JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S.A. 1996

RIO DE JANEIRO • Segunda-feira • 21 DE OUTUBRO DE 1996

FUNDADO EM 9 DE ABRIL DE 1891

Preço para o Rio: R$ 1,00

ESPORTES

Flu vence Vasco de virada com gol do júnior Flavinho

■ Rodada beneficia o Fla, agora o melhor do Rio no Brasileiro

Ao derrotar o Vasco de virada por 3 a 2, ontem à tarde, no Maracanã, o Fluminense afastou temporariamente a possibilidade de rebaixamento e quebrou um jejum de 13 jogos sem vitórias em clássicos cariocas. O Vasco saiu na frente, com um gol de Ramón aos 26min. Aos 40min, Paulo Roberto empatou. O Vasco voltou melhor para a etapa final e marcou logo aos 12min, com Macedo. Edmundo resolveu então ironizar os tricolores Dirceu e Lima. A provocação mexeu com os brios do Fluminense. Aos 27min, Paulo Roberto empatou, e aos 37min o júnior Flavinho, de cabeça, fez o gol da vitória. Quem mais vibrou foi o pai do jogador, Flávio Francisco Viana, que veio de Itatiaia, no interior do estado, para ver o filho, e encontrou os portões do estádio fechados. Graças à intervenção de um repórter de rádio, seu Flávio conseguiu entrar a tempo de ver o garoto marcar o gol que livrou o Fluminense do desespero. Os resultados da rodada beneficiaram o Flamengo, que agora é o time do Rio mais bem colocado no campeonato.

João Cerqueira

Flavinho, 19, estreou bem no Maracanã. O pai veio do interior e quase não viu o gol do filho

Ronaldinho volta a brilhar

O centroavante Ronaldinho voltou a brilhar ontem na Espanha ao marcar duas vezes na goleada de 8 a 0 de sua equipe, o Barcelona, sobre o Logroñes. A partida foi acompanhada pelo técnico da Seleção Brasileira, Zagalo, que está na cidade a convite dos dirigentes do Barcelona. O treinador fez elogios a Ronaldinho e a Giovanni, que também marcou dois gols na vitória.

Alexandre é o 4º nas 500cc

O brasileiro Alexandre Barros ficou em 4º lugar no GP da Austrália, realizado ontem, em Eastern Creek, e garantiu a 4ª posição no Mundial das 500cc, o melhor resultado de um brasileiro no motociclismo mundial. O vencedor da prova foi o italiano Loris Capirossi, beneficiado por acidente que envolveu o australiano Michael Doohan, tricampeão mundial, e o espanhol Alex Crivillé, na última volta da prova.

União premiará quem se demitir

Dentro das fórmulas que o governo federal estuda para estimular os funcionários públicos a aderirem ao Plano de Demissão Voluntária (PDV), uma já está decidida: servidor que se demitir vai ganhar um prêmio, que poderá ser um adicional equivalente a 25% do valor total da indenização a ser recebida. O PDV será lançado após o segundo turno das eleições municipais, e com ele o governo espera desligar do serviço público federal até 7% (cerca de 40 mil) de seus 565 mil funcionários. O adicional de 25% seria concedido aos servidores que aderissem ao PDV nos primeiros 15 dias de inscrição. O governo acredita que o PDV terá adesão maciça dos servidores federais lotados no Rio de Janeiro. (Pág. 2)

Homem morre em trituradora de cervejaria

Um funcionário da unidade de maltaria que a fábrica de cervejas Antarctica tem em Jaguaré (Zona Oeste de São Paulo), Eliezer Pereira da Costa Filho, 29 anos, teve morte instantânea ao cair na madrugada de ontem numa máquina trituradora de cereais. A Antarctica divulgou nota lamentando o acidente e disse estar apurando as causas. A polícia interditou a máquina e determinou que sejam inutilizadas as 45 toneladas armazenadas no silo para onde eram transportados os cereais no momento da queda. (Página 6)

Governadores trocam dívida por reeleição

Os nove governadores do PMDB decidiram que só apoiarão a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso se, em troca, obtiverem a redução dos encargos das dívidas de seus estados com a União. Os governadores querem reduzir a 6% da receita estadual o percentual destinado ao pagamento de débitos com o governo federal. A reivindicação foi transmitida ao governador do Rio Grande do Sul, Antônio Britto, que articula o apoio dos pemedebistas à reeleição de Fernando Henrique. (Página 2)

Marcos Vianna

Sinhozinho Malta une Lima Duarte e Agildo

Lima Duarte (E) mostra a Agildo Ribeiro os trejeitos que deu na TV ao personagem Sinhozinho Malta, de *Roque Santeiro*, que estreia quinta-feira no Teatro João Caetano, com o texto original de Dias Gomes e direção de Bibi Ferreira. Depois de 26 anos trabalhando sozinho no palco, em shows de humor, Agildo quer dar vida ao deputado corrupto sem usar as referências de Lima, que diz ter criado para a novela "um Castor de Andrade do sertão". (Página 1)

OPORTUNIDADES

Quem ganha com o 'boom' da franquia

Pequenas empresas estão pegando carona no crescimento acelerado das redes de franquias no país. Prestando serviços em áreas como arquitetura ou informática, elas acompanham a expansão da marca, vendo seus lucros aumentarem junto com as redes.

Páginas 14 e 15

NEGÓCIOS E FINANÇAS

Microempresa terá prazo para dívida

Acordo entre o presidente Fernando Henrique Cardoso e o senador José Sarney (PMDB-AP) garante às micro e pequenas empresas até 72 meses para pagar dívidas com o Fisco. Mas a isenção continua valendo só para empresas que faturam até R$ 100 mil anuais. (Página 9)

DANUZA

Vale a pena quando alguém, no momento certo, chega perto e diz tudo o que você precisa ouvir: que é bonita e gostosa, e tudo o que vem na seqüência. Palavras que uma mulher precisa ouvir tanto como do ar que se respira. (Página 6)

INFORME ECONÔMICO

Mínimo pode ser arma contra pobreza

Um estudo do economista Marcelo Neri, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), mostra que se o governo desatrelasse o salário mínimo da Previdência teria em mãos um instrumento bem mais eficaz na diminuição da pobreza. (Pág. 13)

COTAÇÕES

SALÁRIO MÍNIMO: (outubro) R$ 112,00; **DÓLAR**: Comercial (compra) R$ 1,0245; Comercial (venda) R$ 1,0246; Paralelo (compra) R$ 1,065; Paralelo (venda) R$ 1,075; Turismo (compra) R$ 1,0304; Turismo (venda) R$ 1,0305; **TR**: do dia 21.09 a 21.10 — 0,4956%; **TBF**: do dia 17.10 a 17.11 — 1,7629%; **UFIR**: (outubro) Para IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará — R$ 0,8847.

Ano CVI — Nº 196

Assinatura JB (novas)	Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG)	0800-238787
Atendimento ao assinante	(021) 589-5000
Classificados	515-5000

Michel Filho

Na volta para casa, muitos banhistas foram detidos ontem pela PM na Avenida Nossa Senhora de Copacabana. (Pág. 16)

COISAS DA POLÍTICA

■ ROSÂNGELA BITTAR

Unidos em torno do futuro

Sem significado imediato nos resultados do segundo turno das eleições municipais, a visita de um grupo de líderes nacionais do PSDB ao candidato Sérgio Cabral Filho, na sexta-feira, é símbolo do jogo da sobrevivência no futuro a que todos se dedicam este mês. É um jogo que tem, na arrumação política, sua principal estratégia, e está em franco andamento por iniciativa de chefes de partidos e governadores antes mesmo do fim do processo eleitoral.

Mais por serem da cúpula partidária, e menos por estarem transferindo sucesso eleitoral obtido em seus estados — artigo em falta na oferta dos caciques —, os tucanos que estiveram com Cabral querem, através da união, recompor o PSDB para os próximos projetos.

Foi esse também o objetivo do encontro que tiveram com Sérgio Motta, em São Paulo, horas antes de o ministro deixar o hospital, onde se recuperou de um princípio de pneumonia. E terá igual finalidade a reunião da Executiva do partido em Belo Horizonte, nos próximos dias, se vier mesmo a ser realizada.

A derrota nas urnas das grandes cidades não tirou do partido do presidente Fernando Henrique o desejo de disputar com seus parceiros de aliança o espaço principal do que ainda está por vir. Para isso, se concretizada a esperança que ainda mantém com relação ao Rio, tanto melhor. Se as pesquisas atuais sobre o segundo turno se comprovarem certas dentro de três semanas, o PSDB, mesmo sem essa vitória, terá mostrado espírito de corpo, união e consistência política, como avalia um de seus líderes. Atributos que impediriam, segundo esse raciocínio, seu esmagamento por parte de aliados mais fortes no Congresso.

Não teve outra razão o movimento recente do PFL em direção ao candidato Luis Paulo Conde. Estando neste caso com mais segurança quanto aos resultados, o partido se organiza para tirar proveito político total do seu desempenho nas eleições municipais.

A perspectiva de criar uma base no Sudeste, de onde se lançaria ao ambicionado crescimento rumo ao Sul, levou o PFL a preparar, desde já, novos projetos partidários. O deputado José Jorge, presidente do partido, centraliza avaliações de cúpula que abrem ao PFL novos caminhos a partir da conquista das prefeituras de Recife e Salvador, no primeiro turno, e, no segundo turno, do Rio.

Aproveitando o modelo de propaganda usado no PT, pretende o PFL capitalizar o desempenho do partido nessas grandes prefeituras para firmar em todo o país a idéia de que tem um projeto administrativo próprio. Esses municípios estão, segundo o presidente, com suas finanças saudáveis, tendo os novos prefeitos todas as chances do mundo para demonstrar competência.

Os governadores precisam de FH para chegar a 98 em melhores condições do que a de sobrevivência

Essas capitais estão em primeiro plano por sua maior visibilidade, mas todos os prefeitos eleitos pelo PFL estarão reunidos, em fevereiro, para um grande seminário que procurará dar unidade de ação a essas administrações. No encontro, o PFL quer discutir teses e programas, tratando com profundidade até mesmo de assuntos sobre os quais o partido é acusado de omissão, como um plano de reforma agrária, por exemplo.

Além desse salto, está em processo de planejamento um outro, mais voltado para a qualificação do partido. José Jorge argumenta que, conquistando uma prefeitura como a do Rio, e com duas prefeituras de importantes capitais do Nordeste, o PFL conseguirá mudar sua imagem e atrair líderes políticos de estados onde o partido tem fraco perfil.

Estão também se arrumando para os lances políticos de futuro imediato, tal como os dois principais partidos da aliança, aqueles governadores de estado que, há dez dias, vêm submetendo o governo federal a uma pressão inédita para organizar suas finanças.

Numa história em que é difícil apontar o vilão, tal a culpa generalizada que se pode identificar nesse problema, os governadores estão aproveitando a situação real de falência dos estados para reservar seu espaço no processo político que começa agora.

A situação nunca foi tão grave quanto é hoje, é verdade. Com inflação, receita indexada e despesa livre, os estados puderam se movimentar à vontade nos últimos anos mesmo com as estruturas financeiras já abaladas. Chegaram, em apenas nove anos, à elevada incidência de sete renegociações de dívida que, como se vê, nada resolveram. Agravada pela falta da inflação e certamente pelos gastos de 1995, primeiro ano de governo em que muitos deram aumentos reais de salário, a situação chegou a um ponto crítico.

Sem bancos, sem empresas e sem os financiamentos privados que fogem dos riscos, os governadores estão agora nas mãos do governo federal. Este deixou o caos se agravar também por muito tempo, numa espécie de imobilismo provocado pelo efeito do *faça o que eu digo mas não o que faço*. Pois, internamente, o governo não tomou providências, e só agora, três anos depois do Real e oito depois da nova Constituição, que redistribuiu competências e receitas, ensaia as primeiras medidas mais objetivas em direção ao ajuste fiscal.

Ninguém quer perder tempo à procura dos responsáveis. Os governadores precisam de Fernando Henrique para governar mais dois anos e se apresentarem a 98 em condições melhores do que a de sobrevivência. O presidente Fernando Henrique precisa dos governadores, a maioria favorável à reeleição e com ascendência sobre as bancadas.

Servidor que se demitir logo vai ganhar adicional de 25%

■ Pacote de benefícios poderá incluir indenização para quem apressar aposentadoria

EUGÊNIA LOPES

BRASÍLIA — O governo federal ainda está estudando os benefícios a serem concedidos aos funcionários públicos da União que aderirem ao Plano de Demissão Voluntária (PDV). Mas uma coisa está certa: quem optar por pedir demissão do serviço público vai ganhar um prêmio. Uma das idéias é conceder acréscimo de 25% sobre o valor total da indenização para quem aderir nos primeiros dias ao PDV. Com o plano, que será lançado após o segundo turno da eleições municipais, em 15 de novembro, o governo espera que entre 3% e 7% dos cerca de 565 mil servidores da União se desliguem do serviço público federal.

Os funcionários federais que aderirem ao PDV poderão contar o tempo que trabalharam na administração pública para fins de aposentadoria pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Segundo técnicos da área econômica, o Plano de Demissão Voluntária do governo federal será semelhante ao lançado pelo governo do Rio Grande do Sul, em abril deste ano. No Rio Grande do Sul, os funcionários do estado tiveram prazo de 32 dias para aderir ao plano de demissão voluntária. O governo federal pretende dar o mesmo prazo para os servidores da União.

Retardatários — Uma das hipóteses em estudo pelo governo federal é conceder acréscimo de 25% sobre o valor total da indenização para quem optar por pedir demissão nos primeiros 15 dias de vigência do PDV. Mas isso depende da disponibilidade financeira do Tesouro e, por isso, o governo federal também avalia a hipótese de conceder o prêmio de 25% somente para os funcionários que aderirem ao plano nos primeiros cinco dias. O governo federal estuda ainda a concessão de adicional de 15% para os funcionários que demorarem um pouco mais a aderir ao PDV. Mas já está decidido que os servidores que deixarem para a última hora a decisão não receberão nenhum adicional.

Além do pagamento de férias vencidas e não gozadas e do 13º salário proporcional aos meses trabalhados, o governo federal pretende de conceder uma indenização equivalente a uma remuneração mensal por ano de serviço. A idéia é oferecer um pacote de benefícios bastante atrativo para os funcionários que estiverem próximos da aposentadoria. Estuda-se conceder um salário a mais por cada ano trabalhado para os funcionários que têm entre um e 14 anos de serviço público. Entre 15 e 24 anos, a indenização poderá corresponder a um salário e meio por cada ano trabalhado. Os servidores com mais de 25 anos de serviço público deverão receber 1,8 salário para cada ano trabalhado.

Assistência — O Plano de Demissão Voluntária, que está em processo de discussões técnicas, prevê a manutenção da assistência médica ao funcionalismo por um período. Além disso, poderá ser criada a indenização para aposentadoria voluntária. Esse incentivo atingirá os funcionários que tenham completado tempo para aquisição da aposentadoria proporcional — 30 anos para os homens e 25 anos para as mulheres. A indenização poderá ser de 5% da remuneração mensal, multiplicada pelo número de meses que faltam para a aposentadoria integral.

O governo federal espera uma adesão maciça dos funcionários públicos da União lotados no Rio de Janeiro. Segundo dados do Ministério da Administração Federal, 22% dos servidores da União — 126.730 funcionários — estão no Rio. Em Brasília, existem 50.827 servidores federais, o equivalente a 8,8% dos funcionários da União. Mas os servidores das chamadas carreiras de Estado — como fiscais da Receita Federal, policiais federais, procuradores do INSS e diplomatas — não poderão aderir ao PDV. O público alvo do Programa de Demissão Voluntário da União são os servidores que hoje exercem atividades burocráticas.

Assim que o PDV for concluído, o governo iniciará a transferência de servidores públicos para os estados ou órgãos onde há falta de funcionários. A idéia é que essa redistribuição de funcionários federais comece a ser feita em março de 1997.

Governadores barganham com FH

ALEXANDRE PINHEIRO E SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA — Os nove governadores do PMDB apoiarão a reeleição, se o presidente Fernando Henrique reduzir a 6% de suas receitas o gasto com o pagamento das dívidas dos estados com a União. Os governadores aceitam ampliar os cortes de gastos e acelerar as privatizações, mas estão ressentidos por não terem obtido êxito na renegociação das dívidas de seus estados. O problema é que, sem dinheiro para investimentos, poucos poderão ser candidatos à reeleição.

Para abrir canais de comunicação entre os governadores pemedebistas e o Palácio do Planalto, Antônio Britto, do Rio Grande do Sul, ouviu pessoalmente as reclamações dos colegas e avaliou as possibilidades de um acordo que permita ao PMDB antecipar sua convenção nacional. A idéia é alterar a decisão do partido que impede a discussão da reeleição este ano. Britto também discutiu com os governadores de seu partido a possibilidade de se votar a emenda da reeleição em janeiro.

Arquivo — 5/6/96

Britto vai levar proposta: renegociação de dívida por apoio à reeleição

Facilidades — Os governadores do PMDB querem que o ministro da Fazenda, Pedro Malan, conceda aos estados as mesmas facilidades obtidas do FMI na renegociação da dívida externa. Prazos mais longos e juros mais baixos, reivindicam os governadores ouvidos por Britto. "Sempre apoiamos a reeleição, mas não podemos continuar comprometendo por mês toda a nossa arrecadação com o pagamento de dívidas", disse José Maranhão, da Paraíba.

O governador do Piauí, Francisco de Assis, o Mão Santa, vem pagando R$ 9 milhões por mês em dívidas, comprometendo 15% da receita estadual, mas quer reduzir esse desembolso para no máximo 6% da arrecadação. O pagamento do funcionalismo está atrasado quase dois meses e faltam recursos para obras sociais.

Para Divaldo Suruagy, de Alagoas, a questão da reeleição é pacífica no PMDB, e a direção nacional está "isolada" quando prega o adiamento da decisão. "O problema é que a crise financeira poderá provocar a ingovernabilidade", alertou Surugay, que deseja incluir na proposta a ser apresentada ao Senado a suspensão negociada do pagamento das dívidas com os bancos estaduais por 90 dias.

A missão Britto, como está sendo chamado o périplo do governador gaúcho pelos estados, começou por Rondônia. Lá o governador Valdir Raupp reclamou que já fez todos os ajustes que o governo federal recomendou, demitindo 10 mil funcionários. "Rondônia já fez sua parte e até agora nada", protestou Raupp. Lá o problema é a inadimplência do estado com o INSS, pois a dívida estadual é uma das menores.

Britto conversou também com Maguito Vilela, de Goiás; Paulo Afonso, de Santa Catarina; e Wilson Martins, de Mato Grosso do Sul. Mesmo os que já renegociaram suas dívidas, caso do próprio Britto, gostariam de ampliar suas vantagens.

Proposta — Alheio às articulações da reeleição, o governador do Distrito Federal, Cristóvam Buarque (PT), encaminha hoje aos 19 governadores que se mobilizam para refinanciar suas dívidas a proposta de renegociação de R$ 90 bilhões. O documento foi elaborado a partir das sugestões recebidas no encontro de segunda-feira passada, em São Paulo, e será remetido ao Senado até o fim da semana.

"A questão é como liberar os estados da prisão financeira causada por um endividamento que não foi contraído pelos atuais governadores", disse Cristóvam. Só a dívida mobiliária (em títulos) supera R$ 40 bilhões. O débito com a Caixa Econômica Federal, decorrente do programa de ajuste das finanças estaduais, é de R$ 2,5 bilhões.

O secretário do Tesouro Nacional, Murilo Portugal, afirmou, na semana passada, que os estados são os principais responsáveis pelo déficit público. As previsões oficiais apontavam para um déficit de R$ 18 bilhões nas contas públicas este ano, mas o próprio governo já fala em R$ 25 bilhões.

Migração de votos favorece Conde

■ Eleitores de candidatos derrotados engrossam em dez pontos o favoritismo de pefelista no 2º turno, enquanto tucano só herda 5

PAULO VASCONCELLOS

Pesquisa JB-Vox Populi

Luis Paulo Conde é o maior beneficiado com a migração de votos dos candidatos que não se classificaram para o 2º turno das eleições municipais no Rio. Dez pontos percentuais dos 49% de intenções de voto que o pefelista obteve na pesquisa **JB**-Vox Populi, realizada na quarta-feira e quinta-feira da semana que passou, vieram de eleitores que no 1º turno apostaram em outros candidatos — inclusive em Sérgio Cabral Filho (PSDB). O tucano deve apenas cinco pontos dos 28% de preferência que teve na pesquisa à transferência de votos de outros candidatos — Conde incluído. A diferença é também de fidelidade. Enquanto apenas 3% dos eleitores que votaram em Conde no 1º turno dizem que pretendem votar no tucano, 8% dos que votaram em Cabral Filho anunciam que agora vão apostar no pefelista.

No universo de 703 entrevistados, declararam voto em Conde no 1º turno 274 cariocas — que correspondem a 39% dos pesquisados. Os dez pontos percentuais que engrossam o índice do afilhado do prefeito César Maia vêm, portanto, da migração de voto. Cento e sessenta e um eleitores disseram que votaram em Cabral Filho em 3 de outubro — o que corresponde a 22,9% dos entrevistados. Cinco vírgula um ponto percentuais viriam, portanto, da transferência de voto.

Divisão — Conde herdaria 29% dos votos do petista Chico Alencar e 35% do eleitorado que votou no pedetista Miro Teixeira. Cinqüenta por cento dos cariocas que deram cerca de 4% dos votos à fileira de nanicos que participou do 1º turno disseram que estão dispostos a se mudar para os lados do pefelista. Dezessete por cento dos eleitores que votaram em branco ou anularam o voto manifestaram a intenção de votar no pupilo do prefeito. Vinte e sete por cento dos que confessaram não ter votado em 3 de outubro agora já prometem ir às urnas em 15 de novembro para sacramentar o número do pefelista na máquina de votar.

O poder de cooptação de Cabral Filho é bem menor. O afilhado político do governador Marcello Alencar herdaria 25% dos votos de Miro Teixeira. O eleitorado do petista Chico Alencar é menos volúvel: apenas 20% se bandeariam para a candidatura pessebista. Vinte e um por cento dos cariocas que votaram no nanicos pensam agora em se aninhar no ninho do tucano — menos da metade dos que pretendem se alojar sob as asas do pefelista. Dos que votaram em branco ou anularam o voto, 13% pretendem aderir a Cabral Filho, enquanto 23% dos que se abstiveram de votar em 3 de outubro dizem que vão optar pelo tucano.

Traduzindo em números, segundo os resultados oficiais do Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro sobre o 1º turno, a transferência de votos fica mais ou menos assim:

1) Conde ganharia mais 421.746 votos: 186.042 votos de Chico Alencar (641.526 votos no 1º turno — 18,9% do total de votantes), 88.793 de Miro Teixeira (253.607 ou 7,5%), 71.631 dos nanicos (143.243 ou 4,1%), 58.368 de Sérgio Cabral Filho (729.611 ou 21,4%) e 16.912 de brancos e nulos (99.485 ou 13%, somados). Se 27% dos cerca de 805 mil eleitores que se abstiveram de votar no 1º turno cumprirem a promessa de comparecer às urnas em 15 de novembro para votar em Conde, o pefelista ganha mais um balaio de votos: cerca de 217.100. No final das contas, o candidato de César Maia deve somar cerca de 2 milhões de votos — contra os 1.192.438 do 1º turno.

2) Cabral Filho ganharia mais 270.516 votos: 128.305 de Chico, 63.424 de Miro, 35.773 de Conde, 30.081 dos nanicos e mais 12.933 votos de brancos e nulos. Se os 23% dos eleitores que se abstiveram no 1º turno cumprirem a promessa de comparecer às urnas em 15 de novembro para sacramentar o número do candidato pessebista, Cabral Filho ganharia aproximadamente mais 185 mil votos. O tucano deverá contabilizar no final, se as urnas confirmarem as previsões atuais da pesquisa **JB**-Vox Populi, perto de 1.200.000 votos.

Outro dado da pesquisa: 38% dos que escolheram o candidato petista no 1º turno deverão seguir a orientação do partido e votar nulo — incluindo aí os votos em branco. Entre os eleitores de Miro, do PDT, que também prega o voto nulo, essa opção somada com os votos em branco chega a 20%. Com base nos outros dados, estima-se que, se o 2º turno fosse hoje, os votos nulos ficariam em torno de 15%. Foram 11,2% no 1º turno — 13% se somados os votos em branco.

Luis Alvarenga

O presidente da Associação dos Produtores da Colônia Japonesa, Juzo Tiba (E), e Conde jogam guetobol durante visita do pefelista à Zona Oeste

Intenção de voto estimulada para o 2º turno de acordo com o voto no 1º turno

Candidatos no 2º turno	VOTO NO 1º TURNO: Chico Alencar	Luís Paulo Conde	Miro Teixeira	Cabral Filho	Outros	Em branco /nulos	Não votaram	Não responderam
Luís Paulo Conde	29%	93%	35%	8%	50%	17%	27%	17%
Cabral Filho	20%	3%	25%	81%	21%	13%	23%	42%
Em branco/nulos	38%	1%	20%	2%	21%	60%	27%	0%
NS/NR	13%	3%	20%	9%	8%	10%	23%	41%

NOTA METODOLÓGICA

A pesquisa **JB**-Vox Populi foi aplicada em 16 e 17 de outubro para investigar a opinião da população sobre o 2º turno. Foram entrevistadas 703 pessoas, distribuídas por cotas definidas com base em dados censitários. A técnica foi a do tipo *survey*. A margem de erro é de 5%.

Pefelista anuncia apoio à agricultura

O candidato do PFL, Luis Paulo Conde, disse ontem que vai criar a Coordenadoria da Agricultura para estimular a atividade agrária na cidade. "As escolas e hospitais municipais consomem cerca de 600 mil refeições diárias. As compras da prefeitura darão prioridade aos alimentos produzidos no município", garantiu Conde, durante visita à Associação dos Produtores da Colônia Japonesa, em Santa Cruz.

O candidato do PSDB, Sergio Cabral Filho, esteve ontem em Jacarepaguá, onde lançou ontem uma nova palavra de ordem: rua. "Vamos para as ruas conquistar os indecisos e os partidários do voto nulo. Mais de 60% dos eleitores, no 1º turno, rejeitaram a atual administração municipal", afirmou Cabral, que voltou a desfiar Conde para um debate. "Quero perguntar-lhe porque a prefeitura paga o humilhante salário de R$ 180 para os professores quando diz que tem dinheiro sobrando em caixa", desafiou.

Conde defendeu-se dizendo que os próprios professores sabem que a afirmação de Cabral é mentirosa. "O governo César Maia reformou mais de 500 escolas e aplicou 21,4% do orçamento em educação", afirmou. Durante o encontro com os japoneses, o pefelista ouviu reclamações sobre as dragagens feitas pela prefeitura na Bacia de Sepetiba. A colônia garante que a retirada dos diques no canal do Rio Guandu foi responsável pela perda da safra de aipim em conseqüência das chuvas de fevereiro. Conde prometeu levar as críticas à secretaria municipal de Obras, Ângela Fonti, mas se mostrou mais empenhado em ratificar seu compromisso com a agricultura.

O provável coordenador de Agricultura, segundo Conde, deverá ser o ex-subprefeito da Zona Oeste, coronel Walter Luiz da Silva. "O Plano Diretor da Cidade errou ao considerar apenas o desenvolvimento urbano. Chega de construir conjuntos habitacionais em Santa Cruz. Vamos desenvolver a agricultura", disse o candidato, que antes de visitar a Zona Oeste esteve na Rua Dias da Cruz, no Méier.

Ciro — Enquanto os dois candidatos lutavam por votos no subúrbio, em Ipanema, o cabo eleitoral tucano, Ciro Gomes, procurava dissipar as dúvidas quanto à candidatura do PSDB. "O Sergio pode não ser um líder de esquerda progressista, mas não é justo dizer que ele é um reacionário orgânico. Ele está começando e vai depender das companhias que tiver e das pressões que irá sofrer", avaliou.

ENTREVISTA/ CIRO GOMES

"A falência ronda o Rio"

Paulo Nicoletta

Convidado por Sérgio Cabral Filho (PSDB) para assumir a Secretaria Municipal de Fazenda em seu governo, caso vença as eleições, o ex-ministro da Fazenda Ciro Gomes, de 38 anos, assumiu o papel de cabo eleitoral número um do tucano. Com o balanço da prefeitura nas mãos, Ciro Gomes assumiu ares de secretário e previu a falência administrativa do Rio, caso a dívida do município — calculada em cerca de R$ 2 bilhões — seja paga em quatro anos. Ontem, em visita ao "Botequim do Cabral", na Praia de Ipanema, ele disse que é possível dobrar o salário dos professores municipais em quatro anos.

MÁRCIA TELES

— Quais os defeitos da administração César Maia?

— O principal problema é o descuido com a questão social. Do ponto de vista gerencial, ele superendividou o município. A dívida do Rio cresceu de R$ 600 milhões para cerca de R$ 2 bilhões.

— De onde vem essa dívida?

— Ninguém conhece o perfil dela, seus prazos de vencimento e os encargos financeiros. A sociedade deveria exigir transparência disso. Se for uma dívida com prazo de vencimento de 20 anos não tem problema.

— Se for menor?

— Se for de cinco anos, o Rio vai enfrentar dificuldades. Se for de três, já está falido. Desconfio que esse prazo seja de quatro, o que sinaliza uma situação difícil.

— Mas o prefeito se gaba de ter feito um bom caixa?

— O que fez foi uma administração financeira demagógica e incompetente. Em 1994 e 1995 ele guardou dinheiro. Em 1996, ano eleitoral, gastou quase R$ 1,5 bilhão em obras. Já a proposta de orçamento enviada à Câmara mostra uma queda drástica dos investimentos para menos de R$ 500 milhões. O Conde não vai ter dinheiro para fazer o que promete. É o típico populismo de direita.

— Qual seria a primeira providência como secretário de Fazenda?

— Acho cedo para falar nisso. Primeiro eu não aceitei o convite. Estou avaliando e preciso me aprofundar mais nos detalhes.

— Por que Cabral Filho é o melhor para o Rio?

— Eu acho que ele é uma ruptura ao modelo político que está aí. É jovem, não tem os vícios dessa política velhaca do Brasil.

— Sabe quanto o Rio arrecada com o IPTU?

— Nesse ano arrecadou R$ 366 milhões. Mas a principal receita da Prefeitura é o ISS. Hoje está em R$ 580 milhões e não é o ideal. Pode melhorar, até com a redução de impostos.

— Sabe qual é o valor do IPTU da Barra da Tijuca?

— Não tenho esses valores por bairro. Mas o IPTU do Rio está entre 1% e 2% do valor venal do imóvel.

— É possível aumentar o salário dos professores?

— É possível dobrar o salário dos professores do município em quatro anos fazendo um manejo nas despesas do Rio. A idéia do posto de saúde 24 horas é viável. O investimento é insignificante — R$ 330 milhões em quatro anos. Isso a gente faz com um estalo de dedos.

— Onde pretende morar no Rio se for secretário?

— Não sei ainda onde fica a Secretaria de Fazenda. Eu conheço mais a Zona Sul do Rio, mas talvez seja melhor morar mais perto do trabalho para não enfrentar trânsito.

Secretariado já tem indicações

A menos de um mês para o 2º turno, crescem as articulações para a composição do secretariado do novo prefeito do Rio. Além do ex-ministro da Fazenda Ciro Gomes, que foi anunciado para a Secretaria de Fazenda mas ainda não aceitou o convite, o candidato Sérgio Cabral Filho (PSDB) já enfrenta dentro do partido e de sua equipe de campanha pressões para aceitar outras indicações. O coordenador do plano de governo, José Augusto Assunção Brito, estaria cotado para a secretaria de Planejamento.

Luis Paulo Conde (PFL) acenou que poderá ceder cargos de segundo e terceiro escalões em troca do apoio das esquerdas, mas rejeita a idéia de mexer no grupo de técnicos que hoje toca a administração municipal. Há cerca de dez dias, Conde reuniu-se com o vereador eleito Lisâneas Maciel (PDT), que manifestou seu apoio pessoal à candidatura. Caso Lisâneas seja contemplado com um cargo, sua vaga na Câmara de Vereadores seria preenchida por Saturnino Braga (PSB). A idéia agrada aos dois lados e resolve o problema do ex-prefeito, que não se reelegeu e terá que amargar uma suplência caso não seja aberta uma vaga. Há um entrave, porém: a pregação do PSB pelo voto nulo.

Conde irá manter a maior parte das nomeações feitas por César Maia. Junto com César Maia devem sair o secretário de Governo José Richard, o presidente da Riotur, Marcelo Siqueira, e o chefe de gabinete do prefeito, João Marcos Cavalcante.

Numa tentativa de atrair o eleitorado de esquerda, Sérgio Cabral Filho preferiu uma jogada de efeito e lançou o cearense Ciro Gomes, ex-ministro da Fazenda, para a Secretaria de Fazenda. "Divulguei o nome de Ciro para desfazer boatos e mostrar qual será o perfil do meu governo: social-democrata e progressista", explicou Cabral. Fontes tucanas prevêm, todavia, um risco de o convite provocar divisões dentro do partido. A indicação poderia repercurtir mal junto à família do governador Marcello Alencar, que costuma abocanhar a administração financeira nas gestões do PSDB carioca "Quem monta o secretariado sou eu", garante Cabral.

A lista de candidatos a uma vaga no secretariado tucano é grande. A secretária estadual de Habitação, Aparecida Gama, tem chances de assumir a mesma pasta, agora em âmbito municipal. Para os esportes, um dos cotados é o deputado estadual Roberto Dinamite. Cultura e Educação podem ficar respectivamente com Ligia Santos e Ana Galego. A primeira foi candidata à vice-prefeita de Sérgio Cabral na eleição de 1992. Galego é a responsável pelo programa de governo do candidato na área da educação.

Célio herda 80% dos votos do PT e do PDT

■ Candidato do PSB, líder em Belo Horizonte com 64%, conquista também 22% dos eleitores que apoiaram tucano no 1º turno

TEODOMIRO BRAGA

Pesquisa JB-Vox Populi

BELO HORIZONTE — Numa avassaladora transferência de votos, segundo a nova pesquisa JB-Vox Populi sobre as eleições na capital mineira, quase 80% dos eleitores que votaram em Virgílio Guimarães (PT) e Júnia Marise (PDT) no 1º turno optaram pelo candidato do PSB, Célio de Castro. O socialista recebeu também a adesão de um quinto dos eleitores de Amílcar Martins (PSDB), seu adversário no 2º turno. Se a eleição fosse hoje, Célio bateria Amílcar por 64% a 23%.

Segundo a pesquisa, 79% dos eleitores do petista Virgílio Guimarães, que teve 228.442 votos no 1º turno, decidiram votar em Célio de Castro. Somente 4% dos que disseram ter votado em Virgílio optaram por Amílcar de Castro no 2º turno e 5% decidiram anular o votos, enquanto 13% estão indecisos ou não responderam.

Entre os eleitores da senadora pedetista Júnia Marise, que obteve 75.849 votos no 1º turno, 77% escolheram Célio de Castro no 2º turno e 14% ficaram com Amílcar Martins.

Realizada entre 16 e 17 passados com 701 eleitores, a pesquisa eleitoral JB-Vox Populi mostra ainda que 94% dos eleitores de Célio de Castro vão repetir o voto no 2º turno e 2% mudaram para Amílcar Martins. Enquanto isso, 69% dos eleitores de Amílcar se mantiveram fiéis ao tucano e 22% se bandearam para o socialista.

Entre os eleitores indefinidos, 3% não votam de forma alguma em Célio de Castro, índice que sobe para 7% no caso de Amílcar Martins. Ainda entre esses eleitores, 37% disseram que podem votar em qualquer um dos dois candidatos, 25% não votarão em nenhum, 26% não souberam responder e 2% não quiseram se manifestar.

O quesito "certeza de voto" também mostra um resultado desanimador para o candidato tucano, pois só 10% dos entrevistados admitem que podem mudar de voto. Oitenta e oito por cento dos entrevistados responderam que não pretendem mudar e 2% não sabem.

Entre os eleitores de Célio de Castro, 89% não admitem mudar de voto, índice que cai para 85% no caso de Amílcar Martins.

Waldemar Sabino — 16/10/96

Célio, no centro, conta com Patrus (E) e Virgílio na transferência maciça dos votos do PT no turno decisivo

Intenção de voto estimulada para o 2º turno de acordo com o voto no 1º turno

Candidatos no 2º turno	VOTO NO 1º TURNO: Amílcar Martins	Célio de Castro	Júnia Marise	Virgílio Guimarães	Outros	Em branco/nulos	Não votaram	Não responderam
Amílcar Martins	69%	2%	14%	4%	5%	6%	18%	20%
Célio de Castro	22%	94%	77%	79%	64%	25%	50%	20%
Em branco/nulos	1%	0%	0%	5%	5%	56%	14%	0%
NS/NR	8%	4%	9%	13%	27%	13%	18%	60%

Intenção de voto estimulada para o 2º turno de acordo com o voto no 1º turno

Candidatos no 2º turno	VOTO NO 1º TURNO: Celso Pitta	Francisco Rossi	José Serra	Luiza Erundina	Outros	Em branco/nulos	Não votaram	Não responderam
Celso Pitta	97%	40%	47%	3%	48%	18%	27%	17%
Luiza Erundina	2%	33%	28%	96%	19%	8%	18%	0%
Em branco/nulos	0%	15%	15%	1%	14%	63%	41%	0%
NS/NR	1%	13%	10%	0%	19%	11%	14%	83%

São Paulo repete o fenômeno

Celso Pitta é, aparentemente, o maior beneficiado com a migração de votos no 2º turno das eleições em São Paulo. O candidato do PPB herdaria 47% dos votos dados ao tucano José Serra em 3 de outubro, se a eleição fosse hoje. Quarenta por cento dos eleitores que votaram em Francisco Rossi, do PDT, no 1º turno, também anunciam a intenção de votar agora em Pitta. O malufista deverá ficar também com 48% dos votos dados aos candidatos que tiveram pequena votação.

Luiza Erundina fica com uma fatia bem menor do bolo. Vinte e oito por cento dos eleitores de José Serra revelam que vão votar na petista. Do eleitorado pedetista, Erundina deverá herdar 33%. Os outros candidatos deverão transferir para ela 19% de seus votos.

A pesquisa eleitoral JB-Vox Populi, que entrevistou 800 paulistanos na quarta-feira e na quinta-feira da semana que passou, aponta empate apenas quando se trata da fidelidade dos eleitores dos dois candidatos que disputam o 2º turno. Somente 3% dos que votaram em Luiza Erundina no 1º turno dizem que vão votar no candidato malufista em 15 de novembro. Apenas 2% dos que escolheram Celso Pitta em 3 de novembro manifestam vontade de apostar na petista no 2º turno.

Operário morre triturado em fábrica da Antarctica

■ Acidente ocorreu na madrugada de ontem e falta de testemunhas dificulta apuração

SÃO PAULO — O ajudante de produção Eliezer Pereira da Costa Filho, de 29 anos, morreu na madrugada de ontem em uma máquina trituradora de cereais da unidade de maltaria da Antarctica, localizada no bairro de Jaguaré (Zona Oeste). De acordo com o investigador Marco Antônio Ribeiro, do 93º Distrito Policial, Eliezer, casado, pai de dois filhos, caiu em uma esteira de transporte de grãos e depois no triturador de cereais. "A morte foi instantânea. Não deu para identificar nenhuma parte do corpo", disse Ribeiro.

O acidente ocorreu por volta das 4h30 e não teve testemunhas. De acordo com a polícia, Eliezer estava sozinho no momento da queda na esteira porque dois outros funcionários que trabalham no setor tinham ido comunicar ao departamento de manutenção que uma das máquinas estava com defeito.

"Somente a perícia poderá dizer se o defeito na máquina teve relação com o acidente", disse o investigador. "A princípio, a impressão é que o rapaz estava num local onde sua presença era proibida, mas sem a palavra da perícia não podemos alegar nem imprudência do funcionário e nem culpa da empresa."

Ontem, no início da noite, a família de Eliezer ainda esperava a liberação dos restos mortais pelo Instituto Médico-Legal de São Paulo. A mulher do operário, Maria Cristina Costa, estava em estado de choque. Ela e os filhos Luis Henrique, 7 anos, e Mateus, 1 ano e quatro meses, eram consolados por parentes e vizinhos do Jardim Osasco, um bairro pobre na periferia de Osasco.

Segundo um dos parentes, Eliezer completaria um ano de Antarctica no próximo mês. Ele deixara o emprego anterior, como segurança de uma transportadora de valores, por considerar um trabalho muito arriscado. O parente de Eliezer disse ainda que o operário teria sido chamado por outros colegas da área de cereais para ajudá-los a resolver um problema em uma das máquinas.

A delegada de plantão no 93º DP, Marina Schimith Parreira, determinou a interdição da máquina e a inutilização das 45 toneladas de grãos armazenados no silo para onde eram transportados os cereais no momento do acidente.

Em nota distribuída na tarde de ontem pela assessoria de imprensa da Antarctica, o gerente administrativo da unidade, Marcelo Limborço, disse que as causas do acidente estão sendo cuidadosamente apuradas e que a companhia "segue os mais rígidos padrões de segurança". Segundo a nota, a interdição da unidade não afetará a produção de cerveja porque a maltaria produz apenas 5% da matéria-prima consumida pela companhia.

INFORME JB

■ LUCIANA CONTI

Disposto a tornar ainda mais difícil a travessia da emenda da reeleição no Congresso, o diretório nacional do PT decidiu sábado não participar dos debates sobre o assunto no Congresso.

Seguindo essa estratégia, o senador Eduardo Suplicy manterá na gaveta o projeto sobre o referendo popular após a aprovação da emenda.

— O PT é contra a reeleição como ela está sendo discutida hoje — explica o presidente do PT, José Dirceu.

Mesmo apostando que o "governo enfrenta grossas dificuldades", como avalia o deputado Milton Temer, o PT resolveu se prevenir.

Seus parlamentares colherão as assinaturas necessárias para o projeto ser apresentado como emenda à emenda da reeleição para, caso a comissão vingue, apresentarem imediatamente a proposta.

Em lado oposto, o deputado José Múcio Monteiro, que será o relator da emenda, aposta no fracasso da estratégia petista.

— Eles estão usando todos os artifícios possíveis para atrapalhar. Mas não vai dar certo, acredito que no dia 29 a comissão já estará instalada — diz o deputado, arriscando uma data.

E, em tom mais irritado, reage dizendo que a proposta do referendo desmoraliza o Congresso e, que por isso, o governo não sofrerá desgaste ao se opor à idéia.

— Imagina se as oposições resolverem submeter a referendo a reforma administrativa, previdenciária e todas as matérias importantes? O Congresso perderá seu papel — contra-ataca José Múcio.

Nem lá, nem cá

Botando a mão na cumbuca da reeleição, o cientista político Bolivar Lamounier acende uma vela para Deus e outra para o diabo.

Arrisca duas caixas de cerveja como hoje a reeleição não passa. E aposta apenas uma como em janeiro a proposta será aprovada.

— Até lá já passaram as eleições municipais, a idéia terá sido digerida pelos políticos e pela sociedade; e o governo terá tido tempo para trabalhar seus aliados — analisa Lamounier.

Bom negócio

Temendo a concorrência dos bancos de varejo, a Fininvest — uma das maiores financeiras do país — resolveu quebrar um jejum de 18 anos.

Está investindo R$ 3 milhões em uma campanha publicitária para a TV, que será veiculada em todo o país, para fortalecer sua marca.

— Com a queda da inflação, os bancos perceberam que o crédito direto ao consumidor é um grande filão — explica o prevenido presidente da Fininvest, Alvaro Musa.

Pudera. Com inflação baixa e juros altos, quem não quer emprestar dinheiro?

Trânsito livre

Não é nada abonador para a PM fluminense o resultado de uma pesquisa encomendada pelo Sindicato das Seguradoras do Rio.

Dos 12.465 segurados ouvidos, em julho e agosto, 6.727 (61,2%) nunca foram parados por qualquer autoridade policial para mostrar documentos ou dar explicações sobre as condições de seus carros.

Radiografia

Está sendo aplicado no Congresso um questionário com 20 perguntas sobre reeleição, reformas, atuação do governo na área econômica, no social e na relação com os estados.

A pesquisa é do Instituto de Estudos Econômicos Sociais e Políticos de São Paulo.

Leia-se: o tucano Bolivar Lamounier — amigo do presidente FH.

Caixa da saúde

Começou a luta pela aprovação de uma emenda que destina 30% das receitas da seguridade social para a saúde, apresentada em 1993.

Um grupo de parlamentares pedirá ao presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães, pressa na tramitação do projeto.

Na quarta-feira, eles pedem apoio ao ministro Antônio Kandir.

Inadimplência

Não é apenas a dianteira de Celso Pitta nas pesquisas de opinião sobre as eleições paulistas que preocupa a petista Luiza Erundina.

Sua campanha levou para o segundo turno das eleições uma dívida de mais de R$ 1 milhão.

Quem diria...

Wellington Mangueira conseguiu um feito: ocupar a Secretaria de Segurança Pública de Sergipe e, ao mesmo tempo, ser o queridinho das esquerdas.

Atacado por velhos caciques políticos, Mangueira — um ex-militante comunista — recebeu apoio e solidariedade dos partidos de esquerda, do MST e da Anistia Internacional, que considera seu projeto de cidadania um dos melhores do país.

Sem luz

Teve vida curta a faraônica iluminação do lindo Museu de Arte Contemporânea de Niterói (RJ).

A iluminação da cúpula do museu — inaugurado em 2 de setembro — está apagada porque 22 das 34 lâmpadas de vapor queimaram.

Como a prefeitura não teve dinheiro para comprar novas lâmpadas, que custam R$ 68 cada, o jeito foi desligar todas.

E apenas o pilar de sustentação do museu continua iluminado.

Ave, Fujimori

No Peru, também não são boas as relações entre governo e madeireiras.

À semelhança do Brasil, o governo peruano decretou e limitou a área de desmatamento, e proibiu a comercialização de caoba e cedro.

Mas com uma diferença. Na terra do imperial Alberto Fujimori, o decreto-lei tem outro nome: decreto supremo.

Barraco eleitoral

Está o maior barraco em Piracicaba (SP).

Favorito até às vésperas de 3 de outubro, João Herman, do PPS, entrou com uma representação na Justiça Eleitoral pedindo a anulação do pleito, que deu a vitória ao tucano Humberto de Campos.

Herman apresentou evidências de abuso de poder econômico e de uso da máquina da prefeitura, ocupada por Mendes Thame, do PSDB.

Pra que pedágio?

É preciso pagar R$ 7,14, em três praças de pedágio, para trafegar na Rio-Juiz de Fora.

Mesmo assim, a concessionária da estrada (Concer) não deu um jeito nas luzes do Túnel Washington Luís e da Praça do Pedágio, em Xerém.

Elas estão sempre apagadas.

LANCE-LIVRE

• **Os tucanos distribuíam ontem no Rio um plástico com a frase "Pra ficar legal optei Cabral". As letras p e t do verbo optar foram destacadas em vermelho, em alusão ao slogan do PT. Revoltados, os petistas, que decidiram pelo voto nulo, prometem acionar a Justiça Eleitoral.**

• Apaziguado por uma vitória depois de quatro derrotas do Flamengo, o técnico Joel Santana caminhava tranqüilamente ontem na Praia de Ipanema, no Rio. Não despertou nem amor nem ódio em quem passava por ele.

• **Do deputado Roberto Campos, sobre o pefelista Luís Paulo Conde, em jantar sábado na casa do tucano Sérgio Cabral Filho: "O Conde é um arquiteto romântico sem prioridades sociais e pouco cuidadoso em relação a custos."**

• Nas comemorações hoje dos 245 anos da Justiça do Rio, o desembargador Gama Malcher, presidente do Tribunal de Justiça, inaugura a **home page** da instituição na Internet. Além disso, faz um balanço da Justiça em palestra no Órgão Especial do tribunal.

• **O papel do IBGE na produção de informações no Brasil será tema de conferência do presidente do instituto, Simon Schwartzman, hoje, às 15h30, no Tribunal de Contas do Estado do Rio.**

• Está quase certo o anúncio de uma linha de crédito de R$ 1 bilhão, do BNDES, para financiar pequenas empresas do setor de plásticos e químico, que estão de olho no pólo gás-químico em construção no Rio.

• **A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais resolveu investir em novos talentos. Convidou o dramaturgo João Bittencourt para começar hoje a ministrar um curso de especialização literária e dramaturgia, que é o único disponível no Rio.**

• Vislumbrando bons tempos, a Varig decidiu comprar cinco novas aeronaves.

• **Em entrevista à edição de outubro da revista Vinde, o bispo metodista sul-africano Stanley Mogoba, o pastor de Nelson Mandela, conclamou a "Igreja a criar um combate à guerra e à violência, com as quais vem sendo conivente".**

• Au, au, au. O Fluminense não é tão mau.

Empresário não paga demitidos

O presidente da destilaria matogrossense Alcomat, Aristides Bittencourt Filho, autuado por manter empregados em condições de trabalho degradantes, não recolher encargos sociais e não garantir segurança na indústria, recusa-se a negociar o pagamento da rescisão dos contratos de cerca de 80. A destilaria fica em Alto Juruena, zona rural de Campos de Júlio. Na opinião do empresário, os cortadores de cana mereceram demissão por justa causa porque fizeram greve. Os trabalhadores foram retirados da destilaria após mais de 24 horas de negociação frustrada entre os fiscais do trabalho e o gerente da empresa. Aristides mostrou-se irredutível. Os cortadores de cana foram encontrados em alojamentos imundos, sem água potável nem camas.

Prisão para excesso de velocidade em rodovias

Além de pagar multa, motoristas que ultrapassarem os limites de velocidade em rodovias federais e estaduais do Rio Grande do Sul, Paraná, de Santa Catarina e de Mato Grosso do Sul poderão ser presos em flagrante e condenados a prestar serviços à comunidade. A medida entra em vigor nos quatro estados a partir de 1º de novembro, conforme decisão do Conselho de Desenvolvimento dos Estados do Sul, reunido em Porto Alegre.

Índios são contra fim da Funai

Os índios que participaram dos Jogos dos Povos Indígenas, encerrados ontem em Goiânia, redigiram carta ao presidente Fernando Henrique Cardoso pedindo que preserve a Fundação Nacional do Índio (Funai). O documento ressalta que, embora o ministro da Justiça, Nelson Jobim, tenha dito que a Funai não será extinta, os índios estão preocupados com a notícia de que o ministro da Administração, Bresser Pereira, e o chefe do Gabinete Civil, Clóvis Carvalho, estudam a inclusão do órgão entre os que serão extintos na reforma administrativa. Os líderes indígenas alertam que acabar com a Funai é entregar as tribos à tutela dos governos estaduais, "onde geralmente estão nossos inimigos".

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922-970 Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 • Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

TELEFONES

REDAÇÃO	585-4422
DEPARTAMENTO COMERCIAL	
Noticiário	585-4566
Revistas	585-4479
Classificados	580-4049
Anúncios por Telefone	516-5000
Anúncios Fúnebres	585-4320/4535
CIRCULAÇÃO	
Assinaturas novas Grande Rio	589-5000
Assinaturas demais Cidades	0800-23-8787
Atendimento ao Assinante	589-5000
Atendimento às Bancas	585-4339
Exemplares Atrasados	585-4377

SERVIÇOS NOTICIOSOS: AFP, AP, Ansa, EFE, Reuters, Sport Press, UPI

SERVIÇOS ESPECIAIS: Washington Post, Los Angeles Times, El País

CORRESPONDENTES: Acre, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Santa Catarina. **No exterior:** Buenos Aires, Caracas, Lisboa, Londres, Madri, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington.

SUCURSAIS

BRASÍLIA, DF — Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed. Denasa 2º andar CEP 70398-900 TEL. (061) 223 5888 TELEX 1011

S. PAULO, SP — Av. Paulista, 777/15º CEP 01311-914 TEL. (011) 284 8133 TELEX 37516

BELO HORIZONTE, BH — Av. Afonso Pena, 1500/7º andar — Centro — CEP 30130-005 FAX (031) 274-7420 TEL. (031) 274-7377

PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCA

LOCAL	PREÇO EM REAL — DIAS ÚTEIS	DOM
RJ,MG,SP,ES.	1,00	2,00
DF,GO.	1,50	3,00
MS,MT,PR,RS,SC,PE.	2,00	3,50
AL,BA,SE.	2,00	4,00
CE,MA,PB,PI,RN.	2,00	3,50
AC,AM,AP,PA,RO,RR,TO.	2,50	5,00

REPRESENTANTES COMERCIAIS

Espírito Santo Tel. e Fax: (027) 229 2579 • Recife Tel. e Fax: (081) 326 7188 • Ceará Telefax: (085) 261 9106 • Bahia/Sergipe Tel. e Fax: (071) 351 1784 • Belém/PA Tel.: (091) 241 2255 e Fax: (091) 225 2061 • Paraná Tel.: (041) 253 4048 e Fax: (041) 252 2844 • Rio Grande do Sul Tel.: (051) 233 3332 e Fax: (051) 233 3528 • RJ Região dos Lagos Tel.: (0246) 51 1021 • Santa Catarina Telefax: (048) 224 3450

LOJAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO	Av. Rio Branco 135	L/C	232 4372/232 4373
COPACABANA	Av. Copacabana 580	L/M	235-5539
IPANEMA	R. Visc. Pirajá 580	S/221	294-4197
TIJUCA	R. C. de Bonfim 346/202		254-8962
SEDE	Av. Brasil 500		585-4276/585-4290

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos nas seguintes cidades: São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, Uberlândia e Juiz de Fora. A revista Programa, que sai às sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

JORNAL DO BRASIL online

O que é o JB Online

É uma edição eletrônica do **JORNAL DO BRASIL**, disponível para usuários de computador. Consiste em uma versão sucinta do jornal impresso, com textos e fotos, além de informações que complementam reportagens publicadas.

Como ter acesso ao JB Online

Através de uma conexão à rede mundial de computadores Internet e programas específicos. No Brasil, o acesso à Internet é feito pelos provedores de acesso. Atualmente, existem cerca de 300 espalhados pelo país. O endereço (URL, no jargão da Internet) do JB Online é: **http://www.jb.com.br**

Correspondências eletrônicas também podem ser enviadas ao JB, através do seguinte e-mail: **jb@ax.apc.org**

Como achar complementos do jornal no JB Online

A marca JB Online e o número, que aparecem em certas reportagens do jornal, indicam que há material complementar na edição eletrônica. Ao entrar no JB Online, na Internet, é só clicar sobre a mesma marca que aparece na tela e procurar o número correspondente, para encontrar o complemento (geralmente mais informações sobre o mesmo assunto, íntegra de documentos etc).

Marcha leva 300 mil às ruas na Bélgica

■ Protesto em solidariedade às famílias de crianças seqüestradas e mortas é um libelo contra a corrupção da Justiça e do governo

BRUXELAS — Mais de 300 mil manifestantes tomaram ontem as ruas de Bruxelas, numa marcha em solidariedade a parentes de crianças seqüestradas e mortas. Uma quadrilha de exploração sexual infantil descoberta em agosto está por trás dos crimes e 13 de seus integrantes já estão presos. Foi a maior manifestação desde o início dos protestos contra o sistema judiciário que, por uma filigrana legal, afastou, na semana passada, um juiz que cuidava do caso. O primeiro-ministro Jean-Luc Dehaene reuniu-se com familiares das vítimas.

O protesto recebeu o nome de Marcha Branca, a cor da paz e da conciliação, que predominou nas roupas, balões, flores e cartazes. A multidão — estimada em 325 mil pessoas — seguiu os parentes das crianças por três quilômetros. Muitos participavam dos protestos pela primeira vez, contagiados pela indignação com o sistema judicial que muitos belgas começam a ver como corrompido e incapaz de proteger pessoas comuns. "Envergonhado de ser belga", dizia uma das faixas. A lista com os nomes das 15 crianças mortas ou possivelmente seqüestradas pela quadrilha aparecia em cartazes do tamanho de *outdoors*.

Muitas pessoas levaram seus filhos pequenos à marcha. A maioria preferiu o silêncio aos gritos por Justiça, em respeito às famílias de quatro meninas encontradas mortas em meados de agosto. Duas outras meninas, vítimas de abuso sexual, foram resgatadas, mas nove continuam desaparecidas.

Treze pessoas foram acusadas de envolvimento no caso e dezenas de vídeos pornográficos com crianças vêm sendo apreendidos. O homem acusado de de liderar a quadrilha, Marc Dutroux, havia sido preso em 1992, condenado a 13 anos de reclusão por estuprar crianças. Mas, no ano passado, Dutroux conseguiu ser liberado da prisão, um fato que aumentou a indignação dos belgas contra o sistema judicial do país.

Parentes das crianças reuniram-se a portas fechadas com o primeiro-ministro. Na saída, disseram que Jean-Luc Dehaene prometeu criar, até o fim do ano, um centro nacional independente para crianças exploradas e desaparecidas. Dehane também prometeu empenho em assegurar que as investigações dos quatro assassinatos sejam rápidas e precisas.

No final da tarde, um grupo de pessoas, a maioria estudantes, seguiu em direção ao Palácio da Justiça. Depararam com a polícia, que havia armado barricadas e usou jatos d'água para dispersar a multidão. Os manifestantes responderam com fogos, ovos, pedras e gritos contra os magistrados. O sistema judicial tornou-se alvo de protestos depois que a côrte afastou o juiz Jean-Marc Connerotte. O juiz participou de um jantar oferecido por um grupo de apoio a país de crianças desaparecidas.

Na quinta-feira o Parlamento aprovou por unanimidade a criação de um a comissão de inquérito para acompanhar as investigações sobre os desmandos, erros e falhas suspeitas da investigação do caso Dutroux. Os protestos que aconteceram durante toda a semana passada na Bélgica mobilizaram o governo e até o rei Alberto II fez um pronunciamento pedindo uma total reformulação nos critérios políticos e morais do país.

Anistia pede ação contra abuso em países africanos

NAIROBI — A Anistia Internacional afirmou ontem que 10 anos após a assinatura da Carta Africana sobre os Direitos Humanos e dos Povos ainda existem violações na maioria dos países e pediu uma ação urgente da Organização de Unidade Africana. O aniversário da declaração será marcado por uma cerimônia da Comissão Africana de Direitos Humanos e dos Povos hoje nas Ilhas Maurício. A última década foi marcada "por um número crescente de tragédias e pelo fracasso dos governos em punir os responsávis," afirmou a Anistia, na sua sede central em Londres.

"Em Angola, Burundi, Nigéria e outros países africanos a comissão deveria fazer um esforço vigoroso para enfrentar a explosiva situação dos direitos humanos. A Anistia defendeu o envio imediato de uma missão ao Burundi, onde uma "situação já crítica pode estar entrando numa nova e ainda mais alarmante fase." A guerra entre as etnias hutu e tutsi já causou mais de 150 mil mortes desde outubro de 1993.

Abusos — A Nigéria está sob um regime militar freqüentemente acusado de abusar dos direitos humanos. Em Angola, o grupo Unita, de oposição, se recusa a cumprir acordos de paz já assinados e teme-se uma volta da guerra civil que abalou o país por 16 anos. A Anistia defendeu a criação de uma corte permanente de Justiça para agir quando as autoridades nacionais não conseguirem ou não quiserem punir responsáveis por crimes contra a humanidade.

"Nos últimos 10 anos a comissão adotou muitas resoluções — mas estas tiveram pouco ou nenhum impacto na situação dos direitos humanos dos países africanos", afirmou a Anistia.

Lucros no Alasca

■ Habitantes têm renda anual de um fundo público

Cada um dos 543 mil habitantes do Alasca receberá este ano um cheque de US$ 1.130,68 como dividendos do Fundo Permanente, montado para administrar os lucros da indústria do petróleo e garantir a saúde financeira do Alasca quando os poços secarem daqui a 20 anos.

Para receber é preciso morar há pelo menos um ano no estado mais frio dos EUA ou ter nascido até 29 de junho, último dia da contabilidade oficial do fundo. Uma família de quatro pessoas recebe US$ 4.522,72 este ano e recebeu quase US$ 4 mil em 1995. Grande parte dos premiados torra sua *fortuna em* passagens aéreas para lugares mais quentes. O Fundo Permanente foi estabelecido há 20 anos para proteger as finanças do estado e de seus moradores. O governo dá metade dos lucros aos cidadãos mas mantém o principal. Na última conta o fundo tinha US$ 20 bilhões e um lucro anual de US$ 1,8 bilhão. Além de investir no próprio estoque de petróleo e em sua exploração. Os habitantes do Alaska são donos de complexos industriais e imóveis espalhados pelos EUA. "Estamos transformando uma riqueza não renovável, o petróleo, em outra renovável, o fundo. Vai chegar o dia em que o Alasca não dependerá mais do petróleo", diz Jim Kelly, porta-voz da empresa que administra o fundo numa reportagem publicada pelo jornal *The New York Times*.

Marcha leva 300 mil às ruas na Bélgica

■ Protesto em solidariedade às famílias de crianças seqüestradas e mortas é um libelo contra a corrupção da Justiça e do governo

BRUXELAS — Mais de 300 mil manifestantes tomaram ontem as ruas de Bruxelas, numa marcha em solidariedade a parentes de crianças seqüestradas e mortas. Uma quadrilha de exploração sexual infantil descoberta em agosto está por trás dos crimes e 13 de seus integrantes já estão presos. Foi a maior manifestação desde o início dos protestos contra o sistema juduciário que, por uma filigrana legal, afastou, na semana passada, um juiz que cuidava do caso. O primeiro-ministro Jean-Luc Dehaene reuniu-se com familiares das vítimas.

O protesto recebeu o nome de Marcha Branca, a cor da paz e da conciliação, que predominou nas roupas, balões, flores e cartazes. A multidão — estimada em 325 mil pessoas — seguiu os parentes das crianças por três quilômetros. Muitos participavam dos protestos pela primeira vez, contagiados pela indignação com o sistema judicial que muitos belgas começam a ver como corrompido e incapaz de proteger pessoas comuns. "Envergonhado de ser belga", dizia uma das faixas. A lista com os nomes das 15 crianças mortas ou possivelmente seqüestradas pela quadrilha aparecia em cartazes do tamanho de *outdoors*.

Muitas pessoas levaram seus filhos pequenos à marcha. A maioria preferiu o silêncio aos gritos por Justiça, em respeito às famílias de quatro meninas encontradas mortas em meados de agosto. Duas outras meninas, vítimas de abuso sexual, foram resgatadas, mas nove continuam desaparecidas.

Treze pessoas foram acusadas de envolvimento no caso e dezenas de vídeos pornográficos com crianças vêm sendo apreendidos. O homem acusado de de liderar a quadrilha, Marc Dutroux, havia sido preso em 1992, condenado a 13 anos de reclusão por estuprar crianças. Mas, no ano passado, Dutroux conseguiu ser liberado da prisão, um fato que aumentou a indignação dos belgas contra o sistema judicial do país.

Parentes das crianças reuniram-se a portas fechadas com o primeiro-ministro. Na saída, disseram que Jean-Luc Dehaene prometeu criar, até o fim do ano, um centro nacional independente para crianças exploradas e desaparecidas. Dehane também prometeu empenho em assegurar que as investigações dos quatro assassinatos sejam rápidas e precisas.

No final da tarde, um grupo de pessoas, a maioria estudantes, seguiu em direção ao Palácio da Justiça. Depararam com a polícia, que havia armado barricadas e usou jatos d'água para dispersar a multidão. Os manifestantes responderam com fogos, ovos, pedras e gritos contra os magistrados. O sistema judicial tornou-se alvo de protestos depois que a côrte afastou o juiz Jean-Marc Connerotte. O juiz participou de um jantar oferecido por um grupo de apoio a pais de crianças desaparecidas.

Na quinta-feira o Parlamento aprovou por unanimidade a criação de um a comissão de inquérito para acompanhar as investigações sobre os desmandos, erros e falhas suspeitas da investigação do caso Dutroux. Os protestos que aconteceram durante toda a semana passada na Bélgica mobilizaram o governo e até o rei Alberto II fez um pronunciamento pedindo uma total reformulação nos critérios políticos e morais do país.

Bruxelas — Reuter

Milhares de pessoas saíram às ruas na Marcha Branca e a criança, com uma lágrima vermelha, levou na camiseta frase que condena a indiferença "contra os que nos fazem mal"

Anistia pede ação contra abuso em países africanos

NAIROBI — A Anistia Internacional afirmou ontem que 10 anos após a assinatura da Carta Africana sobre os Direitos Humanos e dos Povos ainda existem violações na maioria dos países e pediu uma ação urgente da Organização de Unidade Africana. O aniversário da declaração será marcado por uma cerimônia da Comissão Africana de Direitos Humanos e dos Povos hoje nas Ilhas Maurício. A última década foi marcada "por um número crescente de tragédias e pelo fracasso dos governos em punir os responsávis," afirmou a Anistia, na sua sede central em Londres.

"Em Angola, Burundi, Nigéria e outros países africanos a comissão deveria fazer um esforço vigoroso para enfrentar a explosiva situação dos direitos humanos. A Anistia defendeu o envio imediato de uma missão ao Burundi, onde uma "situação já crítica pode estar entrando numa nova e ainda mais alarmante fase." A guerra entre as etnias hutu e tutsi já causou mais de 150 mil mortes desde outubro de 1993.

Abusos — A Nigéria está sob um regime militar freqüentemenmte acusado de abusar dos direitos humanos. Em Angola, o grupo Unita, de oposição, se recusa a cumprir acordos de paz já assinados e teme-se uma volta da guerra civil que abalou o país por 16 anos. A Anistia defendeu a criação de uma corte permanente de Justiça para agir quando as autoridades nacionais não conseguirem ou não quiserem punir responsáveis por crimes contra a humanidade.

"Nos últimos 10 anos a comissão adotou muitas resoluções — mas estas tiveram pouco ou nenhum impacto na situação dos direitos humanos dos países africanos", afirmou a Anistia.

Lucros no Alasca

■ Habitantes têm renda anual de um fundo público

Cada um dos 543 mil habitantes do Alasca receberá este ano um cheque de US$ 1.130,68 como dividendos do Fundo Permanente, montado para administrar os lucros da indústria do petróleo e garantir a saúde financeira do Alasca quando os poços secarem daqui a 20 anos.

Para receber é preciso morar há pelo menos um ano no estado mais frio dos EUA ou ter nascido até 29 de junho, último dia da contabilidade oficial do fundo. Uma família de quatro pessoas recebe US$ 4.522,72 este ano e recebeu quase US$ 4 mil em 1995. Grande parte dos premiados torra sua *fortuna em* passagens aéreas para lugares mais quentes. O Fundo Permanente foi estabelecido há 20 anos para proteger as finanças do estado e de seus moradores. O governo dá metade dos lucros aos cidadãos mas mantém o principal. Na última conta o fundo tinha US$ 20 bilhões e um lucro anual de US$ 1,8 bilhão. Além de investir no próprio estoque de petróleo e em sua exploração. Os habitantes do Alaska são donos de complexos industriais e imóveis espalhados pelos EUA. "Estamos transformando uma riqueza não renovável, o petróleo, em outra renovável, o fundo. Vai chegar o dia em que o Alasca não dependerá mais do petróleo", diz Jim Kelly, porta-voz da empresa que administra o fundo numa reportagem publicada pelo jornal *The New York Times*.

Governo japonês vence eleição sem maioria

■ Abstenção de 41% é recorde absoluto e o resultado final antecipa negociações longas e turbulentas para formar nova coalizão

TÓQUIO — O primeiro-ministro Ryutaro Hashimoto, cujo Partido Liberal Democrático (PLD) não conquistou a maioria na Câmara dos Deputados nas eleições de ontem, disse que vai negociar a formação de uma grande coalizão de quatro partidos para governar. "Os eleitores não nos deram uma clara maioria. Como também não temos maioria na Câmara Alta (Senado), receberemos com prazer qualquer pessoa ou partido que concorde com nosso programa", declarou. As negociações, que podem durar uma semana ou mais, já começaram. Segundo os resultados finais divulgados, o PLD, que antes tinha 211 cadeiras, conquistou ontem 251, 12 a menos do que necessitava para governar sozinho. A Câmara tem 500 representantes.

Com o comparecimento de 59% do eleitorado — a mais alta taxa de abstenção da história, 41% —, as eleições frustraram as esperanças do PLD de reconquistar o controle do poder, que exerceu durante a maior parte do período do pós-guerra e sinalizaram a possibilidade de voltarem as turbulências políticas que têm atormentado o Japão desde as eleições que tiraram o PLD do poder em 1993.

O segundo partido mais votado foi o Shinshinto (Nova Fronteira), que ficou com 156 cadeiras, quatro a menos do que tinha no governo anterior. O novo Partido Democrático, fundado oficialmente um dia depois da convocação das eleições em 27 de setembro passado, tornou-se a terceira força política japonesa, com 52 cadeiras. As urnas destacaram especialmente o avanço do Partido Comunista do Japão, agora a quarta força política do país, com 26 cadeiras, 11 a mais do que na última legislatura, deixando para trás o debilitado Partido Socialista, um dos grandes perdedores.

Os socialistas, que compartilharam o poder com o PLD e o pequeno grupo Sakigake (Pioneiros) nos últimos três anos, terminaram com 15 cadeiras, a metade do que tinham antes e 56 a menos do que obtiveram nas eleições anteriores de 1993. O Sakigake também sofreu um durto revés eleitoral: os eleitores só lhe asseguraram duas cadeiras (tinham nove na legislatura anterior). Seu líder, Shoichi Ide, não foi reeleito. As 10 cadeiras restantes foram para outras formações políticas.

As eleições foram antecipadas em um ano, porque Hashimoto acreditava poder conquistar o poder para o PLD, devido à melhora da economia e ao arrefecimento da oposição à presença das tropas americanas em Okinawa. Supunha-se também que o novo sistema eleitoral favoreceria o PLD à custa dos partidos menores. Os eleitores escolheram 300 parlamentares pelo voto distrital, enquanto os outros 200 foram eleitos pelo critério proporcional.

Tóquio — AP

Hashimoto antecipou as eleições na esperança de que o PLD conseguisse uma clara maioria

Abstenção derrota democracia

A democracia parece ter sido a grande derrotada ontem no Japão. Os eleitores se abstiveram maciçamente: quase a metade do eleitorado (41%) não se deu o trabalho de exercer o direito democrático de escolher seus representantes no Parlamento. Os oito pontos percentuais a menos de comparecimento em relação à eleição geral de julho de 1993 significam 10 milhões de novos eleitores desinteressados ou descontentes com o sistema.

Analistas políticos e legisladores apontam três fatores principais para a abstenção de ontem: falta de posições claras frente aos problemas nacionais, o novo sistema eleitoral e aversão à política depois de um período de governos rápidos e sucessivos. "A culpa dessa abstenção recorde é dos políticos" disse o comentarista Hidekazu Miyama, do jornal *Yomiuri Shimbun*. "Pode-se dizer que os cidadãos deram as costas ao degradado estado da política, com sua bajulação de última hora aos eleitores e suas disputas intermináveis, ignorando os princípios básicos."

Os japoneses votaram a favor de nova turbulência política, ao negar ao primeiro-ministro Ryutaro Hashimoto uma clara maioria, mas também decidiram não apostar em partidos oposicionistas não testados. O Partido Liberal Democrático (PLD) ficou sendo o maior, mas a formação do novo governo de Hashimoto — e do modo como vai usar seu mandato — exigirá uma singular habilidade política.

Entre os parceiros de coalizão com o PLD encontra-se um presunçoso grupo de jovens reformistas que podem pegar no pé de Hashimoto na questão das reformas — e descontentes de partidos perdedores em busca de boa vida e segurança no campo governista. As opções vão de aliados anteriores até o recém-formado Partido Democrático.

Resultado final

Partido	Total	Anteriormente
PLD	239	211
Shinshinto	156	160
Democráticos	52	52
Socialistas	15	30
Comunistas	26	15
Sakigake	2	9
Menores/Independentes	10	16
Vagos		18
Total	**500**	**511**

Observação: a nova Câmara Baixa tem 500 cadeiras.

Tóquio — Reuter

☐ *Kin Narita, que tem 104 anos, é irmã gêmea de Gin. As duas, que são muito populares do Japão, presenciaram todas as 41 eleições parlamentares do país, menos uma. Numa eleição marcada pela apatia dos eleitores e por uma taxa recorde de abstenção, Kin não deixou de exercer o direito democrático de escolher seu representante na Câmara Baixa. Ela votou em Nagoya, cidade situada no centro do Japão. Quando os repórteres lhe perguntaram em quem votara, ela sorriu e, numa resposta tipicamente oriental, respondeu: "Esqueci." As gêmeas, que nasceram em 1892, dois anos depois da primeira eleição parlamentar no Japão, tornaram-se celebridades nacionais devido ao seu aparecimento regular em comerciais da televisão. Na primeira eleição geral em três anos, o Partido Liberal Democrático do primeiro-ministro Riutaro Hashimoto foi majoritário, mas não conseguiu maioria suficiente para formar sozinho o próximo governo.*

Violência na selva peruana mata 14

Doze guerrilheiros do grupo maoista Sendero Luminoso e dois soldados morreram durante violentos combates no final de semana perto do povoado de Pacae na selva do Alto Huallaga, 550 quilômetros ao Noroeste de Lima. O Sendero voltou a intensificar suas atividades na região há duas semanas, atacando aldeias em que a maioria dos moradores acabara de voltar depois de fugir no passado devido à violência do grupo. As autoridades disseram que a recente onda de violência tem a liderança de Oscar Durand, o *camarada Feliciano*.

Talibãs lutam na defesa de Cabul

As forças do chefe militar afegão Ahmad Shah Masood continuaram a assediar a capital, Cabul, ontem. Ele bombardeou o aeroporto da cidade com morteiros, mas foi obrigado a recuar em seguida num violento contra-ataque da milícia talibã, que tomou Cabul há três semanas. As forças de Masood iniciaram uma ofensiva há uma semana e já conseguiram chegar a 18 quilômetros de Cabul, num avanço que vem encontrando grande resistência nas últimas horas. A resposta dos talibãs obrigou a um recuo de 12 quilômetros, mas Masood reafirmou sua confiança de que será vitorioso nos próximos dias.

Cidade do Vaticano — Reuter

Parlamento não reza por Lady Di

A princesa Diana foi discretamente excluída das preces rezadas diariamente pela família real no Parlamento britânico, antes do início dos trabalhos. O ato — "vingativo" segundo um parlamentar — foi ordenado depois que ela se divorciou do príncipe Charles, herdeiro do trono.

Papa volta a saudar fiéis no Vaticano

Pela primeira vez desde que se submeteu a uma cirurgia para retirada do apêndice, no início do mês, o papa João Paulo II (foto) dirigiu-se ontem aos fiéis que comparecem todos os domingos à Praça de São Pedro. Da sacada de seu apartamento no Vaticano, o papa agradeceu aos que rezaram pela sua recuperação e disse que a preocupação popular o comoveu. "Estou feliz por poder fazer, mais uma vez com vocês, a oração do Angelus, desta janela de onde posso ver o domo que a genialidade de Michelangelo ergueu sobre o túmulo do apóstolo Pedro", disse o papa aos romeiros na praça. Depois de rezar o Angelus do meio-dia, João Paulo II fez um apelo pela libertação de 30 estudantes católicas seqüestradas em Uganda. Mais tarde, com peregrinos poloneses, voltou a falar contra o aborto.

Israel diz não à ajuda de Chirac

O ministro de Relações Exteriores de Israel, David Levy, chamou de desnecessária e perigosa a ambição do presidente francês Jacques Chirac de tornar a Europa mediadora do conflito árabe-israelense, juntamente com os Estados Unidos. Chirac chega hoje a Israel para a etapa mais complicada de uma viagem de seis dias ao Oriente Médio. A hostilidade israelense veio à tona depois que, na Síria, o presidente Hafez Assad recebeu efusivamente o colega francês, com quem firmou dois acordos. Em Damasco, Chirac defendeu a criação de um Estado palestino. O primeiro-ministro israelense Benjamin Netaniahu disse que um acordo sobre Hebron pode sair em pouco tempo se os palestinos abandonarem "táticas de atraso".

Sistema confunde o eleitor na Nicarágua

MANÁGUA — Os primeiros resultados das eleições presidenciais na Nicarágua serão conhecidos na manhã de hoje. Os nicaragüenses enfrentaram atraso e problemas técnicos, mas compareceram em massa às urnas. Os dois candidatos com chances de vencer em primeiro turno — o sandinista e ex-presidente Daniel Ortega e o direitista Arnoldo Aleman — cantaram vitória depois de votar em localidades diferentes da capital Manágua.

O candidato vencedor deverá ter conquistado 45% dos votos para evitar o segundo turno no fim de novembro ou início de dezembro. Para o eleitor, no entanto, mais difícil do que escolher entre os 23 candidatos à presidência, foi entender o sistema de votação.

Além do presidente, os nicaragüenses escolheram 145 prefeitos, 145 vereadores, 90 deputados federais e 20 membros do Parlamento Centro-Americano. Cada pessoa recebeu seis cédulas — um metro de papel, no total — que eram depositadas em urnas diferentes. Vencidas as filas nas 8.995 seções eleitorais, o tempo para votar foi de cinco a sete minutos.

O ex-presidente americano Jimmy Carter, que monitorou o processo, disse que eleitores confusos e falhas na entrega de material para votação atrasaram o que ele chamou de a eleição mais complexa que já presenciou. Na província de Matagalpa, um dos principais cenários da luta entre contras e sandinistas, o exército ainda levava material de votação na manhã de ontem.

Durante uma campanha acirrada, o segundo país mais pobre das Américas (só atrás do Haiti), viu o embate entre esquerda e direita continuar. Mas a luta que divide a Nicarágua há um século e a conduziu à guerra civil no fim dos anos 70, passou por mudanças. Os dois principais candidatos prometeram recuperação econômica e liderança forte.

À frente das pesquisas está Aleman, com o apoio dos exilados em Miami, aliados da ditadura Somoza. Aleman, rotulado de "candidato dos ricos" se recusa a condenar o regime ditatorial. Logo atrás, aparece Ortega, o líder sandinista que derrubou Somoza e governou o país entre 1979 e 1990.

Microempresa ganha prazo para dívida

■ Acordo entre Fernando Henrique e Sarney prevê 72 meses para quitar débito com o Fisco, mas mantém o limite de isenção

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA — A Receita Federal aceitou renegociar os débitos em atraso com o fisco de metade das quatro milhões de micro e pequenas empresas nacionais, com prazos de até 72 meses e com prestação mínima de R$ 100. Em troca, o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), abriu mão do seu projeto elevando a faixa das micro empresas isentas do pagamento de impostos de R$ 100 mil para R$ 204 mil de faturamento anual, que provocaria um rombo de R$ 4 bilhões na arrecadação da União.

Em compensação, empresas com faturamento calculado entre R$ 100 mil até R$ 1 milhão pagarão menos impostos federais, estaduais e municipais. Será criada uma alíquota única, entre 6% e 10%, dependendo do faturamento, para o recolhimento de todos os impostos. "Além da redução, haverá uma simplificação significativa no pagamento dos impostos", comemorou o presidente do Sebrae, Guilherme Afif Domingos.

Esta foi a base do acordo entre o presidente Fernando Henrique Cardoso e o senador José Sarney (PMDB-AP), fechado semana passada, sobre a tributação das microempresas. O acordo deverá permitir a aprovação amanhã, pela Câmara dos Deputados, do requerimento de urgência para a votação dos dois projetos de autoria de Sarney, criando o novo estatuto das microempresas, e um novo regime de pagamento de impostos. A votação do mérito, será adiada para quarta-feira da semana que vem. Os dois projetos já foram aprovados pelo Senado.

Substitutivo — O Estatuto das Microempresas será votado sem mudanças, mas o projeto implantando um novo sistema de tributação será alterado pelo novo substitutivo negociado entre Afif e o secretário da Receita Federal, Everardo Maciel. Duas reuniões foram realizadas na semana passada, mas o substitutivo será concluído hoje, após a volta de Maciel, que está na Itália.

As empresas com faturamento de até R$ 100 mil por ano, que hoje pagam 3,4% de carga tributária, continuarão isentas de Imposto de Renda, mas com a vantagem de pagar os outros impostos como o Finsocial, a Contribuição sobre o Lucro, INSS, ISS e ICMS, de uma só vez, através de uma só alíquota de 6%, repartidos da seguinte forma: 3% para o Finsocial e Contribuição sobre o Lucro, 2% para o INSS, que será cobrado sobre o faturamento e não sobre a folha de pagamento da empresa, além de mais 1% para os estados (ICMS) e Municípios (ISS). Estados e Municípios farão convênios com a União, referendados pelas Assembléias Legislativas e Câmaras Municipais. O sistema será facultativo.

Fórmula — As pequenas empresas estavam na faixa entre R$ 100 mil e R$ 580 mil. Agora, elas serão caraterizadas entre as que faturam acima de R$ 100 mil até R$ 1 milhão. Essas empresas pagarão 2% de Imposto de Renda, mais 3% de Contribuição sobre o Lucro e o Finsocial, mais 2% de INSS, e mais 3% de ISS e ICMS. Para o presidente do Sebrae, essa fórmula foi a mais viável. "Todos pagam pouco, mas pagam", informou o empresário. O novo sistema é semelhante ao da cobrança pelo imposto presumido da empresa.

O impasse entre o governo e o senador Sarney estava insustentável desde julho. Sob a influência de Sarney e da Frente Parlamentar da Microempresa, que possui 190 deputados federais, a Câmara ameaçava aprovar os projetos do Senado, contrariando a orientação do governo. O problema é que os dois projetos estavam ameaçados de veto pelo presidente Fernando Henrique. Mas com a iminência do segundo turno das eleições municipais, o presidente não quer prejudicar os candidatos do PSDB que disputam o segundo turno em 18 cidades do país, e em quatro capitais, e, por esse motivo, prefere evitar desgastes. Desde junho, quando os dois projetos foram aprovados pelo Senado, o governo vem tentando derrubá-los, mas esbarra na força de Sarney. Agora, na Câmara, o governo preferiu partir para um acordo. Uma Medida Provisória será assinada em seguida, para evitar que o texto aprovado na Câmara não volte ao Senado, para nova votação.

O único problema agora é a reação da Frente Parlamentar da Microempresa, que se reúne na quarta-feira, pela manhã, para referendar ou não o acordo com o governo. O coordenador da Frente, deputado Augusto Nardes (PPB-RS) informou que "6% é uma alíquota exagerada e absurda". Acrescentou que se o governo insistir nela, "será melhor bater chapa no plenário". Mas segundo Afif, se isso acontecer será pior para os microempresários, pois o projeto será vetado pelo governo. "O melhor caminho é a negociação", defendeu Afif. Segundo ele, mesmo com 6% de alíquota única, o microempresário que paga hoje 3,4% de impostos terá sua carga tributária de impostos federais, estaduais e municipais reduzida para menos de 3%.

Divulgação

Nas lanchonetes de Blumenau o uso de cartões por crianças é rotina

BB testa cartão para criança em Blumenau

CARLOS FRANCO

A simples compra de um sanduíche na rede McDonald's em Blumenau, Santa Catarina, efetuada por uma das quase seis mil crianças que possuem o cartão de dinheiro inteligente do Banco do Brasil (BB), vai parar primeiro em Bruxelas, na Bélgica, para, depois de compensada, entrar na conta da empresa que vendeu o produto. Complicado? Não. O processo na verdade é simples.

O Banco do Brasil e a Mitel, uma empresa do grupo MPE, testam há mais de um ano o uso desses cartões inteligentes em Blumenau, uma espécie de cartão telefônico com gastos que podem chegar a R$ 200. Mas esta semana conseguiram ampliar seus usuários de 2.500 para quase 6 mil. O cartão é recarregável na medida em que o usuário paga a quantia desejada. Como a tecnologia usada pelo BB-Mitel é belga, do Banksys, um consórcio de 52 instituições, todos os dados dos cartões — inclusive suas senhas — ficam centralizados nos computadores que estão em Bruxelas. Feita a leitura, esses computadores belgas enviam diariamente os dados, em segundos, para os computadores do BB no Brasil e o dinheiro entra na conta das empresas.

No ano passado, este cartão foi usado pelo BB em convênio com o Banco do Estado de Santa Catarina (Besc) na Oktoberfest. Foram 4.500 cartões com gasto médio de R$ 6. Este ano, porém, o cartão ficou de fora da festa. A gerência do BB em Blumenau optou por ampliar o seu uso junto às crianças, como cartão mesada.

A Escola Barão do Rio Branco foi a primeira na América Latina a integrar o projeto. Desde o dia 15 de setembro do ano passado, os 2.200 alunos da 5ª série em diante, o utilizam para pequenas compras, como as efetuadas em lanchonetes, da própria escola e de shoppings, além de papelaria e pequenos gastos. A diretora e dona da escola, Ilse Schmider, é uma entusiasta do projeto. "Os pais sabem onde a criança está gastando a sua mesada, o processo é mais higiênico porque na cantina todos pagam com os cartões, e nossos alunos estão ganhando noção de como controlar seu dinheiro". Ilse conta que muitos alunos procuram a máquina da secretaria apenas para consultar seu saldo. A escola também recarrega os cartões. "O trabalho dos nossos funcionários aumentou, mas o resultado é positivo".

O franqueado do McDonald's de Blumenau, Jae Ho Lee, é outro que aposta nesta fórmula. "O cartão é dinheiro vivo, o cliente o pagou e tenho garantia do recebimento", diz. As vendas por esta modalidade, contabiliza, cresceram 102% em apenas cinco meses. Além de várias escolas engrossam este faturamento.

O noticiário de economia continua na página 12.

Britânicos criam arma antifraudes

■ 'Boards' fortes e independentes controlam empresas

CLAUDIA DE SOUZA

SÃO PAULO — Companhias abertas controladas de perto por conselhos de administração profissionalizados, fortes e independentes ainda são raridade no Brasil. O lorde britânico *sir* Adrian Cadbury, que comandou, como diretor do Banco da Inglaterra, um comitê regulador da administração de empresas junto ao parlamento inglês, lembra que *boards* capazes de impedir fraudes e colapsos financeiros estão surgindo na maioria das grandes empresas britânicas e americanas depois da onda de fraudes e escândalos envolvendo bancos como o Baring e magnatas como o inglês Robert Maxwell.

Sir Adrian foi escolhido para ocupar o cargo máximo no negócio da família Cadbury em 1965, quando tinha 36 anos, e desde então liderou a transformação da Cadbury Limited numa multinacional de alimentos, viu a companhia abrir seu capital e tornar-se um conglomerado com a fusão Cadbury-Swcheppes. Para ele, o poder independente do *chairman* é a garantia de que a empresa será administrada da forma mais eficiente e imune a fraudes e corrupção.

Ele defende, é claro, as virtudes da empresa familiar. "O compromisso de uma família, quando ele existe, em investir no negócio para os filhos, para o longo prazo, é imbatível, especialmente num país em rápido desenvolvimento como o Brasil", argumenta. *Sir* Adrian veio ao Brasil a convite da Egon Zehnder Internacional, empresa recrutadora de executivos. Ele falou ao **JORNAL DO BRASIL** em São Paulo, onde veio dar palestras e conversar com empresários e executivos de bancos de investimentos.

São Paulo — Hélvio Romero

Sir Adrian Cadbury: "Uma empresa é como um time de futebol"

Papel do chairman

"A posição de *chairman* da companhia tem sido subestimada. As pessoas assumem que basta reunir gente competente em torno de uma mesa que o *board* funcionará bem. No entanto, uma empresa é como um time de futebol. Alguém tem que integrar os jogadores, escolher as pessoas certas e encorajá-las a trabalhar bem juntas. A outra grande tarefa do *chairman* é garantir que o *board* deixe o lado da operação e cuide apenas da estratégia."

A empresa familiar

"Podem surgir problemas quando o negócio passa a ser tocado pela quarta geração, a família já cresceu demais e é hora de abrir o capital. Mas a maior parte das famílias mandará seus filhos para a Faculdade de Administração de Empresas e terá executivos profissionais tocando o negócio. É claro que brigas entre herdeiros podem ser infindáveis e amargas, mas a competição e o mercado acabarão garantindo a sobrevivência e a salvação do negócio. Seja com a família, seja com executivos bem treinados para geri-lo profissionalmente."

Fraudes

"Os balanços precisam ser monitorados de maneira eficiente. O *board* tem que exigir as informações. Um conselho de executivos independentes tem que usar suas reuniões fechadas para isso. Transparência é essencial para que o alerta venha cedo."

Dilemas

"Muitas vezes a situação de um país ou a posição do governo podem ter levado as autoridades a hesitar e agir com benevolência diante de irregularidades porque se tratava de um banco ou uma grande empresa e muitos empregos. Fui diretor do Banco da Inglaterra por 24 anos e me vi diante desse tipo de dilema muitas vezes. Como no caso do colapso do banco BCCI. Mas nós não cedemos às pressões e colocamos o banco em liquidação. Foi uma decisão difícil mas a idéia é assegurar a confiança dos investidores não no banco, mas no governo e no controle do sistema financeiro como um todo."

Telecomunicações

"Eu só trabalhei em áreas mais simples, como chocolates, refrigerantes, bancos, onde todos sabem o que estão fazendo. Mas eu também fui diretor no *board* da IBM no Reino Unido até 1994, onde havia de início três operações trabalhando com mercados completamente diferentes — de equipamentos de escritório como máquinas de escrever, microcomputadores e as máquinas maiores — que, com o tempo foram se fundindo e nossa tarefa como *board* foi cuidar da construção dessa rede de relações entre os produtos e as equipes e garantir que os times envolvidos em todos esses projetos fossem competitivos. Estando de fora, podemos olhar para o quadro mais amplo e decidir que associações fazer, qual o melhor momento para entrar em novos mercados e tudo isso. Combinando a experiência e objetividade com o conhecimento tecnológico do pessoal que está tocando o negócio."

Interesse dos investidores

"Foi feita recentemente em Londres uma pesquisa de opinião entre gerentes de fundos e analistas financeiros. Dois terços responderam que levam em conta a opinião do *board* das empresas antes de formar um juízo a respeito. Calpers, um fundo de pensão de funcionários públicos da Califórnia que administra US$ 100 bilhões já anunciou que vai instalar institutos de administração na Inglaterra, França, Alemanha e Japão para assistir na formação de novos *boards* de companhias."

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

CONSELHO EDITORIAL

M. F. DO NASCIMENTO BRITO
Presidente

WILSON FIGUEIREDO
Vice-Presidente

REDAÇÃO

MARCELO PONTES
Editor

PAULO TOTTI
Editor Executivo

MARCELO BERABA
Editor Executivo

ORIVALDO PERIN
Secretário de Redação

SÉRGIO RÊGO MONTEIRO
Diretor

EDGAR LISBOA
Diretor Agência JB

Fundos Perdidos

O ministro do Planejamento, Antônio Kandir, acendeu luz verde durante as reuniões à margem da assembléia anual conjunta do FMI e do Banco Mundial, em Washington, para o uso do Fundo de Garantia nas privatizações: o dinheiro pertence aos trabalhadores, e é preciso saber se eles querem usá-lo com essa finalidade.

Luiz Antônio Medeiros, que comanda a Força Sindical, tomou a liderança no debate convocando associados de todo o país para dizerem o que pensam. No Palácio do Trabalhador, em São Paulo, no imponente prédio de onde os sindicatos filiados à Força comandam uma das mais influentes bases trabalhistas do país, fez-se esta semana exercício aberto de preferências.

O sindicalismo brasileiro está numa encruzilhada: moderniza-se, ou se radicaliza e fracassa. A modernização começa pelo exame das experiências nacionais e estrangeiras envolvendo capital e trabalho. Medeiros convidou para sua mesa de debate algumas das melhores cabeças e instituições representativas da opinião pública e dos interesses empresariais. Presidentes de sindicatos de todas as partes do país dialogaram abertamente com representantes da Abrapp (a entidade que reúne os fundos de pensão), a Abrasca (representação das sociedades anônimas de capital aberto), a Bolsa de Valores de São Paulo, o Instituto Atlântico, diretores de jornais e outros.

Passar o Fundo de Garantia a limpo é passar o Brasil também a limpo. O Fundo foi criado em pleno regime autoritário, nos anos 60, para desengessar relações entre patrões e empregados. Substituiu-se a estabilidade no emprego por um esquema de formação compulsória de poupança. Durante algum tempo funcionou bem. Se tivesse funcionado como manda o figurino, em lugar dos R$ 47 bilhões que tem hoje em caixa deveria somar R$ 150 bilhões.

Estima o Instituto Atlântico que os trabalhadores cotistas foram *garfados* em 100 bilhões. Inflação, correção monetária defasada, congelamentos, péssimos investimentos e planos econômicos fracassados contribuíram para erodir a poupança do trabalhador. Hoje, ele pode ficar como está ou mergulhar com competência na reforma do sistema de aposentadorias e pensões, tal como ocorre no resto do mundo. A reforma previdenciária foi, a propósito, um dos temas altos dos seminários à margem das assembléias do FMI e Bird este ano. Se parar, o Brasil arrisca-se outra vez a perder o bonde da História.

Reforma competente do Fundo abriria possibilidade de constituição de um sistema de capitalização, com livre escolha do mutuário para correr riscos, comprando ações de empresas ou estacionando em aplicações conservadoras de renda fixa. O assunto tornou-se mais polêmico por desconhecimento de sua substância.

Parte do sistema previdenciário, em termos, já funciona no segundo modelo, pois existem 260 fundos de pensão com 2 milhões de associados e ativos de R$ 65 bilhões. É pouco, considerando a população e o tamanho do PIB. Nos EUA os fundos mobilizam US$ 5 trilhões, quase se igualam ao PIB e são os maiores acionistas das empresas. Ou os trabalhadores confiam e investem nas empresas, ou se acovardam e se entregam ao mesmo Estado que dilapidou seus recursos no passado. O trabalhador brasileiro precisa se equipar tecnicamente para correr riscos.

A Força Sindical de Medeiros e a CUT de Vicente Paulo da Silva fariam bem se caminhassem na mesma direção nesse ponto. Não há como capitalizar as empresas privadas brasileiras se não houver poupança disponível. Os países ricos fizeram suas reformas utilizando (e bem) a poupança previdenciária. Exatamente por isso se tornaram ricos e estão gerando empregos que dão inveja aos brasileiros.

Companheiros de Caminhada

As manobras militares conjuntas Brasil-Argentina, na cidade de Monte Caseros, próxima da fronteira do Rio Grande do Sul, representam um marco na aproximação de países que passaram de inimigos a rivais, de rivais a aliados e de aliados a sócios.

O estreitamento reproduz a reconciliação histórica entre França e Alemanha, depois de duas guerras mundiais, ponto de partida do bem-sucedido Mercado Comum Europeu, hoje União Européia, com 15 países-membros. Pela presente evolução, vê-se que o Mercosul não é apenas criação de uma zona de livre comércio, mas, como previu Jean Monnet, uma construção política.

Brasil e Argentina não têm problemas reais desde a queda do caudilho Juan Manuel Rosas, significativamente em Monte Caseros, em fevereiro de 1852. Mas os dois países sempre se mantiveram em estado de rivalidade, mantendo-se muito tempo como inimigo hipotético nos cenários dos respectivos estados-maiores.

O presente contrasta com o passado. Michael Reid, da revista *Economist*, observou que, 20 anos atrás, a parte meridional da América do Sul era tanto uma economia estagnada quanto um campo armado. De ambos os lados da fronteira, não havia regimes democráticos, e os autoritários dos dois campos se olhavam com desconfiança, senão com hostilidade.

Mesmo depois de se desfazer das ditaduras, foi preciso se livrar do protecionismo, da inflação e da dívida externa, que produziam pobreza e instabilidade política. As perspectivas são outras agora: Brasil e Argentina não se enxergam mais como fonte de conflito ou instabilidade. Até o fim do século, deverão formar um mercado de cerca de 240 milhões de pessoas, com produção bem superior a US$ 1 trilhão.

Grande parte da América do Sul estará ligada a este imponente bloco, cujo eixo básico é formado por Brasil e Argentina, que somam mais da metade do PIB da América Latina. Os dois países convergem para uma política de comércio exterior e tarifas externas comuns, e políticas macroeconômicas afinadas com a liberação comercial. O otimismo é produzido pelo pragmatismo, e não por utopias.

Não é tudo. Será preciso multiplicar as aproximações culturais, lingüísticas, artísticas, turísticas. Se o Mercosul foi a criação de lideranças políticas decididas e do talento diplomático de ambos os lados, precisa, doravante, se tornar atraente para as populações dos dois países.

Isso ocorrerá com a crescente interdependência de universidades, câmaras de comércio, cooperativas agrícolas. Na realização do sonho antigo de integração fundado no comércio aberto, nos mercados livres e nas populações irmanadas.

Revolução Silenciosa

A alarmante notícia sobre o alto nível de evasão nas universidades confirma o que foram historicamente mal aplicados, no Brasil, os recursos da educação pública. Se as matrículas no ensino superior cresceram muito, nos últimos dez anos, o número de formandos manteve-se praticamente estagnado.

Problema estrutural: nas avaliações internacionais, o Brasil é o segundo país de pior desempenho de alunos de segundo grau em Matemática e Ciência. Ao contrário, Coréia do Sul, Formosa e Cingapura têm histórias de sucesso nesse campo: investiram mais no ensino básico do que no universitário; esmeraram-se em elevar o padrão educacional de toda a população, e não apenas de uma parcela, além de manter um severo controle de qualidade do ensino.

Essas orientações confirmam que o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, trilha o caminho certo ao descentralizar e repassar diretamente recursos às escolas, sem a intermediação de políticos; ao buscar parcerias com o empresariado para revigorar o ensino técnico; ao aumentar a arrecadação do salário-educação, equipar a TVE escola e instaurar o sistema de controle de qualidade das universidades. É uma revolução silenciosa.

Chama a atenção a resistência que está provocando o Exame Nacional de Cursos, conhecido como "provão", destinado a avaliar o desempenho dos cursos superiores no país. Se a excelência é obrigatória em todo e qualquer curso superior, mais ainda se faz obrigatória naqueles mantidos com dinheiro público.

A OPINIÃO DOS LEITORES

Educação

Estive presente como professora e psicóloga no debate sobre a Educação promovido pelo JB e o Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro. Vi, ouvi e me "vitimei" mais uma vez. Clara ficou a importância e o lugar que ocupam os verdadeiros "fazedores" da Educação. Ausentes da mesa um professor do ensino básico da rede pública (...), um representante do nosso sindicato e um aluno da rede pública. Será porque o primeiro anda "despreparado, mulato e desdentado"? E o segundo porque só sabe reivindicar salário e esta é uma questão que não entra em debate onde se "pensa a Educação"?

Os professores andam sim maltrapilhos e maltratados. (...) Ainda bem que somos igualados pela miséria de nossos contracheques. E não precisa de pesquisa para constatar isto. Basta ir às escolas. (...)

Por que sempre somos vistos como "petistas", "cepistas", "comunistas" e outros "istas", só porque pedimos condições dignas de trabalho?

Certamente no debate coisas importantes para a Educação foram ditas. Coisas que nós trabalhadores do cuspe e do giz sabemos fazer mais do que ninguém. Basta apenas que nos paguem salários dignos, para que não tenhamos de fazer "bicos" ou trabalhar como "bico", recebendo um "bico" de salário. (...) **Nanci Cherfen — Rio de Janeiro.**

Voto nulo

Dora Kramer está certa ao considerar antidemocrático o voto obrigatório. No entanto, não acho que a posição do PT ao defender o voto nulo seja "pura bobagem", ou "imaturidade", como diz Villas-Bôas. Eleitores conscientes votam em partidos, não em pessoas. Para um eleitor de oposição, tanto faz o PFL, que governa este país, como o PSDB, que pensa que o governa: ambos são dignos de uma recusa. **Paulo Boaventura — Rio de Janeiro (Via Internet).**

Favela

Do Leblon, quem olha para a bela mata que existe na área onde a Rocinha se expande, invadindo a Gávea, percebe que a cada dia existem mais lâmpadas no meio das árvores. A quem cabe impedir a derrubada daquela mata? Será que vamos deixar que seja invadida para depois urbanizar a nova favela? (...) **Dario de Mendonça e Souza — Rio de Janeiro.**

Candidato

Há uma insistente orquestração para que, pela repetição, uma maldosa mentira se transforme em verdade. Esforçam-se meus adversários, neste segundo turno, no sentido de me transformar em quercista, com propósitos exclusivamente eleitorais. Eles mesmo sabem que não é nada disso, mas lhes convém que, repetindo, repetindo, se crie uma consciência, ainda que falsa, que poderia tirar votos. A orquestração é tamanha, que jornalistas desavisados, e até cientistas políticos, como aconteceu com o conceituado Eliézer Rizzo, sem me ouvir, ignorando toda a verdade política de Campinas, admitem ser eu um quercista.

Fui um emedebista, de um contingente pequeno, o mais claro e combativo, do grupo dos autênticos. Fui um tancredista, sim, quando me transferi para o Partido Popular, voltando depois ao PMDB, por força da fusão. E, a partir de outubro de 1995, me filiei oficialmente e em transformei num pepebista, filiado ao PPB que tem, em Paulo Maluf, sua grande liderança. Campinas inteira sabe que Chico Amaral e Orestes Quércia são figuras políticas distintas. Ao contrário do que afirma Quércia no **JORNAL DO BRASIL**, Chico Amaral hoje é pepebista, é filiado e candidato original a prefeito pelo PPB, coligado com a ala divergente de Quércia do PMDB. Quanto a Paulo Maluf e PPB, desde outubro do ano passado estou plenamente identificado com eles. **Chico Amaral — Campinas (SP).**

Hemofílicos

O **JB** de 12/ 10 publicou carta de **um médico** hemofílico, em que ele tece elogios ao Centro de Hematologia Santa Catarina e ao Hospital do Hemofílico (...), e faz graves acusações ao Instituto Estadual de Hematologia (Hemorio). Concordo com os elogios, mas não entendi as acusações gravíssimas e falsas — até prova em contrário — ao Hemorio, (...) que vem, há longos anos, dando apoio a cerca de 300 hemofílicos. Não é crível que um tão grande número de doentes continue a se tratar no Instituto com hemoderivados de prazo vencido e numa fraternal convivência com ratos e baratas. (...) Apelo ao dr. Carlos Francisco Nolasco Pereira (...) para que entre em contato com a direção do Instituto no sentido de que autoridades sanitárias, acionadas por ele, compareçam ao Hemorio e comprovem as suas acusações. **João Maia Mendonça, ex-diretor do Instituto Estadual de Hematologia — Rio de Janeiro.**

□

Com relação à carta publicada na edição do **JB** de sábado 12/10, informamos que trata-se de uma manifestação legítima, porém individual, do hemofílico Francisco Carlos Nolasco Pereira. (...)

Quem está acusando a Sociedade Luiz Fernando Baré e suas unidades mantidas, como por exemplo a Casa do Hemofílico, deve provar. Quem está sendo acusado, deve exigir amplo direito de defesa. Cabe à justiça, julgar. O que não podemos permitir é que nós, hemofílicos, sejamos condenados previamente. Quando vemos que o atendimento na instituição em questão não é o mesmo que antes, devido a este impasse, temos a obrigação de lutar pela mudança desse quadro. Para isso, principalmente, precisamos da união de todos. (...) **Ricardo Andreeff, presidente da Associação dos Hemofílicos do Rio de Janeiro.**

Cartas para esta seção: Av. Brasil, 500, 6° andar. CEP 20949-900 Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580-3349.

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia

E-mail Internet: jbi// ax.apc.org

Opinião

O QUE ELES DIZEM

Ronaldinho

"Sou um menino apaixonado. É uma vantagem de ser ídolo. Recebo muitas flores e bilhetinhos"

(O jogador Ronaldinho. Ontem, em entrevista ao JB)

"Ninguém pode me acusar de fisiologismo, clientelismo. Tiro do meu bolso."

(Deputado federal Wilson Campos (PSDB-PE), em campanha para a presidência da Câmara. Ontem, no JB)

"Que lindo! Parece o Clark Kent!"

(A estudante Patrícia de Mello, 14 anos, no show da Xuxa no Imperator, ao ver, sentado na platéia, o industrial Luciano Szafir, 27 anos, apontado como o namorado da apresentadora. Ontem, em *O Dia*)

"Agora o Renato Russo é só do público, o Manfredini é nosso."

(Maria Manfredini, mãe do compositor, logo após jogar as cinzas do filho nos canteiros floridos do Sítio Burle Marx, em Guaratiba. Ontem, no JB)

"Eta, nós!"

(O prefeito César Maia, ao saber dos resultados da primeira pesquisa JB-Vox Populi sobre o segundo turno das eleições no Rio)

"É para ferir o sambista, o crioulo. Se fosse gente do rock, da MPB, não teria isso"

(Zeca Pagodinho, sobre as denúncias de envolvimento do tráfico de drogas no samba. Ontem, em entrevista à *Domingo*, no JB)

Zeca Pagodinho

A melhoria do ensino

MARILEA DA CRUZ *

Os diversos caminhos apontados nas recentes discussões sobre as profundas mudanças que, inadiavelmente, têm de ser implementadas no sistema educacional brasileiro, sob o risco de nos distanciarmos ainda mais — quem sabe até irrecuperavelmente — dos países tecnologicamente mais avançados, são indispensáveis à definição democrática do que nos credenciará a ingressar, com reais chances de êxito, no já deflagrado processo de globalização da economia.

Contudo, o debate tem se concentrado — pelo menos no que é visível ao grande público, via o foco da cobertura jornalística — praticamente nas reformulações a serem operadas nos ensinos fundamental (1ª a 8ª série) e superior, com destaque mínimo daquelas destinadas ao de nível médio (2º grau). No final de agosto, em São Paulo, o "Seminário Internacional de Políticas Públicas do Ensino Médio" reuniu diversas autoridades da área de educação de diversos países e conferiu ao tema a sua devida importância.

Tão importante quanto os outros dois, o ensino de nível médio é imprescindível a qualquer projeto de reformulação na educação. Por isso, a Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro, que esteve presente naquele seminário, desencadeou este ano, numa ação conjunta com as Secretarias de Ciência e Tecnologia, Agricultura, Indústria e Comércio, Trabalho e Ação Social, o plano de *Melhoria do Ensino de 2º grau*.

Todos os 270.433 alunos matriculados nesta faixa do ensino — 36 mil a mais do que no ano passado — estão recebendo uma sólida formação geral, cuja grade curricular foi reestruturada, com a devida autorização do Conselho Estadual de Educação, para que, ao final do curso, possam prosseguir em seus estudos ou, somente com o 2º grau, ingressar esclarecidamente no mundo do trabalho e nas demais relações sociais.

Os que atualmente cursam a 1ª série do 2º grau estudam apenas matérias de formação geral. A partir da 2ª série, optarão pela área de interesse, passando a ter uma carga semanal maior naquelas disciplinas diretamente relacionadas com o ramo profissional ou curso superior pretendidos. A mudança visa preparar o novo cidadão-trabalhador, cuja capacidade intelectual não pode mais se restringir a uma determinada especialização, mas, ao contrário, deve ser ampliada de modo a visualizar a gama de oportunidades do presente e as potencialidades reservadas ao mercado de trabalho do século 21.

A outra grande modificação consistiu em racionalizar o funcionamento dos 28 cursos profissionalizantes que se "pulverizaram" por toda a rede estadual nas duas últimas décadas, numa tentativa equivocada de atender a expectativa crescente dos alunos por uma formação que, teoricamente, lhes garantiria o acesso ao mercado de trabalho. Os resultados decorrentes desta desorganizada expansão, porém, foram ineficazes e os altos recursos investidos, conseqüentemente desperdiçados.

Além de obrigar o aluno a fazer um curso profissionalizante - afinal, eram raras as escolas em que havia apenas a formação geral — a estrutura vigente não lhe propiciava uma boa formação técnica, pois, com a rapidez do avanço científico, os currículos já amanheciam defasados, sem que houvesse uma atualização permanente. E, muito pior, a prioridade dada às disciplinas específicas dos cursos técnicos sobrepunha-se às de história, português, ciências e geografia, resultando, ao final, em conhecimentos precários nas duas áreas.

Para 1997, a meta é ministrar o ensino profissionalizante em 100 Centros de Referência, a serem implantados progressivamente em todo o estado — pelo menos um em cada município. Nestes centros haverá uma avaliação permanente dos cursos, visando adequá-los ao perfil econômico de cada região, que será fortalecida com mão-de-obra qualificada e compatível, e sintonizá-los permanentemente com as novas conquistas científicas e tecnológicas da sociedade moderna.

A identificação das escolas que funcionarão como pólos de profissionalização, denominados Centros de Referência, é decorrente da reordenação do 2º grau, posta em vigor paralelamente aos processos de integração com as prefeituras e de municipalização do 1º grau, que vem proporcionando o gradativo aumento no atendimento à demanda de alunos em todo o estado.

As parcerias com os órgãos que compõem os Poderes Executivo e Legislativo, a Sociedade Civil e, principalmente, o empresariado, que fornecerá grande parte dos recursos humanos e tecnológicos a serem empregados, são fundamentais para o êxito dos Centros de Referência — parte integrante do plano de Melhoria do Ensino de 2º grau.

* Secretária de Estado de Educação

A ferradura do Fonséca

DONALD STEWART JUNIOR *

"Onde não há propriedade não há justiça"

(John Locke)

No início dos anos 60, em casa de Dr. OLúcio Costa, discutíamos — um grupo de amigos reunidos por sua filha Lili Costa — sobre a necessidade e conveniência da adoção da pré-fabricação como meio para resolver o problema da carência de moradias. Dr. Lúcio, que a certa distância, em sua cadeira preferida, entretido com algum livro, ouvia nossa ardente discussão, interveio observando que, a serem corretas as minhas observações, a pré-fabricação seria como a Ferradura do Fonséca (assim mesmo com o e aberto, como se tivesse um acento agudo).

Indagado sobre o significado daquela curiosa observação, esclareceu-nos o venerando mestre que havia em Correias um certo sargento que lidava com cavalos e que havia inventado uma nova ferradura, ideal para proteger os cascos dos animais. Ocorre que a ferradura, além de mais cara, era menos resistente e ainda soltava com facilidade. Era, sem dúvida, um meio inadequado de se atingir o objetivo pretendido.

Desde então, tenho me valido dessa expressão para designar situações onde existe incompatibilidade entre os fins pretendidos e os meios utilizados. Essas situações são bem mais freqüentes do que se possa imaginar. A Revolução Russa é a maior Ferradura do Fonséca da história da humanidade. A nossa Constituição de 1988 é um outro bom exemplo.

O episódio me vem à lembrança em virtude do caráter emblemático que vem sendo atribuído à reforma agrária, não só como solução para os problemas do campo, mas até mesmo como um problema síntese, cuja solução produziria efeitos benéficos sobre todos os demais problemas nacionais. Até mesmo sobre a segurança na cidade do Rio de Janeiro, como acredita o delegado Hélio Luz.

Evidentemente, a reforma agrária não é um objetivo em si; ela é apenas um meio para atingir o verdadeiro objetivo, qual seja, o de proporcionar melhores condições de vida às populações rurais. Mas, se o objetivo é reduzir as carências do homem do campo, convém analisar se o meio proposto é adequado a sua consecução, ou se é apenas mais uma Ferradura do Fonséca.

Cândido Prunes, no seu excelente ensaio *Reforma Agrária e Capital Intelectual* nos proporciona essa análise de forma bastante convincente, mostrando que enquanto na França, Inglaterra e Estados Unidos, a atividade agrícola ocupa respectivamente 4,1%, 1,8% e 2,6% da população economicamente ativa, essa proporção no Brasil atinge a 22%! Ou seja: o provável é que havendo melhoria da situação do homem do campo, haja um êxodo maior ainda em direção às cidades, como que a mostrar que a tão propalada fixação do homem no campo é mais um devaneio romântico de intelectuais citadinos do que propriamente uma opção do trabalhador rural. Por outro lado, em países que já conseguiram melhorar as condições de vida da população rural, verifica-se estar havendo uma redução no número de propriedades rurais e um aumento no seu tamanho médio, como que a indicar que na agricultura moderna e de alta produtividade, a pequena propriedade é cada vez menos viável. Enquanto no Brasil as propriedades possuem em média 64,5ha, países como Inglaterra, Estados Unidos, Canadá e Argentina têm respectivamente propriedades médias de 107, 190, 242 e 469ha, para não mencionar a Austrália, onde a propriedade média atinge 3.710ha. Tudo indica, portanto, que o caminho do desenvolvimento passa pelo aumento de produtividade e não pela simplista divisão de terras.

Enquanto os Estados Unidos, a Argentina e o Canadá possuem respectivamente 3,5, 1,2 e 0,4 milhões de trabalhadores rurais, no Brasil ainda temos 14 milhões de pessoas trabalhando no campo. O desenvolvimento no campo acarretará fatalmente uma diminuição da população rural. Em 1995, 30% da população brasileira, ou seja cerca de 46.500.000 de pessoas, viviam em áreas rurais; se, com o progresso, a população rural passar a representar apenas 15% do total (na Argentina apenas 13% da população vive no campo) haverá um êxodo adicional do campo para a cidade de 23 milhões de pessoas. Se, como seria desejável, nos aproximarmos ainda mais dos índices de produtividade dos países do G-7 esse êxodo será de no mínimo 35 milhões de pessoas.

O problema que teremos que enfrentar não tem nada a ver com reforma agrária. O problema grave a ser enfrentado no futuro consiste em conseguir gerar emprego para essa enorme população que fatalmente migrará do campo para as cidades. A tendência em todo o mundo é de redução de emprego no setor primário (agricultura e mineração) e no setor secundário (indústria e construção) e aumento de oferta de emprego no setor terciário (transporte, comunicações, finanças, administração pública e serviços em geral). Nos países do G-7, o setor terciário já atinge cerca de 70% do PIB, sendo projetável pelas tendências atuais que o PIB passe a apresentar a seguinte composição: setor primário 3%, setor industrial 17% e serviços 80%. No Brasil, o setor primário ainda representa 13%, o setor secundário 34% e o setor terciário 53% do PIB. O nosso desenvolvimento econômico, tão almejado, implica fatalmente numa mudança sensível do perfil do emprego. Não há como escapar disso e não adianta tentar reiventar a roda.

O que pode gerar ocupação para as populações que farão o êxodo rural é o setor de serviços. Melhor, mais produtivo do que distribuir terra aos sem-terra seria propiciar educação aos sem-educação; mais eficaz do que dar terra a um sem-terra é prepará-lo para assumir uma ocupação no setor de serviços, o que só se pode atingir através da educação. E mais: promover a abertura da economia de modo a tornar propício o investimento que irá gerar as atividades que proporcionarão o emprego não só para a população rural que com o desenvolvimento irá migrar para as cidades, mas também para absorver a inevitável redução do número de trabalhadores na indústria. Para se ter uma idéia do potencial do setor terciário basta que se diga que hoje o Brasil recebe menos turistas por ano do que o Uruguai, a Jamaica ou até mesmo Cancum! Ou seja: Cancum sozinha, uma estância balneária com menos de 20 anos de existência recebe mais turistas que o Brasil inteiro!

A escolha diante de nós é essa: ou entendemos quais são os meios que poderão nos conduzir ao objetivo desejado, ou continuaremos a ferrar nossos cavalos com a Ferradura do Fonséca.

* Empresário

Os restos de Marrakesh

ARNALDO CARRILHO *

Sob os doces alísios caribenhos, faz mais de 48 anos, assinou-se a Carta de Havana — documento que foi parar nos arquivos empoeirados da diplomacia econômica —, com vistas ao estabelecimento de regras justas para o comércio entre as nações. Em outras palavras, o tratado queria dar cabo às práticas discriminatórias, mediante a revogação das preferências anglo-saxônicas no seio da Comunidade Britânicae dos subsídios às exportações de produtos agropecuários. Naquele tempo, a Europa vivia no miserê do pós-guerra que os cinemas francês e italiano revelaram ao mundo, o Japão estava quase destruído, a China enfrentava guerra civil de extrema violência, o Sudeste asiático rebelava-se contra os colonizadores, e a África, com só dois países independentes, mantinha-se pobre como sempre, apesar de rica em recursos naturais (até hoje, ela se responsabiliza pelo abastecimento de 45% dos minerais estratégicos e preciosos comerciados por este mundo afora).

Os latino-americanos éramos independentes, conquanto de economias agrárias dependentes. Os EUA, que já tinham saído da Primeira Grande Guerra do século (1914-18) como credores de todos, tornavam-se a superpotência que detinha metade do comércio no planeta. Os representantes e senadores mataram a Carta de Washington, cujas origens remontam ao terceiro dos Quatorze Pontos de Woodrow Wilson (também não aprovados pelo Congresso norte-americano em 1919), e do cadáver nasceu apenas um Acordo Geral de Comércio e Tarifas (GATT), co-assinado em Londres por 23 países, antes do atentado mortal dos congressistas. Assim, o sistema imaginado em Bretton Woods (1944) não passava de criança capenga e iria crescer e complicar o andamento da sua e da vida dos outros, até que um dia, pelo sim e pelo não, meio século mais tarde, sob um sol primaveril no oásis de Marrakesh, entrou na vida dele a OMC (Organização Mundial de Comércio).

Certa feita, em manhã de inverno varsoviano de pesadas neves e exalações de coque queimado para aquecimento, aí pelos finais dos anos 60, meu bom e saudoso amigo Alfredo T. Valladão — exímio delegado francófono aos intermináveis debates técnicos nas comissões genebrinas do Gatt — trouxe-me um texto em quatro folhas manuscrito. Com a maior dificuldade, logro decifrar sua escrita garranchosa e caio estupefato, pois redigido em termos de mensagem exclusiva ao chanceler (Magalhães Pinto), na qual o embaixador justificava seu tormento noturno: propunha nossa retirada do Gatt! Levantei o olhar do papel e comentei que nele havia carga mais explosiva que uma bomba lançada pelos grupos de fogo de Carlos Marighella. Solene, Valladão (que Deus o tenha) refreou sua fala de natural vivaz e disse num sorriso meio-alucinado, típico dos que encontram a verdade: Jamais conseguiremos que "eles" incluam os produtos de base agrícola no comércio multilateral e não-discriminatório, porque protegerão sempre suas batatas, lacticínios, salsichas e grãos contra nós e brigado por isso até entre "eles": só arreganham os dentes para os manufaturados. Teria a luz mortiça dos céus plúmbeos daquelas muitas manhãs polonesas iluminado ao menos nossos espíritos?

Passados agora 30 meses, a gente ainda topa com restos de banquete oferecido pelo sultão marroquino a mais de 2 mil delegados do mundo inteiro. A OMC está aí e ainda insistem os opulentos em comportar-se gattianamente: os EUA não concordam em incluir transportes marítimos, telecomunicações e serviços financeiros nos pleitos da organização; a UE (União Européia), ou "fortaleza Europa", não abre mão dos seus espaços agropastoris; entre "eles" ainda sobram questões maldefinidas (áudio-visuais, bananas). Quanto a "nós", reservam-nos obstáculos estranhos ao comércio, as chamadas "cláusulas sociais", isonomias impossíveis no setor trabalhista, o conceito de meio ambiente extraterritorial, acenando inclusive com a internacionalização do tema corrupção. Não se pode ademais imitá-los, senão descarregam a ira dos direitos de propriedade intelectual (*Special 301*), como se outros povos fossem incapazes de também inventar.

O que deveras se passa, em meio à desordem mundial, é um misto de Idade Média e alvorecer da Civilização, sob o signo de embargos e sanções unilaterais. A OMC foi criada à beira do deserto para aumentar os intercâmbios de mercadorias e serviços de todos, integrar economias, banir os protecionismos e enterrar de vez o claudicante Gatt. Não lhe cabe apenas atuar como corte de arbitragem, a julgar processos kafkianos de quotas, alíquotas, legislações antidumping, preferências, subsídios, questões de NMF (nação mais favorecida) e demais barreiras não-tarifárias. Dentro de dois meses mais, Cingapura hospedará a primeira reunião bianual dos membros da organização, quando se vai saber se descambaremos de fato rumo aos blocos orwellianos, belicosos na escassez e protetores nas auto-suficiências.

Afinal, estes são tempos de mutação antropológica socialmente homologada, sob a manipulação infame de sons e imagens, o hegemonismo a proibir suas empresas de manterem relações de compra e venda com sete países acusados de "trapaceiros" por Washington, que já se apresta a incluir dois outros mais na lista, um deles, nosso vizinho. Não satisfeitos com isso, os EUA perdem investimentos estrangeiros diretos, dos quais são os maiores receptores no universo econômico, ao penalizarem o comércio de terceiros com os países indigitados por seus congressistas (Cuba, Irã e Iraque). Co-assinante do Gatt em 1947, co-fundador da OMC 37 anos mais tarde, o Brasil está com firmeza empenhado em construir um sistema econômico de balcões abertos, livre dos constrangimentos da política interna de outrem, onde oferta e procura fertilizem competitivamente preços e qualidades: é para isso que se comercia.

* Embaixador na Tailândia no Camboja e designado para Myanmar (ex-Birmânia)

Venda de helicópteros para executivos está em alta

■ Trânsito faz aeronave virar meio de transporte nas cidades

ROSENILDO GOMES FERREIRA
Agência JB

SÃO PAULO — A disseminação do helicóptero como meio de transporte nas grandes cidades e na área médica já representa o principal filão de vendas dos fabricantes desses equipamentos. A Helicópteros do Brasil S/A é um bom exemplo. Com faturamento estimado de US$ 30 milhões para este ano, a companhia fechou, recentemente, contrato para a venda de quatro aeronaves para a Unimed.

O valor da transação não foi revelado. Contudo, levando-se em conta o preço mínimo de cada aparelho (US$ 1,2 milhão), o mercado estima que a venda somou cerca de US$ 5 milhões, representando um dos maiores negócios do setor.

Segundo o diretor comercial da Helibrás, Patrick de La Revelière, após o Plano Real houve um aumento nas vendas. "O helicóptero deixou de ser um símbolo de status para se transformar num eficiente meio de transporte para executivos e autoridades em meio ao caos urbano", avalia.

A empresa está apostando suas fichas nos modelos que aliam conforto, segurança e maior capacidade de transporte. O carro-chefe de vendas da Helibrás é o Esquilo. No mês passado, a empresa vendeu o primeiro aparelho desta série, reconfigurado para sete passageiros.

Segundo La Revelière, a Helibrás é líder de mercado, com 50%. Instalada em Itajubá (MG), a Helibrás é a única fabricante de helicópteros do país. A empresa, fundada em 1978, é resultado da associação entre o grupo Bueninvest, o governo mineiro e a Eurocopter. De origem franco-germânica, a Eurocopter fatura, em nível mundial, cerca de US$ 2 bilhões por ano. Parte deste montante (US$ 300 milhões) é aplicada em pesquisa e desenvolvimento.

Fugindo do engarrafamento

SÃO PAULO — Os constantes engarrafamentos que deixam os paulistanos à beira de um ataque de nervos estão provocando a alegria dos empresários que operam a frota de 185 helicópteros baseada em São Paulo. Não existem números oficiais. Contudo, estima-se que executivos e novos ricos são uma clientela cativa.

"Apesar da pequena divulgação, o negócio tem dado um retorno muito bom", diz o controlador da Wilson Táxi Aéreo, Nilo Gabriel. A principal linha regular da empresa é a ligação entre os Aeroportos de Congonhas, no Centro de São Paulo, e Cumbica, em Guarulhos, que transporta em média 40 passageiros por semana. "Além da comodidade, o preço cobrado (R$ 100) é competitivo em relação ao táxi (R$ 65)", argumenta. De táxi o percurso de 25 quilômetros é feito em cerca de 40 minutos, enquanto o helicóptero gasta, no máximo, 15 minutos.

Outro indicador do vigor deste mercado é o número de helipontos registrados pelo Serviço Regional de Proteção ao Vôo de São Paulo (SRPV-SP). Os atuais 67 chegarão a 108 assim que forem aprovados os 41 processos de registro que tramitam no órgão.

São Paulo exibe um triste recorde: o trânsito mais lento do país. Os 2,8 milhões de veículos que circulam no município diariamente desenvolvem uma velocidade média de 26 quilômetros por hora. Nos horários de pico, os engarrafamentos chegam a 135 quilômetros.

TBWA abre filial no Brasil e quer faturar US$ 100 milhões

SÃO PAULO — O mercado publicitário brasileiro — que movimentou US$ 1,058 bilhão em 1995, ganhou mais uma agência, a TBWA Graciotti Schönburg Navarro. Segundo William Tragos, o T da sigla e principal executivo da agência, já este ano as operações no Brasil deverão representar um faturamento de US$ 23 milhões. "Nossa meta é chegar a US$ 100 milhões até o final da década", aposta.

A filial brasileira vai se relacionar com as subsidiárias da agência na Europa, nos Estados Unidos, no Chile, na Argentina e no México. "Usaremos o potencial de nossa carteira global de clientes para crescer no Brasil", diz.

Tragos diz que o grupo TBWA, de origem européia, ocupa a 13ª posição no mercado publicitário mundial. O faturamento em 1995 foi de US$ 2,5 bilhões. Os principais clientes são Reckitt & Colman, Nissan, Canon e Danone. "Vamos disputar com vigor a conta das subsidiárias dessas empresas aqui no Brasil", diz o executivo, que veio a São Paulo para conhecer a equipe de 36 profissionais que atuam na agência, que começou a operar há cerca de três meses.

No Brasil, a TBWA já nasceu com 11 contas. Entre elas, a Livraria Siciliano, o Lloyds Bank, a Fundação Gazeta e o World Trade Center. A filial tem como sócios os publicitários Sérgio Graciotti (ex-Graciotti & Associados), Alex Schönburg (ex-DDB Needham/Espanha) e Selma Navarro (ex-Almap/BBDO).

Bill Tragos mostra uma visão bastante cáustica dos publicitários brasileiros: "Os vejo como pessoas egomaníacas, que buscam o sucesso da mesma forma que um tubarão aprisionado num pequeno lago".

Arquivo Panair

Quando presidente da República, Juscelino Kubitschek era um dos que voavam nas asas da Panair

Panair está de volta, em livro

■ Brasileiros ainda viajam nas asas da empresa

SÔNIA ARARIPE

"A primeira Coca-Cola foi, me lembro bem agora, nas asas da Panair". O verso da música dos mineiros Milton Nascimento e Fernando Brandt mostra a lembrança guardada na memória de muitos brasileiros com mais de 40 anos que não se esquecem da companhia de aviação Panair.

Fundada em 1929, por um americano, sua falência foi decretada pelos militares em 1965. Por trás de uma cortina de fumaça estava a forte concorrência nesse setor. Para os que ainda eram muito jovens naquela época, ou mesmo para os que viveram de perto a história, mas sempre ficaram curiosos para conhecê-la melhor, surge agora uma chance. A Editora Agir lança amanhã, o livro "Nas Asas da História — Lembranças da Panair do Brasil", escrito pela socióloga Nair Palhano Barbosa.

"A geração mais nova de executivos e administradores de empresas vai encontrar um ótimo *case*. Hoje, quando se fala tanto em globalização e livre concorrência, devemos refletir sobre tempos quando isso era decidido de maneira bem diferente", diz, emocionado, o executivo Henrique Saraiva, que acompanhou de perto a trajetória do ex-presidente da Panair, Celso da Rocha Miranda na luta para salvá-la da falência.

Acordos — Hoje na direção da Sul America, Henrique Saraiva conheceu muito bem essa história. "A Panair dava lucro. É verdade que o setor inteiro enfrentava crise. Mas a concorrência invejava algumas decisões acertadas da empresa. Dr. Celso acertou cooperação, através de acordos, com companhias européias. O que aconteceu foi uma violência", recorda-se.

Com a experiência de quem vivenciou dezenas de gestões empresariais, Saraiva crê que a Panair sobreviveria aos tempos de grande concorrência e baixa lucratividade do setor. "O grupo era moderno para sua época."

Quando começou a ser concebido, imaginava-se que o livro teria mais imagens e pouco texto. No entanto, a história acabou conquistando a autora. "É uma edição de arte com mais texto do que o normal. A história da Panair se confunde com a do Brasil. Getúlio, uma boa dose de nacionalismo, passageiros ilustres como Juscelino, Oscarito e Brigite Bardot, os militares de 64. Tudo se refletia na vida da empresa", explica a autora, de 43 anos. Ela não chegou a entrar num avião da Panair, mas lembra-se da sua mãe, que morava em Manaus, falar com saudade da empresa.

Concorrência — A Varig surge como a vilã da história. "A Panair foi durante muitos anos a primeira da América Latina. Isso despertou a cobiça dos concorrentes. O livro mostra que foi uma arbitrariedade fechar a empresa", diz Nair Barbosa.

Para quem não conhece essa parte da história, vale a pena se deter nos capítulos que contam os dias finais da Panair. Circulavam no ar boatos de que a empresa estaria sendo nacionalizada para depois ir parar no colo da Varig. O Ministério da Aeronáutica alertava que não permitiria essa concentração, um monopólio.

O presidente da Panair, Celso da Rocha Miranda, garantiu para o então presidente do Departamento de Aviação Civil, Brigadeiro Clóvis Travassos que isso não aconteceria. A Panair precisava de mais liberdade da matriz americana, Pan American. Logo depois, foi convocado pelo presidente da concorrente, alertando que os boatos também tinham chegado aos seus ouvidos.

"Há um equívoco!", retrucou Rocha Miranda. "Assumimos o compromisso com o Brigadeiro Clóvis Travassos de não transferir as ações. Nosso espírito é da mais pura cooperação." A reação do concorrente foi imediata. "Exijo que a transferência das ações seja feita imediatamente, num prazo de 24 horas, ou vamor iniciar uma guerra de destruição. Com certeza a minha empresa pode sair ferida, mas garanto que a Panair será estraçalhada", disse Rubem Bertha, presidente da Varig.

O desfecho foi dramático. As fotos mostram os soldados cercando os hangares e os aviões da Panair. Surgia também uma verdadeira religião de clientes e ex-funcionários. A *família* Panair se reune até hoje, sempre no dia 22 de outubro, data de sua criação.

TCU critica leilões da Rede

■ Tribunal quer concorrência, mas exigências dificultam formação de mais consórcios

ISABEL CLEMENTE

O Tribunal de Contas da União (TCU) quer garantir um melhor aproveitamento dos leilões para a privatização das Malhas Teresa Cristina, Sul e Nordeste da Rede Ferroviária Federal S/A (RFFSA). O ministro Fernando Gonçalves, relator do processo de desestatização da Rede para o Ministério dos Transportes, quer evitar que se repita o jogo de cartas marcadas, como foram os leilões das Malhas Centro-Leste e Sudeste. A falta de concorrência permitiu que os vencedores levassem as malhas ferroviárias pelos preços mínimos de R$ 316,9 milhões e R$ 888,9 milhões, respectivamente.

O ministro Fernando Gonçalves esteve na última sexta-feira, na sede da Rede, entregando à diretoria da estatal os relatórios do TCU sobre a privatização das Malhas Oeste, Centro-Leste e Sudeste, arrendadas este ano. Entre os bons resultados encontrados, o ministro destacou a situação da Malha Oeste, que liga São Paulo a Mato Grosso do Sul. O trecho, vendido em março deste ano para o consórcio liderado pelo Noel Group, uma empresa americana de participação, já está revertendo o quadro deficitário em que se encontrava.

Para o presidente da Rede, Isaac Popoutchi, a exigência de um mínimo de cinco empresas para montar um consórcio é o empecilho para os processos de concessões da malha ferroviária. Ele espera, no entanto, que um maior número de consórcios dispute a Malha Teresa Cristina, no dia 22 de novembro, e a Malha Sul, em 13 de dezembro.

O ministro está acompanhando passo a passo todo o trabalho dos consórcios e garante que, se alguma irregularidade for encontrada, o TCU pode pedir a suspensão das concessões.

O presidente da Rede esclareceu que os 518 imóveis não-operacionais que deverão ir à leilão ano que vem poderão saudar parte da dívida da empresa com o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) porque não estão penhorados.

Samuel Martins

Popoutchi (E) recebe do ministro Gonçalves (D) os relatórios do TCU

INFORME ECONÔMICO

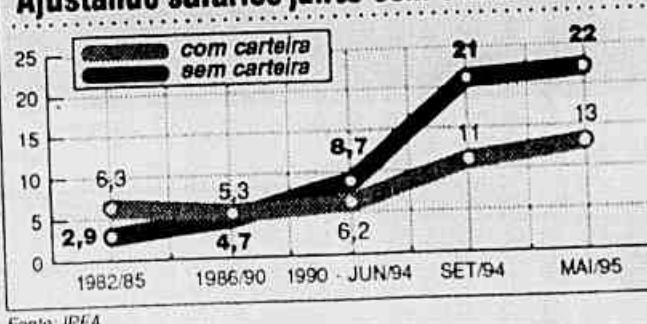
■ DANIELA KRESCH

Um farol no fim do túnel

O salário mínimo é o instrumento de política salarial mais forte do Brasil. De 1982 para cá, os aumentos do mínimo têm feito um percentual cada vez maior de trabalhadores ganhar mais. E não é só isso: a cada aumento, cresce a parcela de trabalhadores sem carteira assinada que tem reajuste de salário (ver gráfico abaixo). Que o mínimo é um farol para toda a economia — inclusive para a informal — alguns já intuíam. Como o economista Marcelo Néri, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Néri pinçou da Pnad (a pesquisa anual de domicílios do IBGE) todos os aumentos do salário mínimo dos últimos 14 anos. Os dados tabulados fizeram Néri acreditar que, pela primeira vez, ficou provada a existência do chamado "efeito farol" do mínimo.

— Com todas as mudanças pelas quais passou a economia brasileira nos últimos 15 anos, e tantas políticas salariais, os aumentos do mínimo se transformaram, para os trabalhadores, na única luz na escuridão — diz Marcelo Néri.

O economista tem mais um motivo para acreditar na importância dos aumentos do mínimo para o país: a diminuição da pobreza. O percentual de pobres (com renda *per capita* de até R$ 45) no Brasil caiu de 34% da população, em julho de 94 (começo do Plano Real), para 26%, hoje. O principal motivo foram os dois aumentos do mínimo nesse período (setembro de 94 e maio de 95). Só nesses dois meses, o número de pobres caiu cerca de 15%.

A conclusão, para Marcelo Néri, é que o governo não pode deixar de usar um "farol" tão importante para a economia e um instrumento tão determinante para a diminuição da pobreza. O problema é que aumentar o salário mínimo, hoje, significa quebrar a Previdência Social, que também teria que aumentar as aposentadorias. "Isso não aconteceria se o governo tomasse um passo importante: desatrelar o mínimo da Previdência", diz Néri.

Fonte: IPEA

□ *Marcelo Néri, do Ipea, acredita que um gráfico vale mais do que mil palavras. Este aí de cima mostra como aumentou, em média, desde 1982, o número de empregados com reajustes salariais iguais aos do mínimo. E como os trabalhadores sem carteira assinada estão seguindo os aumentos do mínimo mais do que os com carteira.*

Fidelidade

A Golden Cross não quer mais perder clientes. Está investindo numa nova estratégia: a *fidelização* de cada um dos seus 2,5 milhões de segurados. O Projeto Manutenção começará pelos portadores do plano mais caro, o VIP, cerca de 25 mil pessoas em todo o país. Com a ajuda de uma empresa de *database* (a Datamidia), a Golden catalogou cada um desses clientes: os serviços que mais usa, seu maior interesse etc. Agora, começa a segunda fase: falar com todos eles.

Um por um.

— É a primeira vez que se faz um marketing de relacionamento desse porte em toda a América Latina — assegura Sérgio Azevedo, diretor de marketing da Golden Cross.

Sepetiba

As obras do Porto de Sepetiba parecem mesmo estar com urucubaca. Além da novela mexicana em que se transformou a liberação dos R$ 150 milhões prometidos pelo Tesouro Nacional, o projeto ainda não conseguiu receber todos os R$ 18 milhões que lhe cabem no orçamento deste ano. Faltam 35% do dinheiro, ou seja: R$ 6,3 milhões. Por causa do atraso, as obras estão praticamente paradas.

Balcão

Os organizadores da Sociedade Operadora do Mercado de Acesso (Soma) — o mercado de balcão que está sendo criado pelas bolsas do Rio e do Espírito Santo — receberam, semana passada, 195 ligações de corretoras e bancos interessados em comprar cotas do sistema. Dezoito fecharam negócio. Um bom começo para a Soma, que está em fase de teste e começa a operar para valer no dia 4 de novembro.

Previsão

A economia fluminense vai aumentar sua participação no PIB nacional de 12%, em 1995, para 15%, este ano. Foi o que previu o secretário de Indústria e Comércio do Rio, Márcio Fortes, semana passada, em palestra na Firjan. Fortes provou por "a" mais "b" que, em 97, a economia fluminense estará representando 17% do PIB: mais do que o dobro dos 8% de 1993. Nessa época, ainda, o Rio ainda perdia para Minas Gerais.

Oiapoque

Sábado, o Sebrae chegou ao extremo Norte do Brasil e, ao mesmo tempo, à Europa. O serviço inaugurou seu 510º balcão em Oiapoque (Amapá), a apenas 15 minutos, de barco, de Saint Georges, na Guiana Francesa. E como a Guiana tem representação na França, também faz parte da Comunidade Econômica Européia (CEE). Com o balcão tão perto da Guiana, os microempresários brasileiros vão poder não só fechar negócios com aquele país como se aproximar do mercado europeu.

PELO MERCADO

■ **O presidente da Siemens, Hermann Wever, anuncia no dia 28 a instalação de mais uma fábrica da Icotron, do Grupo Siemens, no Rio Grande do Sul. Na unidade, serão produzidos painéis solares para exportação para os EUA.**

■ Dia 23, o governador do Rio Grande do Sul, Antônio Britto, desembarca no Chile para participar da Feira Internacional de Santiago (Fisa). Junto com ele, viajam cerca de 60 empresários e o presidente da AD-RS, Telmo Magadan.

■ **O Banco Boavista está investindo R$ 6 milhões na compra de um computador de última geração da IBM.**

■ O Barrashopping lança, em duas semanas, uma campanha de revitalização do Mercado da Praça 15, um espaço para venda de alimentos dentro do Barrashopping. Quer dar ao mercadinho um ar *chique*. O garoto-propaganda será o *gourmet* José Hugo Celidônio.

■ **Barraco à vista. Dez franqueados da empresa de cosméticos Clarity entraram com ação judicial contra os donos da marca, de Luma de Oliveira e Eike Batista. Alegam que os dois anunciaram o fim do sistema de franquias da Clarity — dando lugar às vendas porta-a-porta — sem prever os prejuízos da decisão para os franqueados.**

INDICADORES

Inflação

IPCA/IBGE	%
Junho	1,19
Julho	1,11
Agosto	0,44
Setembro	0,15
Acumulado/ano	8,28
Em 12 meses	[illegible]

IPC/FIPE	%
Junho	1,41
Julho	1,21
Agosto	0,34
Setembro	0,07
Acumulado/ano	5,44
Em 12 meses	13,11

ICV/DIEESE	%
Junho	0,81
Julho	2,34
Agosto	[illegible]
Setembro	[illegible]
Acumulado/ano	[illegible]
Em 12 meses	19,08

IGPM/FGV	%
Junho	1,02
Julho	1,35
Agosto	0,28
Setembro	0,10
Acumulado/ano	7,98
Em 12 meses	10,63

INDICADORES

BTN 01.10	R$ 0,98 M*	IBA/CNEV	27.371 pontos	DER Acumulado de 15.08.91 a 01.12.95 [illegible]
UPC 4º trimestre	R$ 13,66	I-SENN	25.025 pontos	* Atualizado pela TR
Ufir (outubro)	R$ 0,8847	IBV	34.833 pontos	** Base Dezembro 92 = 100
Nº ind IGPM setembro	135,722**			

INPC/IBGE	%
Junho	[illegible]
Julho	[illegible]
Agosto	[illegible]
Setembro	[illegible]
Acumulado/ano	[illegible]
Em 12 meses	[illegible]

Caderneta

Julho dia 01.07	1,1179%	Outubro dia 01.10	[illegible]
Agosto dia 01.08	[illegible]	Dia 21.10	[illegible]
Setembro dia 01.09	[illegible]		

TR

TR dia 17.09 a 17.10	[illegible]
TR dia 18.09 a 18.10	[illegible]
TR dia 19.09 a 19.10	[illegible]
TR dia 20.09 a 20.10	[illegible]
TR dia 21.09 a 21.10	[illegible]

Seguro/taxa Pro Rata dia da TR*

Contratos até 30.06.94 (antigo IOTR)		Contratos a partir de 01.07.94 (Fator Acumulado de Juros - TR/FAJ-TR)	
dia 21/10	[illegible]	dia 21/10	[illegible]

* Fator Diário para Aplicação de Juros (TR) nos Contratos de Seguros

Kandir se encontra hoje com os exportadores

O ministro do Planejamento, Antônio Kandir, participa hoje, no Rio, de reunião com exportadores. O encontro é promovido pela Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB) e vai ser realizado no auditório do Jockey Club. O ministro vai debater com os empresários a nova lei que desonera as exportações de produtos primários.

A sardinha da discórdia

José Eduardo Simão, diretor superintente da Gomes da Costa, segunda maior companhia de sardinhas em latas do país, não concorda com a choradeira dos empresários do setor. "Se não fossem as importações, a maior parte das fábricas já teria fechado", afirma. Segundo Simão, nos últimos 10 anos, a produção de sardinhas caiu de 250 mil toneladas anuais para quase zero.

Bolsa do Rio inaugura nova sede

O governador Marcello Alencar participa amanhã da inauguração da nova sede da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ). A presença do governador tem um motivo especial: foi na gestão do então prefeito Marcello Alencar que foi aprovado o projeto do novo prédio. O governador fará discurso convidando investidores a concentrarem seus negócios no Rio.

Declaração de Propósito Banco Cooperativo do Brasil S.A.

Os abaixo subscritores, na condição de acionistas controladores, por intermédio do presente instrumento, I - DECLARAM: 1 - Sua intenção de constituir uma instituição com as características abaixo: Denominação Social: Banco Cooperativo do Brasil S.A., Local da Sede: Brasília - DF, Capital Inicial: R$ 9.000.000,00 (Nove milhões de reais), Composição Societária: A) Acionistas Controladores: 01 - Cooperativa Central de Crédito Rural de Minas Gerais Ltda., CGC (MF) 25.683.434/0001-64, Participação no Capital Votante: 29,29%, 02 - Cooperativa Central de Crédito de Goiás Ltda. CGC (MF) 33.416.108/0001-19, Participação no Capital Votante: 1,68%, 03 - Central das Cooperativas de Crédito Mútuo do Estado do Rio de Janeiro Ltda., CGC (MF) 29.021.722/0001-04, Participação no Capital Votante: 9,18%, 04 - Central das Cooperativas de Crédito Mútuo do Estado do Espírito Santo Ltda., CGC (MF) 32.413.674/0001-76, Participação no Capital Votante: 3,94%, 05 - Cooperativa Central de Crédito do Distrito Federal Ltda., CGC (MF) 00.692.214/0001-76, Participação no Capital Votante: 1,56%, 06 - Central das Cooperativas de Economia e Crédito Mútuo do Estado de Minas Gerais Ltda., CGC (MF) 00.309.027/0001-24, Participação no Capital Votante: 8,90%, 07 - Cooperativa Central de Crédito Rural do Estado de São Paulo Ltda., CGC (MF) 61.917.579/0001-71, Participação no Capital Votante: 22,12%, 08 - Cooperativa Central de Crédito do Espírito Santo Ltda., CGC (MF) 12.428.294/0001-43, Participação no Capital Votante: 3,19%, 09 - Cooperativa Central de Crédito de Santa Catarina Ltda., CGC (MF) 80.160.260/0001-43, Participação no Capital Votante: 6,46%, 10 - Central das Cooperativas de Crédito do Estado de São Paulo Ltda., CGC (MF) 62.931.522/0001-64, Participação no Capital Votante: 8,90%, 11 - Cooperativa Central de Crédito da Bahia Ltda., CGC (MF) 34.148.882/0001-59, Participação no Capital Votante: 2,78% - B) Outros acionistas detentores de 10% (dez por cento) ou mais do capital social: Inexistem outros acionistas detentores de 10% (dez por cento) ou mais do capital social. Administração: Diretoria Executiva: Raimundo Mariano do Vale, CPF (MF) 062.346.406-30, Cargo: Diretor-Presidente, João Aparecido Carnelosso, CPF (MF) 771.142.568-68, Cargo: Diretor. 2 - Que o valor do patrimônio líquido dos controladores constitui, nos termos da resolução nº 2.099, de 17 de agosto de 1994, lastro suficiente para a implementação do empreendimento. 3 - Que não possuem qualquer restrição cadastral e desfrutam de reputação ilibada e, ainda, que não foram nem estão sendo responsabilizados em ação judicial ou processo administrativo junto ao poder público. II - DECLARAM que, nos termos da regulamentação em vigor, eventuais objeções à presente declaração deverão ser comunicadas diretamente ao Banco Central do Brasil, no endereço abaixo, no prazo de 30 (trinta) dias contados da data da publicação desta, por intermédio de documento em que os autores estejam devidamente identificados, acompanhado da documentação comprobatória, esclarecido que os declarantes terão, à forma da legislação vigente, direito a vistas do processo respectivo. Banco Central do Brasil - SBS, Qd. 3 - Bloco B - 1º Subsolo - Brasília - DF. Protocolo nº 9600657127. III - Brasília, 24 de setembro de 1996. IV - SUBSCRITORES: Cooperativa Central de Crédito Rural de Minas Gerais Ltda. Nome: Heli de Oliveira Penido - Presidente - Nome: Alberto Ferreira - Diretor. Cooperativa Central de Crédito de Goiás Ltda. Nome: José Salvino de Menezes - Presidente - Nome: Lajose Alves Godinho - Vice-Presidente. Central das Cooperativas de Crédito Mútuo do Estado do Rio de Janeiro Ltda. Nome: Waldir Vasconcellos Dias - Presidente. Nome: Dulcilliam Corrêa Pereira - Diretor. Central das Cooperativas de Crédito Mútuo do Estado do Espírito Santo Ltda. Nome: Pedro Paulo Ferreira Soares - Presidente. Nome: Vicente Barcelos - Diretor. Cooperativa Central de Crédito do Distrito Federal Ltda. Nome: Marconi Lopes de Albuquerque - Presidente. Nome: Luiz Lesse Moura Santos - Vice-Presidente. Central das Cooperativas de Economia e Crédito Mútuo do Estado de Minas Gerais Ltda. Nome: Luiz Gonzaga Viana Lage - Presidente. Nome: Wagner Dias da Silva - Diretor. Cooperativa Central de Crédito Rural do Estado de São Paulo Ltda. Nome: José Oswaldo Galvão Junqueira - Presidente. Nome: Ronaldo José Nogueira - Diretor. Cooperativa Central de Crédito do Espírito Santo Ltda. Nome: Bento Venturim - Presidente. Nome: Arno Kerckhoff - Diretor. Cooperativa Central de Crédito de Santa Catarina Ltda. Nome: José Zelenino Pedrozo - Presidente. Nome: Lauri Inácio Slomski - Diretor. Central das Cooperativas de Crédito do Estado de São Paulo Ltda. Nome: João Aparecido Carnelosso - Presidente. Nome: Antônio Esteves - Vice-Presidente. Cooperativa Central de Crédito da Bahia Ltda. Nome: Iomário Silveira Amorim - Presidente. Nome: Derivaldo Novaes de Carvalho - Vice-Presidente.

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.
PETROBRAS

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

E&P - ES

AVISO DE LICITAÇÃO

CONCORRÊNCIA Nº 162.0.014.96-9

Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS, representada pela Gerência de Exploração e Produção do Espírito Santo (E&P-ES), está promovendo uma Licitação internacional para prestação de serviços de perfuração de poços terrestres de petróleo e/ou gás, no norte do estado do Espírito Santo, mediante utilização de sonda de perfuração terrestre, com capacidade de se atingir, com diâmetro de poço de 8 1/2", a profundidade de 2.500 metros. Prazo de 730 (setecentos e trinta) dias corridos. Regime de preço unitário, pelo menor valor total estimado.

A apresentação das propostas ocorrerá no dia 26/11/96, às 08:00h, no seguinte endereço:

Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS
Gerência de Contratos (GETRAT) da Exploração e Produção do Espírito Santo (E&P-ES)
Rodovia BR 101, Km 67,5
São Mateus - ES - Brasil - CEP. 29930-000

As empresas interessadas poderão adquirir o pacote do Edital, com o original da planilha de preços unitários, a partir do dia 23/10/96, mediante o pagamento da quantia de R$ 30,00 (trinta reais), em horário de expediente bancário.

E obter maiores informações sobre os serviços e condições, no endereço supracitado ou pelo Fax (027) 763-2709 ou 763-1355.

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Eletrobrás

Aviso de Alteração

1. **FURNAS Centrais Elétricas S.A.** torna público que a data de Abertura das Propostas das Empresas Habilitadas, relativa à Concorrência **CO.DAN.G.002.96**, foi alterada para às 10horas do **dia 30.10.96.**

2. Ficam mantidas as demais condições do Aviso de Edital, publicado no Diário Oficial da União, no **dia 30.08.96.**

Departamento de Aquisição Normal

Oportunidades

Parceiros perfeitos no negócio

■ Empresas prestadoras de serviços e fornecedores das cadeias de franquias vêem os lucros crescerem junto com as redes

LARISSA MORAIS

Um grupo de clientes que costuma indicar dezenas de outros e que vê nas empresas de pequeno porte parceiros ideais. Acredite, ele existe. E cresce cerca de 20% ao ano no Brasil. Trata-se do grupo de empresas que utiliza o *franchising* como estratégia de expansão e já estimula o surgimento de um verdadeiro mercado paralelo de serviços em atividades tão variadas quanto informática, arquitetura e contabilidade.

A empresa carioca CO Araújo, que fornece os uniformes das pizzarias Mister Pizza, Pizza Hut, Good Good e Home Pizza, é uma das que deram uma virada desde que começou a trabalhar para franquias, em 1989, quando ainda atuava no ramo de pronta-entrega. "O Mister Pizza não foi meu primeiro cliente na área de uniformes, mas foi quem me abriu as portas do mercado. Eu vendia uma quantidade relativamente pequena para eles, mas o trabalho serviu como referência para muitos outros", conta Clenice Araújo, a dona dessa pequena empresa que hoje atua, com sucesso, apenas ao ramo de uniformes.

"Uma empresa precisa se dedicar à sua atividade fim. Praticamente todo tipo de atividade paralela pode ser entregue a terceiros", avalia Hilton Vaz Pezzoni, diretor da rede paulista Rodão, de serviços automotivos e venda de rodas e pneus, que aderiu este ano ao sistema de franquias e contrata serviços de uma meia dúzia de pequenas empresas prestadoras de serviços.

A meta do Rodão é ter 72 lojas em todo o Brasil até a virada do século. Até o fim do ano, pelo menos cinco novas unidades serão negociadas. Todas devem ser atendidas pelos mesmos fornecedoras, já que, em franquia, padronização é fundamental.

Padrão — Uma das empresas que deve crescer de carona com o Rodão é a Star Specialty Store Services, que atua junto à equipe de construção para garantir o padrão visual das lojas da rede. A Star é especilizada em atender franquias. Um de seus sócios, Pedro Fontana, fez o curso de formação de executivos da Franchising University, em São Paulo, antes de fundar a firma e acredita que isso o ajuda bastante a atender bem aos clientes. "Sinto que levo vantagem sobre a concorrência. Falo a mesma língua do franqueador e do franqueado", afirma.

Já a SpringSigns, que fornece painéis e fachadas para as lojas Rodão, não atua exclusivamente no mercado de franquias, mas nos últimos tempos tem visto crescer em sua empresa a percentagem de lucros relacionada a trabalhos para esse nicho. Na opinião do diretor da empresa, Durval Galvão, o mais complicado no trabalho com franquias é ter que se desdobrar para agradar ao franqueador e ao franqueado quando eles têm opiniões diferentes sobre um serviço.

"Às vezes o franqueado quer mudar o letreiro. Pede que fique um pouco mais vivo, ou maior. Mas eu sei que o que garante a consolidação da marca é o letreiro ficar exatamente igual ao das lojas do franqueador. Como quem paga o serviço é o franqueado, é preciso ter jeito para lidar com a situação", diz Durval.

Expansão — O consultor e empresário Paulo César Mauro, master-franqueado da rede de consertos de roupas e calçados Heel Sew Quik, não acredita que seja proveitoso para uma pequena empresa atender apenas a franquias. "Esse é um mercado excelente, mas não há por que uma empresa não possa expandir os horizontes. Quanto mais diversificado for o público de uma empresa, melhor", opina.

Paulo César Mauro contrata de terceiros serviços de informática, arquitetura e publicidade. Para ele, as maiores vantagens de trabalhar com empresas de pequeno porte estão na atenção dispensada por elas e nos preços oferecidos. "A possível desvantagem é ela não estar suficientemente estruturada e desistir do serviço no meio do caminho", diz o empresário, que foi deixado na mão da primeira empresa de informática que atendeu a Heel Sew Quik. Até o fim do ano, a rede terá 21 lojas.

O autônomo Marcus Lima Magina, que faz sinalização em vinil adesivo, é um dos que mais torcem pelo sucesso da creperia Creptomania, seu primeiro cliente no ramo de franquias. Marcus fez os adesivos das duas primeiras unidades da rede e, até o fim do ano, deve reproduzir o logotipo da marca para pelo menos mais 20 franqueados.

"Há um tempo venho mantendo contato com o mercado de *franchising*. Cheguei a fazer cursos no Sebrae e na ABF. O dinheiro não deu para abrir uma franquia, mas posso trabalhar para empresas do setor", diz.

Exclusividade — Uma franquia que recentemente viveu uma experiência bem-sucedida ao terceirizar serviços em sua rede foi a Vip Lavanderia, de São Paulo. A empresa comprava, estocava e distribuía o talonário e as embalagens de todas as 30 unidades da rede. No início do ano, resolveu oferecer exclusividade a uma gráfica, a EGM, que faz a entrega direta em todas as unidades da rede. Os franqueados estão pagando 20% mais barato pelos materiais.

Segundo Othon Borges Barcelos, diretor da Vip, que contrata também os serviços de informática da rede, os franqueados gostam que a matriz indique os fornecedores. "Eles sabem que se forem negociar sozinhos não terão o mesmo poder de barganha", conta.

Adriana Lorete

Funcionários de Clenice (à frente) mostram uniformes produzidos pela confecção: "Mister Pizza me abriu as portas do mercado de franquias"

São Paulo — Helvio Romero

Pezzoni, ladeado pelos fornecedores Viebig (E) e Fontana: meta é chegar a 72 lojas Rodão até o ano 2000

BOAS OPÇÕES

■ **Escritórios de contabilidade** — O mercado está carente de boas empresas. Não há nenhuma especializada em redes de franquias.

■ **Escritórios de advocacia** — Desde que a Lei do *Franchising* entrou em vigor, no fim de 1994, muitos advogados sentiram-se motivados a se dedicar ao assunto. Ainda há um bom espaço.

■ **Fornecedores de equipamentos** — Para fazer contato com empresas franqueadoras, o empresário deve indentificar as redes que têm negócios afins com o tipo de equipamento que fornecem. As redes que estão em fase de padronização para entrar no sistema de *franchising* são as mais promissoras. Elas tendem a indicar a todos os seus franqueados os mesmos fornecedores, para garantir o padrão de qualidade.

■ **Firmas de arquitetura** — Prestar serviços para franquias pode ser uma ótima alternativa.

■ **Empresas especializadas em selecinar pontos comerciais** — Principalmente as redes que planejam um crescimento rápido costumam recorrer a esse tipo de serviço.

■ **Empresas especializadas em selecionar franqueados** — Ramo que surgiu graças ao crescente aumento da quantidade de candidatos a franqueados nas redes. Após as feiras de franquias, por exemplo, uma mesma marca pode receber formulários de mais de quinhentas pessoas querendo abrir uma loja. Além de conhecer Recursos Humanos, as pessoas interessadas em atuar no ramo precisam compreender o sistema de *franchising* e os objetivos das empresas clientes. Uma corrente de franqueadores acredita não se deve delegar a seleção a terceiros.

■ **Empresas de sinalização** — Um bom padrão de sinalização é fundamental para a consolidação de uma marca que está crescendo. O mercado é promissor.

■ **Empresas desenvolvedoras de** *softwares* — Cada vez mais franquias usam *softwares* para administrar suas lojas. Além dos manuais de operação, os *kits-franquia* modernos já costuam incluir esses sistemas. Maravilhoso para as empresas de informática, que além de desenvolverem os programas acabam prestando suporte permanente às empresas clientes.

■ **Assessorias de imprensa** — As assessorias de imprensa já descobriram o ramo de *franchising*. Muitas delas se especializaram e conseguem faturar bem atendendo a clientes de diversas áreas de atuação. Não é recomendado que uma mesma assessoria preste serviços para redes concorrentes.

■ **Agências de publicidade** — Agências de pequeno porte podem oferecer a atenção que as redes que começam a se expandir por meio do sistema de *franchising* costumam requerer. Com o crescimento da rede, um trabalho bem-feito tende a aparecer muito.

Arquivo

McDonald's no Brasil: lucros e mais de 14 mil empregos indiretos

McDonald's enriquece fornecedores

O sucesso de uma única empresa como o McDonald's gera, no Brasil, negócios diretos para 260 fornecedores, sendo 60 produtores de ingredientes e os demais responsáveis pela entrega de equipamentos, materiais e itens de construção. O número estimado de empregos indiretos é 14 mil.

Prestar serviços ou fornecer produtos para esta empresa significa atender a uma rede de 217 lojas que, até o ano 2000, deverá ter 535 pontos de venda em todo o país.

O McDonald's não fabrica nenhum dos ingredientes usados em seus produtos. "Nosso negócio é vender hambúrgueres", diz o diretor de compras do McDonald's, Roberto Dezzio, que garante ser perfeitamente possível a uma empresa de pequeno porte trabalhar para a rede.

O que Dezzio diz é verdade. Quando o McDonald's chegou ao Brasil, no início de 1979, não procurou como parceiros apenas mega empresas. Entre seus fornecedores estão firmas que na época eram pequenas e foram crescendo junto com a rede, como a fabricante de tortas Vally e a produtora de embalagens Brasil Gráfica.

Dezzio conta que os primeiros trabalhos da Vally para o McDonald's foram os bolos de aniversário. Em pouco tempo, a empresa — que era uma lojinha na Rua Augusta, em São Paulo —, já fazia também as tortas quentes das lanchonetes da rede.

Hoje a Vally fornece, no Brasil, cerca de 1,4 milhão tortinhas de maçã e banana, 5 mil bolos de aniversário e 3,6 milhões casquinhas de sorvete por mês. A empresa também é responsável pelo fornecimento das tortas quentes das lanchonetes da Argentina e do Uruguai. Só quem lamentou o crescimento astronômico da Vally foram os clientes da antiga lojinha de guloseimas, que acabou sendo fechada. Doces, agora, a empresa só vende em grande escala.

A Brasil Gráfica já era uma empresa de médio porte, com pouco mais de 100 funcionários, quando o McDonald's chegou ao Brasil e a convidou a fabricar, nos mesmos padrões do exterior, as embalagens de seus sanduíches, batatas e tortas. "A primeira leva de embalagens foi entregue na garagem da casa do Gregory Ryan, o homem que trouxe o McDonald's para o Brasil", lembra o presidente da Brasil Gráfica, Nilo Cottini Filho.

Segundo Nilo, no início os lucros para fazer as embalagens para a empresa eram mínimos, pois não havia escala de produção. "O Gregory disse: não se preocupe, vamos crescer muito", conta Nilo, que resolveu apostar na promessa e hoje mantém uma fábrica apenas para atender ao McDonald's, não só no Brasil, mas também no Uruguai, no Paraguai e Argentina.

A empresa tem cerca de 500 funcionários, duas fábricas e em breve vai iniciar a construção de uma terceira unidade fabril no Sul do país. A produção chega a 2,5 mil toneladas por mês. Entre outros clientes famosos e exigentes da empresa estão Sadia, Kibon, Melita, Nestlé e Royal. Não há dúvida: o investimento valeu a pena.

'Yes', nós temos Pão de Queijo

■ Europeus, japoneses e americanos conhecerão o sabor da receita da dona Arthêmia

SANDRA BALBI

SÃO PAULO — A receita do pão de queijo que dona Arthêmia Carneiro preparava para os netos há 30 anos e deu origem a uma das mais bem-sucedidas redes de lanchonetes, a Casa do Pão de Queijo, poderá ser saboreada na Europa, Estados Unidos, Japão e Argentina nos próximos anos. A empresa, hoje comandada por um dos netos de dona Arthêmia, Alberto Carneiro Neto, decidiu internacionalizar suas operações a partir do próximo ano."Queremos fazer uma cópia perfeita do nosso produto lá fora", diz Carneiro.

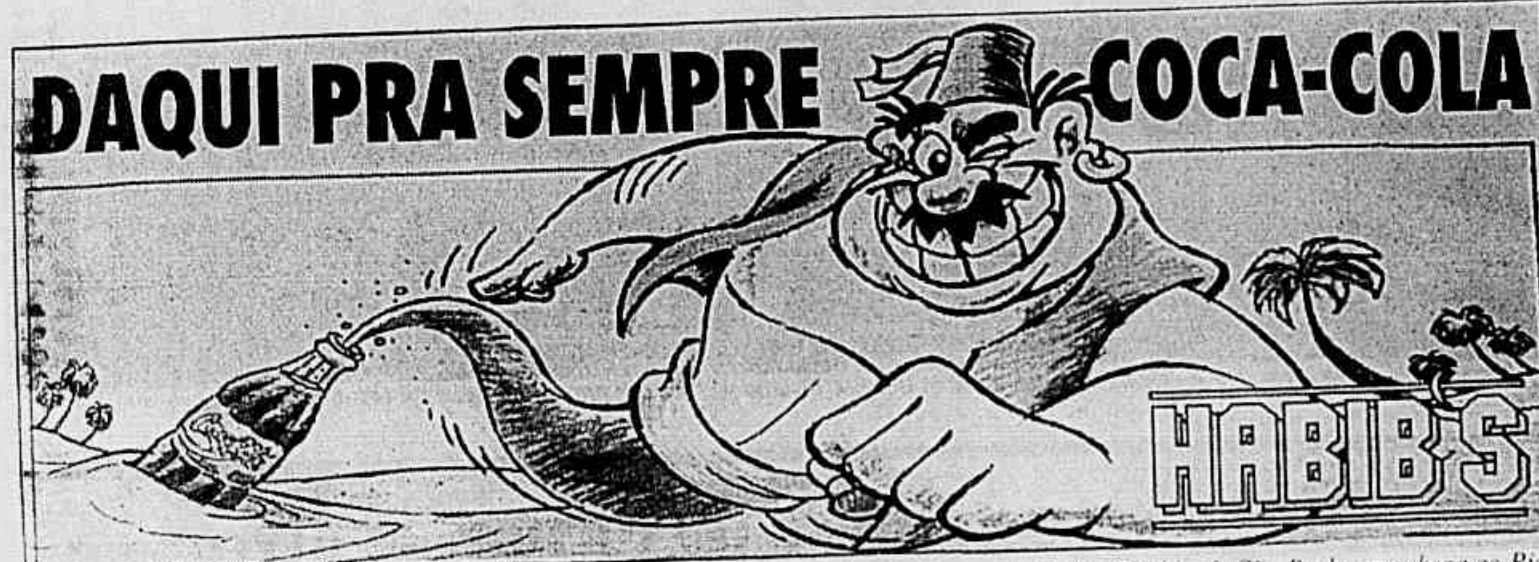
Para transformar o pão de queijo num Big Mac tupiniquim, Carneiro terá que conquistar o país do McDonald's. Isso inclui ter os mesmos cuidados que o rei do *fast-food*: desenvolver fornecedores locais, equipamentos e reproduzir o padrão das lojas verde-amarelo no exterior. O primeiro passo nesse sentido já foi dado: o queijo-de-minas, principal ingrediente da receita de dona Arthêmia, está sendo produzido nos Estados Unidos, onde a marca desembarcará no próximo ano. O projeto em estudo pela Casa do Pão de Queijo prevê a instalação de uma fábrica no país e a abertura de cinco lojas, na primeira etapa, em uma única cidade. Entre as opções de local estão Chicago, Miami e Phoênix, sede da fabricante do queijo-de-Minas.

Investimento — Segundo Carneiro, será necessário investir cerca de US$ 2 milhões para dar início ao negócio nos Estados Unidos. Os recursos virão de um grupo de investidores brasileiros e americanos, que junto com Carneiro formarão uma associação com fornecedores daquele país. "Tudo, dos fornos à matéria-prima do produto, será desenvolvido nos Estados Unidos", diz Carneiro. Segundo ele, a legislação americana é muito rigorosa, o que impede a exportação dos fornos desenhados especialmente para a empresa pela Italian Coffee, do Brasil.

Na Argentina, o primeiro mercado a ser desbravado, a Casa do Pão de Queijo chegará em parceria com a Confiteria Havana, fabricante dos alfajores mais famosos do país. A aproximação com os argentinos começou há um ano e é uma troca de interesses. A Casa do Pão de Queijo começará este mês a importar os alfajores Havana e dentro de seis a oito meses o pão de queijo desembarcará na Argentina. "As lojas da Havana não estão adaptadas para trabalhar com nosso produto. Novas unidades terão que ser abertas", diz Carneiro.

O sucesso do pão de queijo no Brasil, onde tem 153 lojas franqueadas e fatura R$ 25 milhões anuais, atraiu o interesse de empreendedores de outros países nos últimos anos. Carneiro sempre resistiu ao assédio por acreditar que o processo de internacionalização teria de ser feito de modo muito profissional para dar certo. "Este não é um negócio para amadores", diz ele. Ao optar pela internacionalização dos negócios, ele retomou contato com empresários de Portugal, Espanha e Bélgica, interessados em franquear a marca. Empresários japoneses que representam grandes cadeias de lanchonetes também estão interessados em levar a marca para o Japão. "Nestes países é possível que o pão de queijo entre pelo sistema de franquia," acredita Carneiro.

Dona Arthêmia, que junto com o marido Alberto Carneiro, deu início aos negócios há 30 anos, não poderá saborear o sucesso da marca que criou. Aos 93 anos, sofre de esclerose e já não reconhece ninguém. Desde a década de 70 está afastado da empresa e vive em Uberlândia (MG), ponto de partida da Casa do Pão de Queijo, sob os cuidados de duas enfermeiras e dos parentes.

Divulgação

Acordo permitirá distribuição dos refrigerantes Coca-Cola na rede de restaurantes de comida árabe Habib's, de São Paulo, que chega ao Rio

Habib's investirá no Rio

ROSENILDO GOMES FERREIRA

SÃO PAULO — A cadeia de restaurantes Habib's — especializada em comida árabe e que tem 70 lojas no Estado de São Paulo — está desembarcando no Rio, onde pretende instalar 60 filiais nos próximos cinco anos.

Essa operação deverá consumir recursos da ordem de US$ 21 milhões. O cálculo leva em conta o custo médio de instalação de cada loja (US$ 350 mil), excluindo o gasto com o ponto.

Semana passada, o presidente da rede, Alberto Saraiva, anunciou o acordo com a Spal Indústria de Bebidas S.A — engarrafadora da Coca-Cola em São Paulo — para inclusão desses refrigerantes no cardápio.

Fundada há oito anos, a rede só servia chope Kaiser e suco de frutas. "A venda do refrigerante atende a uma exigência dos nossos consumidores", explicou Saraiva. A expectativa é que as vendas de refrigerantes atinjam 2,5 milhões de litros por ano, ou 60% do total de bebidas vendidas pela Habib's.

De acordo com Saraiva, os restaurantes da rede recebem, mensalmente, cerca de 5 milhões de clientes e empregam 4.500 funcionários.

O acordo também prevê investimentos de US$ 1,4 milhão da Spal, na instalação de equipamentos nos pontos de venda. "Deveremos completar a instalação nas 70 lojas do grupo em menos de um mês", previu o vice-presidente comercial da Spal, Francisco Melo. Ele lembrou que parte destes recursos será usada em ações de marketing para divulgar a parceria.

Segundo ele, o segmento de lanchonete representa cerca de 15% das vendas da Spal em São Paulo, que deverão totalizar US$ 1,1 bilhão neste ano, incluídos aí os produtos Kaiser e a água mineral Crystal.

"Pelo volume de vendas esperado a Habib's será nosso terceiro maior cliente neste segmento, perdendo apenas para o McDonald's e o Bob's", contou Melo.

Expansão — O plano de expansão da Habib's está apoiada na ampliação das franquias. Das 70 lojas atuais, 36 são próprias e o restante é administrado por terceiros. No Rio, o master franqueado será o empresário Danilo Setti, que já opera duas lojas em São Paulo.

A primeira será instalada em Campo Grande — até o fim de novembro — e a segunda na Ilha do Governador, no início do próximo ano.

"Queremos entrar com força total no Rio. Prova disto é que nossa loja em Campo Grande terá 600 metros quadrados, com capacidade para 200 pessoas", contou o presidente da Habib's.

Em nível nacional, a rede pretende expandir-se também para as capitais das regiões do Sul e do Nordeste, chegando 250 lojas até o fim da década. Nesse total estão incluídas as lojas que serão abertas em Buenos Aires e Montevidéu.

Vida de cachorro dá lucro

■ Muitos ganhos com comidas e roupas para cães

Está valendo a pena trabalhar para cachorro. Desde que apareceu com a primeira toalhinha artesanal para dar de presente ao *poodle* de uma prima, a aposentada Hermínia Land Rodrigues não pára a labuta um minuto. É que as amigas de sua primeira cliente adoraram o modelito e resolveram encomendar toalhinhas também para seus cães. Cada vez que um animal vai ao veterinário com a toalhinha a tiracolo, D. Hermínia acaba faturando um novo cliente.

Acostumada a fazer pintura em toalhas infantis, Dona Hermínia estranhou o sucesso súbito no novo mercado, mas está adorando. "No mês passado, recebi muito mais encomendas de donas de cães do que de mamães", conta.

Na toalhinha, que custa R$ 16, D. Hermínia pinta um desenho e o nome do cachorro, normalmente engraçadíssimo. "É preciso ter cuidado para não repetir o mesmo desenho para pessoas conhecidas. Elas ficam magoadas", diz.

Quando a aposentada não conhece pessoalmente o cão-cliente, tem que arriscar para acertar na estampa, mas, quando conhece, tem o cuidado de pintar alguma coisa "com a cara do bichinho". Embora não tenha seu próprio animal de estimação, D. Hermínia recebe quase todos os fins de semana o pastor alemão da irmã com honrarias de hóspede. "Ele é o queridinho da família", conta.

Adriana Lorete

D. Hermínia fez uma toalha de cachorro para dar de presente e não parou mais de receber encomendas

A paixão por cães também está se transformando em negócio para a bancária Sandra Goulart, que mês passado lançou um serviço inédito no mercado e que já está fazendo o maior sucesso: cestas de café da manhã para cachorros, com biscoitinhos caninos, ossos, mocotó, bacon e batatinha para cachorro.

O slogan do negócio dessa dona de três lindos cães, entre eles um *bichon frisé* que acaba de completar um ano de idade com direito a festinha e tudo, é "Tome café com o seu melhor amigo". "Há um modelo só para o cachorro e um que tem metade de produtos para o dono", explica Sandra, que cobra R$ 25 para a cesta simples e R$ 35 para a que contempla também o dono. Eles merecem. (L.M.)

BALCÃO

Mercotrade gera US$ 215 milhões

Negócios de US$ 215 milhões para o período de um ano. Este é o saldo dos encontros empresariais realizados durante o III Mercotrade, que terminou quinta-feira, na expectativa das empresas participantes. Ao todo, o evento organizado pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Rio de Janeiro reuniu 2.500 representantes de 1.350 empresas do Mercosul, Europa e Estados Unidos. As operações de importação e exportação despertaram a atenção de 70% dos empresários, mas também houve negociação em torno de propostas de representação, transferência tecnológica, comercialização e aportes de capital. O setor de turismo foi o que teve a maior representatividade entre os participantes (22%), seguido pelas áreas de alimentos e bebidas (16%) e de máquinas e equipamentos (11%).

é o valor que o Madureira Shopping vai investir este ano em decoração e publicidade de Natal.

SOS ajuda equipe de vôlei de Santo André

A SOS Computadores, especializada em cursos de informática, está entrando com força total no apoio ao esporte. A empresa investiu R$ 200 mil no time de vôlei da cidade de Santo André, interior de São Paulo, que participará da Superliga Masculina da temporada 96/97. Com 13 anos no mercado e 54 escolas nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, Minas, Paraná e Rio Grande do Sul, a empresa visa, com a escolha do vôlei, a uma maior exposição da sua marca, juntamente com a da Interclínicas, que já patrocinava a equipe.

Riocentro terá feira de micro

A Escala Eventos promove, de 24 a 28 de outubro, o 2º Salão Internacional de Informática, no Riocentro. A feira, destinada ao varejista, terá 400 estandes espalhados por 30 mil metros quadrados, onde serão oferecidos desde equipamentos e suprimentos a programas e serviços. Esta é a segunda edição do evento que já tem presença confirmada da Xerox do Brasil, IBM Canon e Microsoft.

Rede La Mole recruta seus novos funcionários

A rede de restaurantes La Mole está recrutando operadores de telemarketing, promotores de serviços e um estagiário de engenharia civil. Os interessados nas vagas de operadores devem comparecer, entre 9h e 16h, na Avenida Armando Lombardi 175, na Barra da Tijuca. Os candidatos às outras vagas devem enviar currículos à Estrada dos Bandeirantes, 11.742, em Vargem Grande. O CIEE também cadastra recém-formados em Engenharia que queiram participar de programas de *trainee*. As inscrições podem ser feitas pelo telefone 238-9236.

Evento de chocolates e negócios

Os chocólatras não podem perder. Começa hoje e vai até dia 23, em São Paulo, a Sweet Brazil — Feira Internacional de Chocolates, Cacau, Balas, Confeitos e Afins, com a presença de 100 empresas do Brasil, Estados Unidos, México, Bélgica e Chile. Cerca de 20% dos participantes são pequenos fabricantes de chocolates artesanais. Outras informações pelo telefone (011) 289-0833.

Senac faz associação e oferece novos cursos

A seção paulista do Serviço Nacional do Comércio fechou convênio com a American Management Association, uma das maiores associações para aperfeiçoamento de executivos do mundo, para oferecer cursos a empresários, executivos e gerentes no Brasil. De 15 a 17 de novembro haverá o curso *Como obter sucesso no gerenciamento de pessoas*, com o consultor Anthony Pearson.

Arezzo quer fazer 100 anos com 100 franquias

A fabricante mineira de sapatos e acessórios femininos Arezzo quer inaugurar mais dez franquias até o fim do ano, totalizando 72 unidades franqueadas. A empresa deve fechar o ano com um faturamento de R$ 50 milhões, que significa um crescimento de 10% com relação ao ano anterior. Em 97, quando a marca comemora o centésimo aniversário, quer chegar 100 franquias em todo o país. O investimento para montar uma loja da rede, que não cobra *royalties* nem taxa de propaganda, é de R$ 95 mil, fora o ponto comercial. O franqueado escolhe entre cerca de 150 itens os produtos que vai vender em sua loja e embute o lucro. O prazo de retorno do investimento é de dois anos.

High tech chega à malhação

A Rio Sport Center da Barra da Tijuca está investindo no que há de mais moderno em aparelhagens de musculação para conquistar novos alunos e consolidar a posição de uma das maiores academias do Rio. Os novos equipamentos, que incluem bicicletas, *steps* e esteiras computadorizadas, são produzidos pela empresa italiana Tecnogym, líder desse mercado na Europa.

AGENDA

Cursos

21/10 a 14/11
O que é mercado de ações — Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. Informações: 271-1044 e 271-1059

23/10
Comunicação interna eficaz — Imam Treinamento e Consultoria. Informações: (011) 575-1400.

23 e 24/10
ISO 9000 na prática — Imam Treinamento e Consultoria. Informações: (011) 575-1400.

24/10
Administração do Tempo — Associação Brasileira de Franchising. Em São Paulo. Informações: (011) 573-9496.

25/10 a 5/11
Contratos de *leasing* — Associação de Bancos no Estado do Rio de Janeiro. Informações: 253-6032

28 a 31/10
Custo e Preço: enfoque para o microempresário — Instituto de Tecnologia da PUC. Com o professor Mário Amazonas Neto. Informações: 529-9335 e 529-9376.

29 e 30/10
O gestor de RH e a visão compartilhada — Associação Paulista de Administração de Recursos Humanos. Com o consultor Roberto Kanaane. Informações: (011) 826-9100.

4 a 6/11
Programa de treinamento de gerentes — Grupo Friedman. No Hotel Rio Palace, Rio de Janeiro. Informações: 541-4094.

Seminário

23/10
Como expandir seu negócio de franquia — Associação Brasileira de Franchising. Em São Paulo. Informações: (011) 573-9496

Conferência

29 e 31/10
5ª Conferência Mundial de Parques Tecnológicos. Tema central: Ouvindo os clientes, um desafio constante. Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas. Informações: 224-6080.

Fóruns

22 a 24/10
1º Fórum anual sobre oportunidades em investimentos hoteleiros e da indústria de entretenimento no Brasil. IBC do Brasil. Informações: 0800 11 3883.

5 e 6/11
6º Fórum de Recursos Humanos/Seres Humanos — Associação Paulista de Administração de Recursos Humanos. Tema: Gestão e Desenvolvimento de Seres Humanos. Informações: (011) 826-9100.

Palestra

4 a 8/11
Ciclo de Palestras para pessoal de creche — Fundação João Goulart. Informações: 253-0291 e 253-0400.

Cidade

Bala perdida atinge bebê no Maracanãzinho

■ Criança de nove meses foi ferida no braço, quando estava no colo de seu pai

Um bebê de nove meses foi atingido por uma bala perdida durante o show do Circo de Moscou, ontem à tarde, no estádio do Maracanãzinho, na Tijuca, Zona Norte do Rio. Lucas Cabral Albano estava dormindo no colo do pai, em pleno corredor externo do estádio, quando uma bala de calibre ainda não identificado atravessou seu braço direito. Depois de atendido pelo departamento médico da Suderj, o menino foi levado para o Hospital Pan-Americano, também na Tijuca. Com risco de infecção, o menino está em observação na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), e pode ser liberado hoje de manhã. O caso foi registrado na 18ª Delegacia Policial (Tijuca).

Lucas assistia ao show do Circo de Moscou com o pai, o comerciário Cléber Albano da Silva, de 23 anos, a mãe, a estudante Patrícia Cabral, de apenas 16 anos, e um grupo de amigos. Ontem, cerca de duas mil pessoas, a maioria crianças, assisitiam ao espetáculo. Durante o intervalo das atrações, pouco depois das 16h, Cléber levantou-se da arquibancada para ir ao banheiro no corredor do anel superior externo do Maracanãzinho, junto com o filho e dois amigos.

Estampido — Quando estava encostado no parapeito do corredor e com o filho no colo, Cléber ouviu um estampido. "Pensei que fosse uma pedra, e cheguei a fazer menção de proteger o Lucas. Mas quando vi, seu bracinho estava todo ensangüentado", lembrou o pai, que prestou depoimento na 18ªDP.

A bala, provavelmente de pequeno calibre, trespassou o braço direito de Lucas bem próximo ao ombro, mas não atingiu o osso. Apesar de ter chegado ao Hospital com um quadro de saúde considerado estável, os médicos do Pan-Americano decidiram deixá-lo na UTI por pelo menos 24 horas, onde ficará acompanhado apenas da mãe. Segundo o médico de plantão da unidade, José Carlos Currais, Lucas ainda corre risco de infecção, e está sendo tratado com antibióticos. Os pais de Lucas não são casados, e o menino mora com a mãe e os avós na Vila Isabel, também na Zona Norte.

No inicio da noite de ontem, peritos do Instituto Carlos Éboli estiveram no Maracanãzinho para tentar encontrar a bala e traçar a possível trajetória do tiro que atingiu o bebê. As chances de que ele tenha saído da arma de algum torcedor de Vasco ou Fluminense, que no momento do incidente se preparavam para entrar em campo no Maracanã, colado ao Maracanãzinho, já estão sendo afastadas pela polícia. Outras duas possibilidades para o incidente já estão sendo analisadas: numa, o tiro teria sido disparado por um revóver de pequeno calibre dentro do próprio Maracanãzinho, provavelmente do banheiro. E na outra, a bala teria vindo de fora do estádio — da rua ou de uma das favelas próximas ao Maracanã. "É possível até que tenha sido um tiro de fuzil, que ricocheteou na parede do estádio e se desintegrou. E um dos estilhaços atingiu o braço do menino", avaliou o policial Válter Assunção, que participa das investigações.

☐ **Foi enterrado ontem às 10h, no Cemitério São João Batista, em Botafogo, o administrador de empresas Gutemberg de Souza, de 50 anos, morto sábado de manhã por uma bala perdida na Rua Pereira Nunes, na Tijuca. Gutemberg dirigia-se à casa da cunhada para levar biscoitos à sogra doente. Na mesma hora, dois ladrões roubavam um carro na altura do prédio 120. Seguranças do prédio 144 perceberam o roubo e começaram a atirar. Gutemberg foi atingido nas costas e morreu na mesma hora.**

Marco Terranova

Cléber, o pai, disse que ao ouvir o estampido pensou que se tratasse de uma pedra e seu primeiro reflexo foi tentar proteger o pequeno Lucas

Ninguém está livre de tornar-se alvo

Impunes em quase 100% dos casos, os crimes por bala perdida são cada vez mais comuns no Rio de Janeiro. O infortúnio de ser atingido por um projétil de origem desconhecida deixou de ser, há muito tempo, uma triste realidade de vizinhos dos morros e favelas da cidade. Nos últimos anos, tornaram-se comuns os casos de vítimas de balas perdidas em áreas de lazer, casas de espetáculo e estádios de futebol. No lugar de divertimento, acabam encontrando a morte.

Foi assim com o contador Neozimar do Espírito Santo, de 42 anos, baleado na tarde do dia 7 de julho deste ano, na platéia do Circo Beto Carrero Show, no Centro. Tesoureiro da firma JTB Tecnologia, ele assistia ao show quando, repentinamente, caiu sobre o alambrado. Neozimar chegou a ser levado para o Hospital Souza Aguiar, mas já chegou morto ao local. Como Neozimar estava acompanhado da amante, cogitou-se a hipótese de crime passional, mas um furo na lona do circo denunciou a bala perdida.

Na época, as investigações concluíram que o disparo poderia ter vindo de uma das favelas próximas à Praça Onze — nos morros da Mineira e de São Carlos. Esta mesma suspeita recaiu sobre um caso semelhante, em maio do ano passado, quando Carlos dos Santos Fernandes, de 32 anos, morreu após ser atingido por uma bala perdida enquanto assistia ao jogo Fluminense e Bangu, nas cadeiras numeradas do Maracanã. Além das favelas vizinhas, supôs-se que o disparo poderia ter saído de algum dos quartéis do bairro da Triagem, a poucos quilômetros do estádio. Nada ficou provado, em nenhum dos casos.

Neste mesmo ano, no dia 27 de janeiro, a enfermeira Leslie Ann Koehler da Silva, 29, foi ferida na perna por um tiro de fuzil AR-15 quando tomava sol à beira da piscina do condomínio onde morava, em Copacabana. Um mês depois, no dia 24, foi a vez do estilista Márcio André Paloshi, 24, levar um tiro na perna, no Sambódromo, ensaiando passos para o desfile das escolas de samba.

Outro caso famoso é o da atleta veterana Laura Eunice das Chagas, 57, que levou um tiro no peito no dia 26 de julho de 1994. Laura treinava para o Campeonato Mundial de Atletismo no Estádio Célio de Barros, que faz parte do conjunto esportivo do Maracanã. Em outubro deste mesmo ano, a copeira Edriana dos Santos Silva Andrade, 28, foi atingida de raspão por uma bala perdida quando servia café a dois funcionários no campo do Fluminense, na Rua Pinheiro Machado, nas Laranjeiras.

Em nenhum dos casos, a polícia conseguiu identificar os autores dos disparos, como também aconteceu quando morreu o ator Older Cazarré, em 92. Cazarré dormia ao lado de sua mulher, em seu apartamento em Copacabana, quando uma bala perdida o atingiu.

Ladrões linchados em São Gonçalo

Cerca de 60 pessoas, armadas de tijolos, paus e barras de ferro lincharam sábado o assaltante Valcir Cunha Eugênio, de 19 anos, até a morte. Momentos antes, Valcir e mais dois ladrões mataram o comerciante Geraldo Corrêa Dias, 35 anos, durante assalto à Mercearia São Geraldo, no bairro de Amendoeira, em São Gonçalo (Região Metropolitana). Bastante ferido, o assaltante Alexandre Alves dos Santos, 19, foi internado no Pronto-Socorro Municipal. E Guaraci Machado do Carmo, último integrante do bando, foi preso por policiais militares nas imediações do bairro, depois de escapar dos linchadores.

Em estado grave, Alexandre corre risco de vida, segundo os médicos do pronto-socorro. Apesar do risco de invasão da unidade, somente dois policiais do 7º Batalhão guarneciam ontem a entrada da emergência onde o ladrão está internado. Alexandre está preso na 75ª DP, no bairro de Rio do Ouro, em Niterói.

Por volta das 12h, o comerciante foi sepultado no Cemitério de São Gonçalo. O enterro foi acompanhado por dezenas de vizinhos. Geraldo, contaram os amigos, acabara de comprar a mercearia de seu antigo patrão e faltavam R$ 5 mil para que Geraldo quitasse as prestações.

Os policiais do 7º Batalhão alegaram que não puderam conter o linchamento, ocorrido no fim da tarde de sábado. Uma radiopatrulha, com um soldado e um cabo, foi deslocada para o bairro da Amendoeira para conferir se estaria havendo tentativa de homicídio numa loja, praticada por quatro homens. Ao chegar ao local, a PM só encontrou o corpo do comerciante tombado próximo da caixa.

Perseguidos — Os três assaltantes ainda tentaram roubar a farmácia ao lado. Na fuga, foram perseguidos por homens, mulheres e até crianças revoltadas com o assassinato de Geraldo.

Aos gritos de "pega, ladrão", a multidão arrancava pedras do chão e encurralou Valcir e Alexandre, que haviam se escondido numa casa. Levados para a rua, receberam golpes de barra de ferro, tijoladas e pedradas. Os policiais deram tiros para o alto, mas não conseguiram dispersar a multidão. Com a chegada do reforço policial, os moradores fugiram.

Os moradores de Amendoeira temem que a polícia os indicie pelo crime e pouco falam. "Os assaltantes mereciam ter morrido", disse um homem com cerca de 40 anos, que preferiu não se identificar. "Pensei que os dois não iam escapar. Eles jorravam sangue pelos ouvidos e pela boca", revelou um rapaz que assistiu ao lichamento. "Ladrão tem é que morrer. Assim, eles aprendem a não roubar o que é não é deles", acrescentou outro. Segundo os moradores, o linchamento ocorreu porque o comerciante foi morto covardemente. "Todo o mundo ficou revoltado", explicou uma mulher.

Domingo de sol e tensão

O calor de 30º voltou a levar tensão às praias da Zona Sul. Pelo terceiro domingo consecutivo, a polícia teve que aumentar a vigilância para impedir que gangues rivais de banhistas se enfrentassem na tarde de ontem em vários pontos da orla. O clima ficou tenso, principalmente, no Arpoador, onde, nos últimos finais de semana, houve princípios de tumulto. Os policiais percorreram o local revistando os banhistas em busca de drogas (foto). Em Copacabana, a polícia teve que reforçar o patrulhamento nos pontos de ônibus para evitar depredações. Na esquina da Avenida Nossa Senhora de Copacabana com Rua Raimundo Corrêa, a PM deteve cerca de 70 pessoas e frustrou um princípio de arrastão no final da tarde. Depois de controlada a situação, os detidos foram liberados.

Batida engarrafa Túnel Rebouças

Um acidente entre um caminhão e um Fusca no túnel Rebouças, no sentido Zona Sul, deixou seis pessoas feridas e causou um grande engarrafamento ontem. A batida aconteceu às 11h e congestionou o trânsito por mais de duas horas.

Um morto e dois feridos em baile

Uma pessoa morreu e dois bandidos ficaram feridos, ontem, durante um baile funk realizado no Catumbi (Zona Norte). Houve troca de tiros entre PMs e 15 traficantes do Morro da Mineira que tentaram invadir o baile funk.

Justiça sem direito de defesa

Nos últimos cinco anos, pelo menos 20 casos de linchamento foram registrados no estado. As vítimas da multidão enfurecida podem ser estupradores, assaltantes, assassinos ou apenas suspeitos. Muitos desses julgamentos precipitados chocaram a opinião pública, pelos requintes de crueldade e pela falta de defesa dos acusados. O bairro da Amendoeira, onde ocorreu o linchamento de Valcir Cunha Eugênio, faz parte de uma das localidades mais violentas do Estado do Rio. A região, próxima ao limite dos municípios de São Gonçalo e Itaboraí, é notória por inúmeros crimes sem solução.

Entre os casos de linchamento, um dos mais famosos ocorreu em julho de 1993. Cláudio Pereira da Silva, 15 anos, Carlos Henrique Aguiar, 16, e Marcos Viturino dos Santos, 19, moradores do Jardim América (Zona Suburbana), foram assassinados em Olaria. Equivocadamente convencidas de que se tratavam de três assaltantes que roubaram uma senhora num ônibus, 560 pessoas os lincharam. A multidão os perseguiu por 200 metros e os espancou por duas horas e meia, dando chutes e pedradas. Em seguida, ateou fogo aos corpos.

Na Copa de 94, dois casos tiveram repercussão pelas comemorações das vitórias da Seleção. Durante o jogo contra Camarões, um torcedor comemorou um dos gols brasileiros com um tiro para o alto. Uma pessoa ficou ferida e o torcedor, não identificado pela polícia, foi espancado e queimado. Após o jogo contra a Suécia, nas semifinais da Copa, o empresário José Fernando Carrilho da Silva atropelou 20 adolescentes — nenhum deles se feriu gravemente —, na Praia da Bica, na Ilha do Governador, e foi retirado do carro para ser espancado. Socorrido por PMs, o empresário teve convulsões na delegacia. Com traumatismo craniano, entrou em coma e morreu na manhã seguinte.

O bairro da Amendoeira, onde ocorreu o linchamento deste fim de semana, fica numa região tristemente conhecida pela violência. Chacinas, confrontos entre traficantes e a polícia e assaltos a residências e estabelecimentos comerciais são comuns por lá.

Manifestações apóiam Olimpíadas no Rio

A contagem regressiva para o Rio sediar os Jogos Olímpicos de 2004 começou, ontem de manhã, com uma caminhada pela orla de Ipanema ao Leblon e uma barqueata na Baía de Guanabara. Animada por um trio elétrico, a passeata marcou o início dos preparativos para a chegada dos representantes do Comitê Olímpico Internacional (COI), que vão avaliar entre os dias 21 e 25 de novembro as condições da cidade.

Durante a a caminhada, que reuniu vários artistas, foram distribuídos cerca de 100 mil folhetos para adesão de novos voluntários à campanha. O presidente do Comitê Rio 2004, Ronaldo César Coelho, acredita que os próximos 29 dias serão suficientes para preparar a cidade para a visita que definirá as chances de o Rio se tornar a sede dos primeiros Jogos Olímpicos do século 21. "O Rio está pronto. Temos o mais importante, uma cidade bonita e pessoas contagiantes", acredita.

O domingo de sol acabou atraindo mais voluntários à campanha. Ao percorrer os cinco quilômetros da orla, o trio elétrico arrastou pelo calçadão banhistas, ciclistas e patinadores. Foram distribuídos bonés, camisetas e balões coloridos com símbolo da campanha. O charme ficou por conta da atriz Isadora Ribeiro, uma voluntária asumida. "Tem tudo para dar certo. A Olimpíada vai trazer progesso para a cidade", disse.

Barcos — Enfeitados com faixas em defesa da Baía de Guanabara, 15 barcos saíram da Praia de São Francisco, em Niterói, até a Marina da Glória, na Urca. A manifestação é a primeira da Campanha Rio Verde 2004, criada por esportistas e ecologistas para apoiar a realização das Olimpíadas no Rio de Janeiro e, ao mesmo tempo, chamar a atenção das autoridades para os graves problemas ambientais da cidade.

A barqueata *Baía Limpa - a medalha que falta* saiu da Praia de São Francisco às 12h com barcos a vela, pesqueiros e um catamarã com mais de 50 manifestantes. Os premiados irmãos Torben, Axel e Lars Grael também participaram. Medalha de bronze na classe tornado em Atlanta, Lars puxou a manifestação, no primeiro barco. Axel Grael lembrou que há quase 20 anos os três irmãos organizaram a primeira barqueata contra a poluição na Baía: "Os ambientalistas eram vistos como comunistas. Já naquela época, as fábricas de sardinha estavam fazendo loucuras por aqui". Participaram também do ato representantes da ONG Defensores da Terra, da comissão de Meio Ambiente e das federações Brasileira de Vela e Motor e de Vela do Estado do Rio.

REGISTRO

RESULTADO DA QUINA

Acertaram: a quina do concurso 246, dois apostadores (Manaus e São Paulo). Cada um deles receberá um prêmio no valor de R$ 187.273,94. A quadra teve 187 ganhadores, que receberão R$ 2.002,93. O terno distribuiu R$ 46,55 para os 10.727 ganhadores.

MEGASSENA

Sorteadas: as dezenas do concurso 033 da megassena. Um apostador de Belo Horizonte acertou a sena e receberá prêmio de R$ 13.997.410,74. A quina teve 128 ganhadores e cada um receberá R$ 9.545,76. Os 8.722 ganhadores da quadra receberão R$ 140,09 cada.

Confirmada: para as 8h de hoje a angioplastia do escritor **Jorge Amado**, no Hospital Aliança, em Salvador. A cirurgia deve durar uma hora e meia e os médicos acreditam que o escritor poderá ter alta na próxima quinta-feira. Jorge Amado está internado desde o início da semana passada, após ter sentido fortes dores no peito.

CENA CARIOCA

Comemorados: hoje os 158 anos de fundação e atividade do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. A data será marcada com uma Sessão Magna, às 17h, na qual o atual presidente da instituição, professor Arno Wehling, receberá o presidente da Academia Nacional de História da Argentina, Victor Anzoatequi. Após a solenidade será ianugurada a exposição *Brasil — memória nos cartões-postais.*

Escolhido: pela Escola de Samba Caprichosos de Pilares o samba-enredo de **Flavinho, Carlinhos do Ceasa** e **Darci Maravilha** para o desfile da agremiação em 1997. O enredo para o próximo carnaval é *Do tambor ao computador*, de **Amarildo de Mello**, e a Caprichosos será a oitava escola a desfilar no Grupo de Acesso A, no sábado de carnaval. A festa reuniu 10 mil pessoas na quadra da escola, até as 6h de ontem.

DRª MARLI RIBEIRO
(MISSA DE 30º DIA)
PROCURADORA DE JUSTIÇA

✝ JOÃO RIBEIRO, VERA LUCIA, JOÃO RIBEIRO JUNIOR e JOÃO MARCELO agradecem as manifestações de pesar e carinho pela perda da querida MARLI e convidam para a MISSA DE 30º DIA a ser realizada dia 22 às 11:30h, na Igreja Irmandade da Virgem Mártir Santa Luzia — na Rua Luzia nº 490 — Castelo — RJ

OLAHERT LOPES DA MOTTA DE CARVALHO
(MISSA DE 7º DIA)

Lourival da Motta Franco e Marli Motta Franco comunicam aos amigos e parentes o falecimento de sua querida MÃE e convidam para as misses de 7º dia, a se realizarem nos dias 20 às 8 horas, na Igreja de Santa Rita, no Madruga, em Vassouras, e 21 de outubro às 10 horas na Igreja de São José — Av. Presidente Antonio Carlos — Centro — Rio.

NADYR FERNANDES NOGUEIRA
(DOQUINHA)

Irmãos, cunhada e sobrinhos da saudosa Doquinha comunicam o seu falecimento ocorrido dia 15/10, e convidam para a Missa de 7º Dia, na Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, à Rua Primeiro de Março s/nº (ao lado da antiga Catedral), no dia 22/10 às 10:00 horas.

ALBERTO JOSÉ CAULINO
(MISSA DE 7º DIA)

✝ Alberto José Caulino Filho, Gustavo e Dinorá Pierotti e filhos e Ana Maria Cocozza Caulino comunicam o falecimento de seu querido pai, sogro e avô **Alberto** e convidam amigos e parentes para a Missa de 7º Dia, HOJE, dia 21 de outubro, às 19 horas, na Igreja de São José da Lagoa — Avenida Borges de Medeiros 2.735

✡ *Patricia de Brito e Cunha Nuzman*

(Cerimônia de Haskará)

Carlos Arthur, Anna Carolina, Anna Paula, Anna Gabriela, Antônio Cláudio, Larissa, Helena de Brito e Cunha, Gustavo Adolpho Engelke, Jorge e Priscila Rocha, Karla, Carlos Eduardo, Jorge, Pedro e Luiza convidam para a cerimônia de Haskará, em memória de sua inesquecível Patricia, a realizar-se amanhã, dia 22 de outubro, às 19:30h, no auditório Paulo Bramo, à Rua João de Barros, 147, Leblon.

O Grupo Interunion, através dos seus diretores e funcionários, lamenta profundamente informar o falecimento do seu estimado Presidente do Conselho de Administração

KURT FALK

ocorrido na cidade do Rio de Janeiro no dia 19 de outubro de 1996.

A família Falk, esposa, filhos, genros, noras, sobrinhos e netos agradecem a solidariedade e o carinho recebidos por ocasião do falecimento do esposo, pai, sogro, tio e avô

KURT FALK

ocorrido na cidade do Rio de Janeiro no dia 19 de outubro de 1996.

O TEMPO

Rio de Janeiro

Uma frente fria que se encontra sobre São Paulo deixará o dia de hoje nublado a parcialmemte nublado com chuva na maior parte do estado. Esta frente chegará ao Estado do Rio de Janeiro amanhã, trazendo temperaturas mais baixas e mantendo o tempo nublado e chuvoso pelos próximos dias.

Previsão para os próximos cinco dias na cidade

HOJE	AMANHÃ	QUARTA FEIRA	QUINTA FEIRA	SEXTA FEIRA
Nublado a parcialmente nublado com chuva.	Nublado com chuva.	Nublado.	Nublado a parcialmente nublado.	Nublado com períodos de sol.
Zona Sul 28/20	Zona Sul 25/20	Zona Sul 24/20	Zona Sul 25/21	Zona Sul 26/21
Zona Norte 30/18	Zona Norte 25/18	Zona Norte 24/18	Zona Norte 26/19	Zona Norte 28/19
Zona Oeste 29/19	Zona Oeste 25/19	Zona Oeste 24/19	Zona Oeste 26/20	Zona Oeste 29/19
Umidade relativa 70%	Umidade relativa 85%	Umidade relativa 85%	Umidade relativa 75%	Umidade relativa 65%

Obs: As temperaturas da cidade referem-se as médias das máximas e mínimas de cada região.

Maré

	hora	altura	hora	altura
Rio de Janeiro				
Alta	12h19m	1.00	23h54m	1.00
Baixa	05h13m	0.30	18h00m	0.40
São João da Barra				
Alta	12h53m	0.97	—h—m—	
Baixa	04h31m	0.24	17h18m	0.34
Macaé				
Alta	11h56m	1.00	23h31m	1.00
Baixa	04h05m	0.24	16h52m	0.34
Cabo Frio				
Alta	12h16m	0.91	23h51m	0.91
Baixa	05h08m	0.27	17h55m	0.36

Ondas

A previsão para hoje na orla marítima do Rio é de céu meio encoberto a quase encoberto. Ventos de quadrante Sudeste a Leste, com velocidade de 11 a 16 nós. Mar de Leste, com ondas de 1,0 a 1,5 metros, em intervalos de 3/4 segundos. Visibilidade boa. Temperatura estável.

Estradas

Presidente Dutra (BR 116) – Do Km 163 ao Km 178, serviços de sinalização horizontal nos dois sentidos. Do Km 169 ao Km 170, construção de barreira rígida no canteiro central. Do Km 190 ao Km 232, recomposição de guarda-corpo. Nos Km 256 e Km 266, pista da esquerda impedida nos dois sentidos, para construção de mureta, das 8h às 17h. No Km 284, acostamento interditado para contenção de encostas.
Rio-Juiz de Fora (BR 040) – Do Km 0 ao Km 64, serviços de conservação rotineira, nos doi sentidos.
Rio-Santos (BR 101) – No Km 435,5, acostamento interditado no sentido Santos-Rio. Nos Km 447, Km 449 e Km 462, pista interditada com passagem por variante. No Km 464, trânsito em variante em ambos os sentidos. No Km 515, muita cautela na pista, que está com rachaduras e com passagem um veículo de cada vez pelo acostamento sentido Rio-Santos. No Km 591,5, deslocamento de aterro, com tráfego passando em meia pista no sentido Santos-Rio. No Km 598, pista em estado precário, com passagem de um só veículo de cada vez.
Rio-Campos (BR 101) – Do Km 75 ao Km 76, trânsito em meia pista devido a obra de recuperação de ponte sobre o Rio Ururaí. Do Km 262 ao Km 275, obras de duplicação da pista. Do Km 275 ao Km 282, obras de recapeamento da pista no sentido Rio-Campos.

Praias

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Própria
São Conrado	Própria
Vidigal	Própria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Diabo	Própria
Arpoador	Própria
Copacabana	Própria
Leme	Própria
Botafogo	Imprópria
Flamengo	Imprópria
Urca	Imprópria
Fortaleza S. João	Própria
Vermelha	Própria

Sol

Nascente: 05h16m
Poente: 17h59m

Lua

Cheia	Minguante	Nova	Crescente
26/10	3/11	10/11	17/11

Nascente: 13h14m
Poente: 01h24m

Aeroportos

	Tempo	Visibilidade
Galeão	par/nub.	boa
Santos Dumont	par/nub.	boa
Congonhas (SP)	nub.	mod/boa
Viracopos (SP)	nub.	boa
Confins (MG)	bom	boa
Brasília	par/nub.	boa
Manaus	par/nub.	boa
Fortaleza	par/nub.	boa
Recife	par/nub.	boa
Salvador	nub.	boa
Curitiba	nub.	boa
Porto Alegre	nub.	boa

LEGENDA: **par** = parcialmente, **nub** = nublado, **mod** = moderada, **red** = reduzida

Condições válidas para hoje.

Previsão para o Brasil

Válida para hoje, com as temperaturas máxima e mínima em cada capital

Pressão (A) Alta (B) Baixa
Frentes: Fria, Quente, Estacionária

Boa Vista 32/25
Macapá 33/25
Belém 32/24
São Luís 32/26
Fortaleza 32/26
Manaus 33/25
Teresina 36/23
Natal 31/24
João Pessoa 30/22
Recife 29/23
Maceió 29/22
Aracaju 29/21
Salvador 30/25
Rio Branco 34/23
Porto Velho 33/23
Palmas 35/24
Brasília 31/19
Cuiabá 37/27
Goiânia 34/22
Campo Grande 28/20
Belo Horizonte 32/18
Vitória 29/21
Rio de Janeiro 28/20
São Paulo 23/16
Curitiba 23/15
Florianópolis 22/15
Porto Alegre 23/16

Resumo do tempo no Brasil

Norte - Um sistema de baixa pressão sobre o Amazonas provocará pancadas de chuva com trovoadas sobre o estado. O tempo fica parcialmente ensolarado com chuvas isoladas nas demais áreas.
Nordeste - Um sistema de alta pressão fará com que o tempo fique parcialmente ensolarado a ensolarado na maior parte da região.
Centro-Oeste - Uma frente fria provocará pancadas de chuva com trovoadas no Mato Grosso do Sul. Nos demais estados o tempo ficará parcialmente ensolarado com pancadas de chuva no norte de Goiás o Mato Grosso.
Sudeste - Uma frente fria provocará chuva com trovoadas em São paulo e Rio de Janeiro. O tempo ficará parcialmente ensolarado no Espírito Santo e Minas Gerais.
Sul - O tempo hoje continuará nublado e chuvoso no Paraná. Um sistema de alta pressão deixará o tempo bom, com predomínio de sol nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

No mundo

Cidade	hoje Max	hoje Min	hoje T	terça-feira Max	terça-feira Min	terça-feira T
Acapulco	33	22	ag	34	22	pn
Amsterdam	12	6	pn	12	11	n
Atenas	19	12	pn	17	9	pn
Atlanta	25	13	s	21	8	pn
Bagdá	34	13	s	36	16	s
Bancoc	31	22	n	31	23	n
Barcelona	22	14	pn	22	16	pn
Berlim	11	4	t	11	6	pn
Bogotá	21	11	t	21	11	pn
Bruxelas	14	6	pn	13	10	n
Buenos Aires	17	3	s	17	6	s
Cairo	31	18	s	28	15	s
Cancún	32	23	s	31	23	pn
Chicago	17	10	n	11	0	t
Cingapura	31	22	ag	30	22	ag
Copenhague	11	6	t	10	6	pn
Cidade do México	23	12	pn	23	11	pn
Dublin	13	11	pn	19	13	n
Istambul	14	10	t	12	6	ch
Estocolmo	8	3	n	7	2	n
Florença	20	11	pn	18	8	s
Frankfurt	12	5	pn	11	4	pn
Genebra	14	7	t	13	8	pn
Helsinque	8	3	t	7	1	n
Hong Kong	28	23	pn	27	22	pn
Jerusalém	26	14	s	24	11	s
Joanesburgo	22	11	t	19	13	t
Lima	20	14	n	21	14	n
Lisboa	24	17	s	23	17	s
Londres	14	8	pn	17	13	n
Los Angeles	27	12	s	27	14	s
Madri	25	12	pn	26	11	s
Manilha	31	24	ag	31	24	ch
Marrakesh	32	16	s	31	16	s
Miami	29	21	s	28	22	pn
Montreal	9	3	t	14	8	pn
Moscou	9	8	t	10	6	t
Munique	12	2	t	8	1	pn
Nairobi	25	14	t	27	13	pn
Nassau	29	23	s	31	23	pn
Nova Déli	36	16	s	36	15	s
Nova Iorque	13	8	t	18	12	pn
Nice	23	16	n	21	14	s
Oslo	7	6	t	10	4	pn
Orlando	28	16	s	27	18	pn
Panamá	31	24	ag	31	24	pn
Paris	14	5	pn	15	9	pn
Pequim	20	11	t	19	8	t
Praga	10	3	t	8	1	n
Reikjavik	11	7	t	10	9	t
Roma	21	13	pn	21	10	s
San Juan	32	24	pn	32	24	pn
São Francisco	21	11	s	21	12	pn
Seul	18	7	pn	21	8	pn
Sidnei	18	10	s	19	11	s
Tóquio	16	8	s	16	8	s
Toronto	13	7	t	14	9	n
Vancouver	9	8	ch	14	8	pn
Viena	11	6	pn	10	3	n
Washington	17	9	n	19	10	pn

Tempo (T): **s**-sol, **pn**-parcialmente nublado, **n**-nublado, **ch**-chuva, **t**-tempestades, **ag**-aguaceiro, **nl**-nevada ligeira, **nv**-nevada, **g**-gelo.

Todos os mapas e previsões do tempo são produzidos pela AccuWeather Inc.©1996. Outras fontes: Navemar (ondas), DNER (estradas), Infraero (aeroportos) e FEEMA (praias).

Rocinha ganha cores esta semana

A Rocinha vai ganhar ares de cartão postal para ser apresentada aos representantes do Comitê Olímpico Internacional (COI) que visitarão o Rio mês que vem, como parte dos preparativos para o Rio 2004. As casas dispostas ao longo de 300 metros na parte baixa da favela, próximas ao Túnel Dois Irmãos, serão pintadas nas cores na bandeira brasileira. A pintura começa esta semana.

A idéia de colorir a Rocinha é antiga e coincide com o projeto do arquiteto e cineasta Sérgio Péo de filmar o longa-metragem *Rocinha Night & Day*. Ontem, Sérgio apresentou o cartaz do filme. "É uma intervenção real, com linguagem pop", define o cineasta.

A pintura é resultado de cursos promovidos pelo Serviço Social da Indústria (Sesi) para pedreiros, marceneiros e pintores da Rocinha. As aulas práticas serão ministradas nas próprias casas. A prefeitura pagará um salário para cada aluno e o Hotel Nacional oferecerá as tintas. Os arquitetos Paulo Casé, Chicô Gouveia e Cláudio Bernardes vão acompanhar os trabalhos.

A história de *Rocinha Night & Day* se passa na favela. É a saga de uma rádio pirata que faz sucesso entre os moradores pregando uma pequena revolução na favela. Cansados de cobrar providências para a melhoria da favela, a rádio incita os moradores a pintar suas casas para mostrar que a união da comunidade é uma alternativa ao poder público.

Evandro Teixeira

O cineasta Sérgio aproveitará a pintura da favela para fazer um filme

Um faroeste pacífico na Baixada

No domingo escaldante de Duque de Caxias, o cavalo *Dourado* ganha um banho frio do dono. Cláudio da Silva se prepara para o programa de todos os fins de semana: um rodeio no coração da Baixada Fluminense, com direito a corridas e concurso de marcha, que há quatro meses atrai um público fiel. Ontem, no meio da Rua Santiago, Cláudio lavou o carro e, de quebra, os dois cavalos. Paramentado de chapéu, rebenque, bota e espora, o caubói monta em *Dourado* e segue para a festa. No caminho, é aclamado com gritos de "Rei do Gado" e "Beto Carreiro".

É seu dia de glória, quando a Baixada Fluminense — conhecida por outro tipo de banque-bangue — vive um faroeste pacífico e celebra seus reis da montaria. No rodeio de Caxias, realizado todos os domingos num descampado no bairro de São Bento, Cláudio vai encontrar outros apaixonados por cavalos, gente que vem galopando de longe, às vezes até de Magé, para participar da festa. Raramente há prêmio para os competidores e as apostas não são organizadas. No máximo, um espectador aposta contra outro.

Para os participantes, vale mais a diversão do que o dinheiro. "A gente ganha mixaria. No máximo uns R$ 200. Quero mesmo é ir para Barretos no ano que vem", diz Rogério da Conceição, 18 anos, referindo-se à meca dos rodeios no interior de São Paulo.

Marco Terranova

Os rodeios promovidos por Cláudio já se tornaram atração em Caxias

Não pode ser vendido separadamente

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro — Segunda-feira, 21 de outubro de 1996

Esportes

João Cerqueira

Flavinho (11) é abraçado pelos companheiros na comemoração do gol da vitória do Fluminense sobre o Vasco, ontem, quebrando jejum de mais de um ano (Páginas 2 e 3)

Flu respira

■ Fluminense vence Vasco por 3 a 2, Botafogo perde do Goiás e o Flamengo é o melhor do Rio

Evandro Teixeira

Nem Gonçalves (C) foi bem na defesa do Botafogo, que perdeu do Goiás (Pag. 5)

Marcelo Sayão

Campeão veio da Califórnia

■ Taylor Knox vence Rio Surf Pro derrotando o amigo Williams em bateria emocionante na Barra. (Página 8)

Uma vitória da tradição

■ Fluminense derrota o Vasco de virada, afasta ameaça de rebaixamento e quebra uma escrita de 13 jogos sem vitória em clássicos

ANDRÉ BALOCCO

O técnico Alcir Portela passou a semana falando em tirar vantagem do mau momento vivido pelo Fluminense. Quando Edmundo deixou Ramon na cara de Léo para fazer o primeiro gol vascaíno, Alcir deve ter pensado consigo mesmo: a vitória está garantida. Estivesse na arquibancada, Nélson Rodrigues teria percebido que o jogo estava bom...para o Fluminense virar. E o Fluminense virou. Venceu por 3 a 2, quando tinha um homem a menos — Charles foi expulso. Fez a alegria de sua pequena torcida. Mostrou que sua camisa merece respeito. Despachou a ameaça de rebaixamento. Quebrou uma escrita de 13 clássicos sem vitórias.

Fim de jogo, em campo Paulo Roberto chora enquanto Wéllerson abraça Flavinho, autor do gol da vitória. Perseguido pela torcida, o lateral corria em direção à arquibancada onde estavam os tricolores. Afinal, ele fez dois gols. Na arquibancada, Fabiano Serfaty, 15 anos, pulava feito uma criança. "Sou campeão, sou campeão. Cara, não esperava por isso", dizia, abraçado ao amigo Alexandre Oelscher, 16 anos, estudante do Colégio Eliezer Steinberg, nas Laranjeiras. "Meu medo era ser rebaixado mas agora sei que isto não vai acontecer", completava o amigo.

Se o Vasco tivesse levado o jogo a sério, provavelmente venceria. Afinal, o time de São Januário tem mais time, tem Edmundo e tem deu dois bons coadjuvantes para o Bacalhau — Ramón e Macedo. Edmundo ajudava. Beneficiado por um erro no posicionamento da zaga, o atacante tabelou com Ramón e deixou o companheiro livre para fazer 1 a 0, aos 26min. Edmundo teve a sua chance aos 31min, quando chutou cruzado para boa defesa de Léo. Teve outra chance aos 38min, mas a bola saiu rente à trave. Dois minutos depois Leonardo sofre falta na entrada da área. Paulo Roberto ajeita a bola ao lado de Jorge Luís e Hugo. O lateral bate com carinho e um golaço decretava o empate.

O segundo tempo começou como o primeiro. O Vasco, melhor, impunha o ritmo de jogo. Mas uma contusão de Hugo mudou o panorama tático. Cadu o substituiu e fechou os espaços para Edmundo. Mesmo assim o Vasco fez 2 a 1, aos 12min. Nélson avançou pela direita, cruzou e a bola desviou em Charles. Léo, que saía, teve de voltar e apenas raspou a bola. Ela bateu na trave e Macedo, ajoelhado, fez o segundo gol do Vasco.

Edmundo então decidiu chamar Dirceu e Lima para dançar. Perdeu a bola. Paulo Roberto avançou pela direita e cruzou. Alex, desajeitado, tenta cortar com o peito e faz pênalti. Carlos Elias Pimentel marca. Paulo Roberto bate no canto direito de Carlos Germano, que pula para o outro lado: 2 a 2 aos 27min. Aos 32min, Charles puxa Ramón pela camisa, recebe o segundo cartão amarelo e é expulso de campo.

O Fluminense se fecha e o Vasco ainda ameaça aos 36min. A torcida vascaína já chamava o técnico Alcir Portela de burro quando Paulo Roberto descobriu Uidemar livre pela direita. O apoiador, que acabara de entrar em campo, vai à linha de fundo e cruza para trás. Flavinho, de cabeça, faz 3 a 2. O banco tricolor invade o gramado, jogadores se abraçam e na tribuna de honra o presidente Gil Carneiro de Mendonça ri.

FLUMINENSE 3

Léo; Paulo Roberto, Lima, César e Jorge Luís (Zé Cláudio); Charles, Dirceu (Uidemar), Hugo (Cadu) e Rogerinho; Leonardo e Flavinho. **Técnico:** Cláudio Duarte.

VASCO 2

Carlos Germano; Pimentel, Sidnei, Alex e Cássio; Fabrício (Toninho), Nélson, Ranielli e Ramón; Edmundo e Macedo. **Técnico:** Alcir Portela.

Local: Maracanã. **Juiz:** Carlos Elias Pimentel. **Renda:** R$ 174.140. **Público:** 13.392. **Gols:** No primeiro tempo, Ramón aos 26min e Paulo Roberto aos 40min. No segundo tempo, Macedo aos 12min, Paulo Roberto aos 27min e Flavinho aos 37min. **Cartões amarelos:** Paulo Roberto, Lima, Charles, Rogerinho, Nélson, Ranielli e Ramón. **Cartão vermelho:** Charles.

João Cerqueira

O Vasco esteve duas vezes à frente do placar, mas o tricolor Flavinho (E) acabou ganhando o duelo do domingo de sol com o zagueiro Sidnei

FLUMINENSE

Léo — Finalmente uma boa atuação que resulta em vitória. 7
Paulo Roberto — Apoiou com firmeza, fez dois gols e iniciou a jogada do terceiro. 8
Lima — Jogando sério, não se intimidou com Edmundo. 7
César — Atuação sóbria, transmitindo tranqüilidade à defesa. 7
Jorge Luís — Apoiou sem muita convicção e não repetiu as boas atuações anteriores. 6
Zé Cláudio — O tanque tricolor entrou bem na partida e deu trabalho à zaga vascaína. 6
Charles — O de sempre: carrinhos, vôos e muita disposição. Foi expulso porque já recebera o cartão amarelo. 6
Dirceu — Mais uma grata novidade vinda das categorias de base do clube. Cumpriu bem a função de fechar o meio de campo e ainda se aproximou bem do ataque. 7
Uidemar — Entrou no final e foi fundamental. Cruzou para Flavinho virar o jogo. 6
Hugo — O melhor jogador no primeiro tempo, deu três lançamentos em que deixou os companheiros na cara do gol. Saiu machucado. 7
Rogerinho — Incansável, esteve perto do gol no primeiro tempo até ser improvisado na lateral esquerda. 6
Leonardo — Boa presença na área vascaína com deslocamentos. 6
Flavinho — Nitidamente nervoso, começou o jogo procurando se livrar da bola o mais rapidamente possível. Aos poucos entrou no jogo, cresceu e fez o gol da vitória. 7

Paulo Nicolella

Leonardo sofreu falta de Sidnei (D) que resultou no empate tricolor

VASCO

Carlos Germano — Soltou duas bolas no primeiro tempo mas não teve culpa nos três gols que sofreu. 6
Pimentel — Não teve facilidades para apoiar porque Flavinho jogava nas suas costas. Mesmo assim, foi o melhor da defesa. 7
Sidnei — Sem culpa direta nos três gols do Fluminense, tentou cobrir as falhas de Alex mas não podia jogar pelos dois. 6
Alex — Um horror. Falhou no segundo gol, quando cometeu um pênalti infantil ao tentar cortar uma bola com o peito, e falhou no terceiro, ao dar as costas no cruzamento de Uidemar. 3
Cássio — Tímido no apoio, deixou o ataque vascaíno a ver navios. O terceiro gol saiu nas suas costas. 5
Nélson — Apoiador limitado, compensou suas limitações com muita disposição. Apareceu bem no ataque e foi responsável pelo segundo gol de seu time. 6
Fabrício — Saiu do campo quando a partida estava empatada. Atuação discreta. 5
Toninho — Entrou no final e não teve tempo para nada. **Sem nota**
Ranielli — Uma lentidão impressionante, foi totalmente improdutivo na parte ofensiva. 5
Ramón — Um gol lindo em tabela com Edmundo e nada mais. Começou bem e aos poucos sumiu. 6
Edmundo — Desta vez seu talento não foi capaz de levar o Vasco à vitória. Lutou muito, participou de um gol e foi sempre uma preocupação para a zaga do Fluminense. 7

Campeonato Brasileiro

▶ Classificação

Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Cruzeiro	33	16	10	3	3	24	12
2º Palmeiras	32	15	9	5	1	31	12
3º Guarani	30	16	9	3	4	18	11
4º Atlético-PR	29	16	9	2	5	25	16
Atlético-MG	29	16	9	2	5	24	19
6º Grêmio	28	15	8	4	3	30	16
Sport	28	15	8	4	3	22	11
8º Corinthians	23	15	6	5	4	14	13
Juventude	23	16	7	2	7	23	20
Flamengo	23	16	7	2	7	18	23
Internacional	23	16	6	5	5	22	19
12º **Botafogo**	22	16	6	4	6	19	18
Vitória	22	16	6	4	6	22	27
14º Goiás	21	16	6	3	7	24	21
Vasco	21	16	6	3	7	25	25
Portuguesa	21	16	6	3	7	20	21
São Paulo	21	16	5	6	5	24	20
18º Coritiba	17	16	5	2	9	15	26
19º Santos	16	15	4	4	7	17	18
Fluminense	16	16	4	4	8	17	35
21º Paraná	14	16	4	2	10	14	25
22º Bahia	13	16	2	7	7	15	25
23º Criciúma	11	16	2	5	9	17	26
24º Bragantino	8	15	2	2	11	10	31

▶ Resultados

Sábado
☐ Santos 1 x 2 Flamengo

Ontem
☐ Fluminense 3 x 2 Vasco
☐ Botafogo 2 x 3 Goiás
☐ Palmeiras 4 x 2 Vitória
☐ São Paulo 0 x 0 Corinthians
☐ Criciúma 2 x 3 Portuguesa
☐ Cruzeiro 4 x 0 Bragantino
☐ Internacional 0 x 0 Guarani
☐ Coritiba 1 x 0 Paraná
☐ Juventude 0 x 2 Atlético-PR
☐ Sport 0 x 0 Atlético-MG
☐ Bahia 1 x 2 Grêmio

▶ Próximos jogos

Terça-feira
☐ Palmeiras x Corinthians
Parque Antártica, 20h30
Quinta-feira
☐ Bragantino x Sport
Marcelo Stefani, 20h30
Sábado
☐ Portuguesa x Fluminense
Canindé, 16h
☐ Vitória x São Paulo
Fonte Nova, 16h
Domingo
☐ Flamengo x Internacional
Maracanã, 17h
☐ Atlético-MG x Botafogo
Mineirão, 17h
☐ Vasco x Coritiba São Januário, 17h
☐ Grêmio x Palmeiras
Olímpico, 16h
☐ Corinthians x Santos Morumbi, 19h
☐ Bragantino x Juventude
Marcelo Stefani, 16h
☐ Goiás x Cruzeiro Serra Dourada, 17h
☐ Atlético-PR x Sport Joaquim Américo, 16h
☐ Guarani x Bahia
Brinco de Ouro, 16h
☐ Paraná x Criciúma Durival de Britto, 16h
*** Locais, datas e horários sujeitos a confirmação**

▶ Artilheiros

11 GOLS — Paulo Nunes (**Grêmio**)
10 GOLS — Túlio (**Botafogo**); Ailton (**Guarani**)
9 GOLS — Ozéas (**Atlético-PR**); Palhinha (**Cruzeiro**); Leandro (**Internacional**); Djalminha (**Palmeiras**)
8 GOLS — Renaldo (**Atlético-MG**); Edmundo (**Vasco**)
7 GOLS — Paulo Rink (**Atlético-PR**); Mabília (**Criciúma**); Bebeto (**Flamengo**); Luizão (**Palmeiras**)
6 GOLS — Euler (**Atlético-MG**); Zé Afonso (**Grêmio**); Fernando (**Juventude**); Rincón (**Palmeiras**); Luís Müller (**Sport**); Agnaldo (**Vitória**)
5 GOLS — Luís Carlos (**Atlético-PR**); Pachequinho (**Coritiba**); Gilson (**Guarani**); Marquinhos (**Juventude**); Rodrigo (**Portuguesa**); Müller (**São Paulo**); Juninho (**Vasco**)
4 GOLS — Helbert (**Atlético-MG**); Alex (**Coritiba**); Paulinho (**Cruzeiro**); Dill (**Goiás**); Jean (**Juventude**); Caio (**Portuguesa**); Jamelli (**Santos**); Aristizabal (**São Paulo**); Chiquinho (**Sport**)

▶ Regulamento

O Campeonato Brasileiro (Série A) terá quatro fases. Na primeira, em andamento, os 24 clubes jogam entre si em turno único, num total de 23 rodadas, passando para as quartas-de-final (segunda fase) os oito clubes que obtiverem o maior número de pontos ganhos. Em caso de igualdade, o desempate será pelos seguintes critérios: 1 — maior número de vitórias; 2 — melhor saldo de gols; 3 — maior número de gols marcados; 4 — confronto direto entre dois clubes; 5 — sorteio.

▶ Resumo

Jogos disputados — 189
Total de gols — 490
Média de gols — 2.59
Melhor ataque — Palmeiras, 31 gols em 15 partidas
Pior ataque — Bragantino, 10 gols em 15 partidas
Melhor defesa — Guarani, 11 gols em 16 partidas
Pior defesa — Fluminense, 35 gols em 16 partidas
Maior público — 60.270 pagantes (Vitória 1 x 1 Bahia, na Fonte Nova)
Maior renda — R$ 528.030,00 (Vitória 1 x 1 Bahia, na Fonte Nova)
Menor público — 394 pagantes (Bragantino 0 x 1 Vitória)
Menor renda — R$ 3.815,00 (Bragantino 1 x 0 Paraná)
Maior goleada — Sport 6 x 0 Fluminense, na Ilha do Retiro

ESPORTE NA TV

NOTICIÁRIOS
12h00 Manchete Esportiva
12h30 Globo Esporte
12h40 Esporte Total — **Band**
12h40 Camisa 9 — **CNT**
20h30 30 Minutos — **ESPN Brasil**
21h30 Sportv News

FUTEBOL
13h00 Campeonato Brasileiro: Palmeiras x Vitória, VT — **ESPN Brasil**
15h30 Futebol no mundo — **ESPN Brasil**
18h00 Campeonato Brasileiro: Palmeiras x Vitória, VT — **Sportv**
18h45 Campeonato Japonês: Yokohama Marinos x Verdy Kawasaki, VT — **ESPN Brasil**
21h15 Liga Americana: Final, VT — **ESPN Brasil**
22h00 Com a bola toda — **Record**

VARIEDADES
10h30 Basquete feminino: Campeonato Paulista, Microcamp x Seara, VT — **Sportv**
12h30 Automobilismo: Fórmula Chevrolet — **Sportv**
14h35 Vôlei feminino: Campeonato Paulista, BCN x Pinheiros, VT — **Sportv**
16h30 Tênis: semifinais do Aberto de Israel — **ESPN Brasil**
18h00 Mundial de Motociclismo: GP da Austrália, categoria 250cc, VT — **ESPN Brasil**
23h30 Sportv Especial: Pan-Americano de Jiu-Jitsu

Fotos de João Cerqueira

O lateral Paulo Roberto foi o grande nome do Fluminense, ao fazer dois gols (o primeiro deles, do empate, em cobrança de falta) e participar do gol da vitória, lançando Uidemar na ponta, que cruzou para a área

Para Eurico faltou competência

OLDEMARIO TOUGUINHO

A derrota de 3 a 2 para o Fluminense não fazia parte do show do Vasco. Por isso, todos buscavam uma explicação no vestiário sobre o resultado, mas não chegavam a uma conclusão. O vice-presidente Eurico Miranda foi o primeiro a dar sua opinião: "Perdemos por incompetência. Faltou competência ao time para garantir a vitória. Se com 11 contra 11 nosso time é melhor, depois da expulsão do Charles, com 10 em campo, devia ficar mais fácil. No entanto não foi. Eles é que acabaram ganhando o jogo. Isso é impossível, difícil de acreditar. Mas não vamos desistir. Continuamos brigando pela vaga entre os oito finalistas", justificava o dirigente.

Para o treinador Alcir Portela, o que arrasou o Vasco foi o gol de pênalti. "O time estava bem melhor que o Fluminense. Podia ter decidido o jogo no primeiro tempo. Criamos muitas jogadas de gol, mas chutamos mal. Não se pode perder tantas oportunidades assim. A jogada do primeiro gol foi perfeita. No fim, eles empataram de falta. Foi injusto o resultado do primeiro tempo", lembra Alcir Portela.

Sobre o segundo tempo, o treinador reconhece que o Vasco caiu um pouco, mas ainda assim estava melhor até sofrer o gol de pênalti. "A jogada do Alex acabou com os nervos da equipe. Aquele era o momento da gente aumentar a vantagem. Ninguém esperava por aquilo. Houve o pênalti, o empate e nós perdemos. Ainda tentei mudar um pouco colocando mais um homem de ataque, mas não adiantou. Àquele altura meu time estava perdido. Edmundo tentava jogadas individuais mas o adversário tinha a defesa toda fechada. Não era nosso dia. Mesmo assim acho que a defesa sentiu falta de Luisinho. Com ele, o setor fica mais forte e acredito que com sua experiência poderia dar a tranqüilidade que faltou à equipe", ressalta Alcir.

Enquanto saía apressado para fazer o exame antidoping, Edmundo lamentava a derrota, achando que o Vasco deixou espaço para o Fluminense penetrar. "Depois de estar com vantagem no placar, não se pode mais perder o jogo", explicava o atacante. Aliás, durante a partida, Edmundo teve um excelente comportamento. Chegou, inclusive, a levar Charles até a lateral do campo, quando o jogador tinha sido expulso e queria discutir com o juiz. Edmundo o tranqüilizou, tirou de perto de Carlos Elias Pimentel e até ajudou levando a faixa de capitão do time de Charles, para entregar ao zagueiro Lima, do outro lado do campo, só para evitar que o companheiro voltasse a reclamar com o árbitro.

Quem não entendia a derrota era Roberto Dinamite, deputado estadual e ídolo da torcida durante muitos anos. "Em jogos assim é que gostava de fazer gols. Não me importava quando diziam que o Vasco não dava sorte contra o Fluminense. Quando um time está bem, tem que vencer. Por isso acho que o Vasco não podia perder para o Fluminense. Está numa fase melhor que o adversário e conta com bons jogadores. Bastava ter calma, saber administrar o jogo, que a vitória estaria garantida. O time devia ficar fechado, trocar passes e esperar uma chance para ir à frente. Nada disso aconteceu. Ficou atacando sempre, deixando a defesa desguarnecida. Nos contra-ataque é que eles venceram. Culpa nossa", alerta o maior artilheiro da história do Vasco.

O novato apoiador Dirceu (D) apareceu muito bem no jogo e conseguiu levar vantagem na maioria das disputas contra o experiente Edmundo

SÉRGIO NORONHA

Antigas escrituras

Valeu a velha escrita. A torcida e os jogadores do Vasco estavam certos de que era só entrar em campo para vencer o combalido Fluminense. Todos esquecidos de que havia uma velha escrita, de tempos imemoriais, que consagrava o Vasco como o tradicional salvador dos momentos de crise do tricolor.

Havia mais um detalhe. O Fluminense decidiu abrir mão de alguns jogadores empurrados por empresários e resolveu, a todo risco, usar alguns dos jogadores feitos em casa. Novamente valeu a velha escrita, porque o Fluminense sempre se deu bem com a prata da casa. Mesmo quando era chamado de timinho.

A facilidade com que Ramon entrou para fazer o primeiro gol reforçou a auto-suficiência do Vasco. A troca de passes, pelo meio, foi perfeita, e o gol apenas o fruto de uma superioridade que parecia incontestável.

Nem mesmo a falha de Carlos Germano despertou o Vasco. O goleiro se colocou para um chute de perna esquerda e acabou sendo batido pelo pé direito de Paulo Roberto, em um chute reto, sem efeito.

O meio de campo do Vasco era uma avenida, mas o segundo gol manteve a ilusão da superioridade. Ninguém tratou de fechar o lado de Cássio, e por ali saíram os gols da vitória do Fluminense, com a ajuda inestimável de Alex.

No pênalti, ele tocou com a mão na bola quando estava só, sem ninguém a ameaçá-lo. No gol da vitória do Fluminense, ele virou as costas quando Uidemar ameaçou o chute, e deu ao adversário toda a visão para um centro perfeito na cabeça de Flavinho.

Uma vitória como nos velhos tempos da escrita, mas com uma novidade: os torcedores do Fluminense saíram do Maracanã dizendo que mais vale um jogador feito em casa do que dois emprestados por empresários.

■

Se é verdade que só o sofrimento leva ao paraíso, Joel Santana pode se considerar sentado ao lado direito do Criador.

Sua cabeça estava sendo pedida insistentemente desde a véspera pelo dirigente Michel Assef, que só tinha uma frase para resolver os problemas do Flamengo: "Passa a régua".

Felizmente para Joel a régua estava nas mãos do presidente Kleber Leite, que preferiu guardá-la para funções mais apropriadas. A pele de Joel foi resguardada, e com um pouco de ajuda da sorte e da incompetência do Santos ele conseguiu uma vitória que mantém o Flamengo no bolo da classificação.

O desespero estava claro desde a escalação. Joel Santana escalou Caico, que conhecia apenas de nome, e deixou o *Chuchu* de molho. Um risco culinário que acabou dando certo porque o estreante jogou bem, quase fez um gol, e resolveu o problema de um apoiador pelo lado direito.

A desatenção de Edinho ajudou no empate, mas a violenta solidariedade de Gilberto deu a impressão de que o Santos acabaria vencendo, bastando aproveitar o homem a mais que tinha em campo.

Os dois técnicos mexeram e aí Joel mostrou mais capacidade. Enquanto o professor José Teixeira apelou para o bairro de Camanducaia e a cidade de Andradina, Joel limitou-se a colocar William e esperar que a sorte pelo menos em um momento soprasse a seu favor.

E a brisa soprou leve e salvadora, no minuto final.

■

Já falei da precipitada escalação de Caico e não posso deixar de comentar a entrada de Renato e Bentinho no Botafogo.

Renato saiu da fria Suíça para os 30 graus do Caio Martins, e foi jogar na companhia de dez desconhecidos, enfrentando um teste de aclimatação total. Bentinho voltou depois de dois meses e uma operação que foi cercada de controvérsias.

Além da derrota, o Botafogo correu o risco de acabar o jogo com nove homens em campo.

■

Só quem lutou pelo voto livre sabe quanto ele custa.

Fotos de João Cerqueira

O lateral Paulo Roberto foi o grande nome do Fluminense, ao fazer dois gols (o primeiro deles, do empate, em cobrança de falta) e participar do gol da vitória, lançando Uidemar na ponta, que cruzou para a área

À espera do papai

■ Barrado, Seu Flávio quase não vê gol do filho que decretou a vitória do Fluminense

Dois heróis marcaram a vitória tricolor na tarde de ontem: um veio das categorias de base do clube, tem apenas 19 anos, vive na concentração de Xerém, ainda é amador e, como é comum aos jovens, é chamado pelo diminutivo. O outro é veterano, tem 34 anos e andava triste pelas Laranjeiras por saber que seu futebol estava aquém do esperado. Lado a lado, Flavinho e Paulo Roberto curtiam os gols que mandaram para o espaço a ameaça de rebaixamento do Fluminense à segunda divisão do Campeonato Brasileiro. "Eu sabia que poderia render mais. Deus nos ajudou", dizia Paulo Roberto.

Ao final da partida, Flavinho só pensava em reencontrar o pai, também Flávio, que vinha de Itaiaia, onde mora sua família. Barrado na entrada do estádio por ter chegado atrasado — a Suderj fecha os portões 20 minutos após o início do jogo — Seu Flávio lamentava não poder ver a estréia do filho no time titular — era a primeira vez que Flavinho começava jogando, apesar dele já ter entrado no segundo tempo na derrota para o Corinthians, no fim de semana passado, em São Paulo.

Depois de algumas discussões, acabou entrando no estádio graças à intervenção do presidente da Associação dos Cronistas Asportivos do Rio de Janeiro, Pedero Costa, que trabalha na Rádio Globo. Seu Flávio deu sorte e viu seu xodó decretar a virada tricolor. "Eu pedi muito a ele que viesse me ver. Estava com saudades", dizia Flavinho, feliz com o assédio da imprensa mas preocupado em tomar seu banho logo para encontrar o pai. O jogador reconheceu que estava muito nervoso. "Rezei muito. Entrei nervoso em campo porque nós subimos para os profissionais numa fase difícil", confessou.

Flavinho lembrou as dificuldades de ser um júnior do Fluminense. "Eles pagam pouco e eu ainda sou obrigado a pedir mesada para o pai". Flavinho está para assinar seu primeiro contrato profissional. O lance do gol foi narrado em detalhes. "Pensei em fechar mas quando percebi a zaga do Vasco indo para o primeiro pau, resolvi esperar. O Uidemar cruzou e aí foi só cabecear para o chão".

Mais tranqüilo no vestiário — chegou a chorar ao término do jogo — Paulo Roberto explicava não ter guardado mágoa da torcida tricolor, que vinha o perseguindo nas Laranjeiras. "Sou um vencedor e sempre coloquei faixas de campeão no peito por todos os clubes em que passei. Aqui não vai ser diferente", prometeu. Feliz mesmo estava Jorge Luis. O lateral iria para Mesquita, onde mora, de ônibus, mas o diretor de futebol Nelson Goyana resolveu dar-lhe uma carona em seu BMW. "Ele merece", justificava.

Técnico — O técnico Claudio Duarte estava feliz pela boa atuação dos meninos tricolores. "Arrisquei e eles corresponderam, mas confesso que foi uma jogada de alto risco". *(A.B)*

O novato apoiador Dirceu (D) apareceu muito bem no jogo e conseguiu levar vantagem na maioria das disputas contra o experiente Edmundo

Para Eurico faltou competência

OLDEMÁRIO TOUGUINHÔ

A derrota de 3 a 2 para o Fluminense não fazia parte do show do Vasco. Por isso, todos buscavam uma explicação no vestiário sobre o resultado, mas não chegavam a uma conclusão. O vice-presidente Eurico Miranda foi o primeiro a dar sua opinião: "Perdemos por incompetência. Faltou competência ao time para garantir a vitória. Se com 11 contra 11 nosso time é melhor, depois da expulsão do Charles, com 10 em campo, devia ficar mais fácil. No entanto não foi. Eles é que acabaram ganhando o jogo. Isso é impossível, difícil de acreditar. Mas não vamos desistir. Continuamos brigando pela vaga entre os oito finalistas", justificava o dirigente.

Para o treinador Alcir Portela, o que arrasou o Vasco foi o gol de pênalti. "O time estava bem melhor que o Fluminense. Podia ter decidido o jogo no primeiro tempo. Criamos muitas jogadas de gol, mas chutamos mal. Não se pode perder tantas oportunidades assim. A jogada do primeiro gol foi perfeita. No fim, eles empataram de falta. Foi injusto o resultado do primeiro tempo", lembra Alcir Portela.

Sobre o segundo tempo, o treinador reconhece que o Vasco caiu um pouco, mas ainda assim estava melhor até sofrer o gol de pênalti. "A jogada do Alex acabou com os nervos da equipe. Aquele era o momento da gente aumentar a vantagem. Ninguém esperava por aquilo. Houve o pênalti, o empate e nós perdemos. Ainda tentei mudar um pouco colocando mais um homem de ataque, mas não adiantou. Àquele altura meu time estava perdido. Edmundo tentava jogadas individuais mas o adversário tinha a defesa toda fechada. Não era nosso dia. Mesmo assim acho que a defesa sentiu falta de Luisinho. Com ele, o setor fica mais forte e acredito que com sua experiência poderia dar a tranqüilidade que faltou à equipe", ressalta Alcir.

Enquanto saía apressado para fazer o exame antidoping, Edmundo lamentava a derrota, achando que o Vasco deixou espaço para o Fluminense penetrar. "Depois de estar com vantagem no placar, não se pode mais perder o jogo", explicava o atacante. Aliás, durante a partida, Edmundo teve um excelente comportamento. Chegou, inclusive, a levar Charles até a lateral do campo, quando o jogador tinha sido expulso e queria discutir com o juiz. Edmundo o tranqüilizou, tirou de perto de Carlos Elias Pimentel e até ajudou levando a faixa de capitão do time de Charles, para entregar ao zagueiro Lima, do outro lado do campo, só para evitar que o companheiro voltasse a reclamar com o árbitro.

Quem não entendia a derrota era Roberto Dinamite, deputado estadual e ídolo da torcida durante muitos anos. "Em jogos assim é que gostava de fazer gols. Não me importava quando diziam que o Vasco não dava sorte contra o Fluminense. Quando um time está bem, tem que vencer. Por isso acho que o Vasco não podia perder para o Fluminense. Está numa fase melhor que o adversário e conta com bons jogadores. Bastava ter calma, saber administrar o jogo, que a vitória estaria garantida. O time devia ficar fechado, trocar passes e esperar uma chance para ir à frente. Nada disso aconteceu. Ficou atacando sempre, deixando a defesa desguarnecida. Nos contra-ataque é que eles venceram. Culpa nossa", alerta o maior artilheiro da história do Vasco.

SÉRGIO NORONHA

Antigas escrituras

Valeu a velha escrita. A torcida e os jogadores do Vasco estavam certos de que era só entrar em campo para vencer o combalido Fluminense. Todos esquecidos de que havia uma velha escrita, de tempos imemoriais, que consagrava o Vasco como o tradicional salvador dos momentos de crise do tricolor.

Havia mais um detalhe. O Fluminense decidiu abrir mão de alguns jogadores empurrados por empresários e resolveu, a todo risco, usar alguns dos jogadores feitos em casa. Novamente valeu a velha escrita, porque o Fluminense sempre se deu bem com a prata da casa. Mesmo quando era chamado de timinho.

A facilidade com que Ramon entrou para fazer o primeiro gol reforçou a auto-suficiência do Vasco. A troca de passes, pelo meio, foi perfeita, e o gol apenas o fruto de uma superioridade que parecia incontestável.

Nem mesmo a falha de Carlos Germano despertou o Vasco. O goleiro se colocou para um chute de perna esquerda e acabou sendo batido pelo pé direito de Paulo Roberto, em um chute reto, sem efeito.

O meio de campo do Vasco era uma avenida, mas o segundo gol manteve a ilusão da superioridade. Ninguém tratou de fechar o lado de Cássio, e por ali saíram os gols da vitória do Fluminense, com a ajuda inestimável de Alex.

No pênalti, ele tocou com a mão na bola quando estava só, sem ninguém a ameaçá-lo. No gol da vitória do Fluminense, ele virou as costas quando Uidemar ameaçou o chute, e deu ao adversário toda a visão para um centro perfeito na cabeça de Flavinho.

Uma vitória como nos velhos tempos da escrita, mas com uma novidade: os torcedores do Fluminense saíram do Maracanã dizendo que mais vale um jogador feito em casa do que dois emprestados por empresários.

■

Se é verdade que só o sofrimento leva ao paraíso, Joel Santana pode se considerar sentado ao lado direito do Criador.

Sua cabeça estava sendo pedida insistentemente desde a véspera pelo dirigente Michel Assef, que só tinha uma frase para resolver os problemas do Flamengo: "Passa a régua".

Felizmente para Joel a régua estava nas mãos do presidente Kleber Leite, que preferiu guardá-la para funções mais apropriadas. A pele de Joel foi resguardada, e com um pouco de ajuda da sorte e da incompetência do Santos ele conseguiu uma vitória que mantém o Flamengo no bolo da classificação.

O desespero estava claro desde a escalação. Joel Santana escalou Caico, que conhecia apenas de nome, e deixou o *Chuchu* de molho. Um risco culinário que acabou dando certo porque o estreante jogou bem, quase fez um gol, e resolveu o problema de um apoiador pelo lado direito.

A desatenção de Edinho ajudou no empate, mas a violenta solidariedade de Gilberto deu a impressão de que o Santos acabaria vencendo, bastando aproveitar o homem a mais que tinha em campo.

Os dois técnicos mexeram e aí Joel mostrou mais capacidade. Enquanto o professor José Teixeira apelou para o bairro de Camanducaia e a cidade de Andradina, Joel limitou-se a colocar William e esperar que a sorte pelo menos em um momento soprasse a seu favor.

E a brisa soprou leve e salvadora, no minuto final.

■

Já falei da precipitada escalação de Caico e não posso deixar de comentar a entrada de Renato e Bentinho no Botafogo.

Renato saiu da fria Suíça para os 30 graus do Caio Martins, e foi jogar na companhia de dez desconhecidos, enfrentando um teste de aclimatação total. Bentinho voltou depois de dois meses e uma operação que foi cercada de controvérsias.

Além da derrota, o Botafogo correu o risco de acabar o jogo com nove homens em campo.

■

Só quem lutou pelo voto livre sabe quanto ele custa.

Ronaldinho e Giovanni fazem festa

■ Zagalo viu Barcelona vencer por 8 a 0 em jogo que brasileiros marcaram quatro gols

Barcelona — AP

Ronaldinho levou mais de 90 mil pessoas ao Nou Camp e voltou a corresponder à expectativa do público, marcando duas vezes na goleada de 8 a 0

BARCELONA — O Barcelona de Ronaldinho e Giovanni não fez por menos. Goleou o Logroñes por 8 a 0, ontem pela oitava rodada do Campeonato Espanhol, mantendo a liderança isolada do torneio, com 20 pontos. Ronaldinho e Giovanni marcaram duas vezes cada; o búlgaro Stoichkov também fez dois gols; Clotet, contra, e Pizzi completaram.

O técnico da Seleção Brasileira, Zagalo, esteve presente ao Estádio Nou Camp, a convite dos dirigentes do clube catalão, e esparramou-se em elogios ao atacante carioca. "Trata-se de jogador maduro, apesar de ter apenas 20 anos de idade. Tem demonstrado muita inteligência e um grande faro de goleador, tanto no Barcelona, como na Seleção. É impossível aparecer alguém melhor que Ronaldinho, neste momento", disse o treinador. Ronaldinho é o artilheiro do campeonato, com nove gols.

O Logroñes resistiu 22 minutos, até Stoichkov receber lançamento preciso de Guardiola e cobrir o goleiro Cedrún. Daí em diante ficou fácil. Giovanni, de cabeça, marcou aos 29min, e completando cruzamento, aos 43min. Ronaldinho, após driblar o goleiro, aos 40min, todos no primeiro tempo; Stoichkov, de pênalti, fez aos 9min; Clotet, contra, aos 33min. Pizzi, aos 38min, e Ronaldinho, também de pênalti, aos 43min.

No Estádio Riazor, em La Coruña, o Deportivo derrotou o Español por 2 a 0, gols do brasileiro Rivaldo e de Madar. Rivaldo e o ex-sãopaulino Guilherme, do Rayo Vallecano, dividem a segunda colocação da artilharia, com cinco gols cada.

O Valencia obteve sua terceira vitória consecutiva após a saída de Romário, derrotando o atual campeão, o Atlético de Madri, por 3 a 1. Dia 13 o time venceu o Sevilla por 2 a 0; terça-feira superou o Slavia, em Praga, 1 a 0, pela Copa da Uefa.

Resultados — Barcelona 8 (Stoichkov, dois, Giovanni, dois, Ronaldinho, dois, Clotet, contra, e Pizzi) x 0 Logroñes. Celta 1 (Alvaro) x 1 Racing (Villabona). Bétis 3 (Finidi, Pier e Alfonso) x 0 Rayo Vallecano. Valladolid 3 (Peternac, Victor e Quevedo) x 1 Compostela (Ohen). Extremadura 2 (Glucevic, dois) x 1 Zaragoza (Gustavo Lopez). Atlético de Bilbao 2 (Extebérria e Guerrero) x 0 Tenerife. Real Madri 6 (Suker, três, Mijatovic, dois, Mild, contra e Kovacevic) x 1 Real Sociedad (Kovacevic). Deportivo 2 (Rivaldo e Madar) x 0 Español. Hércules 1 (Pavlicic) x 1 Oviedo (Oli). Valencia 3 (Poyatos, Vlaovic e Lopez) x 1 Atlético de Madri (Esnaider). Sporting x Sevilla (hoje)

Classificação — Barcelona, 20 pontos; Real Madri e Deportivo, 18; Bétis, 17; Valladolid, Atlético de Madri e Real Sociedad, 14; Valencia, 13; Racing, 12; Atlético de Madri, Sporting e Atlético de Bilbao, 11; Tenerife, Rayo Vallecano, Oviedo e Logroñes, 10; Celta, 9; Español, 8; Zaragoza e Compostela, 7; Sevilla e Hércules, 4; Extremadura, 3.

Paris SG empata, mas continua líder

PARIS — O Paris Saint-Germain dos tetracampeões mundiais Leonardo e Raí apenas empatou em 1 a 1 com o Auxerre, ontem no Parc des Princes, em Paris, mas manteve a liderança isolada do Campeonato Francês, com 29 pontos, após a 13ª rodada. Desta vez, não houve gol brasileiro. Benoit Cauet marcou para o PSG aos 35min do primeiro tempo, e Antoine Sibierski empatou, cobrando pênalti, aos 45min da etapa final, deixando frustrados os 39.885 torcedores presentes ao estádio.

O Mônaco, que goleou o Nice por 4 a 1, no sábado, com dois gols do brasileiro Sonny Anderson, ex-Vasco, e dois do nigeriano Victor Ikpeba, assumiu a segunda colocação, com 23 pontos. O Auxerre, atual campeão, está na terceira posição, com 22.

O Paris Saint-Germain é dirigido por Ricardo Gomes, ex-zagueiro do Fluminense e da Seleção Brasileira, e há dois anos vem conquistando títulos. Em 95, foi campeão francês; em 96, ganhou a Recopa européia.

Palmeiras derrota o Vitória por 4 a 2

SÃO PAULO — O Palmeiras venceu o Vitória por 4 a 2 ontem, no Parque Antártica, e manteve a vice-liderança do Campeonato Brasileiro com 32 pontos, um atrás do líder Cruzeiro. Os gols palmeirenses foram marcados por Galeano, aos 12min, Luizão (que há 53 dias não marcava), aos 15min, e Viola, aos 45min, todos no primeiro tempo. Flávio, de cabeça, descontou para o Vitória aos três minutos do segundo tempo. Aos 11min, Agnaldo marcou o segundo gol do Vitória, em falha do zagueiro Cléber. Quando o jogo parecia estar se complicando para o Palmeiras, Rincón fez 4a 2, aproveitando cruzamento de Júnior.

Palmeiras: Velloso, Cafu, Sandro, Cléber e Júnior; Galeano, Flávio Conceição, Fernando Diniz (Elivelton) e Rincón (Leandro); Luizão(Leonardo) e Viola. *Técnico:* Vanderlei Luxemburgo. *Vitória:* Nilson, Nelsinho, Flávio, Agnaldo Luiz e Rubens; Tião, Bebeto, Donizete e Gil Baiano; Agnaldo e Adoilson (Batistinha). *Técnico:* Edinho. *Juiz:* Antônio Pereira da Silva. *Renda:* R$ 97.125 para 8.677 torcedores.

Torcida se frustra na derrota do Botafogo

■ Goiás impede o que seria o início da reação alvinegra na luta pelo bi brasileiro

LUIZ AUGUSTO NUNES

O que prometia ser a arrancada para o bicampeonato brasileiro, na previsão dos torcedores mais otimistas, se transformou em preocupante constatação para a torcida alvinegra que lotou o Estádio Caio Martins, em Niterói. O Goiás venceu com autoridade por 3 a 2, num placar apertado que não traduz a facilidade com que superou o limitado e previsível Botafogo de ontem.

Sobrou frustração em preto e branco. Os muitos torcedores que foram com a camisa 7 para reverenciar o ídolo Túlio voltaram para casa sem ver o artilheiro marcar seu 100º gol em campeonatos brasileiros. Quem brilhou foi o baixinho Dill (1,68m), que veste a mesma camisa 9 que foi de Túlio nos tempos de Goiás. "Ele já está consagrado. Um dia quero chegar no nível dele com os meus gols", disse Dill, 22 anos, que já tem quatro gols em três partidas no Brasileiro.

O jogo não foi de Túlio, facilmente anulado pelos zagueiros adversários, nem somente de Dill. O Goiás venceu escorado no bom toque de bola no meio-campo e na velocidade com que Alex, Evandro e o próprio Dill envolviam os zagueiros alvinegros. Poderiam ter até feito mais gols se não falhassem nas conclusões e não tivessem abusado de um certo preciosismo que, de maneira constrangedora, era estimulado pelos torcedores do Botafogo.

A derrota do Botafogo começou a se desenhar logo nos primeiros minutos. Era evidente a facilidade com que os atacantes do Goiás chegavam perto do gol de Vágner, tantos os erros cometidos pela defesa alvinegra (dessa vez nem mesmo Gottardo e Gonçalves se salvaram). Foi assim, depois de uma falha coletiva que culminou com Jefferson errando uma rebatida, que Dill recebeu na sua intermediária, correu até dentro da área para escolher o canto e fazer 1 a 0, aos 17min.

O Botafogo empatou três minutos depois. Wilson Goiano cruzou para Bentinho marcar com certeira cabeçada. A torcida se animou, mas o time não correspondia. O estreante Renato, completamente sem ritmo de jogo, era pouco para dar o toque de qualidade que Souza e Moisés não conseguem exercer no meio-campo. O segundo gol do Goiás não demorou: aos 28min, depois de nova jogada rápida do ataque e de nova falha de marcação do Botafogo. Dill escorou uma defesa parcial de Vágner e marcou.

Foi pior no segundo tempo. Mal deu tempo para tentar uma reação. Aos 5min, Gottardo foi desarmado por Alex, que iniciou um rápido contra-ataque para terminar em gol com um toque de Evandro encobrindo Vágner. A torcida do Botafogo se desesperou e passou a hostilizar os jogadores, convencida de que a derrota era inevitável. Aos 43min, Cleiton, que substituíra Renato, ainda fez o segundo gol, mas já era tarde demais.

BOTAFOGO 2

Vágner, Wilson Goiano, Gottardo, Gonçalves e Jéfferson; Moisés (Sorato), Souza, Renato (França) e Bentinho (Cleiton); Túlio e Jairo Lenzi. **Técnico:** Jair Pereira.

GOIÁS 3

Clêber, Índio, Richard, Sílvio Cunha e Ronildo; Túlio (Guarâ), Reidner, Evandro (Matosas) e Maurílio; Alex e Dill. **Técnico:** Paulo Gonçalves.

Local: Caio Martins, em Niterói. **Juiz:** João Paulo Araújo. **Cartões amarelos:** Wilson Goiano, Jéfferson, Ronildo e Maurílio. **Renda e público:** não fornecidos. **Gols:** no primeiro tempo, Dill aos 17min e 28min e Bentinho aos 20min; no segundo tempo, Evandro aos 5min e Cleiton aos 43min.

Samuel Martins

Sempre muito bem marcado pelos zagueiros do Goiás, o artilheiro Túlio (C) teve fraca atuação e ainda não marcou seu 100º gol em brasileiros

Jair critica o time

O sentimento entre os alvinegros depois da derrota para o Goiás era de decepção. O técnico Jair Pereira era o mais inconformado com o resultado (disse que o time não chuta a gol), numa partida em que, no seu entender, o Botafogo deixou escapar uma preciosa oportunidade de se misturar aos primeiros colocados na classificação do Campeonato Brasileiro. "Um time que pretende ser campeão brasileiro não pode perder para o Goiás jogando em casa", reclamou o treinador.

A derrota deixou Jair Pereira pessimista. A classificação para a segunda fase do Brasileiro é considerada muito difícil pelo técnico, apesar de matematicamente ainda existir esperança . "Ficou complicado. Mesmo vencendo, nossa posição não era boa. Agora, ficou pior", disse.

Túlio era outro que não escondia a decepção. Mas, bem ao seu estilo, não se deixava abater. A demora em marcar seu 100º gol (está há cinco jogos sem fazer gol, o que já acontecera antes quando jogou no Goiás) é encarada por ele com naturalidade. "Não posso ficar abatido. O gol tem de sair naturalmente", explicou. O presidente Carlos Augusto Montenegro descarregou sua contrariedade em cima de Sorato. "Esse jogador é ruim", gritou ao ver o atacante perder um gol.

A demora do 100º gol do artilheiro veio adiar também os planos dos dirigentes do Botafogo, que mandaram confeccionar uma placa alusiva ao feito. (*L.A.N*)

BOTAFOGO

Vágner — Não teve culpa nos gols do Goiás. E ainda salvou o que poderia ter sido o quarto, com excelente defesa. 7.

Wilson Goiano — Tentou ajudar o ataque, mas tinha de marcar, às vezes, sem conseguir, o bom atacante Evandro. 5.

Gottardo — O ímpeto de sempre, mas sem conseguir repetir o futebol que sabe jogar. Foi envolvido em vários momentos pelos rápidos atacantes do Goiás. 5.

Gonçalves — Também não repetiu seu bom futebol. Cometeu falhas que não são do seu costume e igualmente foi envolvido. 5.

Jefferson — Perseguido pela torcida, se abateu. Falhou feio no primeiro gol do Goiás. 3.

Moisés — Outro que não resistiu à perseguição da torcida, depois que furou e caiu sozinho. 3.

Sorato — entrou para tornar o time mais ofensivo. Criticado até pelo presidente. 3.

Souza — Limitado ao combate, falhou em dois gols do Goiás. 3.

Renato — Sem ritmo de jogo, participou pouco da partida. 3.

França entrou sem tempo para jogar. Sem nota.

Bentinho — Vinha jogando bem na sua volta ao time depois de longa inatividade. Saiu de campo após sentir uma lesão. 5.

Túlio — Tentou voltar para buscar a bola, mas de novo não esteve inspirado. Teve poucas oportunidades para concluir em gol, foi facilmente anulado pelos zagueiros do Goiás. 4.

Jairo Lenzi — Jogador dispersivo, que abusa na tentativa do drible e das jogadas individuais. 4.

Paulo Nicolella — 15/10/96

Joel venceu a resistência de alguns diretores e continua como técnico

Joel Santana tinha se despedido no Fla

Os 2 a 1 sobre o Santos, que acabaram com a marca de cinco jogos sem vitória do Flamengo, asseguraram também o emprego de Joel Santana. Antes do jogo, inclusive, já prevendo sua demissão, o treinador se despediu duas vezes dos jogadores: primeiro, num discurso emocionado na preleção no hotel Internacional, em São José do Rio Preto; depois na corrente que o time organiza antes de entrar em campo. "Obrigado a todos pela dedicação e empenho neste tempo que trabalhamos juntos. No Flamengo, fomos campeões estaduais invictos, mas o futebol é assim mesmo, os últimos resultados é que contam", contou um jogador.

Joel Santana viveu uma semana tensa nos dias que antecederam os jogos contra o Colo Colo e Santos. Teve sua competência posta em dúvida, a permanência no cargo dependendo de uma vitória, e por isso desabafou com veemência no sábado, ainda em São José do Rio Preto. "Fiz um trabalho excelente no primeiro semestre. Em duas semanas apenas, tentaram destruir tudo" reclamou.

A divergência existente na diretoria em relação à sua permanência foi minimizada pelo treinador. Joel Santana diz que, no seu entender, a opinião que conta de verdade é a do presidente Kleber Leite. "O Kleber tem sido muito honesto comigo. Em nenhum momento questionou a minha capacidade e vem me dando apoio durante todo este tempo", disse.

Joel disse que aprendeu algumas lições. Vai ter mais cuidado ao abordar certos assuntos, como aconteceu no eposódio do interesse de clubes exterior na sua contratação, o que o deixou numa situação imcômoda no clube. "Fizeram muita onda em torno disso. Vou ser mais cateloso no futuro."

Supercopa — Com 23 pontos ganhos no Campeonato Brasileiro, a melhor colocação na tabela entre os clubes cariocas, o Flamengo volta as atenções para a Supercopa da Libertadores. O time viaja amanhã para Santiago, onde enfrentará o Colo Colo na quinta-feira. Se vencer por qualquer resultado, o Flamengo se classifica para a semifinal da Supercopa. Um novo empate (o primeiro jogo terminou em 1 a 1) levará a decisão da vaga para a disputa em cobrança de pênaltis. Júnior Baiano, Mancuso e Marques voltam ao time. (*L.A.N*)

Zagalo

Um importante relacionamento

BARCELONA — O Barcelona venceu o modesto time do Logroñés por 8 a 0, em partida que chegou a adotar o superado esquema 4-2-4, tanta a facilidade encontrada, principalmente depois que marcou seu primeiro gol, na metade do primeiro tempo. Assisti ao jogo a convite dos dirigentes do clube, na tribuna de honra do belíssimo estádio Nou Camp. E desta vez Giovanni apareceu mais que Ronaldinho, a grande atração da partida. Talvez o cansaço provocado pelo fuso horário tenha atrapalhado o jogador, que também esteve excessivamente marcado.

Nada disso, entretanto, impediu Ronaldinho de brilhar. Afinal, ele hoje é um verdadeiro deus em Barcelona. Marcou dois gols, um deles driblando o goleiro, outro de pênalti, e aumentou um pouquinho seu crédito junto aos catalães.

Minha maior preocupação agora é evitar que Ronaldinho fique mascarado, o que não acredito que aconteça. Conversamos sobre isso em Teresina, antes da vitória sobre a Lituânia, e ele me pareceu consciente de que os elogios exagerados podem prejudicá-lo.

Depois que ele marcou aquele gol no Compostela, domingo retrasado, driblando um time quase inteiro, a imprensa da Espanha, absolutamente encantada com seu futebol, passou a compará-lo com Pelé. Lembrei-lhe que ele está apenas iniciando sua carreira na Seleção, que ainda há muito chão a percorrer. Que Pelé ganhou três títulos mundiais e pelo menos duas dezenas de outros títulos. Ronaldinho é o ponta-de-lança número 1 do Brasil, mas precisa ter humildade. Principalmente com a camisa verde e amarela. Voltei a conversar com ele ontem, e é claro, com Giovanni, após a goleada, e desejei-lhes toda a felicidade do mundo.

Ronaldinho à parte, fiquei bastante satisfeito com o convite do Barcelona. A visita faz parte do início de um relacionamento dos catalães conosco, que, desejamos, seja o melhor possível. É importante evitar o que ocorreu em relação ao Deportivo La Coruña, que andou criando problemas para liberar, primeiro Bebeto, e hoje em dia o Mauro Silva.

Sei que há gente criticando o fato de eu ter trazido o Ronaldinho para enfrentar a Lituânia. Mas quero ressaltar a importância de ter sempre os chamados estrangeiros na Seleção Brasileira. Não sei se vou chamá-lo para a partida contra Camarões, dia 13. Afinal, cada convocação tem uma história. As dificuldades são muitas. Há excesso de competições em andamento e às vezes não é possível desfalcar as equipes, principalmente as do Brasil. Desta vez deixei o Giovanni de fora, mas é preciso ter sempre um leque de opções, daí a importância de um bom relacionamento com os clubes do exterior. Até domingo.

Alexandre fica em 4º nas 500cc

■ Corrida na Austrália garante a brasileiro sua melhor posição no Mundial de motos

O piloto brasileiro Alexandre Barros conquistou, na madrugada de ontem, no circuito de Eastern Creek, na Austrália, a quarta colocação no GP da Austrália de motos, 500cc, última etapa do Mundial da categoria — o vencedor da corrida foi o italiano Loris Capirossi, herdando a vitória após acidente entre Alex Crivillè e Michael Doohan na última volta —, garantindo também o 4º lugar do Mundial. Apesar de o resultado final representar a melhor posição de Alexandre até hoje, demonstrando a evolução do único representante nacional na elite do motociclismo mundial, de pouco — ou nada — pode valer o esforço do paulistano, que completou 26 anos sexta-feira.

A tentativa de Alexandre de popularizar o motociclismo de competição no país pode esbarrar no fim da realização do GP brasileiro na próxima temporada. Problemas entre a Prefeitura do Rio e a Federação Internacional de Motociclismo estão afastando a prova carioca do calendário. Inicialmente previsto para 3 de agosto de 1997, o GP do Rio já tem, hoje, dois fortes rivais para roubar-lhe o direito: China (sem cidade definida) e Argentina (Buenos Aires). A não realização da corrida no Rio pode derrubar, até, a pretensão da Honda Brasil — parceira de Alexandre Barros na aventura das 500cc — de realizar um campeonato nacional de motos na próxima temporada.

As corridas — A corrida final da temporada 96 foi um pouco de tudo o que aconteceu durante o ano, pelo menos nas 500cc. Se o campeonato chegou definido na Austrália, o dono da casa Michael Doohan, tricampeão mundial, desejava vencer diante de seus torcedores — e o vice-campeão Alex Crivillè buscava desforrar-se da derrota sofrida na Espanha, quando perdeu a atenção com a invasão da torcida antes da bandeirada final e caiu. A ânsia de Crivillè era tanta que ele acabou se enroscando com Doohan a poucos metros da bandeirada. O espanhol ainda terminou em sexto e Doohan foi 8º, deixando o primeiro lugar para o jovem italiano Loris Capirossi.

Nas 250cc, o italiano Max Biaggi trocou de posição várias vezes com o alemão Ralf Waldmann durante a prova, mas recuperou-se do tombo sofrido no Rio, há duas semanas, vencendo a corrida quase 2s à frente do rival — no Mundial, Biaggi foi tri com seis pontos de vantagem sobre Waldmann. Com a conquista de outro título, *Mad Max* ganha ainda mais força na sua tentativa de não ter companheiro de equipe na próxima temporada, pretensão que não conta com a simpatia da Aprilia.

Os japoneses dominaram totalmente a classificação do Mundial das 125cc. Haruchika Aoki, segundo colocado ontem — a vitória ficou com o australiano Garry McCoy, que suportou a pressão nipônica por toda a corrida para alegria dos torcedores que lotaram as arquibancadas de Eastern Creek e o viram vencer sua primeira prova até hoje —, ficou com o título, tendo seu mais direto perseguidor, o compatriota Masako Tokudome, chegado em terceiro lugar.

Eastern Creek, Austrália — Reuters

Crivillè (4) e Doohan (ao fundo) se enroscaram na última volta, deixando a vitória para o italiano Loris Capirossi no GP da Austrália de 500cc

Mundial de motociclismo

CLASSIFICACAO		MUNDIAL	
125CC			
GP da Austrália			
1º G. McCoy (Austrália)	42min12s903	1º Haruchika Aoki (campeão)	220
2º H. Aoki (Japão)	42min12s952	2º Masako Tokudome	193
3º M. Tokudome (Japão)	42min13s150	3º Tomomi Manako (Japão)	167
250CC			
GP da Austrália			
1º M. Biaggi (Itália)	43min21s574	1º Max Biaggi (tricampeão)	274
2º R. Waldmann (Alemanha)	43min23s304	2º Ralf Waldmann	268
3º O. Jacque (França)	43min40s336	3º Olivier Jacque	193
500CC			
GP da Austrália		1º Michael Doohan (Austrália, tri)	309
1º L. Capirossi (Itália)	45min47s858	2º Alex Crivillè (Espanha)	245
2º Tadayuki Okada (Japão)	45min58s838	3º Luca Cadalora (Itália)	168
4º Alexandre Barros (Brasil)	45min59s296	4º Alexandre Barros	158

F Indy já aceita ficar no Rio em 97

ROBERTO BASCCHERA

SÃO PAULO — O presidente da Intag, Jorge Cintra, organizador da etapa brasileira do Campeonato de F Indy, recuou na exigência de receber os US$ 3,5 milhões que a Prefeitura lhe deve por conta de obras realizadas no autódromo de Jacarepaguá e já aceita manter a corrida no Rio em 1997. Para isso, segundo ele, basta que a Riotur dê garantias, por escrito, de que realizará as reformas exigidas pela Cart no circuito.

"Se a Prefeitura nos der garantias de que o autódromo estará em condições, o acordo será assinado", disse o empresário. A mudança de posição, segundo Jorge Cintra, se deve ao suporte financeiro obtido com patrocinadores durante a semana. "A dívida existe e não tenho dúvidas de que a receberemos, seja em 20 dias ou 20 anos. O importante agora é definir o local da prova para que tudo possa estar pronto a tempo", explicou Jorge Cintra.

Além da mudança do traçado do oval, alterando as curvas 1 e 4 (exigências da Cart), a Prefeitura terá de construir escritórios para as equipes atrás dos boxes; um centro de imprensa para abrigar as equipes do SBT e das redes americanas ESPN e ABC; arquibancadas tubulares para 23 mil pessoas e banheiros (fixos ou móveis) para os torcedores.

PLACAR JB

FUTEBOL

Campeonato Alemão
Saint Pauli 2 x 0 Friburgo, Borussia Moenchengladbach 2 x 0 Hansa Rostock, Karlsruhe 1 x 3 Werder Bremen, Schalke 2 x 0 Hamburgo, Arminia Bielefeld 1 x 4 Colônia, Duisburgo 0 x 0 Fortuna, Bayer Leverkusen 0 x 0 Stuttgart, Bochum 2 x 2 Munique 1860, Bayern Munique 0 x 0 Borussia Dortmund
Classificação (11ª rodada)
1º Stuttgart e Bayern Munique, 24 pontos; 3º Bayer Leverkusen, 23

Campeonato Belga
Lommel 2 x 0 Molenbeek, Anderlecht 3 x 1 Genk, Cercle Brugge 1 x 1 St. Truiden, Mouscron 2 x 1 Standard Liège, Aalst 1 x 1 FC Brugge, Antuérpia 0 x 1 Lierse, Ghant 1 x 4 Harelbeke, Malines 3 x 0 Ekeren, Lokeren 4 x 2 Charleroi
Classificação (11ª rodada)
1º Standard Liège, 24 pontos; 2º FC Brugge e Mouscron, 22

Campeonato Francês
Lyon 0 x 0 Metz, Caen 3 x 0 Strasbourg, Lens 2 x 0 Rennes, Nancy 0 x 0 Olympique de Marselha, Cannes 1 x 1 Bastia, Nantes 3 x 1 Bordeaux, Mônaco 4 x 1 Nice, Guingamp 2 x 2 Le Havre, Montpelier 0 x 1 Lille, Paris Saint-Germain 1 x 1 Auxerre
Classificação (12ª rodada)
1º Paris SG, 28 pontos; Mônaco, 23; 3º Auxerre, 22

Campeonato Holandês
AZ Alkmaar 2 x 3 Doetinchem, Willem II 2 x 2 Heerenveen, NEC 2 x 2 Utrecht, Vitesse 3 x 0 NAC, Twente 3 x 0 RKC, Groningen 2 x 0 Fortuna Sittard, Ajax 1 x 1 Volendam, Sparta Roterdam 4 x 0 Roda, PSV Eindhoven 7 x 2 Feyenoord
Classificação (11ª rodada)
1º PSV Eindhoven, 24 pontos; 2º Feyenoord, 23

Campeonato Inglês
Arsenal 0 x 0 Coventry, Aston Villa 2 x 0 Leeds, Chelsea 2 x 4 Wimbledon, Middlesbrough 0 x 3 Tottenham, Nottingham Forest 1 x 1 Derby County, Sheffield Wednesday 1 x 1 Blackburn, Southampton 3 x 0 Sunderland, West Ham 1 x 0 Leicester, Newcastle 5 x 0 Manchester United, Liverpool x Everton (adiado)
Classificação (10ª rodada)
1º Newcastle, Arsenal e Wimbledon, 21 pontos; 4º Liverpool, 20

Campeonato Italiano
Bologna 0 x 2 Fiorentina, Lazio 2 x 1 Cagliari, Milan 3 x 1 Napoli, Parma 1 x 2 Perugia, Piacenza 3 x 0 reggiana, Sampdoria 2 x 0 Atalanta, Udinese 1 x 1 Vicenza, Verona 2 x 1 Roma, Juventus 2 x 0 Inter
Classificação (6ª rodada)
1º Juventus, 13; 2º Milan, 12; 3º Inter, 11

Campeonato Português
Guimarães 0 x 1 Sporting Lisboa, Setubal 4 x 1 Leiria, Marítimo 1 x 0 Farense, Gil Vicente 2 x 0 Chaves, Leça 1 x 1 Espinho, Belenenses 2 x 1 Rio Ave, Braga 0 x 0 Salgueiros, Benfica x Amadora (hoje), Porto x Boavista (hoje)
Classificação (7ª rodada)
1º Benfica e Sporting Lisboa, 16 pontos

Campeonato Suíço
Grasshopper 6 x 2 Young Boys, Lugano 0 x 1 Aarau, Neuchatel 6 x 1 Lausanne, St Gallen 3 x 2 Lucerna, Servette 2 x 0 FC Basel, Sion 0 x 1 FC Zurich
Classificação (17ª rodada)
1º Neuchatel, 33 pontos; 2º Lausanne, 31; 3º Grasshopper, 29

ATLETISMO

Sul-Americano de Menores
(Assunção)
Masculino
100m: 1º helis Ollarves, Ven, 11s11; 2º Carlos Santos, BRA, 11s16; 400m: 1º Humberto Oliveira, BRA, 49s12; 2º Rodolfo Santos, BRA, 49s13; 110m c/barreiras: 1º Christian Labra, Chi, 14s50; 3º Wellington Silva, BRA, 14s68; 300m c/barreiras: 1º Jackson Quiñones, Equ, 38s1; 3º Luiz Lima, BRA, 14s68; altura: 1º Leandro de Jesus, BRA, 1,99m; triplo: 1º Alessandro Bonfim, BRA, 14,22m; 3º Eduardo Adão, BRA, 13,43m; vara: 1º Francisco Pintos, Chi, 4,30m; 3º Daniel Kassab, BRA, 4,15m; disco: 1º Julian Angulo, Arg, 51,44m; 3º Fernando Furlan, BRA, 42,72m; martelo: 1º Leandro Galay, Arg, 65,52m; 4º Damian Barbosa, BRA, 50,66m; 4x100m: 1º Brasil 42s95; distância: 1º Pablo Bustamante, Arg, 6,57m; 3º Bruno Reis, BRA, 6,07m; hexatlo: 1º Wilfred Cabalero, PAR, 3.794; 2º Bruno Reis, BRA, 3.670
Feminino
100m: 1º Sandra Reategui, Per, 12s32; 3º Juliana Pereira, BRA, 13s22; 400m: 1º Borbelis Bracho, Ven, 56s06; 2º Runia Santos, BRA, 56s08; 1.500m: 1º Valquina Santos, BRA, 4min37s68; 3.000m: 1º Faustina Huamami, Per, 9min54s71; 2º Tatiane Sá, BRA, 9min55s15; 100m c/barreiras: 1º Rúbia Santos, BRA, 14s75; 300m c/barreiras: 1º Rúbia Santos, BRA, 43s18; altura: 1º Delfina Blaquier, Arg, 1,75m; distância: 1º Gisela Oliveira, BRA, 5,91m; peso: 1º Melisa Bolis, Arg, 11,98m; 3º Fernanda Resende, BRA, 11,63m; disco: 1º Miriam Cubillan, ven, 39,02m; 3º Micheli Brustolin, BRA, 37,48m.

AUTOMOBILISMO

Brasileiro de F Chevrolet
(Vitória)
8ª etapa: 1º Luis Fernando Uva, SP, Olhsson's, 33min02s725; 2º Airton Dare, SP, Banestado; 3º Alex Bachega, MS, Nutrióleo; 4º Leonardo Nienkoter, Petrobrás; 5º Marcelo Tedesco, SC, Divisa; 6º Ciro Aliperti, SP, São Luiz
Campeonato: 1º Uva 119 pontos; 2º Tedesco 86; 3º Nienkoter 66; 4º Marcelo Carneiro 63; 5º Alex Bachega 60; 6º Duda Pampiona 59
Sul-Americanos de F 3
(Piriápolis, Uruguai)
9ª etapa: 1º Gabriel Furlan, Arg, 45min49s734; 2º José Cordova, BRA; 3º Marcelo Ventre, BRA; 4º Henry Martin, Arg; 5º Pedro Bartelle, BRA; 6º Sérgio Paese, BRA; 7º Bruno Junqueira, BRA
Campeonato: campeão, Gabriel Furlan, Arg, 144; 2º Sérgio Paese 79; 3º Pedro Bartelle 66; 4º bruno Junqueira 33; 4º Marcelo Ventre 62; 6º Tom Stefani 44.
Campeonato Japonês de F 3000
(Tóquio)
1º Ktsumoto Kaneishi (JPN), Reynard Mugen; 2º Pedro Rosa (POR), Lola Mugen; 3º Masahiko Kageyama (JPN), Reynard Mugen
Classificação final: campeão, Ralf Schumacher (ALE), Reynard Mugen, 40; 2º Naoki Hattori (JPN), Reynard Mugen, 38

Divulgação

Nos 10km Nike Cepeusp, o paranaense Vanderlei Cordeiro de Lima o grande destaque, vencendo a prova com novo recorde: 29min05

Loteria Esportiva - Resultado do Concurso 146

Nº	1	Time	X	Time	2
1	□	São Paulo/SP	■	Corintians/SP	□
2	□	Botafogo/RJ	□	Goiás/GO	■
3	■	Coritiba/PR	□	Paraná/PR	□
4	□	Sport/PE	■	Atlético/MG	□
5	□	Bahia/BA	□	Grêmio/RS	■
6	□	Juventude/RS	□	Atlético/PR	■
7	□	Criciúma/SC	□	P. Desportos/SP	■
8	■	Cruzeiro/MG	□	Bragantino/SP	□
9	■	Juventus/IT	□	Internazionale/IT	□
10	□	Inter/RS	■	Guarani/SP	□
11	■	Palmeiras/SP	□	Vitória/BA	□
12	□	Santos/SP	□	Flamengo/RJ	■
13	■	Fluminense/RJ	□	Vasco/RJ	□

O jogo Barcelona x Valencia, do Campeonato Espanhol, é a maior atração do Concurso 147 da Loteria Esportiva. Quatro clássicos nacionais também fazem parte da programação: Corinthians x Santos, Flamengo x Internacional, Atlético-MG x Botafogo e Grêmio x Palmeiras.

BASQUETE

Campeonato Estadual
Mirim: feminino, Mangueira/Xerox 41 x 89 Grajaú, Akxe 26 x 47 Flamengo
Infantil: masculino, Vasco 115 x 52 Botafogo, Friburgo 85 x 67 Funcionários, Jequiá 43 x 106 Flamengo, Bingo/Tijuca 91 x 36 Olaria; feminino, Akxe 97 x 23 Botafogo
Infanto: masculino, Bingo/Tijuca 63 x 36 Olaria, Vasco 89 x 60 Jequiá, Fluminense 68 x 52 Comary, Fluminense 91 x 66 Akxe; feminino, Grajaú 75 x 68 Flamengo, Mangueira/Xerox 66 x 76 Akxe
Juvenil: feminino, Grajaú 54 x 89 Flamengo, Mangueira/Xerox 40 x 70 Grajaú; masculino, Bingo/Tijuca 91 x 75 Olaria, Fluminense 59 x 67 Grajaú, Vasco 89 x 90 Botafogo, Jequiá 63 x 60 Flamengo
Adulto: feminino, Automóvel Clube 64 x 58 Grajaú, Friburgo/Ventura 99 x 94 Flamengo; masculino, Fluminense 53 x 90 Akxe, Vasco 59 x 71 Jequiá
NBA
(Sevilha, Espanha)
Jogo exibição: Indiana 72 x 82 Seattle (22-23, 32-41, 47-67)

FUTEBOL DE SALÃO

Campeonato Estadual
Adulto: Tamoyo 0 x 0 Flamengo, Azteca 2 x 6 Jardim Guanabara, Tio Sam 5 x 0 Cabofriense, União 0 x 2 Vasco, Hebraica 6 x 7 Exército, Náutico 3 x 2 Sesi/Rio, CSS Exército 4 x 5 Tio Sam. Hoje: Botafogo x Tio Sam (20h30, Santa Rosa)
Campeonato Metrpolitano
Infanto-juvenil: Madureira 8 x 2 Vasco (Madureira campeão)

KART

Campeonato Estadual
(Autódromo de Jacarepaguá)
6ª etapa
Cadete: 1º Humberto Nardiello, 2º Thiago Calvet; júnior menor: 1º Max Souza, 2º Cadu Aldighieri; júnior: 1º Roberto Streit, 2º Max Bretanha; novatos: 1º Eduardo Castro, 2º Augusto Filho; sênior: 1º Cláudio Dyonisio, 2º Luiz Parente; Graduados B: 1º Serafim Taboas, 2º Jeison Teixeira; Graduados A: 1º Sérgio Dias, 2º Fernando Ribeiro; APK: 1º Delson Mendes, 2º Marcelo Silva; V-4 Jr: 1º Piero Sagrillo, 2º Roberto Correia; V-4 B: 1º Ahmed Ricardo, 2º Roberto Andrade

PARA-QUEDISMO

Campeonato Brasileiro
1º dia, categoria TR4 Estreante: 1º Sem limite, Equipe Boituva (SP), 65 pontos; 2º Paradox (RS) e Four Fun (SP) 45; 3º Portentosos Pupilos de Piza (SP) 44

HIPISMO

Concurso Internacional
(Juiz de Fora)
Grande Prêmio: 1º Lesley Mandli/Donar, Sui; 2º Norman Dello Joio/Amoros Le Battan, EUA; 3º Vinicius da Mota/Coca-Cola Lascar, BRA; 4º Nélson Peddoa Filho/Rose Garden, BRA; 5º Vinicius da Mota/Coca-Cola Getaway, BRA; 6º Luciano Blessmann/Garufa, BRA
Prova CBH: 1º Rodrigo Sarmento/Coca-Cola Casimiro; 2º Batholomeu Miranda Neto/Zoot Suit Nash; 3º Claudia Itajahy Camarão/JL MR Jack
Prova Instituto de Hipismo: 1º José Salgado/Equibox Trunfo do Valle; 2º Luiz Carlos Nolasco/Informer; 3º Lara Costa/Granat

VOLEI

Campeonato Estadual
Juvenil: feminino, Fluminense 2 x 3 Botafogo, Tijuca 1 x 3 AABB-Campos, Caxiense 0 x 3 Flamengo; masculino, AABB-Camposa 0 x 3 Tijuca
Infanto-juvenil: masculino, Vasco 2 x 3 Fluminense, Resendense 1 x 3 AABB-Campos
Infantil: masculino, Iate 1 x 3 Fluminense, Hebraica 0 x 3 AABB-Rio; feminino, Hebraica 0 x 3 AABB-Rio; Vasco 1 x 3 Flamengo
Mirim: feminino, CIB 1 x 3 Tijuca; masculino, Iate 0 x 3 Hebraica
Campeonato Paulista
Feminino
BCN/Osasco 3 x 0 Blue Life/Pinheiros (BCN na final, contra vencedor de Leites Nestlé/Sorocaba x JC Amaral/Recra

TÊNIS

Torneio de Zurique
(Suíça, US$ 926.250)
Final: Jana Novotna (Tch-4) 6/2, 6/2 Martina Hingis (Sui-5)
Torneio de Ostrava
(Rep. Tcheca)
Final: David Prinosil (ALE) 6/1, 6/2 Petr Korda (Tch)
Copa Gersau Copersul
(Porto Alegre)
Finais
12 anos: masculino, C. Lima (RS) 6/2, 6/7, 6/4 E. Pereira (SC); feminino, F. Luz (MG) 6/4, 6/2 m. Junqueira (MG)
14 anos: masculino, F. Casaro (SP) 6/1, 2/6, 6/3 P. Harboe (Chi); feminino, N. Belizia (SP) 6/4, 6/3 M. Evangelista (SP)
16 anos: masculino, T. Ruffoni (RS) 6/1, 7/5 R. Melo (SP); feminino, A. Uratani (PR) 6/4, 6/2 N. Hirt (SP)
18 anos: masculino, M. Daniel 6/1, 6/3 M. Hellstrom (Sue); feminino, M. D'Agostini (RS) 6/3, 2/6, 6/4 K. Harboe (Chi)

BOXE

Mundial dos médios
(Upper Malboro, EUA)
■ O americano Keith Holmes manteve o título mundial, versão CMB, ao derrotar por nocaute técnico, no 12º assalto, o inglês Richie Woodhall
■ O americano William Joppy manteve o título mundial, versão AMB, ao derrotar por nocaute técnico, no 6º assalto, o americano Ray McElroy

GOLFE

Campeonato Mundial
(Seul)
Feminino: 1º Annika Sorenstam (SUE)274; 2º Helen Alfredsson (SUE) 275; 3º Paris Se-ri (CDS) 277
Mundial de Match-play
(Virginia Water, Inglaterra)
1º Ernie Els (RSA) derrotou na final Vijay Singh (Fiji) por 3 a 2. E o 3º título de Els (feito inédito)

Alexandre fica em 4º nas 500cc

■ Corrida na Austrália garante a brasileiro sua melhor posição no Mundial de motos

O piloto brasileiro Alexandre Barros conquistou, na madrugada de ontem, no circuito de Eastern Creek, na Austrália, a quarta colocação no GP da Austrália de motos, 500cc, última etapa do Mundial da categoria — o vencedor da corrida foi o italiano Loris Capirossi, herdando a vitória após acidente entre Alex Criville e Michael Doohan na última volta —, garantindo também o 4º lugar do Mundial. Apesar de o resultado final representar a melhor posição de Alexandre até hoje, demonstrando a evolução do único representante nacional na elite do motociclismo mundial, de pouco — ou nada — pode valer o esforço do paulistano, que completou 26 anos sexta-feira.

A tentativa de Alexandre de popularizar o motociclismo de competição no país pode esbarrar no fim da realização do GP brasileiro na próxima temporada. Problemas entre a Prefeitura do Rio e a Federação Internacional de Motociclismo estão afastando a prova carioca do calendário. Inicialmente previsto para 3 de agosto de 1997, o GP do Rio já tem, hoje, dois fortes rivais para roubar-lhe o direito: China (sem cidade definida) e Argentina (Buenos Aires). A não realização da corrida no Rio pode derrubar, até, a pretensão da Honda Brasil — parceira de Alexandre Barros na aventura das 500cc — de realizar um campeonato nacional de motos na próxima temporada.

As corridas — A corrida final da temporada 96 foi um pouco de tudo o que aconteceu durante o ano, pelo menos nas 500cc. Se o campeonato chegou definido na Austrália, o dono da casa Michael Doohan, tricampeão mundial, desejava vencer diante de seus torcedores — e o vice-campeão Alex Crivillé buscava desforrar-se da derrota sofrida na Espanha, quando perdeu a atenção com a invasão da torcida antes da bandeirada final e caiu. A ânsia de Crivillé era tanta que ele acabou se enroscando com Doohan a poucos metros da bandeirada. O espanhol ainda terminou em sexto e Doohan foi 8º, deixando o primeiro lugar para o jovem italiano Loris Capirossi.

Nas 250cc, o italiano Max Biaggi trocou de posição várias vezes com o alemão Ralf Waldmann durante a prova, mas recuperou-se do tombo sofrido no Rio, há duas semanas, vencendo a corrida quase 2s à frente do rival — no Mundial, Biaggi foi tri com seis pontos de vantagem sobre Waldmann. Com a conquista de outro título, *Mad Max* ganha ainda mais força na sua tentativa de não ter companheiro de equipe na próxima temporada, pretensão que não conta com a simpatia da Aprilia.

Os japoneses dominaram totalmente a classificação do Mundial das 125cc. Haruchika Aoki, segundo colocado ontem — a vitória ficou com o australiano Garry McCoy, que suportou a pressão nipônica por toda a corrida para alegria dos torcedores que lotaram as arquibancadas de Eastern Creek e o viram vencer sua primeira prova até hoje —, ficou com o título, tendo seu mais direto perseguidor, o compatriota Masako Tokudome, chegado em terceiro lugar.

Eastern Creek, Austrália — Reuters

Crivillé (4) e Doohan (ao fundo) se enroscaram na última volta, deixando a vitória para o italiano Loris Capirossi no GP da Austrália de 500cc

Mundial de motociclismo

125CC

CLASSIFICAÇÃO — GP da Austrália		MUNDIAL	
1º G. McCoy (Austrália)	42min12s903	1º Haruchika Aoki (campeão)	220
2º H. Aoki (Japão)	42min12s952	2º Masako Tokudome	193
3º M. Tokudome (Japão)	42min13s150	3º Tomomi Manako (Japão)	167

250CC

CLASSIFICAÇÃO — GP da Austrália		MUNDIAL	
1º M. Biaggi (Itália)	43min21s574	1º Max Biaggi (tricampeão)	274
2º R. Waldmann (Alemanha)	43min23s304	2º Ralf Waldmann	268
3º O. Jacque (França)	43min40s336	3º Olivier Jacque	193

500CC

CLASSIFICAÇÃO — GP da Austrália		MUNDIAL	
		1º Michael Doohan (Austrália, tri)	309
1º L. Capirossi (Itália)	45min47s858	2º Alex Crivillé (Espanha)	245
2º Tadayuki Okada (Japão)	45min58s838	3º Luca Cadalora (Itália)	168
4º Alexandre Barros (Brasil)	45min59s296	4º Alexandre Barros	158

F Indy já aceita ficar no Rio em 97

ROBERTO BASCCHERA

SÃO PAULO — O presidente da Intag, Jorge Cintra, organizador da etapa brasileira do Campeonato de F Indy, recuou na exigência de receber os US$ 3,5 milhões que a Prefeitura lhe deve por conta de obras realizadas no autódromo de Jacarepaguá e já aceita manter a corrida no Rio em 1997. Para isso, segundo ele, basta que a Riotur dê garantias, por escrito, de que realizará as reformas exigidas pela Cart no circuito.

"Se a Prefeitura nos der garantias de que o autódromo estará em condições, o acordo será assinado", disse o empresário. A mudança de posição, segundo Jorge Cintra, se deve ao suporte financeiro obtido com patrocinadores durante a semana. "A dívida existe e não tenho dúvidas de que a receberemos, seja em 20 dias ou 20 anos. O importante agora é definir o local da prova para que tudo possa estar pronto a tempo", explicou Jorge Cintra.

Além da mudança do traçado do oval, alterando as curvas 1 e 4 (exigências da Cart), a Prefeitura terá de construir escritórios para as equipes atrás dos boxes; um centro de imprensa para abrigar as equipes do SBT e das redes americanas ESPN e ABC; arquibancadas tubulares para 23 mil pessoas e banheiros (fixos ou móveis) para os torcedores.

PLACAR JB

FUTEBOL

Campeonato Brasileiro

Série B

Náutico/PE 2 x 1 Desportiva/ES, Americano/RJ 2 x 2 América/MG, Tuna Luso/PA 0 x 0 Mogi Mirim/SP, Moto Clube/MA 2 x 0 Santa Cruz/PE, Joinville/SC 1 x 2 Remo/PA, Londrina/PR 1 x 1 XV Piracicaba, Atlético/GO 3 x 2 América/RN, Volta Redonda/RJ 1 x 1 União São João/SP

Série C

Ji-Paraná/RO 1 x 0 Nacional/AM, Potiguar/RN 2 x 1 Sampaio Correia/MA, Porto/PE 3 x 1 CSA/AL, Tubarão/SC 3 x 1 Rio Branco/SP, Mixto/MT 1 x 3 Francana/SP, Fluminense/BA 0 x 2 Vila Nova/GO, Botafogo/SP 2 x 0 Sorocaba/SP, Rio Branco/PR 1 x 0 Figueirense/SC

Campeonato dos EUA

Final, em Boston

United DC Washington 3 x 2 Galaxy Los Angeles (United campeão)

Campeonato Alemão

Saint Pauli 2 x 0 Friburgo, Borussia Moenchengladbach 2 x 0 Hansa Rostock, Karlsruhe 1 x 3 Werder Bremen, Schalke 2 x 0 Hamburgo, Arminia Bielefeld 1 x 4 Colônia, Duisburgo 0 x 0 Fortuna, Bayer Leverkusen 0 x 0 Stuttgart, Bochum 2 x 2 Munique 1860, Bayern Munique 0 x 0 Borussia Dortmund

Classificação (11ª rodada)

1º Stuttgart e Bayern Munique, 24 pontos, 3º Bayer Leverkusen, 23

Campeonato Francês

Lyon 0 x 0 Metz, Caen 3 x 0 Strasbourg, Lens 2 x 0 Rennes, Nancy 0 x 0 Olympique de Marselha, Cannes 1 x 1 Bastia, Nantes 3 x 1 Bordeaux, Mônaco 4 x 1 Nice, Guingamp 2 x 2 Le Havre, Montpellier 0 x 1 Lille, Paris Saint-Germain 1 x 1 Auxerre

Classificação (12ª rodada)

1º Paris SG, 28 pontos, Mônaco, 23, 3º Auxerre, 22

Campeonato Holandês

AZ Alkmaar 2 x 3 Doetinchem, Willem II 2 x 2 Heerenveen, NEC 2 x 2 Utrecht, Vitesse 3 x 0 NAC, Twente 3 x 0 RKC, Groningen 2 x 0 Fortuna Sittard, Ajax 1 x 1 Volendam, Sparta Roterdam 4 x 0 Roda, PSV Eindhoven 7 x 2 Feyenoord

Classificação (11ª rodada)

1º PSV Eindhoven, 24 pontos, 2º Feyenoord, 23

Campeonato Italiano

Bologna 0 x 2 Fiorentina, Lazio 2 x 1 Cagliari, Milan 3 x 1 Napoli, Parma 1 x 2 Perugia, Piacenza 3 x 0 reggiana, Sampdoria 2 x 0 Atalanta, Udinese 1 x 1 Vicenza, Verona 2 x 1 Roma, Juventus 2 x 0 Inter

Classificação (6ª rodada)

1º Juventus, 13, 2º Milan, 12, 3º Inter, 11

Campeonato Português

Guimarães 0 x 1 Sporting Lisboa, Setúbal 4 x 1 Leiria, Marítimo 1 x 0 Farense, Gil Vicente 2 x 0 Chaves, Leça 1 x 1 Espinho, Belenenses 2 x 1 Rio Ave, Braga 0 x 0 Salgueiros, Benfica x Amadora (hoje), Porto x Boavista (hoje)

Classificação (7ª rodada)

1º Benfica e Sporting Lisboa, 16 pontos

Campeonato Uruguaio

Final, 2º jogo: Peñarol 1 x 1 Nacional (1 a 0 no primeiro. Peñarol tetracampeão)

Campeonato Argentino

River Plate 5 x 2 Rosario Central, Huracán 1 x 1 Independiente, Estudiantes 1 x 0 San Lorenzo, Colón 0 x 1 Lanús, Banfield 0 x 2 Gimnasia la Pla, Racing 2 x 1 Unión, Gimnasia Jujuy 0 x 0 Huracán Correientes, Rosario Central 2 x 2 River, Deportivo Español 1 x 2 Vélez. Classificação: River 19, Independiente e Lanus 18.

ATLETISMO

Sul-Americano de Menores

(Assunção)

Masculino

100m: 1º helis Ollarves, Ven, 11s11, 2º Carlos Santos, BRA, 11s16, 400m: 1º Humberto Oliveira, BRA, 49s12, 2º Rodolfo Santos, BRA, 49s13, 110m c/barreiras: 1º Christian Labra, Chi, 14s50, 3º Wellington Silva, BRA, 14s68, 300m c/barreiras: 1ºJackson Quiñones, Equ, 38s1, 3º Luiz Lima, BRA, 14s68, altura: 1º Leandro de Jesus, BRA, 1,99m, triplo: 1º Alessandro Bonfim, BRA, 14,22m, 3º Eduardo Adão, BRA, 13,43m, vara: 1º Francisco Pintos, Chi, 4,30m, 3º Daniel Kassab, BRA, 4,15m, disco: 1º Julian Angulo, Arg, 51,44m, 3º Fernando Furlan, BRA, 42,72m, martelo: 1º Leandro Galay, Arg, 65,52m, 4º Damian Barbosa, BRA, 50,66m, 4x100m: 1º Brasil 42s95, distância: 1º Pablo Bustamante, Arg, 6,57m, 3º Bruno Reis, BRA, 6,07m, hexatlo: 1º Wilfred Cabalero, PAR, 3.794, 2º Bruno Reis, BRA, 3.670

Feminino

100m: 1º Sandra Reategui, Per, 12s32, 3º Juliana Pereira, BRA, 13s22, 400m, 1º Borbelis Bracho, Ven, 56s06, 2º Rúnia Santos, BRA, 56s08, 1.500m: 1º Valquiria Santos, BRA, 4min37s68, 3.000m: 1º Faustina Huamami, Per, 9min54s71, 2º Tatiane Sá, BRA, 9min55s15, 100m c/barreiras: 1º Rúbia Santos, BRA, 14s75, 300m c/barreiras: 1º Rúbia Santos, BRA, 43s18, altura: 1º Delfina Blaquier, Arg, 1,75m, distância: 1º Gisela Oliveira, BRA, 5,91m, peso: 1º Melisa Bolis, Arg, 11,98m, 3º Fernanda Resende, BRA, 11,63m, disco: 1º Miriam Cubillan, ven, 39,02m, 3º Micheli Brustolin, BRA, 37,48m

AUTOMOBILISMO

Brasileiro de F Chevrolet

(Vitória)

8ª etapa: 1º Luis Fernando Uva, SP, Olhsson's, 33min02s725, 2º Airton Dare, SP, Banestado, 3º Alex Bachega, MS, Nutrióleo, 4º Leonardo Nienkoter, Petrobrás, 5º Marcelo Tedesco, SC, Divisa, 6º Ciro Aliperti, SP, São Luiz

Campeonato: 1º Uva 119 pontos, 2º Tedesco 86, 3º Nienkoter 66, 4º Marcelo Carneiro 63, 5º Alex Bachega 60, 6º Duda Pamplona 59

Sul-Americanos de F 3

(Piriápolis, Uruguai)

9ª etapa: 1º Gabriel Furlan, Arg, 45min49s734, 2º José Cordova, BRA, 3º Marcelo Ventre, BRA, 4º Henry Martin, Arg, 5º Pedro Bartelle, BRA, 6º Sérgio Paese, BRA, 7º Bruno Junqueira, BRA

Campeonato: campeão, Gabriel Furlan, Arg, 144, 2º Sérgio Paese 79, 3º Pedro Bartelle 66, 4º bruno Junqueira 33, 4º Marcelo Ventre 62, 6º Tom Stefani 44.

Campeonato Japonês de F 3000

(Tóquio)

1º Ktsumoto Kaneishi (JPN), Reynard Mugen, 2º Pedro Rosa (POR), Lola Mugen, 3º Masahiko Kageyama (JPN), Reynard Mugen

Classificação final: campeão, Ralf Schumacher (ALE), Reynard Mugen, 40, 2º Naoki Hattori (JPN), Reynard Mugen, 38

Divulgação

Nos 10km Nike Cepeusp, o paranaense Vanderlei Cordeiro de Lima o grande destaque, vencendo a prova com novo recorde: 29min05

Loteria Esportiva - Resultado do Concurso 146

	1	Time	X	Time	2
1		São Paulo/SP	■	Corinthians/SP	
2		Botafogo/RJ		Goiás/GO	■
3	■	Coritiba/PR		Paraná/PR	
4		Sport/PE	■	Atlético/MG	
5		Bahia/BA		Grêmio/RS	■
6		Juventude/RS		Atlético/PR	■
7		Criciúma/SC		P. Desportos/SP	■
8	■	Cruzeiro/MG		Bragantino/SP	
9	■	Juventus/IT		Internazionale/IT	
10		Inter/RS	■	Guarani/SP	
11	■	Palmeiras/SP		Vitória/BA	
12		Santos/SP		Flamengo/RJ	■
13	■	Fluminense/RJ		Vasco/RJ	

O jogo Barcelona x Valencia, do Campeonato Espanhol, é a maior atração do Concurso 147 da Loteria Esportiva. Quatro clássicos nacionais também fazem parte da programação: Corinthians x Santos, Flamengo x Internacional, Atlético-MG x Botafogo e Grêmio x Palmeiras.

BASQUETE

Campeonato Estadual

Mirim: feminino, Mangueira/Xerox 41 x 89 Grajaú, Akxe 26 x 47 Flamengo

Infantil: masculino, Vasco 115 x 52 Botafogo, Friburgo 85 x 67 Funcionários, Jequiá 43 x 106 Flamengo, Bingo/Tijuca 91 x 36 Olaria; feminino, Akxe 97 x 23 Botafogo

Infanto: masculino, Bingo/Tijuca 63 x 36 Olaria, Vasco 89 x 60 Jequiá, Fluminense 68 x 52 Comary, Fluminense 91 x 66 Akxe; feminino, Grajaú 75 x 68 Flamengo, Mangueira/Xerox 66 x 76 Akxe

Juvenil: feminino, Grajaú 54 x 89 Flamengo, Mangueira/Xerox 40 x 70 Grajaú; masculino, Bingo/Tijuca 91 x 75 Olaria, Fluminense 59 x 67 Grajaú, Vasco 89 x 90 Botafogo, Jequiá 63 x 60 Flamengo

Adulto: feminino, Automóvel Clube 64 x 58 Grajaú, Friburgo/Ventura 99 x 94 Flamengo; masculino, Fluminense 53 x 90 Akxe, Vasco 59 x 71 Jequiá

NBA

(Sevilha, Espanha)

Jogo exibição: Indiana 72 x 82 Seattle (22-23, 32-41, 47-67)

FUTEBOL DE SALÃO

Campeonato Estadual

Adulto: Tamoyo 0 x 0 Flamengo, Azteca 2 x 6 Jardim Guanabara, Tio Sam 5 x 0 Cabofriense, União 0 x 2 Vasco, Hebraica 6 x 7 Exército, Náutico 3 x 2 Sesi/Rio, CSS Exército 4 x 5 Tio Sam. Hoje: Botafogo x Tio Sam (20h30, Santa Rosa)

Campeonato Metrpolitano

Infanto-juvenil: Madureira 8 x 2 Vasco (Madureira campeão)

KART

Campeonato Estadual

(Autódromo de Jacarepaguá)

6ª etapa

Cadete: 1º Humberto Nardiello, 2º Thiago Calvet; júnior menor: 1º Max Souza, 2º Cadu Aldighieri; júnior: 1º Roberto Streit, 2º Max Bretanha; novatos: 1º Eduardo Castro, 2º Augusto Filho; sênior: 1º Cláudio Dyonisio, 2º Luiz Parente; Graduados B: 1º Serafim Taboas, 2º Jeison Teixeira; Graduados A: 1º Sérgio Dias, 2º Fernando Ribeiro; APK: 1º Delson Mendes, 2º Marcelo Silva; V-4 Jr: 1º Piero Sagrillo, 2º Roberto Correia; V-4 B: 1º Ahmed Ricardo, 2º Roberto Andrade

PARA-QUEDISMO

Campeonato Brasileiro

1º dia, categoria TR4 Estreante: 1º Sem limite, Equipe Boituva (SP), 65 pontos, 2º Paradox (RS) e Four Fun (SP) 45, 3º Portentosos Pupilos de Piza (SP) 44

HIPISMO

Concurso Internacional

(Juiz de Fora)

Grande Prêmio: 1º Lesley Mandli/Donar, Sul, 2º Norman Dello Joio/Amoros Le Battan, EUA; 3º Vinicius da Mota/Coca-Cola Lascar, BRA; 4º Nélson Peddoa Filho/Rose Garden, BRA; 5º Vinicius da Mota/Coca-Cola Getaway, BRA; 6º Luciano Blessmann/Garufa, BRA

Prova CBH: 1º Rodrigo Sarmento/Coca-Cola Casimiro, 2º Batholomeu Miranda Neto/Zoot Suit Nash, 3º Claudia Itajahy Camarão/JL MR Jack

Prova Instituto de Hipismo: 1º José Salgado/Equibox Trunfo do Valle, 2º Luiz Carlos Nolasco/Informer, 3º Lara Costa/ Granat

VÔLEI

Campeonato Estadual

Juvenil: feminino, Fluminense 2 x 3 Botafogo, Tijuca 1 x 3 AABB-Campos, Caxiense 0 x 3 Flamengo; masculino, AABB-Camposa 0 x 3 Tijuca

Infanto-juvenil: masculino, Vasco 2 x 3 Fluminense, Resendense 1 x 3 AABB-Campos

Infantil: masculino, Iate 1 x 3 Fluminense, Hebraica 0 x 3 AABB-Rio; feminino, Hebraica 0 x 3 AABB-Rio, Vasco 1 x 3 Flamengo

Mirim: feminino, CIB 1 x 3 Tijuca; masculino, Iate 0 x 3 Hebraica

Campeonato Paulista

Feminino

BCN/Osasco 3 x 0 Blue Life/Pinheiros (BCN na final, contra vencedor de Leites Nestlé/Sorocaba x JC Amaral/Recra

TÊNIS

Torneio de Zurique

(Suiça, US$ 926.250)

Final: Jana Novotna (Tch-4) 6/2, 6/2 Martina Hingis (Sui-5)

Torneio de Ostrava

(Rep. Tcheca)

Final: David Prinosil (ALE) 6/1, 6/2 Petr Korda (Tch)

Copa Gersau Copersul

(Porto Alegre)

Finais

12 anos: masculino, C. Lima (RS) 6/2, 6/7, 6/4 E. Pereira (SC); feminino, F. Luiz (MG) 6/4, 6/2 m. Junqueira (MG)

14 anos: masculino, F. Casaro (SP) 6/3, 2/6, 6/3 P. Harboe (Chi); feminino, N. Belizia (SP) 6/4, 6/3 M. Evangelista (SP)

16 anos: masculino, T. Ruffoni (RS) 6/3, 7/5 R. Melo (SP); feminino, A. Uratani (PR) 6/4, 6/2 N. Hirt (SP)

18 anos: masculino, M. Daniel 6/1, 6/3 M. Hellstrom (Sue); feminino, M. D'Agostini (RS) 6/3, 2/6, 6/4 K. Harboe (Chi)

BOXE

Mundial dos médios

(Upper Malboro, EUA)

■ O americano Keith Holmes manteve o título mundial, versão CMB, ao derrotar por nocaute técnico, no 12º assalto, o inglês Richie Woodhall

■ O americano William Joppy manteve o título mundial, versão AMB, ao derrotar por nocaute técnico, no 6º assalto, o americano Ray McElroy

GOLFE

Campeonato Mundial

(Seul)

Feminino: 1º Annika Sorenstam (SUE)274; 2º Helen Alfredsson (SUE) 275, 3º Paris Se-ri (CDS) 277

Mundial de Match-play

(Virginia Water, Inglaterra)

1º Ernie Els (RSA) derrotou na final Vijay Singh (Fij) por 3 a 2. É o 3º título de Els (feito inédito)

Gustavo é tetra no desafio

■ Mesmo com a torcida contra, nadador paulista conquistou novo título em Recife

LUCIANA LEÃO
Agência JB

RECIFE — O nadador Gustavo Borges, 23 anos, conseguiu ontem o título de tetracampeão do Duelo Claybom de natação, ao vencer o pernambucano Carlos Pereira Lima, o Cacau, 22, atleta do Pinheiros, de São Paulo. É o segundo título de Gustavo após as duas medalhas (prata e bronze) obtidas na Olimpíada de Atlanta. No feminino, a brasiliense Tatiana Lemos, 17, confirmou o favoritismo e venceu a pernambucana Natália Arruda, 15, em disputa acirrada.

A surpresa do Duelo Claybom foi a vitória do pernambucano Leonardo Amorim, 17, sobre o inglês Mike Fibbens, 28, atual recordista britânico dos 100m livre. Leonardo ficou em terceiro lugar e ganhou um prêmio de US$ 400. Fibbens não está na sua melhor forma: ganhou quatro quilos depois de Atlanta e, segundo diz, não teve tempo para se preparar. "Mudaram a data dos torneios e não me preparei. Nessa competição vence o mais veloz", disse o inglês.

Mas, segundo assessores do evento, Mike Fibbens se encantou com as belezas naturais do Nordeste e ontem só havia dormido duas horas. "Perdi porque escorreguei antes de pular na piscina", justificou Fibbens, que também foi derrotado por Cacau, nas semifinais.

O duelo entre Borges e Cacau, que garantiu a vitória sem surpresas do nadador paulista, foi marcado pela torcida ao pernambucano. Para Gustavo, mais técnico e experiente, foi um duelo "razoável". A disputa mais acirrada aconteceu contra o lituano Ray Mazuolis, em São Paulo. "Venci por apenas dois décimos", afirmou.

Ontem pela manhã, Borges não conseguiu bater seu próprio recorde, que é de 22s07. Venceu na marca de 22s08. O recorde mundial ainda pertence ao inglês Tom Jaegher, com 21s81, nos 50m livre. Para Cacau, que ficou surpreso com o resultado (não esperava vencer Fibbens), a competição também serviu para ele adquirir mais experiência. "Vencer Fibbens foi difícil. Do Gustavo, seria impossível. Na vitória do Gustavo prevaleceu a experiência e o tamanho", disse cacau, ao se referir à altura de 2,03m de Borges contra seu 1,75m.

A etapa de Recife foi a última do ano. O Duelo Claybom de natação acontece há dois anos no Brasil e é semelhante às competições do Dash for Cash americanas. O retorno financeiro para os atletas é uma das características da competição. Somente em Pernambuco, foram distribuídos US$ 4,2 mil em prêmios entre os oito primeiros classificados. O maior prêmio, de US$ 1 mil, ficou para Borges. No feminino, a premiação é mais baixa. Tatiana levou US$ 500.

Fotos de Samuel Martins

O goiano Roberto Pedro Dias (E) e a carioca Márcia Narloch superaram o calor e foram os vencedores da VI Meia Maratona da Aeronáutica

Judô ganha 5 medalhas no Pan

O judô do Brasil continua brilhando no exterior. No Campeonato Pan-Americano Adulto, em Porto Rico, conquistou cinco medalhas: duas delas de ouro — uma do campeão olímpico Aurélio Miguel, entre os meio-pesado; e outra de Edelmar Zanol, médio. Flávio Canto e Cristiane Parmigiano (meio-médios) e Rosicléia Campos (médio) ganharam bronze. E Paulo Sérgio Bahi foi eleito presidente na União Pan-Americana.

Meligeni conquista torneio do Cairo

O tênis brasileiro também brilhou no fim de semana. Fernando Meligeni, que deve recuperar a posição de número 1 do Brasil no ranking mundial, conquistou o título do Torneio do Cairo, ao derrotar o espanhol Alberto Berasategui, 18º do ranking, por 2 sets a 1, parciais de 3/6, 6/1, 6/2. "Vencer um torneio sempre nos dá moral", disse.

Webber campeão mundial de F Ford

O australiano Mark Webber conquistou o título de campeão mundial de Fórmula Ford, ontem, no circuito de Brands Hatch, Inglaterra. O brasileiro Aluízio Coelho não completou. Mas no Europeu de F-Renault, em Magny Cours, vitória de um brasileiro: Enrique Bernoldi.

Goiano surpreende favoritos

Domingo de sol, praias lotadas, mas há quem encontre disposição para correr, principalmente se o visual for agradável. Com este cenário, foi um sucesso a VI Meia-Maratona da Aeronáutica, disputada ontem pela manhã por cerca de 900 participantes. A corrida teve início pontualmente às 8h, com largada na Praça Santos Dumont (em frente ao Jockey Club), passando pela orla marítima e pelo Aterro do Flamengo até a chegada, na Praça Salgado Filho, próxima ao Aeroporto Santos Dumont.

A surpresa maior foi o vencedor da categoria masculina: o goiano Roberto Pedro Dias, de 30 anos, conseguiu derrotar os favoritos e sagrou-se campeão da prova, percorrendo os 21.097m do percurso em 1h04min15. Pela vitória, Roberto Dias recebeu R$ 5 mil de prêmio. Em segundo lugar ficou Elisvaldo Rodrigues (1h04m50s) e em terceiro, classificou-se Luiz Carlos Ramos (1h05m19).

Extenuado, o vencedor da prova declarou que não teve problema algum. "Desde a largada consegui impor o meu ritmo e não foi difícil vencer. Duro foi agüentar o calor forte", explicou. A vitória na Meia-Maratona complementou a alegria de já ter conseguido a classificação para a Corrida de São Silvestre, dia 31 de dezembro, em São Paulo.

Na categoria feminina, o destaque foi Márcia Narloch, que representou o Brasil na Maratona na Olimpíada de Atlanta. A carioca de 26 anos não teve nenhum problema — a não ser, é claro, o forte calor — para conquistar o troféu de campeã pela terceira vez consecutiva, e um prêmio idêntico ao do vencedor entre os homens. Seu tempo foi de 1h15min36. Rizoneide Wanderley chegou em segundo (1h16m49s) e Selma dos Reis terminou em terceiro (1h18m16s). Os atletas da Pé de Vento conquistaram o título por equipes.

Para entreter o público, a Comissão de Desportos da Aeronáutica (CDA), que organizou o evento, promoveu exibições de acrobacias aéreas e de salto livre de pára-quedas, além de sortear, entre todos os que completaram a prova, 20 bicicletas e dez aparelhos de som portáteis. A Meia-Maratona da Aeronáutica, criada há seis anos como homenagem a Santos Dumont, também faz parte do calendário de corridas rústicas do Rio de Janeiro.

Flamengo estréia bem na Superliga

O Flamengo mostrou, na noite de sábado, no ginásio da Gávea, que apesar de todos os desfalques motivados pela falta de dinheiro pode sonhar com uma boa presença na Superliga masculina de vôlei. Em duas horas e 34 minutos de jogo, na rodada de abertura da competição, o único representante do Rio passou pelo Minas Tênis Clube (15/9, 15/8, 12/15, 7/15 e 18/16), em partida emocionante, na qual três sets duraram 35 minutos — o tie-break demorou 20 minutos.

O Flamengo começou jogando com Schwanke (a nova atração do time, desde a saída de Tande para o Olympikus), Rogerinho, Big, Rosemberg, Alemão e Rogério, entrando, depois, João, Léo e Adriano. O Minas Tênis iniciou com Renato, Rafa, Gustavo, Paulo, Anderson e Marcel, com Juninho, Boi, Daniel e Henrique jogando nos outros sets.

Com a vitória, o Flamengo divide a liderança com Olympikus, Ulbra/Diadora e Banespa, que derrotaram, respectivamente, Palmeiras/Reebok (15/3, 12/15, 15/9 e 15/6, sábado à tarde, em Campinas, SP), Ginástica Novo Hamburgo (15/12, 15/9, 13/15 e 15/9, sábado à noite, em Canoas, RS) e Interclínicas/SOS Computadores (ontem pela manhã, em Santo André, 15/7, 15/7, 9/15 e 15/13). A primeira rodada da Superliga continua amanhã, com o jogo Lupo/Náutico x Report/Suzano, em Araraquara (SP), às 20h.

Outros jogos — Se a partida do Flamengo foi emocionante pelo resultado, o jogo da Ulbra/Diadora contra o Ginástica Novo Hamburgo ganhou ares de clássico regional. Pela primeira vez dois times do Rio Grande Sul disputavam um jogo válido pela primeira divisão do vôlei nacional. Apesar do horário (20h, sábado), o ginásio da Ulbra ficou quase lotado — cerca de mil pessoas compareceram ao local, muitas chegando antes das 18h interessadas na distribuição das camisas do novo time local que seriam distribuídas, e três ônibus foram de Novo Hamburgo a Canoas incentivar a equipe da Ginástica.

Ontem pela manhã, no ginásio Pedro Dell'Antonia, em Santo André (SP), foi a vez de o Banespa iniciar sua campanha na Superliga. O time começou sem Marcelo Negrão e Nalbert — entraram durante a partida —, mas, mesmo assim, não teve problemas para marcar rapidamente 2 sets a 0 sobre o Interclínicas/SOS Computadores. No terceiro set, porém, a equipe dirigida por Jaú reagiu e marcou 15/9, dando a impressão de que poderia complicar a partida. No quarto set, o time chegou a comandar o placar, mas acabou não tendo condições de fechar o set. No próximo sábado, em jogo a ser transmitido pela Sportv, o Banespa enfrenta o Ulbra/Diadora.

Quinze Quilates corre a ANPC

PAULO GAMA

Quinze Quilates, campeão do último Grande Prêmio Brasil, tem presença confirmada na Copa Associação Nacional de Proprietários de Cavalos (ANPC), domingo próximo na Gávea. O defensor do Stud Rio Preto, preparado em Cidade Jardim por Dendico Garcia, será apresentado no Rio sob a responsabilidade de Rubens Carrapito. Mais uma vez, Jorge Garcia, o filho de Dendico, será seu jóquei.

O campo da Copa ANPC clássica, em 2.400 metros, na grama, recebeu ainda as inscrições de Air Jordan, Bay West, By Bitten, El Paso, Gunner Max, Hike Lite, Magnum Opus, Oriental Flower, Quid Obscurum, Saramon, Sirena, Suspicious Mind e Zécorredor.

Outras Copas — A programação de domingo à tarde terá ainda a disputa de mais cinco provas clássicas. A Copa ANPC na milha tem os seguintes concorrentes: Car Bomb, Dancer Man, Hola Tchê, Lavaggio, Malmedy, Metropolitan, Mr.Coffee, Sirey, Sous Les Ordres e Tenius.

A Copa ANPC de éguas, em 2.000 metros, na grama, recebeu as inscrições de Sirena, Big Baby Bear, Eco Art, Gironde, Guest of Honor, Hopeful, Messalina, Melody, Onefortheroad, Rap Music, Spring Star, Tukishima, Zarzamora e Zarzarrossa.

Mensageiro Alado foi confirmado na Copa ANPC velocidade, em 1.000 metros, na grama. O craque vai enfrentar: Magnum Do Run, Angel Girl, Sky Purple, Kinzo Kid, Lord Taio, Termi e Zeze Lark. A Copa ANPC em 1.400 metros, na areia, tem 15 concorrentes: Amperê, By Dunk, Complicador, Dalmasi, Determinado, Dubai Prince, Everett, Natrix, Nello Fighter, Never Alone, On The Edge, Sous Les Ordres, Tenpins, Traidor e Venenoso.

A Copa ANPC em 2.000 metros, na areia, surpreendentemente, teve apenas cinco animais inscritos: Avant Tous, Eltman, Soft Gold, Spring Star e Umaifero.

Marco Terranova — 11/8/96

Quinze Quilates, vencedor do Grande Prêmio Brasil deste ano, será a maior atração domingo, na Gávea

INDICAÇÕES

1º Páreo: Hampstil ■ Italian Filly ■ Sail Court
2º Páreo: Speed Jet ■ Habib Hamian ■ Cinabre
3º Páreo: Urbi Et Orbi ■ Canadian Hope ■ Belgenian
4º Páreo: Pedregulho ■ Coy Light ■ Jin Dutch
5º Páreo: Boy Curt ■ Bibiano ■ Harsh
6º Páreo: Eucken ■ Seguy ■ Mamachu
7º Páreo: Habeas-Blue ■ Dubai Prince ■ Madame Pepita
8º Páreo: Jambuassu ■ Doutor Pedro ■ Itaquerê Silver
9º Páreo: Fuji Dollar ■ Goodness Boy ■ Grand Chose
10º Páreo: Heroi-Nina ■ Big Boom ■ Inácio de Loyola

Acumulada:
1º2 (Hampstil), 2º1 (Speed Jet) e 3º5 (Urbi et Orbi)

Barbada:
1º2 (Hampstil)

Dupla:
3º25 (Urbi Et Orbi e Canadian Hope)

Trifeta:
10º (Heroi-Nina, Big Boom e Inácio de Loyola)

Quadrifeta:
3º (Urbi et Orbi, Canadian Hope, Belgenian e Che Chantun)

Fotos de Marcelo Sayão

Taylor confessou que a vitória só veio depois que encontrou a tranqüilidade. 'Eu estava competindo muito nervoso e sentia que só poderia superar o adversário quando conseguisse relaxar. No fim, senti euforia e alívio'

Taylor no último minuto

■ Californiano vence e comemora o Rio Surf Pro após disputar o título onda a onda com o amigo e adversário Ross Williams

RICARDO VILLELA
Especial para o JB

Quando a sineta soou duas vezes encerrando a bateria final do Rio Surf Pro, o californiano Taylor Knox ergueu os braços para o céu e vibrou muito. Mas mais do que a alegria de ter vencido sua primeira etapa do World Championship Tour (WCT), o campeão se sentia aliviado. Desde o início da bateria, Taylor e seu adversário e amigo Ross Williams vinham disputando o título onda a onda. Foram três viradas de placar para cada lado e venceu quem virou por último no último minuto. "Ganhei por questão de segundos. Se a bateria terminasse meio minuto mais tarde, Ross viraria o jogo", contou o campeão, entre a euforia e o alívio.

Tanta emoção justamente na bateria final veio a calhar em um domingo de sol quente mas de ânimo frio. Sem brasileiros nas finais, a numerosa torcida presente à praia da Barra esteve mais calada que torcida de golfe. Tamanha passividade levou o locutor oficial do WCT, o português Nuno Joanet, a pedir mais participação do público: "Aplaudam! Aplaudam! Quanto mais aplaudirem, mais os surfistas vão se esforçar nas manobras", pedia o locutor.

Se a platéia não atendeu em peso, pelo menos os dois finalistas mostraram que não precisam de muito para mostrar bom surfe. As pequenas ondas da praia da Barra foram suficientes. A disputa entre Ross e Taylor foi repleta de manobras radicais até a vitória do californiano por apenas 0,95 ponto. "Finalmente encontrei a tranqüilidade que precisava para vencer pela primeira vez. Eu estava competindo muito nervoso e sentia que a vitória só viria quando eu conseguisse relaxar", contou Taylor, que passa por uma intensa massagem sempre que vai entrar na água.

Mas pelo jeito a massagem relaxou demais o campeão. Com cinco minutos, Taylor ainda não tinha surfado nenhuma onda e Ross já tinha um 5,5 e um 6,5. Logo depois, Taylor esquentou e tomou a dianteira numa pequena mostra do que seria toda a bateria. Na opinião do próprio vice-campeão: um verdadeiro jogo de gato e rato.

Com a primeira vitória no WCT, Taylor ganhou 1.200 pontos e passou da oitava para a quinta colocação no ranking. Além disso, embolsou US$ 25 mil e garantiu sua participação na primeira divisão do surfe mundial no ano que vem. Já o vice-campeão Ross Williams ganhou 11 posições e agora é o 19º do ranking.

Semifinais — Se na bateria final, as pequenas ondas da praia da Barra estavam consistentes e tinham boa formação, na semifinal em que Taylor venceu o havaiano Conan Hayes, o mar estava uma verdadeira calmaria. Mesmo assim, o californiano não teve dificuldade para vencer. Liderou a bateria desde o início e só foi ameaçado no final.

Surpreendente mesmo foi a outra semifinal entre Ross Williams e o americano Shane Beschen — segundo colocado no ranking. Favorito ao título, Shane estava à frente de Ross a três minutos do fim, quando Ross pegou sua melhor onda e garantiu a final entre amigos — Taylor e Ross jogam golfe juntos e são sócios em uma fábrica de acessórios para surfe. "Acho que competir contra um amigo me deixou mais seguro. Eu sabia que ainda que perdesse o título estaria em boas mãos", contou o campeão, que, ao final da bateria deu um forte abraço no adversário e garantiu a comemoração entre amigos para a noite.

Após a vitória, Taylor (E) recebeu o tradicional banho de champanhe do terceiro colocado, Conan Hayes

Como ficou o Rio Surf Pro

Colocação	Surfista	País
1º	Taylor Knox	EUA
2º	Ross Williams	Havaí
3º	Shane Beschen	EUA
3º	Conan Hayes	Havaí
5º	Rob Machado	EUA
5º	Jeff Booth	EUA
5º	Todd Prestage	Austrália
5º	Vetea David	Taiti
9º	Victor Ribas	BRASIL
9º	Peterson Rosa	BRASIL
9º	Tadeu Pereira	BRASIL
9º	Matt Hoy	Austrália
9º	Michael Barry	Austrália

Como ficou o WTC

Colocação	Surfista	País	Pontos
1º	Kelly Slater	EUA	8.940
2º	Shane Beschen	EUA	7.806
3º	Luke Egan	Austrália	7.102
4º	Sunny Garcia	EUA (Havaí)	6.826
5º	Taylor Knox	EUA	6.380
16º	Victor Ribas	BRASIL	5.400
17º	Jojó Olivença	BRASIL	5.380
25º	Guilherme Herdy	BRASIL	4.820
27º	Peterson Rosa	BRASIL	4.762
33º	Fábio Gouveia	BRASIL	4.468
38º	Flávio Padaratz	BRASIL	4.226
41º	Renan Rocha	BRASIL	4.064
44º	Renato Wanderley	BRASIL	3.216

Outubro de ouro

Foi a vitória do carrasco dos brasileiros. O californiano Taylor Knox começou o Rio Surf Pro vencendo Guilherme Herdy e Renato Vanderlei na primeira rodada. Depois, eliminou Fábio Gouveia na quarta rodada e Victor Ribas — melhor brasileiro no ranking do WCT — nas oitavas de final. "Os surfistas brasileiros estão entre os melhores do mundo. Vencê-los é um sinal de que estou muito bem", disse.

E, pelo visto, Taylor está bem desde o início de outubro. Na semana passada o californiano já havia vencido o brasileiro Victor Ribas no Mundial Amador por Nações, disputado em Huntigton Beach, na Califórnia. O título no Rio Surf Pro só veio coroar o mês que o próprio campeão classificou de "outubro de ouro."

Garotas — Na entrevista coletiva feita depois do banho de champanhe no pódio, Taylor estava bastante descontraído. Riu muito quando um repórter perguntou o que ele achava das garotas brasileiros. "Toda hora me perguntam isso aqui no Brasil. Eu só posso responder que elas são maravilhosas", disse o campeão. Sobre a possibilidade do surfe se tornar esporte olímpico, Taylor comentou: "Se esportes tão esquisitos como nado sincronizado e ginástica artística fazem parte das Olimpíadas, não vejo por que o surfe também não possa entrar."

Longboard — Na prova de longboard, em que normalmente competem surfistas veteranos, a vitória foi do santista Picuruta Salazar. Esta foi a quinta vitória do surfista na praia da Barra. *(R.V.)*—

Behar e Shelda de novo campeãs

BRASÍLIA — Depois de derrotarem, há uma semana, em Niterói, as campeãs olímpicas Jacqueline e Sandra, Adriana Behar e Shelda venceram ontem, por 2 sets a 0 (12/8 e 12/6), as vice-campeãs de Atlanta, Mônica e Adriana, na decisão da etapa de Brasília do Circuito Banco do Brasil de vôlei de praia feminino. Entre os homens, o título da competição ficou com os baianos Paulão e Paulo Emílio, que bateram na decisão os cearenses Márcio e Reis, também por 2 sets a 0 (12/11 e 12/8).

Com as duas vitórias consecutivas, Adriana Behar e Shelda assumiram a segunda posição do ranking nacional, atrás apenas de Jacqueline e Sandra, que ficaram com o terceiro lugar em Brasília — pela primeira vez na temporada elas não disputaram a final. No torneio masculino, Franco e Roberto Lopes mantiveram a ponta, mas Paulão e Paulo Emílio ultrapassaram Guilherme e Pará.

A próxima etapa do Circuito Banco do Brasil feminino será em Campo Grande (MS), de 30 de outubro a 3 de novembro, ficando Salvador como sede da penúltima fase do Mundial feminino, de 7 a 10 de novembro, onde Jacqueline e Sandra defenderão sua liderança contra australianas e americanas. O torneio masculino prossegue em Fortaleza, esta semana.

Brasília — Ari Gomes/Divulgação

A alagoana Shelda (2) mostrou categoria, em dupla com a carioca Adriana Behar, ao vencer em Brasília

Lima Duarte conta como fez na TV o personagem que Agildo viverá no palco

Marcos Viana

Lima Duarte e Agildo Ribeiro, como Sinhozinho Malta, se divertem batendo suas carteiras

O confronto amável dos Sinhozinhos

ROBERTA OLIVEIRA

Fazer sucesso em terras lusitanas e ter a mania de andar sem as roupas de baixo. Esses eram os únicos hábitos que uniam Agildo Ribeiro e Lima Duarte até algum tempo atrás, além, é claro, da antiga amizade. A partir de quinta-feira, mais um ponto em comum vai unir o humorista ao ator: Agildo volta ao teatro, depois de 26 anos trabalhando apenas em shows de humor, no espetáculo *Roque Santeiro*, encarnando Sinhozinho Malta, o deputado corrupto que marcou a carreira de Lima Duarte na TV. Fiel ao texto original, escrito em 1963 por Dias Gomes com o nome de *O berço do herói* (*leia abaixo*), o musical conta com a participação de Sidney Magal, no papel de Roque Santeiro, e Nicette Bruno, como a Viúva Porcina — com apoio da secretaria estadual de Cultura, que entrega o Teatro João Caetano totalmente reformado. "De todos os personagens, comparando-se a peça à novela, Agildo e Lima são os que mais têm traços em comum", avalia a diretora Bibi Ferreira.

Convidados pelo **JB** para um encontro a caráter, Agildo e Lima passaram a maior parte do tempo falando de Portugal. A conversa transitou entre os preconceitos lusitanos em relação aos brasileiros, os trabalhos realizados naquelas terras pelos dois, as gírias e as mulheres portuguesas. Não faltaram piadas, certamente. "Portugal nos une", brincava Lima. E foi justamente por lá que Agildo se encontrava quando recebeu o convite de Bibi para viver Sinhozinho Malta no palco. "Pensei muito, antes de aceitar. Não pelo papel ou por Bibi, mas porque estava assustadíssimo. Afinal, são mais de 20 anos trabalhando sozinho. Não sabia se poderia encenar com outros atores. Ainda mais sabendo que as pessoas têm como referência um ator extraordinário como o Lima", derreteu-se Agildo.

Modesto, Lima fugiu do elogio contando mais uma anedota portuguesa. "Era um daqueles encontros que depois de um ou dois copos de bebida acabam na cama, quando, de repente, a portuguesinha virou-se para mim e disse que 'estava a lhe dar uma travadinha'. A noite acabou ali mesmo. Imagina ficar com alguém que usa a expressão dar uma travadinha para dizer que está com bode", disse, às gargalhadas. De volta a *Roque Santeiro*, Agildo continua a falar de suas dificuldades na construção do personagem. "Fiz questão de seguir o texto à risca. Tinha medo de pôr algum caco, como faço nos shows, ou fazer uma piada, e todos os outros atores terem a mesma idéia", disse Agildo.

Preocupado com a fama de humorista, Agildo pediu a Bibi para tirar a palavra bunda do seu texto. "Depois de tanto tempo afastado dos palcos, as pessoas começam a pensar que você é apenas um humorista e não sabe fazer outra coisa", disse Agildo. Lima concordou. "É verdade, o público tem mania de carimbar os atores. Eu, por exemplo, sempre que apareço numa novela, todo mundo logo acha que vou fazer mais um papel de caipira", reclama. Sob recomendação de Bibi, Agildo evitou assistir à novela. "E nem deve mesmo. Tenho certeza que o Sinhozinho dele vai ser tão bom quanto o meu e, ao mesmo tempo, completamente diferente", elogiou Lima.

Diferente, mas com algo em comum. Assim como o personagem de Lima, o Sinhozinho de Agildo é um deputado corrupto, um assassino e um excelente orador. "Para construir meu personagem, me inspirei em alguns políticos, principalmente da Bahia, mas sem carregar no sotaque", confessa o humorista. "Mesmo assim gostaria de receber algumas dicas do Lima", lançou. Lima devolveu: "Que dicas, que nada. Tenho certeza de que vai ser ótimo."

Mas Lima não resistiu à tentação de contar como nasceu o seu Sinhozinho. "Primeiro, pensei nele como um Castor de Andrade do sertão, um homem rico que decidiu mostrar a todos a sua riqueza. Só depois passei a elaborar todos os gestos e trejeitos", conta. Foi assim, que surgiram a peruca, os imensos cordões e pulseiras de ouro e o jeito esquisito de andar. "Ele é um homem simples que tenta ser chique. Só que suas referências são muito pobres. Ele acha que ter cabelo é sinônimo de riqueza e que as pulseiras vão mostrar a todos o dinheiro que possui. Já o andar vem daqueles filmes de bandido e mocinho de quinta categoria a que eu assistia quando era criança", explicou Lima. "Assim você já está me influenciando", rebateu Agildo no ato. "Que nada, é apenas um exemplo", retrucou Lima, agora acrescentando como criou o hábito do personagem de balançar, a cada minuto, as pulseiras e o relógio: "Esse nasceu por acaso. Um dia o operador de som me disse que as pulseiras faziam barulho demais. Eu disse para ele se virar pois o personagem precisava daquilo e balancei o pulso na frente dele. Ficou."

No estúdio para as fotos, Agildo vestiu o figurino do espetáculo enquanto Lima experimentava uma blusa novinha. "As roupas que usei na época já não cabem mais em mim", confessou. E foi ele quem dirigiu as poses. "Que tal fingirmos que estamos roubando a carteira um do outro?". Está aí o resultado.

Trinta e três anos de luta para encenar

Foi em 1963, um ano antes do golpe de 64, que o dramaturgo Dias Gomes escreveu *O berço do herói*. O escritor guarda até hoje na lembrança a noite de 1965 na qual a censura proibiu que o espetáculo, então dirigido por Antônio Abujamra, estreasse. Dias conta que a montagem era completamente diferente da atual: "Era um espetáculo bem pretensioso, influenciado por características do Living Theater", lembra. No ano seguinte, o autor escreveu um roteiro e tentou vendê-lo a Herbert Richers. Mais uma vez a censura emperrou o projeto. "O chefe da Polícia Federal da época, Riograndino Kruel, mandou um aviso para que eu tirasse o meu cavalinho da chuva dizendo que, enquanto os militares estivessem no poder, minha peça nunca seria encenada ou filmada", recorda.

Diante da proibição não apenas de *O berço do herói* como de outras peças de sua autoria, Dias decidiu trabalhar na televisão. Foi lá que o escritor tentou burlar mais uma vez a censura e transformar a peça em novela. "Mudei o nome dos personagens e modifiquei algumas cenas, nunca pensei que a censura fosse proibir a novela", diz. Era o ano de 1975 e Dias só soube bem mais tarde o que levou os censores a proibirem a novela, que já tinha mais de 20 capítulos gravados. "Eles grampearam o meu telefone e ouviram uma conversa em que eu afirmava que estava tentando burlar os militares, fazendo algumas modificações no texto, e que eles nunca perceberiam porque eram burros demais", lembra Dias.

A novela só foi finalmente ao ar em 1985, mas a peça continuou na gaveta. Dias só voltou a sonhar em ver finalmente seu texto no palco três anos depois. Mas mais uma vez o projeto foi arquivado. "Tínhamos o apoio da Petrobrás, mas assim que o Collor entrou, proibiu todos os patrocínios da estatal. Tivemos de adiar novamente a montagem", conta Dias, que está radiante com a realização de um sonho que já dura quase 30 anos. "Fiz questão de acompanhar os ensaios e ajudar a Bibi em tudo", empolga-se.

TELEVISÃO

Na trilha do saudosismo

Reprise do 'Sítio' na TVE mostra uma reunião de qualidade da MPB

Fotos de arquivo

Jards Macalé (E) e Gilberto Gil estão na histórica trilha do Sítio, *produzida por Dory Caymmi (detalhe)*

O *Sítio do Pica-pau Amarelo* ficou no ar durante 10 anos na Rede Globo. De 1976 a 1986, uma geração inteira cresceu acompanhando a adaptação das histórias de Monteiro Lobato. Dez anos depois, o seriado — reexibido pela TVE — ainda provoca nostalgia em quem está chegando aos trinta. É uma turma que adora rememorar detalhes do tipo quantos atores se revezaram nos papéis de Pedrinho e Narizinho. Entretanto, um dos elementos que mais contribuía para enriquecer os episódios permanece meio esquecido. A trilha sonora, que contava com grandes nomes da MPB, fundo musical perfeito. Ao lado de roteiros, cenários, locações e elenco, a trilha sonora do *Sítio do Pica-pau Amarelo* fazia parte de um produto raro na TV brasileira: programas infantis de qualidade. Lançado em 1977 pela gravadora Som Livre, o disco teve direção de produção de Guto Graça Mello e direção executiva de Dory Caymmi. Compostas sob medida para os personagens e o universo de Monteiro Lobato, a maioria das músicas leva a assinatura de artistas como Gilberto Gil, Dorival Caymmi, João Bosco e Jards Macalé.

Até canções menos conhecidas, como *Ploquet Pluft Nhoque*, cantada pelo grupo Papo de Anjo — uma brincadeira sobre o ruído que as pessoas fazem ao comer jabuticabas — não fogem do padrão de qualidade do disco. Se a grande maioria do público lembra apenas do hit de Gilberto Gil com o tema da série (regravado em seu recente *Unplugged*), músicas como *Emília* (Sergio Ricardo), *Tia Nastácia* (Dorival Caymmi) e *Visconde de Sabugosa* (João Bosco e Aldir Blanc), funcionam como apresentação dos personagens. Enquanto a música de Sergio Ricardo alterna ritmos para falar do comportamento libertário da boneca Emília, o samba cantado por João Bosco apresenta o Visconde de Sabugosa, definido como "sábio sabugo, filho de ninguém".

Também vale a pena puxar pela memória e lembrar o clima psicodélico de *Peixe*, cantado pelos Doces Bárbaros, tema do Reino das Águas Claras. Outro destaque, a música *Tio Barnabé*, ganhou um toque afro na interpretação de Marlui Miranda e Jards Macalé. Dorival Caymmi canta a *Tia Nastácia* e a parceria de Chico Buarque e Francis Hime em *Passaredo* remete às cenas da floresta. Os arranjos do disco ficaram a cargo de Dory Caymmi e Guto Graça Mello, com o primeiro sendo responsável também pelas regências. O disco está fora de catálogo, boa razão para saudosistas darem uma espiada na reprise que vai ar pela TVE ou garimpar nos sebos de discos.

FILMES — Renato Lemos

Divulgação

Mary Stuart (E) e Eric Stoltz (C) em típica Sessão da Tarde

Folias de jovens antes da fama

Eric Stoltz ainda não era o produtor independente de filmes como *Parceiros do crime* e Mary Stuart Masterson não havia arrebatado fãs no feminino *Tomates verdes fritos*. *Alguém muito especial* é anterior a isso. É uma daquelas produções adolescentes, românticas, que saíram na esteira de sucessos como *Garota rosa-shocking* etc e tal. O diretor e o produtor, Howard Dutch e John Hughes respectivamente, são os mesmos. Não é melhor nem pior que os outros, apenas uma *Sessão da Tarde* redondinha.

Stoltz é um aspirante a artista plástico que adora a garota mais bonita da escola. Não é correspondido. Ao seu lado, uma inseparável amiga (Masterson, uma gracinha de cabelinhos curtos e botinas pesadas) lhe dá a força necessária. O final é tão previsível quanto derrota do Flamengo, mas não custa nada ver como tudo acontece.

ALGUÉM MUITO ESPECIAL

Globo ○ 15h40

(Some kinf of wonderful) de Howard Deutch. Com Eric Stoltz, Mary Stuart Masterson e Craig Sheffer. EUA, 1987. Duração: 1h50.

CRIAÇÃO MONSTRUOSA

SBT ○ 14h

(The Kindred) de Jeffrey Obrown e Stephen Carpenter. Com David Allen Brooks, Amanda Pays e Rod Steiger. EUA, 1988. Duração: 1h32.

Terror. Antes de morrer, cientista pede a seu filho que destrua anotações sobre experiências genéticas. O garoto, desobediente, deixa pra lá. ★

LOUCO POR GAROTAS

CNT ○ 22h

(Girl Happy) de Boris Sagal. Com Elvis Presley, Shelley Fabares e Gary Crosby. EUA, 1965. Duração: 1h37.

Aventura. Sujeito acompanha filha de italiano na Flórida e acaba se metendo em enrascada. ★ ★

JEITOSA

Bandeirantes ○ 22h10

De Nello de Rossi. Com Lúcia Veríssimo, Hugo Della Santa e Norma Blum. Brasil, 1986. Duração: 1h27.

Pornochanchada. Empresário espertalhão transforma sua mulher em ganha-pão. Na última vez que foi exibido, bem que Lúcia Veríssimo tentou evitar. ●

PERSEGUIDO PELA VINGANÇA

Globo ○ 22h10

(Texas Payback) de Richard W. Hunchkin. Com Sam Jones, Kathleen Kinmont e Bo Hopkins. EUA, 1994. Duração: 2h.

Aventura. Ex-policial vai morar isolado com a namorada disposto a esquecer o passado. Bandidos invadem o lugar, levam a moça e inicia-se perseguição. ★

INTERCINE *

Globo ○ 0h10

APRISIONADOS PELO MEDO

○

(Lurking Fear) de C. Courtney Joyner. Com John Finch, Blak e Baileye Ashie Lauren. EUA, 1994. ★

ENFERMEIRAS EM PERIGO

○

(Nurses on the Line) de Larry Shaw. Com Lindsay Wagner, Robert Loggia e David Clennon. EUA, 1993. ★

SUSIE E OS BAKER BOYS

○

(The Fabulous Baker Boys) de Stevee Kloves. Com Jeff Bridges, Michelle Pfeiffere Beau Bridges. EUA, 1989. ★ ★

A SEDUTORA MADAME BOVARY

Globo ○ 2h40

(Madame Bovary) de Vincente Minnelli. Com Jennifer Jones, Van Heflin e Louis Jordan. EUA, 1949. Duração: 2h.

Drama. Jovem cresce em fazenda idealizando uma vida de fantasias. Quando se casa com médico, permanece insatisfeita, levando seu marido à ruína. ★ ★ ★

TV POR ASSINATURA

Cinderela de Hollywood

O cineasta Stanley Donen tinha uma fórmula infalível para medir o sucesso de um filme: o *entertainment quocient*, ou seja, o quociente de diversão. Para Donen, o objetivo de um filme deveria ser, acima de tudo, o entretenimento. Dentro desse espírito, Donen criou algumas obras primas como *Cantando na Chuva* (em parceria com Gene Kelly) e *Sete noivas para sete irmãos*. O canal USA (NET) apresenta hoje, às 10h, *Cinderela em Paris*, outro clássico do diretor.

Adaptação de um musical da Broadway, *Cinderela em Paris* é uma típica história de amor hollywoodiana. Um fotógrafo (Fred Astaire) e uma editora de revista de moda (Kay Thompson) tentam transformar uma intelectual (Audrey Hepburn) em modelo. Entre o Greenwich Village e Paris, canções românticas e desfiles, é claro que a modelo e o fotógrafo acabam se apaixonando.

Divulgação

Audrey Hepburn, a modelo intelectual

O filme ganha um reforço substancial com as canções dos irmãos Gershwin e os números de dança de Fred Astaire. Mesmo distante dos tempos áureos dos musicais de Hollywood — o filme é de 1957 — *Cinderela em Paris* vale pelo carisma de um Fred Astaire quase sessentão e pela beleza de Audrey Hepburn. O dançarino já não ostentava a forma de filmes anteriores, mas sua classe em alguns números é inquestionável. Ele também exibe seu talento de cantor em músicas como *Funny face* e *He loves and she loves*. A intimidade de Stanley Donen com os musicais garante o *entertainment quocient* do filme e absolve o diretor de pecados posteriores como o absurdo *Feitiço do Rio*, com Michael Caine, um festival de estereótipos sobre a cidade e seus habitantes.

PROGRAMAÇÃO

MANHÃ / TARDE

5h
7 — Igreja da graça (5h)
9 — Alfa e ômega. Religioso (5h30)

6h
9 — Igreja da graça (6h)
13 — O despertar da fé (6h)
4 — Programa ecumênico (6h10)
4 — Telecurso 2000 — Curso profissionalizante (6h15)
11 — Palavra viva (6h25)
4 — Telecurso 2000 — 2º grau (6h30)
7 — Diário rural (6h30)
2 — Execução do Hino Nacional (6h35)
2 — Palavra viva (6h40)
2 — Curso profissionalizante (6h45)
4 — Telecurso 2000 — 1º grau (6h45)

7h
2 — Telecurso 2000 — 2º grau (7h)
4 — Bom Dia Rio (7h)
6 — Telemanhã (7h)
7 — O Gordo e o Magro (7h)
11 — Sessão desenho com Vovó Mafalda (7h)
2 — Telecurso 2000 — 1º grau (7h15)
2 — Quadro Mágico (7h30)
4 — Bom Dia Brasil (7h30)
6 — Igreja da graça no lar (7h30)
7 — Cidade e Educação (7h30)
2 — Plantão da Língua (7h55)

8h
2 — Um salto Para o Futuro (8h)
7 — Dia Dia (8h)
9 — Falando de Vida (8h)
11 — Bom Dia & Cia. Infantil (8h)
4 — TV Colosso (8h30)
6 — Escola Bíblica na TV (8h30)
13 — Nosso Amor (8h30)

9h
2 — É de Manhã (9h)
6 — Home Shopping (9h)
6 — Sailor Moon (9h15)
6 — Samurai Warriors (9h45)

10h
2 — Sítio do Pica-Pau Amarelo (10h)
9 — Bem Dia Vida (10h)
11 — Família Adams (10h)
7 — Caminha Maravilhosa da Olívia (10h10)
2 — Plantão da Língua (10h25)
2 — Castelo Rá-Tim-Bum (10h30)
6 — Grupo Imagem (10h30)
11 — Jovem Robin Hood (10h30)
7 — Amaury Jr. (10h40)

11h
2 — Desenhando (11h)
4 — Angélica (11h)
11 — Megaman (11h)
2 — Plantão da Língua (11h20)
2 — Rede Notícias (11h25)
2 — Inglês Como na América (11h30)
6 — Shurato (11h30)
7 — Estação Criança (11h30)
11 — Street Fighter (11h30)
2 — Jornal Visual (11h55)
6 — Feras do Carnaval (11h55)
7 — Vamos Falar com Deus (11h55)
6 — Feras do Carnaval (11h55)

12h
2 — Rede Brasil — Tarde. Noticiário (12h)
4 — Os Trapalhões (12h)
6 — Manchete Esportiva (12h)
7 — Jornal Acontece (12h)
9 — Bem Forte (12h)
11 — Vovó e Eu (12h)
9 — Câmera 9 (12h15)
6 — Edição da Tarde (12h30)
4 — Globo Esporte (12h30)
9 — O Melhor do Furacão 2000 (12h30)
7 — Esporte Total (12h40)
13 — Forno, Fogão & Cia (12h45)
4 — RJ TV (12h50)

13h
2 — Show de Ciências (13h)
9 — Câmera 9 (13h)
11 — Aqui Agora (13h)
4 — Jornal Hoje (13h15)
6 — De Bem Com Vida (13h15)
9 — Bem Forte (13h15)
13 — Forno, Fogão & Cia (13h15)
2 — Arquivo Histórico (13h30)
7 — Rio on Line (13h30)
9 — Tele Store (13h30)
13 — Sessão Bang Bang. Filme: O último machão (13h30)
4 — Vídeo Show (13h40)
6 — Home Shopping Show (13h45)
2 — Rede Notícias (13h55)

14h
2 — Vestibulando (14h)
7 — Anos Incríveis (14h)
9 — A Cozinha do Lancelotti (14h)
11 — Cinema em Casa. Filme: Criação monstruosa (14h)
4 — Meu Bem, Meu Mal (14h15)
7 — Cidade e Educação (14h30)
9 — Mulheres. Variedades (14h30)
6 — Gente Importante (14h45)
2 — Rede Notícias (14h55)

15h
2 — Desenhando (15h)
2 — Castelo Rá-Tim-Bum (15h30)
7 — Bronco (15h30)
6 — Papa Tudo (15h45)
2 — Rede Notícias (15h55)
4 — Sessão da Tarde. Filme: Alguém muito especial (15h40)

16h
2 — Sem Censura. Debate (16h)
6 — Corrida Maluca (16h)
11 — Desenhos (16h)
13 — O Agente G. Infantil (16h15)
6 — Super Human Samurai (16h15)
7 — Supermarket (16h30)
6 — Grupo Imagem (16h45)

17h
7 — Programa Silvia Poppovic (17h)
9 — Eli Corrêa. Estrela (17h)
11 — Chapolin (17h)
6 — Super Human Samurai (17h15)
11 — Chaves (17h30)
13 — O Mundo de Beakman (17h30)
4 — Malhação (17h45)
6 — Sessão Animada (17h45)
2 — Rede Notícias (17h55)

NOITE

	Educativa (2) Tel. (021) 292-0012	Globo (4) Tel. (021) 529-2857	Manchete (6) Tel. (021) 285-0033	Band (7) Tel. (021) 542-2132	CNT (9) Tel. (021) 589-0909	SBT (11) Tel. (021) 580-0313	Record (13) Tel. (021) 502-0793
18h	Sítio do Pica-Pau-Amarelo (18h) Cocoricó (18h30) Rede Notícias (18h50)	Anjo de Mim (18h20)	Sailor Moon. Série (18h15) Samurai Warriors. Série (18h45)	Melrose Place (18h50)	CNT Estado (18h) 190 Urgente (18h15)	Passa ou Repassa (18h) Aqui Agora (18h30)	Cidade Alerta. Jornalístico (18h)
19h	Castelo Rá-Tim-Bum (19h) Desenhando (19h30)	RJ TV (19h15) Salsa e Merengue (19h30)	Shurato (19h15) Os Cavaleiros do Zodíaco. Série (19h45)	Rede Cidade (19h50)	CNT Jornal (19h15)	Direto ao Assunto (19h27) TJ Brasil (19h30)	Jornal da Record (19h) Informe Rio (19h45)
20h	Tintim (20h) Brasil Debate (20h30)	Jornal Nacional (20h30)	Esquentando os Tamborins (20h30) Na Rota do Crime (20h35)	Jornal da Bandeirantes (20h) Chapadão do Bugre. Novela (20h40)	190 Urgente (20h) Retratos. Com Clodovil (20h30)	Maria Mercedes (20h15)	Zorro (20h) A programar (20h30)
21h	Jornal do Congresso (21h30) Caderno 2 (21h35)	O Rei do Gado (21h05)	Jornal da Manchete (21h05)	Faixa Nobre (21h40)	Juca Kfouri. Entrevistas (21h15)	Programa Livre (21h05)	25ª hora. Debate (21h)
22h	Rede Brasil — Noite (22h) Roda Viva (22h30)	Tela Quente. Filme: *Perseguidos pela vingança* (22h10)	Xica da Silva (22h10)	Made in Brasil. Filme: *Jeitosa* (22h10)	Cine Festival — Elvis Presley. Filme: *Louco por garotas* (22h)	Razão de Viver (22h10) Hebe (22h35)	Com a Bola Toda. Esportivo (22h)
23h			24 horas (23h10)				
0h	Intervalo (0h)	Intercine. Filme: 1º *Aprisionados pelo medo*; 2º *Enfermeiras em perigo*; 3º *Susie e os baker boys* (0h10)	Verdade. Jornalístico (0h10) Momento Econômico (0h40) Dose Dupla. (0h55)	Entrevista Coletiva (0h10)	CNT Jornal — 2ª edição (0h) Mercado Capital (0h20) Telestore (0h40) Top Horse (0h55)	Jô Soares Onze e Meia (0h)	Cidade Alerta. Jornalístico (0h) Palavra de Vida (0h30)
1h		Jornal da Globo (2h10) Campeões de Bilheteria. Filme: *A sedutora Madame Bovary* (2h40)	Home Shopping (1h40) Igreja da Graça no Lar (1h55) Clip Gospel (2h25)	Jornal da Noite (1h10) Flash. Entrevistas (1h40) Vamos Falar com Deus (2h45)	Primeiro Mundo (1h25) Amanhecer com Cristo (2h25)	Jornal do SBT (1h15) Programa Joyce (1h45) Perfil (1h50)	Jesus Verdade (3h)

DANUZA

Prova de fogo

Luis Paulo Conde, candidato do PFL à Prefeitura do Rio, se encontra amanhã na casa da diretora do MAM, Helena Severo, com os artistas e intelectuais do Rio.

A discussão será sobre a política cultural para os museus e centros culturais da cidade.

Sábia Regina

Regina Marcondes Ferraz viajou sábado para Nova Iorque, especialmente para participar do jantar em homenagem ao homem do ano, Leo Kryss.

Passará seis noites na cidade, e sua bagagem foi das mais simplesinhas: oito vestidos *black-tie* — sendo que dois longos.

À noite, em Nova Iorque, é melhor estar preparada.

Tática tucana

O encontro que reuniu os caciques tucanos no Rio sexta-feira vai se repetir em Belo Horizonte esta semana.

O PSDB quer promover reuniões extraordinárias de sua executiva nacional nas duas capitais prioritárias nesta eleição, Rio e BH, para criar um fato político e reforçar o apoio aos seus candidatos.

Cultura

A programação da Casa França-Brasil para 97 está um sucesso.

Em janeiro, as esculturas de Niki de Saint Phalle; em março/abril, retrospectiva de Cícero Dias; em maio/junho, as esculturas de Emille Antonine Bourdelle; e de junho a agosto, exposição do escultor Aki Kuroda — maior revelação de escultura moderna na França.

E está sendo negociada a vinda da exposição do Pavilhão Francês na 6ª Mostra de Arquitetura da Bienal de Veneza, que inclui os grandes projetos de edifícios culturais e de arquitetura de pesquisa — uma coisa.

Cine real

O Festival de Cinema de Brasília começa dia 28 e, além da atriz Catherine Deneuve, vai receber mais dois convidados internacionais ilustres.

O produtor francês Anatole Daumant — um dos favoritos de Goddard, Luc Besson e Louis Malle — e o príncipe Frederick, da Dinamarca, que é louco por cinema.

Dalton Valério

Só uma bermudinha de Andréa Espírito Santo é mais do que suficiente para se começar bem a semana

Superamigos

O presidente da Firjan, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, aproveitou uma reunião da qual participava semana passada para puxar conversa com os petistas Jorge Bittar e Chico Alencar.

Os três conversaram longamente e sozinhos, e Gouvêa Vieira aproveitou para saber como os empresários poderiam se aproximar mais do PT, colaborando com seus projetos.

Chico e Bittar ficaram numa alegria só.

DEMAIS

Gabriel Villela prepara mil e uma para a peça *Ventania*, escrita por Alcides Nogueira, que estréia sexta-feira no Centro Cultural Banco do Brasil.

O diretor, que também cuidou do figurino, usou fios de ouro e prata para bordar os tecidos, com um detalhe: encomendados na Carnaby Street, rua londrina que serviu de palco para muitas histórias dos anos 60 e 70.

RIO 2004

Os atletas brasileiros que vão participar da Maratona de Nova Iorque, dia 3 de novembro, entraram na luta para fazer do Rio sede da Olimpíada: vão levar no uniforme o selinho do Comitê Rio 2004.

A novidade já poderá ser vista na 1ª Corrida da Amizade, no próximo domingo, em Copacabana.

DAMAS DO MAR

★ A noite de estréia da peça *A dama do mar*, sexta-feira, além do inusitado local de sua produção, teve outra novidade: um grupo de convidados VIPs fez o percurso de lancha da Marina da Glória até o Pier da Praça Mauá, o mesmo que será oferecido para o público até o fim da temporada.

★ **O primeiro a chegar ao Cais Nobre da Marina foi Antônio Pitanga, com seu filho Antônio Rocco, e quem viu o blazer amarelo de listrinhas azuis e a calça e os sapatos imaculadamente brancos do vereador não há de se esquecer jamais. Pitanga inovou o modelo marinheiro — e para alguns a mudança foi definitiva.**

★ Aliás, a produção das roupas era total. Mas tão total que todos pareciam ir para uma estréia no Teatro Municipal, um réveillon em Mônaco ou um baile de gala oferecido pela princesa Diana. Uma coisa.

★ **No barco, teve gente que preferiu fazer o trajeto, de mais ou menos meia hora, sentado, enquanto outros resolveram ficar em pé na popa, cobertos por um toldo branco e o céu da Baía de Guanabara. Em todos os lugares, os flashes disparavam.**

★ Os mundos teatral, cinematográfico e televisivo compareceram — é claro: Tizuka Yamasaki, Paulo José, de cavanhaque, Mucki Skowronski e Artur Bahia, e Alexia Deschamps eram apenas algumas das muitas estrelas; aliás, que vitamina teria tomado Alexia para que seus cabelos louros tenham crescido até a cintura? Um mistério.

★ **Mirian Gagliardi apareceu e estava felicíssima: sua filha Isabela Skowronski se casou com Eduardo Moura, um criador de cavalos de São Paulo. Mirian parecia que ia fazer uma oferenda a Iemanjá, tal o número de pulseiras; sem falar nos broches, que eram dois e grandes — um de esmeraldas e o outro de brilhantes.**

★ Os paulistas vieram, liderados por Alice Carta, e todos ficaram praticamente de joelhos diante da beleza da Baía.

★ **Lu Lacerda mostrou a todo mundo suas pulseiras feitas por índios da Amazônia, cada uma com um pingente de ouro significando vários desejos: amor, saúde, dinheiro. E quem não quer?**

★ A chegada no Pier da Praça Mauá é deslumbrante. Um palco enorme, coberto e cercado por uma forte estrutura metálica, foi montado na beira da água, a 400 metros do Cais do Porto, na direção do edifício RB1, diante de uma arquibancada também *e-norme*. Barcos, ondas e luar integravam a cena como se tivessem sido feitos especialmente para isso.

★ **Encerrada a peça — um total sucesso com quase duas horas de duração —, começou a confraternização em volta dos acarajés, no próprio Pier Mauá. Duas baianas, Regina e Djanira, trazidas diretamente de Salvador, atraíram todas as atenções.**

★ A fila — nossa, quilométrica — estava recheada com todos os convidados e muitas mulheres lindas, mas elas tiveram que esperar, e por um motivo muito especial: segundo vaticinou Regina, "o primeiro acarajé tem de ser dado sempre a um homem". E assim foi feito, para a alegria dos deuses, o que deixou as mulheres *im-pos-si-veis*, em todos os sentidos.

★ **A noite terminou como deveria: quente, enluarada, e com empadinhas de bacalhau, miniacarajés e casquinhas de siri. Axé.**

Danuza Leão e Dagoberto Souto Maior

Lulu agita festa 'clubber' com Memê

Uma *rave* e duas tribos. A festa *X-Demente*, na noite de sábado no Scala, acabou não abrigando apenas os *clubbers* habituais. O show de Lulu Santos atraiu um público que não costuma prestigiar as festas produzidas por Fábio Monteiro na Fundição Progresso. Mas, a mistura não desandou e, ao som de Lulu ou celebrando o retorno do DJ Marcelo Mansur, o Memê, às carrapetas, cerca de 1.500 pessoas tomaram a pista.

A festa começou com Memê fazendo o público dançar ao som de novidades *dance* trazidas de Nova Iorque. Melhor para quem se esbaldou, pois o DJ não vai retornar definitivamente. Sobre o último disco de Lulu, *Anticiclone Tropical*, Memê diz que o CD não fecha uma trilogia. "É apenas um trabalho conjunto e outros podem surgir", avisa.

Às 2h, Lulu subiu ao palco para cantar versões de sucessos no formato batizado por ele de "DJ show". Lulu cantou sobre bases de Memê, acompanhado de sax e baixo. *Dancing Days*, *Casa* e *Aviso aos navegantes* (do novo disco) sacudiram a platéia e, para Lulu, ajudaram a pagar a sua "dívida com o mundo *clubber*". No bis, chamou o público ao palco, no melhor estilo dos bailes *charm*.

CINEMA

COTAÇÕES: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

■ **Os horários dos filmes e os endereços dos cinemas estão no PERTO DE VOCÊ.**

ESTRÉIA

ACONTECEU NA SUÍTE 16 - Suite 16 — de Dominique Deruddere. Com Pete Postlethwaite.
▷ Drama. Numa suíte de hotel, dois homens vivem uma relação de dependência e dominação. Holanda/Inglaterra/França/1995. Censura: 18 anos. ★★
Circuito: *Star Copacabana, Star Ipanema*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Estação Paissandu, Art Casashopping 3*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Art Fashion Mall 3*: 16h, 18h, 20h, 22h. *Art Barrashopping 1*: 18h, 20h, 22h. *Art Méier, Bruni Tijuca*: 15h, 17h, 19h, 21h. *Art Norteshopping 1, Art Plaza 1*: 15h10, 17h10, 19h10, 21h10.

EMMA - Emma — de Douglas McGrath. Com Gwyneth Paltrow, Toni Collette, Alan Cumming e Jeremy Northam.
▷ Romance. Mulher bonita e inteligente que nunca se apaixonou se ocupa dando conselhos na vida sentimental das amigas. EUA/1996. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Roxy 2*: 16h40, 19h, 21h20. *São Luiz 1*: 14h20, 16h40, 19h, 21h20. *Leblon 1, Rio Off Price 1, Barra 3*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Via Parque 3*: 16h30, 18h50, 21h10. *Tijuca 1, Icaraí*: 16h20, 18h40, 21h.

FICA COMIGO — de Tizuka Yamasaki. Com Antônio Fagundes, Luciana Rigueira, Vitor Hugo e Lucia Alves.
▷ Drama. A história trata da difícil relação de pais com uma geração de adolescentes: de menores que abandonam, de maiores que são abandonados. Brasil/1996. Censura: 12 anos. ★
Circuito: *Roxy 3*: 16h20, 18h10, 20h, 21h50. *Palácio 2*: 13h20, 15h10, 17h, 18h50, 20h40. *Via Parque 5*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Nova América 3*: 17h10, 19h, 20h50. *Art Madureira 2*: 15h40, 17h30, 19h20, 21h10.

JOVENS BRUXAS - The craft — de Andrew Fleming. Com Robin Tunney, Fairuza Balk, Neve Campbell e Rachel True.
▷ Comédia. Sarah se muda para Los Angeles e se sente sozinha no meio dos alunos da Academia, até que encontra três jovens que também se sentiam rejeitadas. Mas, junto com ela, suas vidas tomam caminhos que nunca imaginaram. EUA/1995. Censura: 14 anos. ★
Circuito: *Art Copacabana*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Pathé*: 13h10, 15h, 16h50, 18h40, 20h30. *Paratodos*: 15h30, 17h10, 18h50, 20h30. *Art Tijuca, Art Casashopping 2, Art Madureira 1, Art Norteshopping 2, Art Plaza 2, Star Campo Grande 1, Windsor, Star São Gonçalo*: 15h, 17h, 19h, 21h. *Art Fashion Mall 2, Art Barrashopping 3*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

A ILHA DO DOUTOR MOREAU - The island of Dr. Moreau — de John Frankenheimer. Com Marlon Brando, Val Kilmer e David Thewlis.
▷ Ficção científica. Num futuro não distante, o avião em que Douglas viajava sofre um acidente sobre o Pacífico sul e ele é resgatado e levado para a ilha do cientista Dr. Moreau. EUA/1996. Censura: 12 anos.
Circuito: *Copacabana*: 16h, 18h, 20h, 22h. *Leblon 2*: 15h50, 17h50, 19h50, 21h50. *São Luiz 2, Barra 2, Carioca*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Rio Sul 2*: 13h50, 15h50, 17h50, 19h50, 21h50. *Rio Off-Price 2*: 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. *Odeon*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Via Parque 4*: 15h, 17h, 19h, 21h. *Norte Shopping 2, Madureira Shopping 3*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Nova América 5*: 17h20, 19h10, 21h. *Ilha Plaza 2*: 15h15, 17h15, 19h15, 21h15. *Madureira 2, Center*: 15h, 17h, 19h, 21h.

CONTINUAÇÃO

BELEZA ROUBADA - Stealing beauty — de Bernardo Bertolucci. Com Liv Tyler, Jeremy Irons e Stefania Sandrelli.
▷ Drama. Após o suicídio da mãe, Lucy, de 19 anos, viaja para a Itália a fim de reencontrar os amigos da família, mas sua inocência desperta uma onda de sensualidade. Itália/Inglaterra/França/1996. Censura: 16 anos. ★★★★
Circuito: *Novo Jóia*: 14h40, 16h50, 19h, 21h10. *Estação Botafogo 3*: 15h20, 17h30, 19h40, 21h50. *Art Fashion Mall 1*: 14h50, 17h05, 19h30, 21h50.

ATOS DE AMOR - Carried away — de Bruno Barreto. Com Dennis Hopper e Amy Irving.
▷ Drama. Professor de cidade do interior se sente atraído por uma jovem estudante, provocando uma crise no relacionamento com sua namorada de infância. EUA/1995. Censura: 14 anos. ★★★
Circuito: *Roxy 1*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Tijuca 2*: 16h50, 19h, 21h10. *Nova América 4*: 16h, 18h10, 20h20. *Madureira Shopping 1*: 16h40, 18h50, 21h. *Estação Icaraí*: 14h40, 16h50, 19h, 21h10.

SEGREDOS E MENTIRAS - Secrets and lies — de Mike Leigh. Com Brenda Blethyn, Marianne Jean-Baptiste e Timothy Spall.
▷ Drama. Hortense, jovem negra, decide procurar sua verdadeira mãe, após a morte de sua mãe adotiva. Apesar da longa separação, surge uma relação de amor entre as duas. Inglaterra/França/1996. Censura: 16 anos. ★★★
Circuito: *Estação Cinema 1*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Estação Paço*: 13h30, 16h, 18h30. *Art Fashion Mall 4*: 15h40, 18h20, 21h.

TIETA DO AGRESTE — de Carlos Diegues. Com Sônia Braga, Marília Pêra e Chico Anysio.
▷ Romance. Antonieta, a Tieta, volta a Santana do Agreste 26 anos depois de ter sido expulsa de casa pelo pai, o pastor de cabras Zé Esteves. Brasil/1996. Censura: 14 anos. ★★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 20h30.

OS IRMÃOS MCMULLEN - The brothers McMullen — de Edward Burns. Com Shari Albert, Maxime Bahns e Catharine Bolz.
▷ Comédia. Os irmãos Jack, Patrick e Barry, por ocasião da morte do pai, voltam à casa onde passaram a infância. EUA/1995. Censura: 14 anos. ★★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 16h50.

BEM-VINDO À CASA DE BONECAS - Welcome to the dollhouse — de Todd Solondz. Com Heather Matarazzo e Daria Kalinina.
▷ Drama. Dawn Wiener é uma menina tímida de 11 anos que percebe o mundo através das lentes grossas de um óculos. EUA/1995. Censura: livre. ★★
Circuito: *Estação Botafogo 1*: 15h, 16h40, 18h20, 20h, 21h40.

ANGEL BABY - Angel baby — de Michael Rymer. Com John Lynch, Jacqueline McKenzie e Colin Friels.
▷ Drama. Harry é um homem jovem e divertido, mas de repente sua vida vira de cabeça para baixo depois de um surto psicótico. E quando ele conhece Kate e resolvem arriscar tudo pela chance de ter uma vida normal. EUA/1995. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Cineclube Laura Alvim*: 17h, 19h, 21h.

DOCES PODERES — de Lúcia Murat. Com Marisa Orth, Antônio Fagundes e Otávio Augusto.
▷ Drama. Durante o período eleitoral, uma jornalista assume a chefia da sucursal de Brasília da principal rede de TV do país. Vários repórteres da emissora estão deixando a TV em busca dos salários milionários das campanhas dos políticos. Brasil/1995. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Cine Gávea*: 14h30, 16h20, 18h10, 20h, 21h50. *Estação Botafogo 2*: 15h20, 17h10, 19h. *Cine Arte UFF*: 16h40, 18h30.

REAÇÃO EM CADEIA - Chain reaction — de Andrew Davis. Com Keanu Reeves, Morgan Freeman e Rachel Weisz.
▷ Eddie e a cientista Lily estão prestes a descobrir um substituto para o petróleo quando seu laboratório é sabotado. Depois disso, eles são envolvidos numa trama de assassinatos e espionagens. EUA/1996. ★★
Circuito: *Rio Sul 1*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Barra 5*: 16h, 18h, 20h, 22h. *Palácio 1*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Via Parque 6*: 15h15, 17h15, 19h15, 21h15. *Nova América 2*: 16h30, 18h30, 20h30. *Niterói Shopping 1*: 14h50, 16h50, 18h50, 20h50.

FENÔMENO - Phenomenon — de Jon Turteltaub. Com John Travolta, Kyra Sedgwick e Robert Duvall.
▷ Drama. No dia de seu aniversário, George Malley, um homem comum, vê uma luz no céu que vai lhe trazer poderes paranormais e transformar sua vida para sempre. EUA/1996. Censura: livre. ★★
Circuito: *Via Parque 1*: 16h20, 18h40, 21h.

UM CASO DE AMOR - The sum of us — de Kevin Dowling e Geoff Burton. Com Jack Thompson, Russel Crowe e Deborah Kennedy.
▷ Comédia. Harry Mitchel é um pai que busca a felicidade do filho, encorajando o rapaz a encontrar seu par ideal, não importando que este seja gay. Austrália/1994. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 18h40.

O PROFESSOR ALOPRADO - The nutty professor — de Tom Shadyac. Com Eddie Murphy, Jada Pinkett e James Coburn.
▷ Comédia. Sherman Klump é um professor universitário inseguro pesando 180 quilos, mas de um dia para o outro, se transforma num Casanova irresistível. EUA/1996. Censura: livre. ★★
Circuito: *Condor Copacabana, Largo do Machado 1*: 14h30, 16h20, 18h10, 20h, 21h50. *Rio Sul 3*: 13h50, 15h40, 17h30, 19h20, 21h10. *América, Madureira Shopping 4, Norte Shopping 1, Ilha Plaza 1, Via Parque 2*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Barra 1*: 16h20, 18h10, 20h, 21h50. *Nova América 1*: 16h45, 18h45, 20h45. *Madureira 1*: 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. *Star Campo Grande 2, Niterói*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

INDEPENDENCE DAY - Independence day — de Roland Emmerich. Com Will Smith, Bill Pullman e Margaret Colin.
▷ Ficção científica. O verão americano é obstruído pela passagem de gigantescas naves alienígenas. Os visitantes bombardeiam as principais metrópoles do planeta e uma equipe parte para o contra-ataque. EUA/1995. Censura: livre. ★★

Circuito: *Niterói Shopping 2*: 15h20, 17h50, 20h20. *Madureira Shopping 2*: 15h30, 18h10, 20h50.

QUEIMA DE ARQUIVO - Eraser — de Charles Russell. Com Arnold Schwarzenegger, Vanessa Williams e James Caan.
▷ Ação. John Kruger trabalha no serviço de proteção a testemunhas e faz qualquer coisa para mantê-las em segurança. EUA/1996. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Art Barrashopping 2*: 14h50, 17h, 19h10, 21h20.

MEDO - Fear — de James Foley. Com Mark Wahlberg, Reese Witherspoon e William Petersen.
▷ Suspense. Nicole, de 16 anos, sonha com alguém especial quando é atraída pelo jovem e educado David. Porém, ela percebe um brilho estranho no olhar do rapaz e seu sonho acaba se tornando um pesadelo. EUA/1996. Censura: 14 anos. ★
Circuito: *Rio Sul 4*: 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h.

FUGA DE LOS ANGELES - Escape from Los Angeles — de John Carpenter. Com Kurt Russell, Stacy Keach e Peter Fonda.
▷ Ação. Um horrível terremoto assola Los Angeles deixando a cidade em ruínas. Snake é chamado pelo Presidente para lidar com o terrível revolucionário sul-americano Cuervo Jones. EUA/1996. Censura: 14 anos. ★
Circuito: *Largo do Machado 2*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Metro Boavista*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Barra 3*: 15h40, 17h40, 19h40, 21h40.

STRIPTEASE - Striptease — de Andrew Bergman. Com Demi Moore, Burt Reynolds e Armand Assante.
▷ Comédia. Uma ex-funcionária do FBI, Erin Grant, aceita um emprego de *stripper*, numa boate, para que possa recuperar a custódia da filha. Mas ela acaba se envolvendo numa trama criminosa ao conhecer um senador. EUA/1996. Censura: 14 anos.
Circuito: *Art Barrashopping 4*: 15h20, 17h30, 19h40, 21h50. *Art Casashopping 1*: 17h, 19h10, 21h20. *Art Barrashopping 5*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. *Top Cine Santa Cruz*: 15h, 17h, 19h, 21h.

REAPRESENTAÇÃO

LENI RIEFENSTAHL: A DEUSA IMPERFEITA - The wonderful, horrible life of Leni Riefenstahl — de Ray Muller.
▷ Documentário. História da cineasta oficial de Hitler. Alemanha/Bélgica/Inglaterra/1993. Censura: 10 anos. ★★★★
Circuito: *Cine Arte UFF*: 20h20.

QUANTANAMERA - Guantanamera — de Tomás Gutiérrez Alea e Juan Carlos Tabío. Com Carlos Cruz, Mirtha Ibbara e Salvador Wood.
▷ Drama. Em Cuba, durante uma crise de combustível, burocratas tentam resolver o problema de trânsito de defuntos. Espanha/Cuba/1995. Censura: livre. ★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 15h.

MOSTRA

CICLO DROGAS — *Kids (Kids)*, de Larry Clark. Com Leo Fitzpatrick, Justin Pierce e Chloe Sevigny *(após a sessão debate com Fernando Gabeira e Maria Helena)*.
▷ Drama. Um dia na vida de um grupo de adolescentes viciados em drogas. Um deles, que adora conquistar mocinhas virgens, não sabe que está com Aids. EUA/1995. Censura: 16 anos. ★
Circuito: *Cine Teatro Dina Sfat*: hoje, às 18h.

EXPOSIÇÃO

ABERTURA

MÃE/GUILHERME KARAM — *Bookmakers*. Rua Marquês de São Vicente, 7, Gávea (274-4441). Pinturas, esculturas e colagens. 2ª a sáb., das 10h às 22h. Grátis. Até 21 de novembro. *Hoje, às 21h.*
▷ A mostra reúne 11 trabalhos do artista, entre pinturas, esculturas e colagens.

COTIDIANOS DO RIO/MONICA BOTKAY — *Fotogaleria Estação Botafogo e Sala 2*. Rua Voluntários da Pátria, 88, Botafogo. Diariamente, das 10h às 22h. Grátis. Até 5 de janeiro. *Hoje, às 21h.*
▷ A mostra reúne 30 fotos da artista.

FERNANDO CORRÊA E CASTRO — *Rio Ipanema Hotel Residência*. Rua Visconde de Pirajá, 66/Piso P, Ipanema. Pinturas. Diariamente, das 10h às 18h. Grátis. Até 31 de outubro. *Hoje, às 21h30.*

ÚLTIMOS DIAS

VERA ROITMAN — *Candido Mendes*. Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (267-7141 r.106). Pinturas. 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sáb., das 16h às 20h. Grátis. Até 23 de outubro.

SEIS VISÕES CONVERGENTES — *Consulado Geral da República Argentina/Galeria*. Praia de Botafogo, 228/Sj. 202. Coletiva. 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Grátis. Até 24 de outubro.
▷ A mostra reúne trabalhos de expositores brasileiros e argentinos.

MEMÓRIA LÍQUIDA/CARLA GUAGLIARDI — *Galeria Ibeu*. Av. Copacabana, 690/2º andar, Copacabana (255-8332). Instalação. 2ª a 6ª, das 11h às 20h. Grátis. Até 25 de outubro.

ABELARDO ZALUAR — *Galeria de Arte UFF*. Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí, Niterói. Pinturas. 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sáb. e dom., das 16h às 20h. Grátis. Até 27 de outubro.

CENAS PARISIENSES/FERNANDO RABELO — *Colher de Pau*. Rua Farme de Amoedo, 39, Ipanema (267-3018). Fotografias. Diariamente, das 9h às 19h. Grátis. Até 27 de outubro.

DESIGN CONTEMPORÂNEO/RICARDO CAMPOS — *Espaço Aberto UFF*. Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí, Niterói. Designs. 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Grátis. Até 27 de outubro.

LUCIANA RENNÓ — *Villa Riso*. Estrada da Gávea, 728, São Conrado (322-1444). Pinturas. 2ª a 6ª, das 13h às 19h. Sáb. e dom., das 13h às 17h. Grátis. Até 28 de outubro.
▷ A mostra reúne 18 telas da artista.

PINTURA

RETRATOS DA EUROPA/LYGIA MARTINS ROSA — *Makron Books*. Rua Marquês de São Vicente, 246, Gávea (274-8747). Pinturas. 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Grátis. Até 30 de outubro.

IL RITORNO DEI BELLO/KAKA BRAGANZA — *Espaço Cultural da Caixa*. Rua Marquês de São Vicente, 52, Gávea. Pinturas. 2ª a 6ª, das 10h às 16h30. Grátis. Até 30 de outubro.
▷ A mostra reúne 40 obras do artista, entre retratos e paisagens dedicados à criança.

ENTREARTES/MÔNICA FRANÇOIS E ALZIRA CELESTE — *Galeria do Power Art*. Rua São Clemente, 33/Sl., Botafogo (266-2090). Pinturas. 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Grátis. Até 8 de novembro.
▷ A mostra reúne trabalhos de pintura sobre tecidos e jóias.

HÉLIO OITICICA: GRUPO FRENTE E METAESQUEMAS — *Joel Edelstein Arte Contemporânea*. Rua Jangadeiros, 14-B, Ipanema (267-2549). Pinturas. 2ª a 6ª, das 11h às 20h. Sáb., das 11h às 16h. Grátis. Até 14 de novembro.

FOTOGRAFIA

UMA VIAGEM DENTRO DA DIÁSPORA CHINESA/PATRICK ZACHMANN — *Instituto Cultural Villa Maurina*. Rua General Dionísio, 53, Botafogo (286-9766). Fotografias. 2ª a 6ª, das 11h30 às 18h. Sáb., das 14h às 18h. Grátis. Até 30 de outubro.
▷ A mostra reúne 90 fotos em preto e branco, 40 fotos em cor e dois textos do artista.

AMAZÔNIA - SAUDADES DO QUE NÃO VI — *Shopping da Gávea/Salão de Vidro*. Rua Marquês de São Vicente, 52, Gávea (259-6211). Fotos e colagens. Diariamente, das 10h às 22h. Grátis. Até 30 de outubro.
▷ A mostra reúne trabalhos dos artistas Marcelo de Paula e Nonato Cruz.

IMAGENS DE TERRAS DISTANTES/PAULO MÁTTAR — *Galeria de Fotografia da Funarte*. Rua Araújo Porto Alegre, 80, Centro. Fotografias. 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Grátis. Até 1 de novembro.

MARTE IWAKIRI - ECO — *Centro Cultural Paschoal Carlos Magno*. Campo de São Bento, Icaraí, Niterói. Fotografias. 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb., das 10h às 16h. Dom., das 10h às 14h. Grátis. Até 3 de novembro.

PAISAGENS/PAULO BAPTISTA — *Museu da República*. Rua do Catete, 153, Catete (285-6350). Fotografias. Diariamente, das 12h às 17h. Grátis. Até 3 de novembro.
▷ A mostra é composta por 13 fotografias, reunidas sob o tema das paisagens de Minas Gerais.

ROSSINI PEREZ, SONHO E REALIDADE — *Centro Cultural Light*. Av. Marechal Floriano, 168/Térreo, Centro. Fotografias. 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Grátis. Até 22 de novembro.

ESCULTURA

CELESTINO — *Centro Cultural Light*. Av. Marechal Floriano, 168/Térreo, Centro. Esculturas. 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Grátis. Até 22 de novembro.

OBJETO

PRISCILLA MONGE — *Thomas Cohn/Arte Contemporânea*. Rua Barão da Torre, 185-A, Ipanema (287-9993). Objetos. 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Sáb., das 15h às 18h. Grátis. Até 1 de novembro.

ANTONIO DIAS — *Galeria Paulo Fernandes*. Rua do Rosário, 38, Centro (253-8582). Objetos. 2ª a sáb., das 12h às 18h. Grátis. Até 2 de novembro.
▷ A mostra reúne 100 peças de vidro artesanal, com formas fálicas.

QUISSAMÃ/FRANCISCO CARVALHO — *Museu do Folclore/Sala do Artista Popular*. Rua do Catete, 179, Catete (245-0441). Objetos. 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 15h às 18h. Grátis. Até 10 de novembro.
▷ Imagens de uma região tomada pela monocultura da cana desde o séc. 17: Quissamã.

CARMEN MIRANDA, DA PEQUENA NOTÁVEL À BRAZILIAN BOMBSHELL — *Museu Carmen Miranda*. Parque do Flamengo (Av. Rui Barbosa, em frente ao nº 560). 2ª a sáb., das 10h às 17h. Até 31 de janeiro.
▷ A mostra reúne roupas e adereços da artista.

CERÂMICA

SHOKO SUZUKI — *LGC Arte Hoje*. Rua do Rosário, 38, Centro. Cerâmicas. 2ª a sáb., das 12h às 18h. Grátis. Até 2 de novembro.
▷ A mostra reúne cerâmicas da artista.

GRAVURA

SALGUEIRARTE - 96 — *Espaço da Biblioteca do Sesc*. Rua Barão de Mesquita, 539, Tijuca. Gravuras e pinturas. 2ª a 6ª, das 8h às 20h. Sáb. e dom., das 10h às 15h. Grátis. Até 31 de outubro.
▷ A mostra reúne trabalhos realizados por crianças de 6 a 12 anos.

EXTRA

GRAPHIC DESIGN - 10 ANOS/EGEU LAUS — *Grande Galeria Candido Mendes*. Rua da Assembléia, 10/Subsolo, Centro (531-2000 r.236). Design gráficos. 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Grátis. Até 1 de novembro.
▷ A mostra reúne trabalhos do artista entre cartazes, logotipos e capas de disco.

OS TAPETES MÁGICOS DO ORIENTE — *Rio Design Center*. Av. Ataulfo de Paiva, 270/Lj. 106/108, Leblon (274-2545). Tapeçaria. 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sáb. e dom., das 11h às 18h. Grátis. Até 3 de novembro.
▷ Tapetes artesanais de todos os países produtores do Médio ao Extremo Oriente.

O CÉU IMAGINÁRIO — *Galeria do Planetário*. Av. Padre Leonel Franca, 240, Gávea (274-0046). Diversos. Diariamente, das 8h às 20h30. Grátis. Até 8 de dezembro.

A MODA DE TODO MUNDO — *Shopping Center Paço do Ouvidor*. Rua do Ouvidor, 161, Centro (232-1304). Diversos. 2ª a 6ª, das 9h às 21h. Sáb., das 9h às 18h. Grátis. Até 28 de dezembro.
▷ São 28 painéis que apresentam um panorama dos trajes dos habitantes de alguns países.

OPOSIÇÃO COMPLEMENTAR: ARTE ORIENTAL NA COLEÇÃO CASTRO MAYA — *Museu da Chácara do Céu*. Rua Murtinho Nobre, 93, Santa Teresa (507-1932). Diversos. 4ª a 2ª, das 12h às 17h. R$ 0,80. Até 2 de fevereiro.
▷ A mostra reúne ao todo 72 peças.

COLETIVA

COLETIVA DE CERÂMICA — *Oficina de Arte Maria Teresa Vieira/Salão Rogério Steinberg*. Rua da Carioca, 85, Centro (240-8305). Coletiva de cerâmicas. 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Grátis. Até 31 de outubro.
▷ A mostra reúne obras de 18 ceramistas.

COLETIVA NO TREM DE PRATA — *Espaço Cultural Trem de Prata*. Rua Francisco Bicalho, s/nº, Leopoldina. Coletiva. Diariamente, das 17h às 20h30. Grátis. Até 31 de outubro.
▷ Yolanda Freyre, Maruja Cachay, Mairy Sarmanho e Sandra Chaves expõe suas obras.

DIREITOS HUMANOS - DIREITOS DE TODOS — *Espaço Cultural da Estação Carioca do Metrô*. Largo da Carioca. Diversos. 2ª a sáb., das 6h30 às 23h. Grátis. Até 31 de outubro.
▷ A mostra reúne é composta por 87 painéis, com material fotográfico, gráficos e outros.

URBANAS COLAGENS CARIOCAS — *Rio Sul Shopping Center*. Rua Lauro Muller, 116/3º piso, Botafogo. Coletiva. 2ª a sáb., das 10h às 22h. Grátis. Até 3 de novembro.
▷ A mostra reúne trabalhos de colagens de dez artistas.

CENA FOTOGRÁFICA — *Escola de Artes Visuais do Parque Lage*. Rua Jardim Botânico, 414, Jardim Botânico (226-1879). Coletiva. 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb., das 10h às 17h. Grátis. Até 9 de novembro.
▷ A mostra reúne trabalhos de quatro artistas.

DE TORDESILHAS AO MERCOSUL: UMA EXPOSIÇÃO DA HISTÓRIA DIPLOMÁTICA BRASILEIRA — *Museu Histórico e Diplomático do Palácio Itamaraty*. Av. Marechal Floriano, 196, Centro (253-7691). Fotografias. 2ª a 6ª, das 9h às 17h. Exposição permanente.
▷ Os 500 anos da diplomacia brasileira através de 122 fotografias.

USINA DO CATETE — *Museu da República*. Rua do Catete, 153, Catete (245-5477). Instalação. 2ª a 6ª, das 9h às 17h. Sáb., dom. e feriados, das 14h às 17h. Grátis. Exposição permanente.
▷ A mostra é uma viagem sobre o advento da eletricidade no cotidiano das pessoas.

EXPOSIÇÕES DA MARINHA — *Espaço Cultural da Marinha*. Av. Alfredo Agache, s/nº, Centro (533-7626). A mostra reúne três exposições: Galeota D. João VI, História da navegação e Arqueologia subaquática no Brasil. Diariamente, das 12 às 16h30. Grátis. Exposição permanente.

QUATRO QUADROS — *Galeria Candido Mendes*. Rua Joana Angélica, 63, Ipanema. Coletiva de pinturas. Diariamente, das 10h às 22h. Grátis. Exposição permanente.
▷ A exposição reúne obras de quatro artistas.

MÚSICA

ESTRÉIA

RENATO TEIXEIRA — *Teatro Dulcina*. Rua Alcindo Guanabara, 17, Centro (242-4883). 2ª e 3ª, às 18h30. R$ 10.
▷ No repertório do show, canções como *Amanheceu peguei a viola*, *Romaria*, entre outras.

CONTINUAÇÃO

MISTURA DE SEGUNDA — *Mistura Fina*. Av. Borges de Medeiros, 3207, Lagoa (537-2844). Capacidade: 180 lugares. 2ª, às 21h. Couvert e consumação a R$ 10.
▷ Show de variedades, com música, dança e teatro.

RIO SALSA — *Ritmo*. Estrada do Joá, 256, São Conrado (322-1021). 2ª, às 22h. Couvert a R$ 10 e consumação a R$ 6. R$ 8 (estudantes de dança).
▷ Com a banda Rio Salsa e o professor Patrick.

PARADISO PIANO BAR — Rua Maria Angélica, 29, Jardim Botânico (537-2724). 2ª a sáb., a partir das 22h. Couvert a R$ 30.
▷ Show da cantora italiana Mafalda Minnozzi. Participação especial do pianista Pedrinho Amui.

ANDRÉA FRANÇA E CARGET — *Night Rio's*. Parque do Flamengo, s/nº, Flamengo (551-1131). Capacidade: 150 pessoas. 2ª a 4ª, a partir das 18h. Sem couvert.
▷ Show da dupla que apresenta sucessos da MPB.

CLÁSSICO

CIRO E CÉLIA - UMA HISTÓRIA DE AMOR — Direção de Neuza Caribé e Janser Barreto. Com Bruno Monti, Isabel Porciuncula e outros. *Teatro Villa-Lobos*. Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana (275-6695). 2ª a 4ª, às 20h30. R$ 15.
▷ Ópera baseada no livro *50 anos depois* de Emmanuel.

XIX PANORAMA DA MÚSICA BRASILEIRA ATUAL — *Salão Leopoldo Miguez*, da Escola de Música da UFRJ. Rua do Passeio, 98, Lapa (240-1391). 2ª, às 18h30. Grátis.
▷ Com a Orquestra Sinfônica da EM/UFRJ. Obras de Murillo Santos, Mário Tavares e outros.

TEATRO

REESTRÉIA

SERMÃO DA QUARTA-FEIRA DE CINZAS — De Padre Antonio Vieira. Direção de Moacir Chaves. Com Pedro Paulo Rangel e Kelzy Ecard. *Teatro Carlos Gomes*. Praça Tiradentes, 19, Centro (232-8701). 2ª a 6ª, às 12h30. R$ 5.

GRÁTIS

NOVAS HISTÓRIAS DO PARAÍSO — Texto e direção de Gillray Coutinho. Com Adriana Maia, Antonio Carlos Bernardes e outros. *Sala Paraíso*, do Teatro Carlos Gomes. Praça Tiradentes, 16, Centro (242-7091). 2ª a 5ª, às 18h30. Grátis.
▷ Drama. Três histórias curtas abordando a tragédia, o drama Rodrigueano e a comédia.

CONTINUAÇÃO

LICHTENBERG: UM CORTE TRANSVERSAL — De Walter Benjamin. Direção de José da Costa. Com Mário Borges e outros. *Espaço Cultural Sérgio Porto*. Rua Humaitá, 163, Humaitá (266-0896). 2ª e 3ª, às 21h. R$ 10.
▷ Seres lunares investigam as razões da infelicidade humana.

ADOLESCENTE

O FUTURO ERA HOJE! — Textos de Rogério Blat. Direção de Ernesto Piccolo. *Teatro Gonzaguinha*. Rua Benedito Hipólito, 125 (232-1087). 2ª a sáb., às 20h. Entrada franca.
▷ Ficção. A peça aborda a atual realidade de violência e desrespeito com os princípios de cidadania.

DANÇA

OS SETE PECADOS — *Teatro do SESI*. Avenida Graça Aranha, 1, Centro (533-3495). 2ª a 4ª, às 19h. R$ 10.
▷ Apresentação do Grupo Expressão.

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART BARRASHOPPING — (Av. das Américas, 4.666/Lj. N 431-9009). **Sala 1** (221 lugares): *Aconteceu na suíte 16*: 16h, 18h, 20h, 22h. **Sala 2** (204 lugares): *Queima de arquivo*: 14h50, 17h, 19h10, 21h20. **Sala 3** (357 lugares): *Jovens bruxas*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. **Sala 4** (252 lugares): *Striptease*: 15h20, 17h30, 19h40, 21h50. **Sala 5** (186 lugares): *Striptease*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

ART CASASHOPPING — (Av. Airton Sena, 2.150 325-0746). **Sala 1** (222 lugares): *Striptease*: 17h, 19h10, 21h20. **Sala 2** (667 lugares): *Jovens bruxas*: 15h, 17h, 19h, 21h. **Sala 3** (470 lugares): *Aconteceu na suíte 16*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

ART FASHION MALL — (Estrada da Gávea, 899 322-1258). **Sala 1** (164 lugares): *Beleza roubada*: 14h50, 17h05, 19h30, 21h50. **Sala 2** (356 lugares): *Jovens bruxas*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. **Sala 3** (325 lugares): *Aconteceu na suíte 16*: 16h, 18h, 20h, 22h. **Sala 4** (192 lugares): *Segredos e mentiras*: 15h40, 18h20, 21h.

ART NORTESHOPPING — (Av. Suburbana, 5.332/piso G 595-8337). **Sala 1** (240 lugares): *Aconteceu na suíte 16*: 15h10, 17h10, 19h10, 21h10. **Sala 2** (240 lugares): *Jovens bruxas*: 15h, 17h, 19h, 21h.

BARRA — (Av. das Américas, 4.666 325-6487). **Sala 1** (270 lugares): *O professor aloprado*: 16h20, 18h10, 20h, 21h50. **Sala 2** (296 lugares): *A ilha do Dr. Moreau*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. **Sala 3** (138 lugares): *Emma*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. **Sala 4** (130 lugares): *Fuga de Los Angeles*: 15h40, 17h40, 19h40, 21h40. **Sala 5** (152 lugares): *Reação em cadeia*: 16h, 18h, 20h, 22h.

CINE GÁVEA — (Rua Marquês de São Vicente, 52 274-4532 — 450 lugares): *Doces poderes*: 14h30, 16h20, 18h10, 20h, 21h50.

ILHA PLAZA — (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 462-3413). **Sala 1** (255 lugares): *O professor aloprado*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30. **Sala 2** (255 lugares): *A ilha do Dr. Moreau*: 15h15, 17h15, 19h15, 21h15.

MADUREIRA SHOPPING — (Estrada do Portela, 222/Lj. 301 488-1441). **Sala 1** (159 lugares): *Atos de amor*: 16h40, 18h50, 21h. **Sala 2** (161 lugares): *Independence day*: 15h30, 18h10, 20h50. **Sala 3** (191 lugares): *A ilha do Dr. Moreau*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. **Sala 4** (191 lugares): *O professor aloprado*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

NORTE SHOPPING — (Av. Suburbana, 5.474 592-9430). **Sala 1** (240 lugares): *O professor aloprado*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30. **Sala 2** (240 lugares): *A ilha do Dr. Moreau*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

NOVA AMÉRICA — (Av. Automóvel Clube, 126). **Sala 1** (261 lugares): *O professor aloprado*: 16h45, 18h45, 20h45. **Sala 2** (240 lugares): *Reação em cadeia*: 16h30, 18h30, 20h30. **Sala 3** (260 lugares): *Fica comigo*: 17h10, 19h, 20h50. **Sala 4** (185 lugares): *Atos de amor*: 16h, 18h10, 20h20. **Sala 5** (261 lugares): *A ilha do Dr. Moreau*: 17h20, 19h10, 21h.

RIO OFF-PRICE — (Rua General Severiano, 97/Lj. 164 295-7990). **Sala 1** (205 lugares): *Emma*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. **Sala 2** (163 lugares): *A ilha do Dr. Moreau*: 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h.

RIO SUL — (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 542-1098). **Sala 1** (160 lugares): *Reação em cadeia*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Sala 2** (209 lugares): *A ilha do Dr. Moreau*: 13h50, 15h50, 17h50, 19h50, 21h50. **Sala 3** (151 lugares): *O professor aloprado*: 13h50, 15h40, 17h30, 19h20, 21h10. **Sala 4** (156 lugares): *Medo*: 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h.

VIA PARQUE — (Av. Ayrton Senna, 3.000 385-0264). **Sala 1** (290 lugares): *Fenômeno*: 16h20, 18h40, 21h. **Sala 2** (340 lugares): *O professor aloprado*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30. **Sala 3** (340 lugares): *Emma*: 16h30, 18h50, 21h10. **Sala 4** (340 lugares): *A ilha do Dr. Moreau*: 15h, 17h, 19h, 21h. **Sala 5** (340 lugares): *Fica comigo*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30. **Sala 6** (340 lugares): *Reação em cadeia*: 15h15, 17h15, 19h15, 21h15.

COPACABANA

ART COPACABANA — (Av. N.S. Copacabana, 759 235-4895 — 836 lugares): *Jovens bruxas*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

CONDOR COPACABANA — (Rua Figueiredo Magalhães, 286 255-2610 — 1.043 lugares): *O professor aloprado*: 14h30, 16h20, 18h10, 20h, 21h50.

COPACABANA — (Av. N.S. Copacabana, 801 — 235-3336 — 712 lugares): *A ilha do Dr. Moreau*: 16h, 18h, 20h, 22h.

ESTAÇÃO CINEMA 1 — (Av. Prado Júnior, 281 541-2189 — 403 lugares): *Segredos e mentiras*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

NOVO JÓIA — (Av. N.S. Copacabana, 680 — 95 lugares): *Beleza roubada*: 14h40, 16h50, 19h, 21h10.

ROXY — (Av. N.S. Copacabana, 945 236-6245). **Sala 1** (400 lugares): *Atos de amor*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. **Sala 2** (400 lugares): *Emma*: 16h40, 19h, 21h20. **Sala 3** (300 lugares): *Fica comigo*: 16h20, 18h10, 20h, 21h50.

STAR-COPACABANA — (Rua Barata Ribeiro, 502/C 256-4588 — 411 lugares): *Aconteceu na suíte 16*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

IPANEMA/LEBLON

CINECLUBE LAURA ALVIM — (Av. Vieira Souto, 176 267-1647 — 77 lugares): *Angel Baby*: 17h, 19h, 21h.

LEBLON — (Av. Ataulfo de Paiva, 391 239-5048). **Sala 1** (714 lugares): *Emma*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. **Sala 2** (300 lugares): *A ilha do Dr. Moreau*: 15h50, 17h50, 19h50, 21h50.

STAR IPANEMA — (Rua Visconde de Pirajá, 371 521-4690 — 412 lugares): *Aconteceu na suíte 16*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

BOTAFOGO

ESTAÇÃO BOTAFOGO — (Rua Voluntários da Pátria, 88 286-6843). **Sala 1** (280 lugares): *Bem-vindo à casa de bonecas*: 15h, 16h40, 18h20, 20h, 21h40. **Sala 2** (40 lugares): *Doces poderes*: 15h20, 17h10, 19h. **Sala 3** (60 lugares): *Beleza roubada*: 15h20, 17h30, 19h40, 21h50.

CATETE/FLAMENGO

ESTAÇÃO MUSEU DA REPÚBLICA — (Rua do Catete, 153 557-5477 — 89 lugares): *Guantanamera*: 15h. *Os irmãos Mcmullen*: 16h50. *Um caso de amor*: 18h40. *Tieta do Agreste*: 20h30.

ESTAÇÃO PAISSANDU — (Rua Senador Vergueiro, 35 265-4653 — 450 lugares): *Aconteceu na suíte 16*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

LARGO DO MACHADO — (Largo do Machado, 29 205-6842). **Sala 1** (835 lugares): *O professor aloprado*: 14h30, 16h20, 18h10, 20h, 21h50. **Sala 2** (419 lugares): *Fuga de Los Angeles*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

SÃO LUIZ — (Rua do Catete, 307 285-2296). **Sala 1** (455 lugares): *Emma*: 14h20, 16h40, 19h, 21h20. **Sala 2** (499 lugares): *A ilha do Dr. Moreau*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

CENTRO

ESTAÇÃO PAÇO — Praça 15 de Novembro, 48 84 lugares): *Segredos e mentiras*: 13h30, 16h, 18h30.

METRO BOAVISTA — Rua do Passeio, 62 240-1291 — 952 lugares): *Fuga de Los Angeles*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

ODEON — Praça Mahatma Gandhi, 2 220-3835 — 951 lugares): *A ilha do Dr. Moreau*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

PALÁCIO — Rua do Passeio, 40 240-6541). **Sala 1** (1.001 lugares): *Reação em cadeia*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. **Sala 2** (304 lugares): *Fica comigo*: 13h20, 15h10, 17h, 18h50, 20h40.

PATHÉ — Praça Floriano, 45 220-3135 — 671 lugares): *Jovens bruxas*: 13h10, 15h, 16h50, 18h40, 20h30.

TIJUCA

AMÉRICA — Rua Conde de Bonfim, 334 264-4246 — 956 lugares): *O professor aloprado*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

ART TIJUCA — Rua Conde de Bonfim, 406 254-9678 — 1.475 lugares): *Jovens bruxas*: 15h, 17h, 19h, 21h.

BRUNI TIJUCA — Rua Conde de Bonfim, 370 254-8975 — 459 lugares): *Aconteceu na suíte 16*: 15h, 17h, 19h, 21h.

CARIOCA — Rua Conde de Bonfim, 338 228-8178 — 1.119 lugares): *A ilha do Dr. Moreau*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

TIJUCA — Rua Conde de Bonfim, 422 264-5246). **Sala 1** (430 lugares): *Emma*: 16h20, 18h40, 21h. **Sala 2** (391 lugares): *Atos de amor*: 16h50, 19h, 21h10.

MÉIER

ART MÉIER — Rua Silva Rabelo, 20 595-5544 — 846 lugares): *Aconteceu na suíte 16*: 15h, 17h, 19h, 21h.

CINE-TEATRO DINA SFAT — Rua Manoel Vitorino, 553 599-7237 — 244 lugares): *Vir Mostra*.

PARATODOS — Rua Arquias Cordeiro, 350 281-3628 — 830 lugares): *Jovens bruxas*: 15h30, 17h10, 18h50, 20h30.

MADUREIRA/JACAREPAGUÁ

ART MADUREIRA — Shopping Center de Madureira 390-1827). **Sala 1** (1.025 lugares): *Jovens bruxas*: 15h, 17h, 19h, 21h. **Sala 2** (288 lugares): *Fica comigo*: 15h40, 17h30, 19h20, 21h10.

MADUREIRA — Rua Dagmar da Fonseca, 54 450-1338). **Sala 1** (586 lugares): *O professor aloprado*: 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. **Sala 2** (739 lugares): *A ilha do Dr. Moreau*: 15h, 17h, 19h, 21h.

TOP CINE SANTA CRUZ — Rua Felipe Cardoso, 72 205-7194 — 176 lugares): *Striptease*: 15h, 17h, 19h, 21h.

CAMPO GRANDE

STAR CAMPO GRANDE — Rua Campo Grande, 880 413-4452). **Sala 1** (320 lugares): *Jovens bruxas*: 15h, 17h, 19h, 21h. **Sala 2** (320 lugares): *O professor aloprado*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

NITERÓI

ART PLAZA — Rua XV de Novembro, 8 718-6769). **Sala 1** (260 lugares): *Aconteceu na suíte 16*: 15h10, 17h10, 19h10, 21h10. **Sala 2** (270 lugares): *Jovens bruxas*: 15h, 17h, 19h, 21h.

CINE ARTE UFF — Rua Miguel de Frias, 9 620-8080 — 528 lugares): *Doces poderes*: 16h40, 18h30. *Leni Riefenstahl: a deusa imperfeita*: 20h20.

CENTER — Rua Coronel Moreira César, 265 711-6909 — 315 lugares): *A ilha do Dr. Moreau*: 15h, 17h, 19h, 21h.

ESTAÇÃO ICARAÍ — Rua Coronel Moreira César, 211/153 610-3132 — 171 lugares): *Atos de amor*: 14h40, 16h50, 19h, 21h10.

ICARAÍ — Praia de Icaraí, 161 717-0120 — 852 lugares): *Emma*: 16h20, 18h40, 21h.

NITERÓI — Rua Visconde do Rio Branco, 375 719-9322 — 1.398 lugares): *O professor aloprado*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

NITERÓI SHOPPING — Rua da Conceição, 188/324 717-9655). **Sala 1** (100 lugares): *Reação em cadeia*: 14h50, 16h50, 18h50, 20h50. **Sala 2** (132 lugares): *Independence day*: 15h20, 17h50, 20h20.

WINDSOR — Rua Coronel Moreira César, 26 717-6289 — 501 lugares): *Jovens bruxas*: 15h, 17h, 19h, 21h.

SÃO GONÇALO

STAR SÃO GONÇALO — Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 713-4048 — 325 lugares): *Jovens bruxas*: 15h, 17h, 19h, 21h.

CRÍTICA TEATRO

A dama do mar ★★

Espetáculo não apaga simbolismo

MACKSEN LUIZ

Henrik Ibsen vai buscar no simbolismo as formas expressivas para construir a sua peça *A dama do mar*, que está em cena no pier da Praça Mauá. Mais do que uma escolha literária do autor, o simbolismo é a própria justificativa dramática para esta narrativa da mulher que se identifica com o mar como uma extensão metafórica de sua existência. Élida, essa mulher que se torna um ser errante de si mesmo, incapaz de prosseguir a sua vida antes de desfazer as amarras que a prendem à obsessão sobre aquilo que a amedronta e a atrai. O mar é o símbolo poderoso que a personagem traz em si como uma transfiguração de sua alma atormentada pela certeza de que é necessário confrontar-se com os sentimentos para compreendê-los. Ao contrário de outras personagens femininas de Ibsen, como a protagonista de *Hedda Gabler* ou Nora de *Casa de bonecas*, Élida não age para romper com uma realidade burguesa, ainda que a situação social representada pelo gesto de liberdade concedido pelo marido possa indicar a força de uma realidade condicionante. Na verdade, todos os movimentos da atormentada mulher se situam no plano da alma. Élida não é libertária para o mundo, senão para si própria. Os que gravitam em torno são pouco mais do que personagens que ajudam a construir os movimentos de ação e repulsão, como as ondas do mar, que impulsionam as suas dúvidas. *A dama do mar* tem a sutileza das oscilações pendulares em que os extremos são formas ocultas a ser desvendadas. O caráter simbólico do texto não deixa muita alternativa para uma interpretação realista ou justificativas psicológicas. Há uma linha não aparente que constrói a ação dramática, e é a partir dela que Ibsen estabelece as nuances da peça. "Os sentimentos são sempre enigmas", diz Wangel, o marido de Élida. É exatamente disso de que trata *A dama do mar*.

Marco Terranova

Tereza Seiblitz e Paloma Duarte: superficialidade naturalista e excessiva jovialidade

Edla Van Steen traduziu e adaptou *A dama do mar* de maneira a concentrar a ação dramática. Retirou personagens secundários, reduziu cenas, sem qualquer comprometimento à essência da peça. A tradução conserva a poesia do texto, mas tem a fluência da oralidade. O diretor Ulisses Cruz produra encontrar um equilíbrio entre o caráter espetacular da sua encenação e o domínio do símbolo como linguagem de minúcia. A peça não se ajusta com muita facilidade a um quadro cênico em que a imposição de uma paisagem real — a baía de Guanabara — é tão determinante. O público fica diante de uma construção cenográfica que utiliza elementos dispersivos (além das embarcações, há uma integração do espectador a uma maneira diferente de assistir a teatro) que se contrapõem aos movimentos enigmáticos dos sentimentos que estão na base da peça. Esses efeitos cenográficos, como o da chuva que mereceu aplausos da platéia da noite de estréia, na sexta-feira, expandem a cena a uma amplitude teatral que confirma o espetáculo como uma forma de atração pelo formal. Desta maneira, se esgarça a possibilidade de uma estrutura dramática sustentada pela poética do texto. A montagem alcança, em vários momentos e apesar desse determinismo cenográfico, a delicadeza de sua ação interior. A iluminação de Maneco Quinderé contribui para essa cena mais interiorizada. E os figurinos de Rita Murtinho cumprem a sua função de vestir com uma leve evocação de tempo.

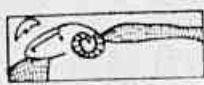
O diretor Ulisses Cruz cria ainda alguns signos visuais que adquirem aspectos estetizantes. É o caso dos movimentos circulares dos atores e o uso de um enorme plástico para figurar a água. A atmosfera orpessiva dentro da qual Élida se debate fica, às vezes, prejudicada por uma composição que paga tributo à plasticidade. O espetáculo se torna mais denso dramaticamente quando, restrito a um confronto de interioridades, estabelece com um rigor cirúrgico a dissecação da cena. O que pode ser visto na parte final do espetáculo. O elenco segue uma linha interpretativa que procura ocupar espaço numa exuberante paisagem cenográfica. Os atores têm interpretações expansivas, carregadas de uma movimentação física que compõe quadro cênico nervoso, mas que retira a autoridade que deveriam emprestar à palavra. Murilo Elno é um estrangeiro sem mistério e força atrativa. Felipe Martins não transmite a fragilidade do jovem artista. Paloma Duarte compõe a Hilda Vangel com uma excessiva jovialidade. Tereza Seiblitz faz uma Bolette com superficialidade naturalista. Floriano Peixoto é uma figura distante e pouco à vontade em cena. Hélio Cícero cresce, tal como o personagem do Dr. Wangel que interpreta, ao longo do espetáculo. Christiana Guinle ameaça alguma melancolia na construção de Élida, estruturando a personagem com uma pulsão emocional levemente evocativa. A atriz dá força à complexidade de uma personagem quase onírica, apesar de alguns traços corporais que produram desenhar uma figura vigorosa.

A dama do mar, que se reveste nesta montagem de Ulisses Cruz de um sentido de espetáculo que procura atrair a platéia pela sedução do olha e pelo efeito da grandiosidade, deixa que o universo simbólico da peça se torne um elemento a mais de uma encenação em que se toca, ainda que parcialmente, em alguns enigmas dos sentimentos.

COTAÇÕES: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES ● 21/3 a 20/4
Vida íntima marcada por posições e decisões excessivamente repressoras. O posicionamento astrológico, com Marte retomando o movimento direto, faz prever vantagens em iniciativas novas. Procure ter maior cuidado com compromissos.

TOURO ● 21/4 a 20/5
Quadro que revela uma forte disposição para o entendimento e para o diálogo. Benefícios derivados de suas próprias ações. Vantagens financeiras. Tudo hoje se posiciona a seu favor e você deve aprofundar isso até na vida íntima.

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6
A semana começa sob o signo do entendimento, com um bom posicionamento de forma a lhe dar vantagem nas relações interpessoais. Seu entendimento com amigos e parentes será ponto fundamental deste bom período.

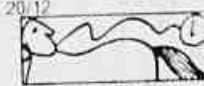
CÂNCER ● 21/6 a 20/7
Vantagens crescentes para seus sentimentos. Uma boa segunda-feira, com tranqüilidade, poderá ser vivida por você, graças a decisões passadas. Procure ser mais tolerante, sem impor seus próprios valores e conceitos.

LEÃO ● 21/7 a 20/8
Satisfação muito forte proporcionada por pessoa próxima. Quadro positivo em relação ao seu estado de ânimo para empreender coisas novas. Há carência de definições em relação aos seus sentimentos. Motive-se.

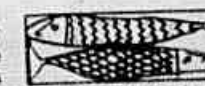
VIRGEM ● 21/8 a 20/9
Seja determinado na busca de seus próprios objetivos. Seu dia, virginiano, poderá trazer bons resultados, dependendo apenas de seu modo de encarar pessoas e fatos. No final do dia pode se manifestar injustificado nervosismo.

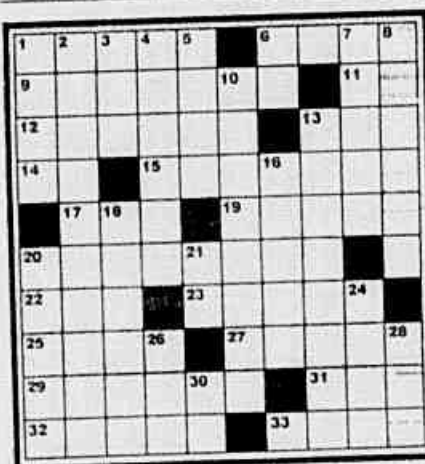
LIBRA ● 21/9 a 20/10
Momento positivo para seus negócios e interesses. Uniões e associações favorecidas. Boa oportunidade para se motivar na busca de novas conquistas de ordem pessoal. Quadro irregular em relação aos seus sentimentos e ao trato íntimo.

ESCORPIÃO ● 21/10 a 20/11
Final de semana que se mostra francamente favorável a você, escorpiano, especialmente em relação a sua liderança. O momento é bom para que você perca a timidez e saia em campo na defesa daquilo que quer da vida. Afirmação.

SAGITÁRIO ● 21/11 a 20/12
Todo um bom condicionamento pessoal não há de resistir a seu estado de ânimo, se você se posicionar de forma negativa diante de qualquer coisa. Molde suas ações em maior dinamismo e não deixe de lado pequenos detalhes.

CAPRICÓRNIO ● 21/12 a 20/1
Você iniciou caminhada importante que deve ser levada à frente como forma de se obter aquilo que mais almeja em termos pessoais. Por isso, busque agir de forma um pouco mais otimista e autoconfiante. Alegria.

AQUÁRIO ● 21/1 a 20/2
Posicionamento bastante compensador, com a entrada da Lua em seu signo às 20h52. Quadro que revela sua presença com destaque junto a pessoas próximas, em evidente valorização de seu ego e sua maneira de se relacionar.

PEIXES ● 21/2 a 20/3
Faça por onde ampliar círculo de amizades e terá muitas vantagens nessa ação. Isso vai determinar o rumo deste final de semana, que promete envolver parentes e amigos em momentos bem gratificantes. Amor em boa fase.

CRUZADAS

Carlos Silva

HORIZONTAIS — 1 — parte móvel de uma máquina para suportar ou carregar alguma outra parte ou objeto móveis, conjunto cuja função é conduzir a linha de matrizes do componedor à goela do elevador; 6 — atividade que supõe a criação de sensações ou de estados de espírito de caráter estético carregados de vivência pessoal e profunda, podendo suscitar em outrem o desejo de prolongamento ou renovação; objetivação social, isto é, coisa que, como os outros fenômenos culturais, é determinada, em forma e conteúdo, pela estrutura social; 9 — segundo Anaximandro, filósofo grego (séc. VI a.C.), a matéria primordial, **physis**, elemento primeiro - eterno, infinito, invisível e ilimitado - de que todas as coisas se compõem; 11 — cidade do Egito, mencionada no Velho Testamento; 12 — roubar, tirar; 13 — gênero de formigas a que pertence a saúva; 14 — maneira de estar, de apresentar-se, de trajar, de vestir; 15 — designação comum a diversas plantas da família das urticáceas, cujas folhas são cobertas de pêlos finos, os quais, em contato com a pele, produzem um ardor irritante, devido à ação do ácido fórmico (pl.); 17 — nome dado várias vezes a Deus no Novo Testamento e aplicado também a bispos e patriarcas de muitas igrejas orientais e a eruditos judeus no período talmúdico; parte suplementar de alguns móveis, aos quais se liga por dobradiças, ou lhes fica pendente; 19 — instrumento feito com um pequeno barril e, uma de cujas bocas se prende uma pele bem estirada, em cujo centro está presa uma pequena vara, a qual, ao ser atritada com um pano úmido ou com a palma da mão molhada, faz vibrar o singular tambor, produzindo ronco; 20 — bajulador; 22 — parte inferior do arco dos instrumentos de corda, onde se fixa a ensedadura e está o parafuso que a estira; peça em que assentava a corda da besta ou arco quando se queria disparar a seta ou pelouro; 23 — oferecer como preço para compra, à maneira de lanço; declarar ou proclamar a existência de (defeito, falta, falha); 25 — adorno litúrgico do supremo sacerdote judeu nos tempos bíblicos; 27 — antiga dança de salão, talvez proveniente da Hungria, em compasso binário ou quaternário, e cujos passos se aproximam dos da polca (pl.); 29 — ramo novo que brota da planta cortada ou podada; novo ramo de uma dinastia ou de uma família; 31 — série de jogadas ou de dribles com que um time ou um jogador exibe virtuosismo e domínio da bola, deixando o adversário inteiramente batido; 32 — risoma e raiz secos de uma espécie do gênero Ásaro **(Asarum canadense)**, usados como estimulante aromático e como condimento; 33 — praticar.

VERTICAIS — 1 — pessoa que não se conhece; 2 — peça de mobília da sala de jantar, espécie de mesa ou bufete, onde se põe a louça destinada ao serviço da mesa ou frutas, doces, vinhos (pl.); 3 — unidade de dose absorvida, igual à dose absorvida em água após uma exposição dum roentgen; 4 — conjunto de práticas consagradas pelo uso e/ou por normas, e que se deve observar de forma invariável em ocasiões determinadas; cerimonial; 5 — manter-se em oração, em comunhão com Deus; 6 — divindade sumeriana; 7 — que constitui ou abrange um todo; 8 — fermentação de vinho, em forma de pastilhas; 10 — o que segue rigorosamente a doutrina religiosa considerada como verdadeira, conforme com os princípios tradicionais de qualquer doutrina; 13 — que não envelhecem; gênero de ervas da família das Compostas, da América tropical, que têm folhas opostas e pequenos capítulos de flores azuis ou brancas em cimas terminais (pl.); 16 — imóvel; 18 — conduto de ferro, fixo no convés, por onde passa a amarra dos navios; a flor da bananeira, quando ainda em botão, antes de se lhe verem os dedos; 20 — desprovida de cauda; 21 — décimo primeiro mês do calendário lunissolar judaico (corresponde mais ou menos ao mês de agosto); 24 — armadilha para apanhar pássaros; instrumento musical que se faz com uma haste e uma roda dentada; 26 — nome que se dá às camadas superpostas de humo, ricas em matéria orgânica, que formam um tapete sobre o solo natural; 28 — o que tem existência real; 30 — título do rei do Japão no antigo regime. **Problema do Professor PEDRO DEMO — Brasília.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — entretelas; nal; tocata; timpano; rapa, pão; odalisca; penitencia; itã; uau; aulo; atira; ah; abeata; miopia; sal.
VERTICAIS — entropia; naiade; timpanilho; eta; tenose; eco; la; atmã; saiota; palito; pacaias; itã; cnute; lurta; ual; aba; aal; al.

Correspondência para Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 - Botafogo - CEP 22.270.070

QUADRINHOS

GATÃO DE MEIA-IDADE — MIGUEL PAIVA

AS COBRAS — VERISSIMO

O MENINO MALUQUINHO — ZIRALDO

NÍQUEL NÁUSEA — FERNANDO GONZALES

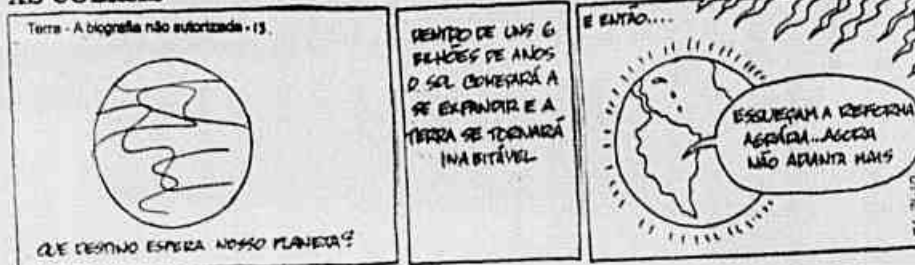
O MAGO DE ID — PARKER E HART

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

GARFIELD — JIM DAVIS

CEBOLINHA — MAURICIO DE SOUSA

FRANK E ERNEST — THAVES

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

Danuza Leão

Tem que valer a pena

No mundo dos negócios existe um cálculo chamado custo/benefício que deveria ser usado em todas as circunstâncias da vida. O que todo mundo quer — claro — é se atirar a todos os prazeres, sem pensar nas conseqüências. Só que este mundo é malfeito, e para cada prazer costuma chegar, cedo ou tarde, a conta, mesmo quando se trata de coisas banais.

Quem não gosta de comer uma caixa de chocolates inteira vendo um filme na televisão? Só que no dia seguinte, na hora de entrar no jeans, não consegue, e talvez se arrependa quando pensar que vai passar uma semana tomando água para poder voltar à forma antiga — será que valeu?

Existem dias em que tudo está a favor: você está rodeada de pessoas de quem gosta, a conversa está ótima, a música maravilhosa, não vai ter que trabalhar no dia seguinte, já sabe em quem vai votar. Que delícia, beber um uisquinho jogando conversa fora, totalmente esquecida dos problemas em geral e dos seus, em particular. Mas chega a hora de parar, para não fazer nem dizer nada de que possa se arrepender depois, para não acordar na manhã seguinte passando mal, de ressaca. Faz o tipo "dane-se o mundo", ou dá uma maneirada na catástrofe?

Às vezes você tem um trabalho para terminar mas como resistir àquele convite? A certeza de uma noite agradável é bem melhor do que cumprir a obrigação, claro. Acaba optando por deixar a tarefa para o dia seguinte; afinal, pode conciliar, e trabalho cedo não perde o jantar nem o trabalho. Passa a noite em angústia, acaba fazendo mal o trabalho e se sentindo péssima — será que valeu? O que se quer na vida é comer o bolo e ao mesmo tempo guardar o bolo, e quem souber conciliar as duas coisas, por favor, cartas à redação.

Mas existem problemas mais difíceis de resolver: é quando eles envolvem sentimentos. Você está com um homem legal, mas passando por um momento de crise. Há muito tempo ele não diz que você é bonita e gostosa, como fazia antes, e você precisa ouvir essas palavras, tanto como do ar que respira. É exatamente nessa hora que aparece o outro.

Mesmo não sendo especialmente bonito ou brilhante, ele tem faro; faro para detectar que aquele é o momento certo para chegar perto e dizer tudo o que você precisa ouvir: que é bonita e gostosa — e tudo que vem na seqüência. E aí, como é que fica?

Se for em frente, está arriscando uma relação com muitos prós por uma aventura que pode ou não ter conseqüências — e geralmente não tem. Mas por acaso é justo abrir mão de sensações maravilhosas, de ouvir declarações de amor, de ter a ilusão de estar apaixonada, do coração que dispara, em nome — de que, aliás? Ah, que nenhuma mulher nessa situação peça conselhos, pois só ela pode saber o que fazer — ela, e mais ninguém.

Será paixão? Será a necessidade de quebrar o tédio em que se transformou a vida? Será uma atração física incontrolável? Ou estará ela apenas precisando ouvir de um homem, de qualquer homem, as coisas que o outro não diz mais? Será, será — será o quê?

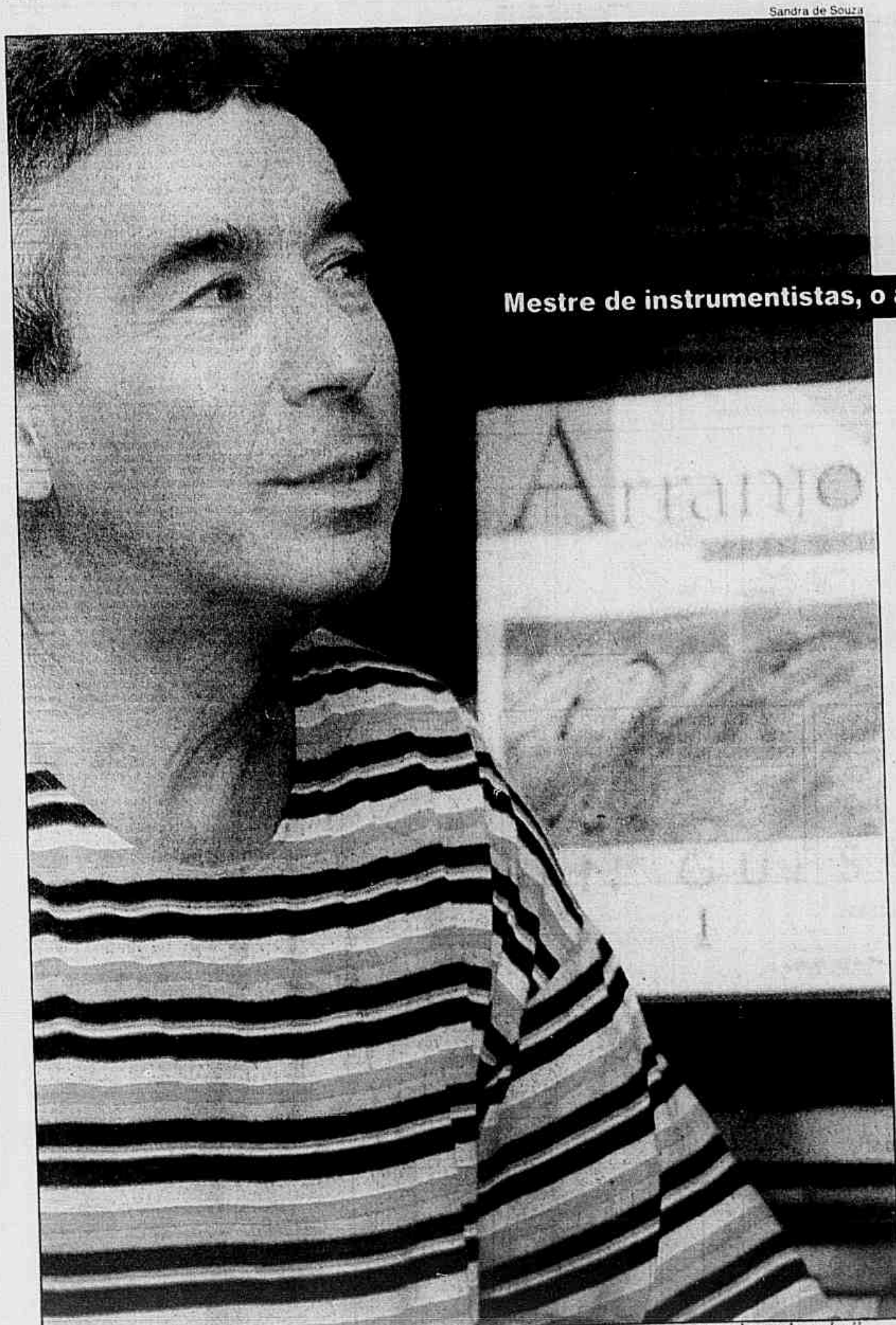
Difícil, esse momento. Se resolver ser sensata vai se achar antiga e careta: se se deixar levar estará pondo em risco uma relação que ainda não está acabada, e que poderia não estar assim tão ruim, se não tivesse aparecido o galã.

Antes de tomar qualquer decisão mais radical, seria bom raciocinar, mas para isso é necessário cabeça fria — e logo nessa hora; para não pensar que está apaixonada sem estar, para não achar que uma atração física — que pode existir por vários homens, aliás, e até ao mesmo tempo — é incontrolável, para não pensar que essa dificuldade vital de se sentir desejada é suficiente para mudar os rumos de uma vida.

É claro que não se pode — nem se deve — ser sensata o tempo todo. Mas quando a conta chegar — porque ela chega — é importante que ela seja paga com prazer.

E só se paga com prazer o que valeu de verdade.

Sandra de Souza

O húngaro Ian Guest: "Ensinar de verdade é pôr o instrumento na mão e a canção na boca de todos"

O artesão dos acordes

Mestre de instrumentistas, o arranjador Ian Guest lança livro com seu método

ANABELA PAIVA

Pouca gente ouviu falar em Ian Guest. Mas quem gosta de música instrumental brasileira conheceu Rafael Rabelo, sabe que instrumento toca Maurício Einhorn ou já viu shows de Ricardo Silveira e Turíbio dos Santos. Pois todos estes músicos, em algum momento das suas carreiras, bateram à porta do húngaro bronzeado para estudar. Ian ensina artes com nomes que lembram virtudes — percepção, harmonia — por um método muito pessoal. "Ensinar de verdade é pôr o instrumento na mão e a canção na boca de todos", garante. Agora, as lições dadas na sua escola, o Curso Ian Guest de Aperfeiçoamento Musical (Cigam), no Rio, podem ser encontradas em livrarias e lojas de instrumentos musicais do país. Hoje, às 20h, no Teatro Rival, ele lança, com um show de amigos e ex-alunos, o livro *Arranjo — Método Prático* (Lumiar), resultado de 10 anos de trabalho.

"Prefiro trabalhar de uma forma mais lúdica, deixando as coisas acontecerem," diz Ian, justificando a demora. Foi assim que seu pai, George Geszti, o ensinou na Hungria. "Ele fez da música uma das minhas melhores brincadeiras de adolescente", escreveu Ian nos agradecimentos do livro. Nascido em 1940, em plena 2ª Guerra Mundial, Ian passou anos escondido com a mãe no campo, ocultando sua origem judaica.

Finda a guerra, de volta à casa, o pai estimulou o menino a aprender violino e, mais tarde, piano. Nada demais na Hungria, onde todo mundo estuda música na escola. "Qualquer lixeiro sabe ler uma partitura", garante Ian. Boa parte desta alfabetização musical é obtida através do ensino do canto — um método desenvolvido por Zoltan Kodaly, que usava uma notação simplificada e se baseava na voz. "Ele dizia que a formação musical do indivíduo começa 9 meses antes de nascer", ri Ian, de 56 anos, que adota o método para os 200 alunos da sua escola.

Ian tinha 17 anos quando chegou com o resto da família ao Brasil, as lições do conservatório Bela Bartok ainda frescas na cabeça. Desembarcaram no Rio depois de verem fotos da cidade numa revista. O pai vinha certo de que, como lhe dissera um músico brasileiro que conhecera em Viena, "o Brasil era o paraíso dos músicos". Ian não discorda: "Do ponto de vista de matéria-prima musical, da musicalidade do povo, é verdade. Só não é verdade em termos de mercado de trabalho."

Até que ele não pode se queixar. Formado em regência e composição pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, estudou na França e graduou-se no Berklee College of Music, em Boston. Foi técnico de som, diretor artístico da Odeon e da CBS, arranjador de João Donato e Marcos Valle. Compôs música para teatro e estudou com Eumir Deodato e Michel Legrand. Mas gosta mesmo é de ensinar. "O que me dá mais satisfação é o respeito e o interesse genuíno dos alunos," confessa. "Ele é um professor nato", admira Almir Chediak, que estudou 10 anos com o mestre. "Ian Guest luta para manter uma qualidade que hoje quase não se ouve na música que as novas gerações preferem", acredita o ex-aluno e gaitista Maurício Einhorn.

Destinado a quem já conhece música, o livro de Ian usa linguagem e exercícios simples para apresentar as mais variadas técnicas de arranjo. O primeiro dos três volumes traz um CD com 117 trechos de arranjos, todos tirados de canções brasileiras e americanas conhecidas. Os exemplos foram gravados num estúdio por músicos como Paschoal Meirelles, Ricardo Silveira e Cristóvão Bastos, vários deles seus ex-alunos. "Ia fazer tudo no sintetizador, mas depois vi que não podia falar de arranjo sem ter uma pessoa tocando", explica. Ian acredita que os sintetizadores deixaram sem função os arranjadores. "Não tenho nada contra teclados, mas o sintetizador foi feito para somar possibilidades aos instrumentos, não para imitá-los."

Toca bem o piano, mas não se considera pianista. "Meu instrumento é o lápis", define. Prefere que o aluno não componha no piano ou violão, a não ser que seja um cobra: "Quando a pessoa não domina o instrumento, acaba repetindo as notas que consegue fazer." Ele compõe muito — tem centenas, inéditas —, no silêncio de sua casa em Itaipava, sem luz nem telefone. "Antes de compor, é preciso que haja o momento de silêncio. É o momento da criatividade", ensina.